



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Mateus De Jesus Carvalho

**DE CARNE E OSSO**

(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de Longa-Metragem)

Vitória da Conquista

2025

Mateus de Jesus Carvalho

## **DE CARNE E OSSO**

(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de Longa-Metragem)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Gildon Oliveira Silva.

Vitória da Conquista

2025

Mateus de Jesus Carvalho

## **DE CARNE E OSSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Gildon Oliveira Silva.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Gildon Oliveira Silva

---

Prof. Dr. Rogério Luiz Silva de Oliveira

---

Mestre Gustavo Erick de Andrade

## AGRADECIMENTOS

Nada que aprendi nesses quatro anos de graduação se equipara as coisas que aprendi desde criança com meus pais. João Cosme e Tiana. Não ando só. E também, não concluo essa graduação apenas por mim, mas por nós três. Meus pais, que tanto fizeram por mim, para que hoje eu pudesse estar aqui, escrevendo esses agradecimentos e com os olhos chorosos, agradeço por sempre terem me acompanhado pelo caminho, fazendo das tripas coração para que eu pudesse continuar aqui, firme e de pé. Com a humildade que me ensinaram, eu os honrarei.

Biologicamente, o sangue determina laços familiares, mas na prática as coisas podem ser diferentes. Entretanto, eu tive a dádiva de ter parentes que de fato, souberam o significado disso, o que é ser parente de verdade. Minha tia Jenice, minha prima Hosana e meu primo Samuel, não tenho palavras para descrever o que fizeram por mim. Vocês foram o ponta pé inicial do meu sonho. Sendo exato, vocês foram a minha casa por setecentos e oitenta e quatro dias, mas saibam que vocês fizeram muito mais além disso, com amor, cuidaram de mim e me mostraram o significado de família. A minha gratidão será eterna e tudo que vivi com vocês jamais esquecerei.

Na universidade tive professores formidáveis, dos quais eu jamais esquecerei. Em especial, gostaria de agradecer ao professor Dr. Rogério Luiz Oliveira, que no início, mesmo ministrando as aulas de maneira remota, conseguia ensinar todo o conteúdo e acima de tudo, cativava cada um dos discentes e não foi diferente comigo. Professor, seu cuidado, carinho e preocupação, inundava a sala de aula, através das lentes de uma câmera, você mostrou como o mundo é imenso e me fazia ter certeza todos os dias de que eu escolhi a profissão correta. Obrigado.

Agradeço também, imensamente, ao professor e orientador deste presente trabalho, Dr. Gildon Oliveira, que fez com que o percurso até aqui, fosse de muito aprendizado, porém, muito mais leve. Com sorriso no rosto, me mostrou que eu também sou capaz de realizar meus sonhos e de conquistar tudo o que hoje eu anseio. Mostrou para todos, como a escrita rompe barreiras e chega até onde o nosso olho não alcança. Escolher seguir em um curso superior de arte quando você vem de uma família humilde, por muitas vezes, pode parecer uma escolha mal pensada, mas com professores como vocês dois no meu caminho, me sinto inspirado e crente de que tudo dará certo. E eu gosto de quem eu sou quando me sinto assim. Agradeço a todos

os docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que durante esses quatro anos, contribuíram para o meu desenvolvimento crítico, perante a arte e o mundo.

No ensino médio, li em algum lugar que amigos são o sal da vida. Acredito fielmente que sem os meus amigos eu pouco seria, as coisas não teriam tanta graça e o colorido apenas cinza seria. Isabella, a ti devo tudo, estou terminando a graduação agora, porque há alguns anos atrás você quem me matriculou na mesma. Lavinia, você sempre será onde eu posso chamar de lar. Nadson, aprendi com você desde muito cedo, o que é ter um irmão mesmo eu sendo filho único. Higor, você sempre será o ombro amigo que nem mesmo a distância separa, nunca separou. Anna Gabriella, você é o significado que sempre existirá gente boa no mundo, minha gratidão será pra sempre eterna. Lívia e Taynara, sei que não estou só no mundo porque tenho vocês comigo, onde eu estiver, eu sempre saberei disso. Inácio, Thalís e Giselle, devo muito a vocês, agradeço por todos os nossos muitos anos de união. A todos os meus irmãos e irmãs de consideração, vocês são com toda a certeza, o sal da minha vida.

A atriz Mônica Martelli disse no documentário “Filho da mãe – Um reencontro com Paulo Gustavo” (2022) que “o amor da amizade é o amor que não termina nunca” e que “têm pessoas na vida que a gente esbarra e tem pessoas na vida que a gente encontra.” Também em 2022, foi o ano em que eu conheci presencialmente os colegas que eu só conhecia de maneira online. Com esse início de ano letivo e banhado pela euforia da vida nova, de um primeiro esbarro, alguns se tornaram encontro e hoje, em junho de 2025, durante as últimas semanas do último semestre do curso de cinema e audiovisual, tenho a certeza de que fiz os novos amigos mais legais do mundo, e conheci muita gente incrível, com quem compartilho as alegrias e as angústias, mas, em especial, os que eu sempre levarei no peito e na memória, José Guilherme, Hátilla, Felipe, Guilherme Maciel, Thaianne, Emanuel e Clay. Se foi fácil é porque estávamos juntos.

O cantor estadunidense Frank Ocean, diz na letra da música “Ivy” que “você não é mais uma criança, nós nunca mais seremos aquelas crianças novamente.” E apesar de ele estar correto, eu acredito que nós temos o poder de continuar crescendo em busca da melhor versão de nós mesmos, crescermos de maneiras tão extraordinárias que seremos ainda mais incríveis do que somos agora e do que

éramos antes. Então sim, jamais seremos crianças novamente, mas há uma certa beleza nessa afirmação, assim, somos capazes de conhecer as possibilidades dos jovens adultos notáveis que poderemos ser e somos. Muito obrigado.

## RESUMO

O presente memorial analítico-descritivo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso “De Carne e Osso”, um roteiro de longa-metragem ficcional, desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Se trata da sistematização do processo criativo da elaboração, de um roteiro de ficção de longa-metragem que explora o gênero horror. A ideia para produto de TCC primeiro surge da vontade de realizar um roteiro de longa-metragem como material avaliativo de conclusão de curso, a concepção da história nasce baseado em pessoas que conheço na minha cidade natal. O enredo com temas como, religiosidade, canibalismo, autodescoberta encaro como um desafio pessoal, retratar a realidade nua e crua inspirado em reportagens de jornal. O memorial, inclui uma série de avanços discorrendo sobre a importância do roteiro no mercado audiovisual brasileiro, pauta discussões sobre o gênero dramático, a linguagem clássica aristotélica, a temática do cinema de gênero e a sua relevância no cinema brasileiro e a metodologia aplicada que levou até os caminhos criativos desde a sinopse até o roteiro completo.

**Palavras-chave:** Roteiro; Horror; Processo Criativo; Ficção; Cinema de Gênero.

## ABSTRACT

This analytical-descriptive memorial refers to the Course Completion Work “De Carne E Osso” (Of Flesh And Bone), a fictional feature film script, developed at the State University of Southwest Bahia. This is the systematization of the creative process of creating a feature-length fiction script that explores the horror genre. The idea for TCC product first arises from the desire to make a feature film script as course completion evaluation material, the conception of the story is born based on people I know in my hometown. The plot with themes such as religiosity, cannibalism, self-discovery I face as a personal challenge, portraying the naked and raw reality inspired by newspaper reports. The memorial includes a series of advances discussing the importance of the script in the Brazilian audiovisual market, discusses discussions about the dramatic genre, the classical Aristotelian language, the theme of gender cinema and its relevance in cinema Brazilian and the applied methodology that led to the creative paths from the synopsis to the complete script.

**Keywords:** Script; Horror; Creative Process; Fiction; Cinema de Gênero.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 O ROTEIRO E O CAMPO</b> .....	<b>15</b>
2.1 Lugar do Roteiro na cadeia de produção .....	15
2.2 O gênero explorado na composição da narrativa .....	17
2.3 Temática .....	21
2.4 O uso da linguagem .....	23
<b>3 ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA</b> .....	<b>26</b>
3.1 As possibilidades metodológicas .....	26
3.2 Aplicações dos fundamentos da dramaturgia .....	30
3.3 As estratégias de composição dos efeitos dramáticos .....	33
<b>4 A CRIAÇÃO: Roteiro cinematográfico do longa-metragem “De Carne e Osso”</b> .....	<b>41</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>166</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>169</b>
<b>APÊNDICES “A” E “B” – STORYLINE E SINOPSE</b> .....	<b>171</b>
<b>APÊNDICE “C”</b> .....	<b>171</b>
<b>APÊNDICE “D”</b> .....	<b>174</b>
<b>APÊNDICE “E”</b> .....	<b>210</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde criança, ouço que eu só poderia mudar a minha realidade através da educação. Sou filho de pais alfabetizados somente até a quinta série. Ambos, antes de se conhecerem, deixaram de concluir os estudos, pois, a necessidade de trabalhar, bateu cedo à porta dos dois. Em 2001, eu nasci. Depois dos meus três primeiros anos de vida, precisei de babá, pois, meus pais trabalhavam fora e eu não tinha com quem ficar. A “sorteada” para cuidar de mim durante meio período, foi uma das minhas primas mais velhas. Lembro que, as nossas tardes eram baseadas em ouvir a programação da rádio local. A cantora Luka era a mais nova estrela do país e, sucessos como “Porta Aberta” e “Tô Nem Aí”, faziam parte da trilha sonora da minha casa. Porém, o rádio da sala tinha horário marcado para dar uma pausa. Minha prima e eu, não perdíamos a programação da Sessão da Tarde. Era lei, e todos os dias sentávamos no tapete para assistirmos ao filme do dia.

Assim foi indo, até que chegou a minha vez de entrar para a escola em 2006. As tardes em casa não eram somente diversão, bagunça e assistir televisão, haja vista que a minha prima já me ensinava o que eram as cores e os números. Dessa forma, entrei para a escola já sabendo essas coisas e arriscava escrever o meu próprio nome. Essa minha prima já é professora há mais de 30 anos, foi a primeira de toda a família a conseguir um diploma de ensino superior.

Sempre gostei muito de assistir filmes, e até hoje é o meu meio de entretenimento favorito. Desde criança, adorava assistir ao programa “Vídeo Show”, um dos mais simbólicos da televisão brasileira. Mostrava os bastidores de novelas, curiosidades, entrevistas com atores e tinha um estilo documental mais jovial, (acredito que por isso, prendia tão facilmente a minha atenção) e claro, antecedia a Sessão da Tarde.

Essa proximidade com a televisão, música e a arte, em geral, me fez despertar interesse pela área que hoje estudo na faculdade, a programação da TV Cultura, também contribuiu e muito para a minha decisão em estudar cinema, não tenho a menor dúvida. No final do ensino médio, eu não tinha em mente para o quê prestar vestibular, por morar em uma cidade muito pequena no interior de Minas Gerais. Eu só sabia que queria ir embora dali, assim como todos os meus amigos que também queriam, mas, diferente de mim, já sabiam o que queriam estudar. A conversa com os

meus pais sobre eu ir embora para estudar, não foi uma das coisas mais agradáveis de se fazer, sou filho único e por isso tenho pais muito protetores, até hoje, com 23 anos.

Aos 18 anos, pensei que sabia de tudo, quando na verdade, sabia bem menos do que eu pensava. Na rebeldia da adolescência, travei brigas com meus pais para me impor e estabelecer respeito, além de querer que eles me vissem como alguém adulto, que queria trilhar o próprio caminho em busca dos meus sonhos e de liberdade. A ideia de eu fazer uma faculdade de cinema não estava nem nos piores sonhos dos meus pais, infelizmente a falta de conhecimento é a pior inimiga do ser humano, quando contei para eles que o curso que eu iria fazer não era um desses mais tradicionais, ouvi diversas coisas que eu não gostaria de ter escutado...

No fim de tudo, entendi que eles só não queriam que eu tivesse um futuro incerto e não tivesse que passar pelo o que eles passaram décadas atrás. Era medo. Medo de deixar o único filho sair pela porta de casa, medo do que o mundo poderia me oferecer, medo de que eu fosse um “ninguém” como eles acham que são, quando na verdade, eu rezo para que eu seja uma pessoa como os meus pais. Precisei de anos tendo discussões com eles, para hoje, aos 23 anos, entender que eles só queriam o melhor pra mim e sou grato a isso, porém, nem sempre o melhor que os nossos pais querem para a gente é de fato o melhor para nós. E, por isso, decidi cursar Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Em 2021, no segundo ano da pandemia do Covid-19 e, por coincidência também no segundo semestre do mesmo ano, iniciaram-se, de maneira remota as minhas aulas no primeiro semestre da faculdade. Acordar cedo, abrir o google-meet e permanecer deitado na cama com a câmera desligada, se tornava rotina. Ouvia atentamente, na maioria das vezes, o que os meus novos professores falavam do outro lado da tela. Eu era a pessoa mais animada do mundo, ainda sou. Apesar de gostar muito de ver filmes na infância, perdi esse costume ao me tornar adolescente, adquiri o hábito de acompanhar séries e novelas. Estando na faculdade, conheci diretores de filmes que, sem exageros, mudaram a minha vida. Walter Salles com Central do Brasil, Pedro Almodóvar com Volver, Luca Guadagnino com Me Chame Pelo Seu Nome e com o decorrer do tempo, ficava mais admirado com as novas descobertas de filmes e diretores.

Não tem sensação no mundo melhor que terminar um filme e sentir que, agora eu sou uma nova pessoa. Essa entre tantas, foram e ainda são, algumas das experiências que ainda vivo nos dias de hoje, proporcionadas por me adentrar por completo em um curso de arte. Descobri como o cinema nacional é amplo e me vi apaixonar pelas mais diversas obras que o nosso país produz, desde muito tempo. Finalmente entendi que estou trilhando o caminho certo, hoje, não consigo me imaginar fazendo outra coisa, que não, trabalhar com o universo audiovisual.

Sempre gostei de fotografia e isso com certeza me influenciou a seguir com a matrícula no curso de cinema, ser um *filmmaker*, era latente na minha cabeça no início do curso. Com o passar dos meses, me mudei de cidade e comecei a ter aulas presenciais na faculdade. No início de 2022, eu era o mais novo morador de Vitória da Conquista. Deixava para trás o interior e abraçava a cidade grande. Essa mudança foi o auge da minha vida, de lá para cá, conheci pessoas extraordinárias, fiz novos amigos e vivi experiências que pensei que iriam demorar de eu viver. Me senti pequeno quanto ao mundo e isso me fez ver como devemos agarrar as oportunidades e viver as nossas vidas.

No meio de tantas coisas novas na faculdade, comecei a ter aulas de dramaturgia, onde a maioria das atividades avaliativas eram ler roteiros de peças de teatro e vez ou outra, roteiros cinematográficos, entender como um filme nasce e ver de perto como as palavras se encontram e se cruzam foi amor à primeira vista. Se um filme é ruim, o problema está no roteiro, e para melhorar isso? Prática! Criei e escrevi algumas cenas durante um tempo, a professora de dramaturgia lia as minhas e as cenas dos meus colegas e com isso, tínhamos sua opinião sobre as nossas criações e apontamentos onde podíamos melhorar. Foi de grande valor para mim, ter um início como esse, para que eu pudesse me tornar um roteirista, que é o que eu quero ser.

Contar histórias, se não é algo que você nasce com o dom, então você aprende. Estou em busca de melhorar todos os dias, na vida pessoal e acadêmica, me tornar um roteirista será algo que farei por mim, assim como foi persistir na decisão de estudar cinema e ser um cineasta. Poder escrever as mais diversas histórias, emocionar o outro, fazer rir, representar e ser representado nas telas, é um desejo que surgiu em mim desde que li o roteiro do filme Cidade de Deus dirigido por Fernando Meireles.

Aprender os processos como, sinopse, *storyline*, perfis de personagem, argumento, escaleta, para assim chegar no estágio de iniciar os diálogos de um roteiro é algo que requer paciência, humildade, desprendimento e conhecimento da história que quero contar. Infelizmente não é da noite pro dia que conseguimos fazer isso tudo, porém, se torna um processo gostoso de fazer, pelo ao menos para mim. Não vou ser hipócrita, durante o desenvolvimento de um roteiro desde a sinopse até o final, tive e estou tendo os piores sentimentos que um roteirista iniciante pode ter. Apesar de gostar, estar embalado com a história e conseguindo desenvolver a narrativa, as vezes você só não quer mais ver nada relacionado a isso na sua frente. Mas é aí que você fecha o computador, toma um banho frio, depois come alguma coisa e vai dormir, no outro dia você vai estar pronto para dar seguimento na história que você ama e nos personagens que você quer dar vida, tudo é um processo.

Entre fazer uma produção, uma animação ou desenvolver um jogo, decido escrever um roteiro de longa-metragem como trabalho de conclusão de curso. O meu interesse surgiu quando no sexto semestre, em 2024, volto a ter aulas de roteiro, o professor Gildon Oliveira, apareceu na minha e na vida dos meus colegas. O novo professor de roteiro, inicia sua primeira aula e, dali em diante, sabíamos que em breve nos tornaríamos os mais novos roteiristas da cidade. Converso com meus amigos mais próximos, também amantes de roteiro e consigo ver seus olhos brilharem, assim como os meus. Depois de um ano estudando devidamente roteiro, continuo aficionado, agora, no último semestre da faculdade, sigo escrevendo o meu roteiro.

O capítulo, 1 “O roteiro e o campo.”, abre discussão para quatro partes, a primeira sendo “O Lugar do Roteiro na Cadeia de Produção”, que discorre o papel fundamental do roteirista na cadeia de produção audiovisual no Brasil, a importância do roteiro e a sua relevância, como os setores audiovisuais se guiam a partir de um roteiro. A segunda parte, “O Gênero Explorado na Composição Narrativa.” Onde discorro sobre os gêneros tipicamente brasileiros e principalmente o gênero “Cinema de Gênero”, sua importância para as composições narrativas, onde esse gênero agrega, qual o seu diferencial e a sua relevância para o audiovisual brasileiro. A terceira parte, “Temáticas.” é discutido o que é tema principal no roteiro, que é o feminismo. A quarta parte, “O Uso da Linguagem.” É onde é entendido que o roteiro se trata de uma narrativa clássica com começo, meio e fim. Com ordem cronológica e progressão dramática, protagonista bem estabelecido e com objetivo bem definido.

O capítulo 2 é o “Itinerário do Processo de Criação Artística.” é dividido em três partes, a primeira é “As Possibilidades Metodológicas.” Onde é discorrido o processo de criação adotado, as definições usadas para cada etapa, tratando sobre a metodologia e como foi se desenvolvendo meu processo de escrita. A segunda parte é “Aplicações dos Fundamentos da Dramaturgia.” Aqui se apresenta as definições de enredo, conflito e intriga, onde cada uma dessas etapas foram construídas dentro do roteiro. E no memorial, essas construções são apresentadas com suas funções dentro do processo criativo do roteiro. A terceira parte, “As Estratégias de Composição dos Efeitos Dramáticos” é sobre as estratégias de produção de encanto, quais as estratégias de dramaturgia foram usadas na hora da criação da história, para que surgissem tais efeitos, sendo assim, a conclusão desse capítulo foi usada cenas do roteiro para exemplificar os efeitos.

O terceiro e último capítulo, “A Criação: O Roteiro Cinematográfico de Longa Metragem.” Consta a obra, o roteiro de longa-metragem de ficção dentro do gênero horror, completo, “De Carne e Osso.” Se trata do resultado de todo o meu processo de criação, por isso a existência de um capítulo somente para a obra e por isso o roteiro não está nos apêndices.

As considerações finais antecedem os apêndices, nas considerações finais, relato um pouco do meu intuito com esse trabalho e como ele é relevante para o meio acadêmico. Também relato o que pretendo fazer com a minha obra a partir daqui e as contribuições que pretendo tomar.

Os apêndices servem como um registro das etapas do processo de criação, o que aconteceu e o que foi feito em cada uma dessas etapas.

## 2 O ROTEIRO E O CAMPO

### 2.1 O Lugar do Roteiro na Cadeia de Produção

O roteiro é a base principal para quaisquer atividades que o mesmo for servir como guia. Não é diferente no universo audiovisual, antes de uma gravação, seja de um filme de ficção, um documentário ou até mesmo um vídeo ensaio, a primeira coisa a se fazer é a escrita de um roteiro. Durante essa escrita, haverá todas as informações necessárias, como, descrições, diálogos, rubricas para seguir com a execução das gravações e colocar tudo em prática, esse é o momento em que tudo ganhará vida.

Uma produtora será encarregada de reunir todos os elementos necessários para a realização de uma produção audiovisual. O indivíduo produtor, está encarregado de decidir questões burocráticas, práticas e criativas de um produto audiovisual. Atualmente no Brasil, a indústria cinematográfica tem grande apoio do governo nacional, os valores desembolsados pelo governo, geram um grande impacto positivo na economia do país.

[...] Para se ter uma ideia, a indústria cinematográfica no Brasil movimentava cerca de 25 bilhões de reais por ano no país, gerando empregos e pagando impostos. É o tipo de atividade em que todo mundo sai ganhando: o público recebe conteúdo de qualidade que reflete sua realidade cultural, o produtor produz e o governo movimentava a economia (AIC, 2020, s/p).

O roteirista, antes de vender a sua obra, detém todos os direitos do roteiro. Após a venda do roteiro, seja para uma emissora, serviço de streaming ou produtora, é comum que o roteiro venha sofrer algumas alterações, em alguns casos o roteirista original recebe uma comissão para ficar responsável pelas alterações requisitadas, outras vezes, essas mudanças podem ser feitas por outros roteiristas, diretores executivos, alguns produtores e até mesmo o próprio elenco da produção.

As mudanças no roteiro, não são somente nos diálogos dos personagens, mas também nas descrições, personagens, cenas e etc. Essas mudanças são chamadas de tratamento, que são contadas com quantas vezes todos esses elementos foram modificados ou corrigidos. O tratamento é uma parte de muita importância para o roteiro pois é a parte da correção, seja de erros ortográficos ou narrativos.

A concepção da arte como empreendimento também funciona, essa economia criativa passou a ser essencial na cadeia produtiva do Brasil. Nas grandes capitais isso já era comum, principalmente no eixo Rio-São Paulo. Nos estados fora desse

eixo, cresceu consideravelmente o cenário do audiovisual, artistas de todos os lugares do Brasil emergiram em busca de reconhecimento e de visibilidade para suas artes, algo que alavancou os índices nas produções de cinema e audiovisual, em estados e cidades menores, foram as leis de incentivo à cultura, como a Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) que vem fomentando milhares de produtos audiovisuais desde então.

A elaboração de um roteiro de ficção é algo que demanda tempo e requer disponibilidade total de atenção. Os profissionais de roteiro precisam ser respeitados como qualquer outro profissional de um set de filmagem, o roteiro tem o papel de iniciar o olhar perante a história, fazer o primeiro contato do que está escrito no papel a direção, é a partir do roteiro que todas as decisões criativas são tomadas. Essa cadeia de produção só existe porque existe roteiro e a cada construção de roteiro, principalmente longe das grandes capitais, fica cada vez mais evidente as diferenças nas demandas para criações de roteiro, pois essa cadeia de produção não é igual em todos os lugares. Investir na escrita de um roteiro é entender que estamos apostando nisso como um diferencial, acreditar que cada construção de roteiro, principalmente estando no interior da Bahia é um investimento nas nossas criações enquanto futuros roteiristas profissionais.

A minha atual intenção é contribuir para o cenário do roteiro no Brasil, principalmente estando no interior da Bahia, onde a diversidade nas criações das histórias tem ganhado um destaque maior, o fomento financeiro por meio de editais nacionais e estaduais, também tem chegado - claro, há muito o que melhorar – e com isso, impulsionado roteiristas a criar as mais mirabolantes histórias na intenção de dar vida a tais tramas.

O trabalho de um roteirista consiste também pensar em tudo que irá compor a *mise-en-scène*, seja os sons, os figurinos, os cenários, as ações dos personagens, a caracterização e especificidades dos personagens, que tempo a história se passa, época e enredo. O roteiro cinematográfico precisa estar claro, não só para a direção, mas para todos os departamentos que for utilizar o roteiro como base, para que consigam exercer suas demandas. É necessário que o roteirista escreva o roteiro ao ponto que, quem for ler, consiga visualizá-lo.

O significado de um filme não é uma propriedade única da criação de seu roteirista, depende de uma organização de seus elementos, e o seu significado ou significados, porque ele não é único, além das interpretações

do público ao assistir a um filme, o roteirista deve levar em consideração o significado dado ao texto por aquele que vai filmar (Cabral, M. A. p. 27).

Quando vemos um filme pronto, muitas vezes não assimilamos tudo que foi necessário para que esse momento fosse possível. De início temos o processo criativo do roteirista que é o ponto de partida de tudo, ele quem primeiro imaginou a história e em seguida partiu para a parte prática. De acordo com Bazin (2018), a concepção estética do cineasta está intrinsecamente associada às estratégias narrativas utilizadas na elaboração do roteiro ficcional “como uma sucessão de fragmentos de realidade na imagem, num plano retangular de proporções dadas, a ordem e a duração de visão determinando o sentido” (Bazin, 2018, p. 322).

## 2.2 O gênero explorado na composição da narrativa

Dentre os gêneros cinematográficos brasileiros que existem, um de pouco destaque ou menos cultuado é o Cinema de Gênero. O que é cinema de gênero? Tudo é cinema de gênero, porque cada gênero está explícito em cada obra, porém, no popular, é denominado cinema de gênero, aqueles gêneros que não são tão comuns. Os gêneros mais populares como, comédia, drama, comédia romântica, suspense são gêneros cinematográficos mais estudados, buscados, referenciados e com mais filmes feitos. No dia a dia dos roteiristas, costuma-se colocar em uma “caixinha do cinema de gênero”, os filmes de horror e todos os subgêneros do horror, como *slasher*, *found footage*, *gore*, *thriller*... justamente por não serem tão bem destacados como os outros gêneros mais comuns, não há ainda essa busca, pesquisas e interesses por filmes como os considerados cinema de gênero e querendo ou não, acaba se tornando algo específico, nichado e menos cultuados. “Cinema de gênero não é, em essência, um atalho estético, é um trampolim para olhares mais vastos” (Gatti; Pereira, 2014, P.13). É importante que histórias sejam contadas, vozes sejam ouvidas e gêneros como o Cinema de Gênero sejam explorados, dentre os gêneros tipicamente brasileiros, citados na 61ª edição da revista “Filme Cultura, O Cinema de Gênero Vive”, temos:

**Criminais:** a primeira cristalização de gênero próprio de que se tem notícia no cinema brasileiro são os filmes de reconstituição de crimes da primeira década do século passado e que se estenderiam até os anos 1920.

**Cantantes e revistas:** ainda no final da primeira década do século vinte surgem as primeiras vertentes de um gênero profusamente praticado no cinema brasileiro da primeira metade do século passado: o musical. Ainda em tempos de cinema mudo, os chamados falantes e cantantes se caracterizavam por uma conjugação de projeção e performance ao vivo. Os cantantes, com duração que variava entre os três minutos e o longa-metragem, eram em sua maioria relacionados ao canto lírico.

**Caipiras e sertanejos:** o gênero, em seus primórdios, buscava exaltar a modernidade urbana através do contraste com os hábitos do homem simples do interior, enquanto retratava este com certa condescendência paternalista. Com o tempo, esses polos se inverteram, servindo o caipira então para revelar espertezas inesperadas e denunciar as mazelas da cidade grande. Uma derivação do caipira é o filme sertanejo, que aclimata os gêneros universais do drama, da comédia e do musical ao contexto rural do Brasil.

**Chanchada e pornochanchada:** o que se convencionou chamar de chanchada foi a retomada, já com as vantagens do filme sonoro, de um feixe de tradições do cinema do início do século vinte, que englobava o filme-revista, a comédia carnavalesca e a sátira de costumes praticada no cinema caipira. O termo chanchada, de natureza depreciativa, passou a designar todo tipo de produção vulgar no cinema brasileiro. nos anos 1970, surgiram as pornochanchadas, radicalização progressiva das comédias suavemente eróticas produzidas na virada dos 60 para os 70.

**Cangaço:** o primeiro cangaceiro de que se tem notícia num filme de ficção data de 1925, em Filho sem mãe, dirigido em Pernambuco por Tancredo Seabra. Diversos filmes sobre o cangaço foram realizados enquanto Lampião e Corisco ainda cruzavam o sertão, mas o grande estopim do gênero foi o sucesso de O cangaceiro, de Lima Barreto (1953), premiado em Cannes. A partir daí, nasciam os sintagmas e recorrências do que viria a ser chamado de *nordestern*.

**Terrir e favela movie:** os híbridos de gênero são muito frequentes na cinematografia nacional, especialmente quando um deles é a comédia. A ficção científica, por exemplo, tem sido habitualmente mesclada com a comicidade. o terror, por sua vez, combinou-se com a comédia em filmes de diversas nacionalidades. No Brasil, Ivan Cardoso, o papa da categoria, cunhou para si o termo terrir. O terrir brasileiro usa o erotismo como uma espécie de moeda num intercâmbio entre a celebração e a afronta ao estabelecido. E, para concluir, **Cinema de Gênero.** O

cinema de gênero é uma forma dinâmica e variada de expressão cinematográfica e que não tem apenas o objetivo de entreter, mas também instiga reflexão sobre questões políticas, sociais e culturais. Explorando, experimentando e subvertendo, as obras do cinema de gênero provocam as expectativas do público e oferecem novas concepções sobre o mundo.

[...] os gêneros se dividem em subgêneros (o drama de tribunal, por exemplo), combinam-se em supragêneros (a comédia romântica) e se desdobram em ciclos, filões, vertentes. Essa dinâmica vai se pautar tanto pelos momentos históricos e políticos como pelas mutações tecnológicas e pelas vivências específicas de determinadas regiões (Gatti; Pereira, 2014, p. 19).

Desde a década de 1960, no cinema popular brasileiro, o horror volta à cena. Ao contrário de hoje em dia, antigamente não tínhamos muitas produções de filmes de terror/horror, esse cenário só mudou e ganhou mais destaque, quando o cineasta José Mojica Marins (1936-2020), criou e deu vida ao personagem Zé do caixão. Pode-se dizer que o Mojica foi o pioneiro na criação do cinema de horror no Brasil, pois aconteceu ainda na época que o cinema brasileiro caminhava em busca do seu espaço na sétima arte. Uma das marcas do cinema de Mojica, foi seu início ter sido marcado por ser um cinema de guerrilha e principalmente por ter produções muito gráficas, onde a violência explícita era frequente desde o seu primeiro filme “A meia noite levarei sua alma” (1964). O sucesso do filme, fez com que o cinema de horror brasileiro se destacasse na mídia, fazendo com que Mojica fosse a maior estrela do gênero. Apesar do sucesso que Mojica carregava inicialmente, ele não foi o único a tentar emplacar filmes de horror na década de 60. O filme Phobus – ministro do diabo, de Renato Garcia Brescia, porém nunca foi lançado publicamente. Gabriela Amaral Almeida é uma roteirista e diretora que vem de uma expoente de vertentes de filmes de terror, que ficou conhecida como horror social, ela é uma cineasta que gosta de encontrar terror e tensão no cotidiano, dentro da própria sociedade, mais do que em monstros e no sobrenatural. No seu primeiro longa-metragem, “O Animal Cordial” (2017) a diretora busca a aflição da mise-en-scène por meio de um assalto em um restaurante, que desencadeia todo o desenrolar da história. Esse gênero é um grande potencializador para algumas questões relativas ao medo humano.

O horror é um tema que passa por fases, algumas vezes é um tema que está em voga em outras vezes, nem tanto. Precisamos levar em consideração que cinema de gênero é um gênero marginal, pois acaba gerando narrativas rasas, assim como o

drama que também as vezes ocasiona em muitos dramalhões, entretanto o cinema de gênero, sofre uma marginalização maior, muitas vezes por conta dos temas abordados, como morte, solidão, finitude sendo temáticas que muitos espectadores e críticos não gostam de abordar.

Nesses tempos da eficiência como ideologia e moral, acredito na força de um cinema de gênero fantástico, em especial (horror, terror, fantasia, fábula, erotismo), como caminho para alcançar mares mais revoltos e mais abertos, que possa colocar suas máscaras para se arriscar por ruas escuras e novas. E não apenas para subjugar o gênero a um discurso moral (seja de que tendência for), fazendo dele só um truque para sedução narrativa (Gatti; Pereira, 2014, p. 12).

Apesar de que as vezes possa cair nesse lugar de narrativas rasas, é necessário enxergar além dos preconceitos dados durante os anos, ao pontuar seus potenciais no antro cinematográfico em assuntos como o experimentalismo, o poético e político. O cinema de gênero tende a ser mais disruptivo e quando bem executado, é um gênero que se mostra com filmes muito reflexivos e filosóficos. Os próprios curtas-metragens como “Uma Primavera” (2011) e “A Mão Que Afaga” (2012) da Gabriela Amaral comprovam essa ideia.

Cabe as grandes produtoras e emissoras começarem a se importarem um pouco mais, com o cinema de gênero, é importante valorizar e dar mais destaque ao cinema de gênero, pois nesse universo do fazer cinematográfico, a maioria sempre foi masculina, entretanto, atualmente nomes de cineastas mulheres têm se destacado quando o assunto é cinema de gênero. Algumas dessas mulheres vêm fazendo um trabalho exemplar na direção e escrita de filmes de horror, por exemplo, Anita Rocha da Silveira “Mate-Me Por Favor” (2015), Juliana Rojas “As Boas Maneiras” (2017) e Gabriela Amaral Almeida “O Animal Cordial” (2017). Talento não falta, mas falta dar mais oportunidades para os novos talentos e principalmente, fomento financeiro, quanto mais incentivo existir mais mulheres aparecerão no cenário. Ainda existe muito preconceito com o horror e o terror, apesar do sucesso de público, preconceito esse, sendo principalmente com as mulheres que querem criar essas histórias.

Durante meu processo de escrita, me surpreendi quando começo a entender que o meu caminho se dava ao cinema de gênero. Com as pesquisas que fiz anteriormente, entendi que ainda há um grande desfalque de materiais estudando e destrinchando cinema de gênero no Brasil. Agora, vejo de perto como estudar esse gênero se torna importante. Atualmente, desejo contribuir não só com histórias para o

cinema de gênero, mas também com material teórico. Fico feliz em ter surgido esse interesse em mim, sendo assim consigo compreender essa importância e faço investimentos para contribuir para o meu campo, principalmente estando no interior da Bahia.

### **2.3 Temática**

O presente trabalho de conclusão de curso, apresenta temáticas feministas, a luta do feminismo contra o patriarcado. Em uma narrativa que aborda a monstruosidade humana, perversidade e horror, acima de tudo, conta-se a história de mulheres que se organizam para, do jeito delas, darem um fim ao sistema patriarcal e opressor de onde vivem. O interesse em discutir essa específica temática, surge quando vi uma reportagem em um jornal, sobre um homem e duas mulheres que assassinaram mulheres, rechearam salgados com carne humana e venderam por vários lugares da cidade onde moravam.

O crime que chocou o Brasil em 2012, Isabel Cristina Torreão Pires, Bruna Cristina Oliveira Da Silva e Jorge Beltrão Negromonte da Silveira ficaram conhecidos no país todo por esquartejar e usar partes dos corpos das vítimas no preparo de salgados. Os três foram condenados por homicídio quadruplicamente qualificado, vilipêndio e ocultação de cadáver após assassinarem, esquartejarem, consumirem e fabricarem empadas e coxinhas com a carne das vítimas, três mulheres de 17, 20 e 31 anos. Os crimes praticados pelo trio, que atraíam as mulheres com ofertas de emprego, só foram descobertos após o trio utilizar o cartão de crédito de uma das vítimas, que tinha sido dada como desaparecida<sup>1</sup>.

Nesse caso, usei do mesmo artifício, mas ressignifiquei, fazendo com que, neste prisma as mulheres ganhem destaque e estejam em um lugar de protagonismo.

O feminismo, é um tema que ouvi pela primeira vez ainda no ensino médio, demorei alguns anos para dar a verdadeira importância que esse tema merece. O movimento feminista foi importante e ainda é nos dias de hoje, pois só assim, as mulheres conseguiram serem enxergadas na sociedade para além de donas do lar, com muita luta, sangue e suor anos após anos que essa identidade igualitária foi ganhando força e as mulheres conquistaram espaço, direito e voz na sociedade, ainda

---

<sup>1</sup>Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/400668/a-sociedade-da-neve-e-o-caso-garanhuns-canibalismo-e-crime-no-brasil>.

hoje, é importante que o feminismo seja levado a sério, não só pelas mulheres, mas por todos nós que compomos a sociedade do mundo em que vivemos, é dever de todos dar importância a essa causa tão importante. Depois que entendi que, por eu ser um homem cisgênero, exerço um papel de contribuição dentro do feminismo, a partir do momento que tenho a consciência de que as questões debatidas dentro dos feminismos são fundamentais para a sociedade, mesmo eu sendo um homem, esse papel é o de justamente não colaborar com o machismo na sociedade e procurar quebrar as raízes dessa sociedade ainda patriarcal que fazemos parte, essa é uma conduta que devo tomar na minha vida pessoal e procuro dia após dia, ter mais consciência disso.

Criando uma história onde o feminismo é a principal temática abordada, estou buscando contribuir para discussões feministas através da arte. Nessa história trago personagens mulheres de várias idades, sendo a protagonista uma jovem adulta que acabara de completar dezoito anos, preta e bissexual, indo em busca de realizar seus sonhos, vontades e desejos, também está em um processo de descoberta pessoal. Mulheres de meia idade que são lésbicas ou também se relacionam com outras mulheres e que não tem vergonha de mostrar ao mundo esse amor e desejo. Falando das vivências de mulheres e principalmente, do que é ser mulher, eu, um homem cisgênero, não sei o que é isso na pele, sendo assim, uso do lugar de falar para conseguir transparecer a mensagem através da minha obra.

Na busca em ser um homem consciente, acima de tudo, uma pessoa consciente, reconheço meu lugar privilegiado e pensando em me profissionalizar como roteirista é importante que eu não perpetue estigmas, estereótipos que sejam preconceituosos ou discriminatórios, ou que eu contribua com pensamentos machistas ou sexistas. Meu intuito é representar, incluir, dar vozes a quem ainda não é ouvido e inovar. O cineasta, Pedro Almodóvar, é para mim um grande exemplo e inspiração, desde o primeiro filme dele que eu vi em uma matéria na faculdade “Tudo Sobre Minha Mãe” (1999), e para quem já viu outros filmes dele sabe que as mulheres nunca estão restritas à imagem que a sociedade geralmente faz delas, do mesmo modo que eu também não quero que as personagens femininas de, “De Carne E Osso”, sejam vistas.

Nessa história e nas próximas que virão, pretendo que, não só as minhas personagens femininas, mas principalmente elas, não se limitem a corpos,

maneirismos e estereótipos. Farei as múltiplas, extravagantes, revolucionárias, incoerentes, ambíguas e, acima de tudo, humanas. Dessa forma, buscarei criar personagens fortes e marcantes, sobretudo trazer uma visão sobre mulheres que foge dos estereótipos de servirem apenas para serem mães e cuidarem do lar, meu principal intuito é gerar identificação com o público que verá as minhas histórias. Em “De Carne E Osso”, as mulheres aprendem e desenvolvem um meio para sobreviverem no meio da sociedade opressora do lugar de onde vivem, opressão essa causada por homens que abusam sexualmente de figuras femininas. Essa crítica ao patriarcado é justamente criada através da relação com as minhas personagens femininas, isso acontece quando crio, escrevo e dou protagonismo a personagens femininas.

O lugar de fala é um assunto que se mantém sempre atual, estando nesse lugar sendo um homem falando de feminismo, tenho que me resguardar para não reproduzir quaisquer tipos de ofensas, sexismo e sobretudo o machismo.

[...] pensar lugar de fala é uma postura ética, pois “saber o lugar de onde falamos é fundamental para pensarmos as hierarquias, as questões de desigualdade, pobreza, racismo e sexismo” (Ribeiro, 2017, p.47).

Também é importante salientar que todo mundo tem lugar de fala. No livro “O que é Lugar de Fala” da Djamila Ribeiro (2017), em dado momento ela exemplifica muito bem essa afirmação.

Um dos equívocos mais recorrentes que vemos acontecer é a confusão entre lugar de fala e representatividade. Uma travesti negra pode não se sentir representada por um homem branco cis, mas esse homem branco cis pode teorizar sobre a realidade das pessoas trans e travestis a partir do lugar que ele ocupa (Ribeiro, 2017, p.47).

Sendo um homem cisgênero, contribuo para essa discussão artisticamente, usando do meu lugar de fala que é o da criação e usando a arte para provocar e contribuir com esse tipo de discussão que precisa ser social. Contribuo artisticamente para essas discussões no campo nas temáticas feministas, pois faço o uso da arte através disso, provocando algumas reflexões e como isso pode gerar reflexões, como material para fomentar discussões dentro das questões feministas. E para isso me pauto em Djamila Ribeiro (2017).

## **2.4 O uso da linguagem**

O roteiro de, “De Carne e Osso”, configura-se como narrativa clássica, sendo as características principais deste modo de narração a sequência cronológica, com presente, passado e futuro, tendo começo, meio e fim. Há uma protagonista bem definida, com um objetivo e obstáculos que se encontram no caminho. Tendo uma protagonista bem definida, facilita o entendimento do espectador, pois é através do protagonista que o espectador acompanha com clareza as suas ações, desenvolve sentimentos como empatia e compadecimento, são os conflitos e desenlaces desse protagonista que faz com que a história avance.

[...] Se você conhece a necessidade do seu personagem, pode criar obstáculos que preencham essa necessidade. Como ele vence esses obstáculos é a sua história. Conflito, luta, vencer obstáculos são os ingredientes primários de todo drama. Da comédia também. E responsabilidade do escritor gerar conflito suficiente para manter o público, ou o leitor, interessado. A história tem sempre que mover-se para adiante, na direção de sua resolução (Field, 2001, p. 25).

É comumente que no primeiro ato do roteiro, os roteiristas apresentem suas personagens, o universo onde vivem e toda a ambientação da história. Onde tudo ficará claro, como aquele universo funciona e suas regras, como é a vida do protagonista e dos demais personagens, como e com quem esses personagens se relacionam. Nesse momento que os espectadores conheceram os primeiros e principais momentos que darão seguimento a história e o entendimento do que veem. O segundo ato pode ser o maior, pois é onde o obstáculo da vida do protagonista dá as caras, agora o conflito se estabelece e o protagonista precisa vencer ou não esse problema, é o momento de transformação do protagonista onde muitas coisas acontecem.

Durante o segundo ato, o personagem principal enfrenta obstáculo após obstáculo, que o impedem de alcançar sua necessidade dramática [...] Necessidade dramática é definida como o que o seu personagem principal quer vencer, ganhar, ter ou alcançar durante o roteiro. O que o move através da ação? O que deseja o seu personagem principal? Qual a sua necessidade? Se você conhece a necessidade dramática do seu personagem, pode criar obstáculos a essa necessidade, e a história torna-se uma série de obstáculo após obstáculo após obstáculo, que seu personagem deve ultrapassar para alcançar (ou não) sua necessidade dramática (Field, 2001, p.15).

No terceiro ato é onde temos o clímax da história e o desfecho acontece, a protagonista consegue o quer ou não? Aqui, as perguntas costumam terem resposta (ou não) agradando ou não o espectador. A trama chega ao fim e vemos onde a progressão dramática levou a história, sendo uma narrativa clássica, a história ter um

fim é essencial. “A estrutura dramática do roteiro pode ser definida como uma organização linear de incidentes, episódios ou eventos interrelacionados que conduzem a uma resolução dramática” (Field, 2001, p. 17).

Escolho fazer uma história de narrativa clássica, porque esse é o meu primeiro lugar de exercício, acredito também que as pessoas possam se identificar melhor com a história, porque ela segue uma linearidade. Acho importa que as pessoas acompanhem essa narrativa que avança de uma maneira muito progressiva, com começo, meio e fim, onde há um protagonista muito bem definido e com um objetivo muito bem definido. Esta foi a minha escolha, porque para mim é a melhor metodologia.

### 3 O ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICO

#### 3.1 As Possibilidades Metodológicas

Existem diversas metodologias de escrita e a maioria dos manuais de roteiro, apontam uma mesma corrente, um processo contínuo de criação, que consiste na criação de uma *storyline*, sinopse, perfis de personagens, argumento, escaleta até finalmente chegar na parte da escrita do roteiro, e sendo feito por etapas, gradativamente ele vai crescendo até ser concluído por inteiro. O meu início do processo de criação se dá quando decido fazer um roteiro de longa metragem como trabalho de conclusão de curso. Sendo um grande entusiasta do melodrama e dos filmes no estilo “almodovariamós”, de início, me proponho a escrever uma história de uma família disfuncional, contendo nela inspirações muito pessoais. Era uma história que tive a ideia durante alguma matéria ainda no início do curso, entre alguns rascunhos, frases soltas, pedaços de argumento, agora eu daria continuidade a história. Quando iniciei de fato, pensei que estaria mais animado para dar continuidade a tal história, já que, anteriormente era uma história que me enchia os olhos e a vontade de continuar a escrever era frequente, porém, vi que essa história já não fazia mais tanto sentido para mim, eu já não me sentia mais vinculado com as personagens, com o que eu queria contar, com o enredo e etc...

Decido mudar os rumos, e abrir meus horizontes, sabia que eu ainda queria escrever um roteiro, mas para contar sobre o quê? Já no final do curso e depois de muitas conversas com colegas, também de ver tantos filmes, sinto à vontade de escrever uma história que fosse chocante, não escrever uma história propriamente de terror, mas uma que possuísse elementos do horror. Assim decido escrever “Das Tripas Coração”, uma história que conta a história de uma garota de origem pobre que acabara de completar dezoito anos e que, para realizar seus sonhos, aceita a trabalhar em uma lanchonete e posteriormente ela descobre que essa lanchonete vende salgados recheados de carne humana. Nessa história atual, ainda há um núcleo familiar com outros elementos que eu mantive da minha antiga história e agora com o toque de horror que eu queria, entretanto, não sendo mais um melodrama. As minhas referências principais para a construção dessa história foram os filmes, *Cisne Negro* (2010), que conta a história de uma jovem mulher que tinha o sonho de se tornar uma bailarina perfeita, o filme é uma análise sobre a busca obsessiva por um perfeccionismo que pode ser destrutivo, tudo no filme que envolve o balé, o

vocabulário usado e a atmosfera de como é estar em busca do seu sonho e de fazer de tudo para alcançar seus objetivos, com certeza colaborou muito na construção da minha história e da minha protagonista. Reflexões de um Liquidificador (2010), pra mim há umas das cenas mais bonitas, chocantes e até sensível do cinema brasileiro, a protagonista toda ensanguentada dançando em uma cozinha sozinha, com sangue por toda parte, é algo que ainda vive na minha cabeça e conseqüentemente me ajudou na intenção de chocar com o enredo da minha história. E por último, Volver (2006), é um filme onde os personagens são muito bem escritos e desenvolvidos, para mim, são tridimensionais, transmitem da melhor forma possível as emoções humanas, sem apelação, apenas carne e osso. O filme tem um protagonismo feminino forte e presente por todo o filme, sendo isso, uma das minhas principais fontes de inspiração para a construção tanto das minhas personagens femininas quanto da minha história.

Depois de ver esses filmes, ler materiais teóricos que também me serviram de inspiração, decido trocar o nome da minha história. Essa mudança com certeza faz parte da falta de identificação que eu havia perdido com a história, o nome anterior ainda era inspirado em vivências pessoais que por um tempo fez sentido. Depois, quando vi necessidade de fazer essa mudança, foi por ver qual rumo eu estava levando a minha história, as minhas intenções com a história e de como eu queria que a história fosse recebida pelo espectador, o nome que antes era “Das Tripas Coração”, passa a ser “De Carne E Osso”. Vindo de um lar muito tradicional, desde criança ouço em casa diversos dizeres populares, quando fiz a escolha do primeiro nome, só me veio as vezes que a minha mãe já disse isso pra mim e por isso fez sentido por um tempo. Quando houve a troca e também sendo um ditado popular, para mim, a história passou a combinar mais com o nome e com o sentido que eu queria que a história carregasse.

Sinto que tenho um processo criativo muito livre para escrever, principalmente quando eu enfatizo os pontos que eu gostaria que tivesse nessa história. Tendo muitas inspirações tanto pessoais quanto por um repertório cinematográfico adquirido, também por conta do curso, depois de ver muitos filmes, escrevi muitas coisas nesse argumento. Percebo que, algo pertinente na vida de um roteirista, é abrir mão de certas coisas, assuntos e temas pois não cabem na história, mas acho importante guardar todos esses tópicos, pois em um futuro roteiro pode ser que combine melhor, acredito que todo roteirista precisa ter esse desprendimento com sua história, pois é

preciso entender que nem tudo convém em uma história, mesmo que seja um bom elemento ou recurso.

A metodologia aplicada é, um processo de criação por etapas, é uma metodologia clássica que se inicia desde a ideia até o primeiro tratamento do roteiro. Antes do processo de escrita desse memorial, durante as etapas de criação, comecei a ter encontros quinzenalmente com o orientador de TCC, a cada um desses encontros o orientador e eu, íamos discutindo sobre cada um dos meus processos de criação, o que eu precisava escrever, quanto material precisava ser desenvolvido entre uma reunião e outra, o que precisava de correção, sempre pensávamos em melhores possibilidades e descartávamos outras não tão pertinentes assim, valorizando os meus investimentos enquanto artista e roteirista. Sendo etapas acumulativas, no início começa sendo um processo de desenvolvimento da ideia culminando em *storyline*, sinopse, perfis de personagens, argumento, escaleta e por fim abertura de diálogos, dando continuidade a um processo da composição, de uma narrativa que tem em seu desenvolvimento começo, meio e fim. Que é a minha escolha.

Sair da ideia, passar pelos processos que antecedem a escrita do roteiro, até chegar de fato na escrita do roteiro, são etapas que são necessárias para a construção do todo. Durante meu percurso de criação, primeiro desenvolvi uma *Storyline*<sup>2</sup>, que é um pequeno resumo da história, para Comparato (1995, p 23.), “é a condensação do nosso conflito básico cristalizado em palavras”. A *storyline* é a síntese mais objetiva possível da história, ela apresenta os elementos chaves, como o objetivo principal do personagem, juntamente com o conflito principal, que irá mover a história. É onde tudo começa. Quando se tem uma *storyline* bem desenvolvida, objetiva, direta e sucinta, fica mais fácil de desenvolver os outros processos que antecedem a escrita do roteiro.

Em seguida fiz a Sinopse<sup>3</sup>, que é um resumo maior da história, maior que a *storyline*, dessa vez, contendo alguns nomes de personagens e seus objetivos. “Na sinopse é fundamental a descrição do caráter das personagens principais. Por outras palavras, a sinopse é o reino da personagem. É ela quem vai viver essa história, onde e quando a situamos” (Comparato, 1995, p 25.). Na sinopse há uma liberdade maior para contar um pouco mais da história, sem necessariamente contar o final, na minha

---

<sup>2</sup> Storyline disponível no apêndice A.

<sup>3</sup> Sinopse disponível no apêndice B.

sinopse contei um pouco da minha personagem principal e dos seus objetivos. A sinopse, apresenta fatos marcantes sem explorá-las até o final, para que o leitor se interesse em conhecer a obra por completo. É comum conter também, clímax e desfecho gerando assim, interesse ou desinteresse do espectador. Em resumo, o objetivo da sinopse é informar sobre o que se trata aquela obra, é apresentar ao espectador a ideia principal daquilo que ele está prestes a consumir.

Após isso, parti para a criação dos Perfis de personagens<sup>4</sup>, aqui é onde os personagens ganham personalidade, descrições como, altura, cor de pele, textura do cabelo, sexualidade, idade, especificidades, estilo de roupas, suas breves histórias, tudo isso faz parte do perfil de personagem, quanto mais detalhes, melhor, principalmente da personagem principal, que é alguém que os espectadores terão mais contato, sendo assim, o perfil da personagem principal é maior e mais detalhado, contendo nuances que em outros perfis, como por exemplo, das coadjuvantes, não terá tanto desenvolvimento. Na minha opinião é importante ressaltar porque o personagem tem tal característica, por exemplo, se o personagem é surdo, qual é a implicação disso na história? Ele nasceu desse jeito? Ele adquiriu isso? Como isso faz parte de sua vida? Características tanto na personalidade quanto físicas são importantes pois, dizem muito sobre o personagem e como é a sua vida. Outro exemplo, o personagem Harry Potter tem uma cicatriz na testa que, faz parte importantíssima do desenvolvimento da história. Por isso é importante salientar todos os aspectos da vida do personagem.

No segundo semestre de 2024, dou início a mais um dos processos que antecedem a escrita do roteiro, o Argumento<sup>5</sup>. Agora é onde as etapas anteriores se encontram e a história começa a ganhar, estrutura, corpo e cadência. Esse trabalho de escrita é basicamente escrever a sua história em texto corrido, uma narração descritiva, contando tudo o que acontece, com verbo no tempo presente, como se a história já estivesse feita. Geralmente um argumento de longa-metragem, bem detalhado, resultará entre 15 e 25 páginas, é importante esse tanto de páginas pois garante o fôlego, a cadência, sendo assim uma constatação que o argumento tem material o suficiente para a conclusão de um roteiro de longa-metragem. Com o argumento pronto, contando toda a história, parti para a construção das Escaleta<sup>6</sup>, a escaleta age

---

<sup>4</sup> Perfis de personagem disponíveis no apêndice C.

<sup>5</sup> Argumento disponível no apêndice D.

<sup>6</sup> Escaleta disponíveis no apêndice E.

como o esqueleto de um roteiro, é um pilar de tamanha importância para o começo de escrita de um roteiro. Para Saraiva e Cannito (2004, p. 118), “é um instrumento de visualização do roteiro em seu conjunto, [...]”, a escaleta detalha como será a cena, se é dia, tarde ou noite, se é uma cena interna ou externa, e logo abaixo da escaleta, vem a descrição de cena com os diálogos. Com essas informações em todo o roteiro, porque é assim que ele é composto, conseguimos entender a dimensão da história, com essas informações a produção do filme se localiza além de todos entenderem o orçamento do filme e as suas demandas específicas.

Com a finalização da escaleta, abrem-se os diálogos. Até aqui já temos a noção de como a história se desenrolará, pois já existe um grande volume de material, sendo assim, o roteiro fica cada vez mais alinhado e consistente.

O diálogo nasce no momento em que é pronunciado. O esforço do autor é fazer com que suas palavras saiam da boca dos personagens não como se tivessem sido anteriormente escritas por alguém, mas como se nascessem no exato momento em que são ditas, frutos unicamente da vontade do personagem (Saraiva; Cannito, 2004, p. 63).

A relevância de uma metodologia é compreender e ter domínio do processo da escrita, é desenvolver e aprender a técnica disso. Entender a metodologia é compreender plenamente a função da importância da instrumentalização, pois assim garante que eu chegarei ao fim de todo o processo que venho trabalhando desde muitos meses atrás, dando conclusão a todo o meu material de trabalho de conclusão de curso. Afinal, sem método, criando de maneira aleatória, poderia ser que eu me perdesse durante o percurso ou que a minha história ficasse sem rumo, ou também que eu demorasse muito e perdesse a potencialidade da história e de onde ela poderia chegar.

### **3.2 Aplicações dos Fundamentos da Dramaturgia**

É sabido que para uma narrativa clássica o conflito é fundamental para o andamento da história e o desenvolvimento da narrativa. É desse modo que a história ganha o espectador e faz com que o mesmo queira acompanhar o seu enredo do início ao fim. Para uma história conseguir seduzir o espectador e prender a sua atenção, os aspectos de criação precisam estar muito bem feitos. O conflito é um desses aspectos, ele é responsável para que a história avance e que as ações dramáticas se desenvolvam.

Conflito, luta, vencer obstáculos são os ingredientes primários de todo drama. [...] E responsabilidade do escritor gerar conflito suficiente para manter o público, ou o leitor, interessado. A história tem sempre que mover-se para adiante, na direção de sua resolução (Field, 2001, p. 25).

Desse modo, o conflito principal em “De Carne e Osso” se estabelece quando Luzia descobre que a carne que recheia os salgados da lanchonete onde trabalha são de seres humanos. A partir disso, Luzia, não sabe se sai do emprego que lhe paga muito bem, se ela escolher sair, como irá fazer para pagar a escola de dança que tanto quer fazer parte? Ou se continua, se ameaça a sua patroa querendo fazer parte desse esquema milionário ou se denuncia tudo para as autoridades. É notável que se não fosse por esse conflito, não haveria uma grande progressão na história, restaria outros conflitos que Luzia vivencia, mas que não são cruciais como esse.

Uma vez definida a necessidade de seu personagem, você pode criar obstáculos a essa necessidade. Drama é conflito. A necessidade do personagem deve ficar clara, de forma que você possa criar obstáculos a essa necessidade (Field, 2001, p. 30-31).

O enredo e a intriga também precisam ser construídos, para que assim, o espectador tenha acesso a obra em sua totalidade. O enredo de, “De Carne e Osso” é sobre uma jovem adulta que trabalha em um lugar moralmente condenável e por necessidade, não sabe se sai do emprego e denuncia para as autoridades ou se continua no trabalho e se torna cúmplice. O enredo nada mais é do que a história e seus acontecimentos.

Necessidade dramática é definida como o que o seu personagem principal quer vencer, ganhar, ter ou alcançar durante o roteiro. O que o move através da ação? O que deseja o seu personagem principal? Qual a sua necessidade? Se você conhece a necessidade dramática do seu personagem, pode criar obstáculos a essa necessidade, e a história torna-se uma série de obstáculo após obstáculo após obstáculo, que seu personagem deve ultrapassar para alcançar (ou não) sua necessidade dramática. (Field, 1995, p. 15)

Por outro lado, a intriga é a forma como se escolhe contar o filme, para a exposição da intriga da minha história, escolho que os espectadores acompanhem a vida da protagonista em uma narrativa clássica e linear, dessa maneira consigo criar uma gradação dramática clara, fazendo com que o espectador esteja cada vez mais envolvido com a história, sem precisar criar um nó em sua cabeça. Quem é o

protagonista? qual ponto de vista será contado? Há diversas maneiras de escolher como contar uma história e qual ordem cronológica seguir.

[...] assegura o encontro entre o mundo a figurar e o mundo refigurado. A intriga, pois, como organização das várias ações da história, se caracteriza como elo mediador desta organização retórica do texto narrativo” (Carneiro, 2013, p. 99).

Também é importante ressaltar a importância das personagens dramáticas, é um elemento crucial para a construção da história. Personagens podem ser ambíguos, triviais, tridimensionais... o personagem dramático estabelece qual lado a história tomará e os rumos que a narrativa percorrerá. Mas para além de ressaltar essa importância, os personagens precisam ser bem construídos para que haja um dinamismo no enredo, conflito e na intriga dentro da narrativa. Em “De Carne e Osso” temos Luzia (protagonista), Ester (coadjuvante), Tainá (coadjuvante) e Bárbara (coadjuvante), e alguns personagens secundárias, entretanto, todos os personagens exercem a tarefa de guiar o espectador – mesmo que inconscientemente – pela experiência ficcional pois assim, o espectador pode sentir identificação com essas personagens fazendo o desenvolver um envolvimento mais íntimo com a obra.

Em uma prática simples de exercício de memória, quando somos perguntados sobre quais histórias de ficção (independentemente do meio) nos marcaram, vamos buscar nas lembranças algumas cenas, e logo aparecem as personagens que compõem tal mundo de ficção, os enredos vividos por elas, como agem e o que dizem (Silva, 2020, p. 9).

Quando se trata de criar e desenvolver o protagonista é necessário que haja um empenho maior, pois é ele que estará por mais tempo em tela, é ele quem guia a história despertando o interesse do público em continuar acompanhando sua jornada. Foi essencial desenvolver uma complexidade nas camadas de Luzia, para que isso transpareça na sua história e que alavancasse o interesse do espectador em lhe acompanhar.

Quanto maiores e mais intensas as ações, conseqüentemente mais destaque a personagem terá. Assim, é preciso também maior tempo de exposição dessa complexidade, pois quanto mais rica de características, maior o grau de dificuldade de decodificação, menos decifráveis elas serão e, assim, mais misteriosas e imprevisíveis (Silva, 2020, p. 17).

O antagonismo e coadjuvantes também são de suma importância, mesmo que Luzia não tenha uma antagonista declarada, ela enfrenta algumas situações que podem ser as suas “antagonistas momentâneas”, por exemplo, o fato dela não ter dinheiro para ingressar na escola de dança que ela sonha em fazer parte, essa é a uma situação que a impede de cara de conseguir o que ela quer e por isso ela vai em busca de um emprego. O antagonismo é uma peça essencial nessa engrenagem, pois assim desenvolve conflitos na vida do protagonista, trazendo envolvimento e contribuindo para o andamento da história.

Em um roteiro onde existirá diálogos, como “De carne e osso”, eles são essenciais, pois eles permitem trabalhar melhor os personagens, com os diálogos conseguimos desenvolver melhor questões de personalidade, verossimilhança e coerência com o que esses personagens representam, diferente da etapa do argumento onde só existe o texto corrido descrevendo a história, com os diálogos abrindo a etapa do roteiro em si, conseguimos ver a história com mais clareza e com um desenvolvimento melhor.

Nas falas dramáticas, as palavras sugerem um quadro diante do espectador, criando uma referência imagética e ilustrativa de o que marca uma personagem naquele instante da história. Essa construção textual não deixa de ser uma estratégia que instiga no espectador a tensão e a atenção para o que está sendo emitido pelas personagens (Silva, 2020, p. 21).

Na ambientação da história, o orientador aconselhou que tudo o que eu visse e que me inspirasse ou que eu gostaria que tivesse na minha história, eu fotografasse para servir como ambientação. Entretanto, nada me enchia os olhos aqui em Vitória da Conquista, mas no filme “Uma Professora Muito Maluquinha” (2011) de André Alves e César Rodrigues, é um filme de época que foi gravado em São João Del Rei, em Minas Gerais. No filme a cidade é bem simples e por ser de época, a arquitetura é referente aos anos 40/50 no Brasil, o que eu particularmente acho muito bonito. Gostaria que a minha história também se passasse em uma cidade histórica com uma arquitetura antiga, mesmo o meu enredo não se passando em décadas antigas. Em “De Carne e Osso” a história se passa em 2015, acredito que o enredo da história chocaria muito mais se acontecesse em uma cidade que se parecesse com uma cidade do interior.

### **3.3 As estratégias de Composição dos Efeitos Dramáticos**

Os efeitos emocionais podem ou não acontecer, o espectador pode ou não sentir aquilo, depende de algumas coisas, como o estado de ânimo que ele espectador estiver, por exemplo. O que o roteirista faz é tentar antever os efeitos que as estratégias criadas anteriormente, podem causar no espectador. Gomes (1996, p. 9) diz que, “se cada gênero de representação tem uma própria *dynamis*, isto quer dizer que se destina a provocar um efeito específico sobre os seus fruidores/receptores.” Em “De Carne E Osso”, levando em consideração ser uma história narrativa de cinema de gênero, procurei instigar efeitos que para além de entreter o espectador, o colocasse envolvido com a história, para que o espectador criasse laços com os personagens e com as suas decisões, o fazendo se preocupar com os rumos que a história estaria tomando. Existe uma construção do horror no cotidiano das personagens, de uma história que não busca criar uma romantização dos fatos, o enfrentamento com a dura realidade cotidiana e com personagens verossímeis com o mundo real. Com isso, busco criar uma narrativa que se ancora nessas situações e na estrutura desse gênero.

Mas a "dinâmica" aristotélica é curiosamente muito "pragmática", na medida em que aquilo que um tipo de representação está convocado a realizar chama em causa necessariamente o, digamos assim, receptor da representação (espectador, ouvinte, leitor). É para ele (obviamente também para os produtores enquanto são igualmente receptores) que a representação existe, realiza-se, atualiza-se. Sem ele, não há representação. Em assim sendo, a obra ou resultado (*érgon*) da representação necessariamente é o seu modo de afetar o receptor ou, noutra palavra que pode igualmente traduzir *érgon*, é o efeito da representação sobre um receptor (Gomes, 1996, p. 9).

Sabendo que a parte de criar as estratégias que podem ou não provocar os efeitos emocionais é com o criador da obra e a parte de se deixar emocionar (ou não) é com o espectador, busco criar laços entre os personagens da minha história com os espectadores, em alguns momentos de sofrimento, o desespero de alguns personagens são os momentos que espero que nasça a empatia no peito do espectador, para ilustrar essa ideia de empatia e identificação, usarei uma cena onde uma amiga da minha protagonista, Tainá, passa por um momento de angústia e terror. Há toda uma construção de suspense e horror até o clímax da cena.

Desse modo, duas cenas do roteiro foram escolhidas para serem analisadas de como as estratégias atuam para a possibilidade de o espectador aproximar-se dos efeitos que foram planejados através dessas cenas.

#### **19. EXT. RUA 7 - NOITE**

Pouco movimento, passa um carro por Tainá que caminha em uma

longa calçada voltando para casa. Tainá vê um homem parado escorado em um poste um pouco mais a frente. É um homem branco, magro, usa uma touca na cabeça. Não aparenta ser uma ameaça. Tainá enrola o envelope que tem em mãos fazendo um "canudo", Tainá atravessa a rua continua caminhando para frente. Tainá do outro lado da rua, passa pelo homem que continua parado, o homem usa uma máscara de saúde no rosto, ele começa a tossir muito e forte, Tainá olha para o homem, a rua permanece deserta. Tainá vira para frente e continua caminhando, o homem continua tossindo como se passasse mal, se enverga para a frente e continua tossindo. O homem grita por ajuda.

**HOMEM**

Ajuda...

Tainá olha para trás, para e vê a situação do homem que parece nitidamente precisar de ajuda. Tainá parada, olha para frente, olha para trás, parece indecisa, olha para frente mais uma vez, o homem continua tossindo, Tainá olha para trás e vai até o homem para ajudá-lo. Tainá chega perto do homem e leva a mão nas costas do homem que está envergado para frente tossindo.

**TAINÁ**

Moço... Tá tudo bem?

O homem corrige a postura, muda sua feição, com um canivete pequeno em sua mão, abre a lâmina do canivete e coloca no pescoço de Tainá, a empurrando contra a parede.

**HOMEM**

Se você gritar você morre, se a princesinha gritar, morre.

Tainá se desespera, respiração ofegante e arregala os olhos clamando por sua vida. Fala baixo.

**TAINÁ**

Por favor moço não faz isso, não me machuca. Não me machuca por favor, eu te peço. Meu celular tá no meu bolso.

Tainá grita. O homem coloca a mão na boca dela a impedindo de completar a frase.

**TAINÁ**

SOCOR-

O homem encosta o canivete no rosto de Tainá e passa lâmina pelo rosto dela. Não a machuca. No bolso de trás de Tainá, seu celular acende a tela e vibra, aparece o nome "Lu" chamando.

**HOMEM**

Quietinha, fica quietinha, não quero celular de ninguém não... colabora que eu acabo rapidinho.

Tainá fica mais apavorada, sente-se incapaz de reagir, lágrimas escorrem pelos seus olhos. O homem a beija no pescoço, Tainá vira o rosto para o lado contrário e fecha os olhos. Sente nojo. Tainá urina, o homem nota o molhado nas pernas de Tainá. O homem olha para baixo com a lâmina ainda na altura do rosto de Tainá, dá um sorriso sádico para Tainá.

**HOMEM**

Tá molhadinha bebê?

Surge um farol na estrada, é um carro se aproximando de onde Tainá está, Tainá tenta olhar, acena e grita, é o carro de Bárbara, o carro chega mais perto e o homem foge.

Nesta cena podemos ver o desespero de uma jovem garota que na intenção de ajudar um senhor que aparentemente não está bem, é surpreendida e acaba se tornando vítima de quase um abuso sexual. O abuso sexual em todas as realidades é algo violento, abusivo e traumático, sendo assim causa facilmente empatia em quem presencia um ocorrido como esses, principalmente se a vítima não merece passar por algo como isso. Dentre várias cenas em filmes e séries que mostram o abuso, sendo bem representadas ou não, não me inspiro em praticamente nenhuma delas, apesar de ter uma cena dessas na minha história, não é algo que eu gostaria de explorar, até por isso que quando as coisas se escalam na cena, chega um carro, dando um fim naquele tormento para a personagem Tainá.

Além de escrever algo pavoroso, esse é um dos momentos que espero despertar sentimentos de empatia e compadecimento ao espectador, fazendo com que eles se preocupem com a personagem Tainá, o que será que acontecerá com ela agora? Como será para a mente de Tainá? Também sentimento de revolta e raiva com o abusador que fugiu. Assim coloco em exposição a relação criada entre os efeitos e os elementos, buscando criar sentimentos nos espectadores, com ajuda das descrições de cena, os diálogos dos personagens, a tensão criada e os sentimentos e intenções das personagens. Sentimentos de piedade, revolta pelo o que aconteceu com Tainá, querer ver a punição do seu abusador, são coisas que eu espero que o espectador sinta.

O temor, afirma Aristóteles, é uma emoção que se origina quando vemos um nosso semelhante em desdita e a compaixão, quando contemplamos alguém que é infeliz sem o merecer. São estas, e não outras, as emoções trágicas por excelência, as únicas que devem ser previstas na poesia trágica (Gomes, 1996, p. 10).

Pensar em compor estratégias, é elaborar caminhos na tentativa de atingir outros efeitos, para que possivelmente provoque outros efeitos no espectador, como nas cenas abaixo.

#### **INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia está na cozinha com a funcionária do balcão mexendo uma panela de carne no fogão. Luzia tira um saco de carne de dentro da geladeira, coloca o saco dentro de uma bacia em cima da mesa, a funcionária mexe a carne em uma panela com uma colher grande.

#### **FUNCIONÁRIA**

É assim que tem que ficar, vem aqui, chega a mão.

Luzia estende a mão.

#### **FUNCIONÁRIA**

Não tá tão quente.

A funcionária coloca um pouco de carne na mão de Luzia que come e saboreia.

#### **LUZIA**

Hmmm, ficou uma delícia, tava insegura de usar esse tempero e a carne ficar puro gosto do tempero.

#### **FUNCIONÁRIA**

Ah sim, mas é só você consertar com água que vai cozinhar a carne. Entendeu?

#### **LUZIA**

Agora entendi. Brigada... Agora pode voltar lá pra frente porque pode chegar cliente... Já já a primeira remessa sai aqui.

#### **FUNCIONÁRIA**

Certo, qualquer coisa pode chamar.

A funcionária sai. Luzia continua preparando a carne.

ELIPSE.

Luzia continua no fogão, dá mais uma mexida na panela com carne no fogão, coloca uma quantidade em sua mão e experimenta. Sinaliza que está ok e desliga o fogo. Luzia tampa a panela com carne que está no fogão. Se vira e olha para o saco de carne descongelando em cima da mesa, nota uma parte escura no saco que não tinha visto antes, chega perto e passa mão para sair um pouco do gelo, Luzia acha estranho, pega uma faca e rasga o saco ainda dentro da bacia, a carne com textura estranha e mole esparrama na bacia, algumas partes ainda estão congeladas, Luzia nota que a parte escura é um desenho estranho, pega aquilo na mão, ainda sem reconhecer direito, é uma pele, estica e vê que é uma pele com uma tatuagem de escorpião. É a mesma tatuagem que Tainá disse. Luzia solta a pele no meio do restante da carne e sai correndo para a pia, vomita, depois de vomitar, abre a torneira, olha novamente para a bacia com carne e vomita novamente na pia, dessa vez, demora mais um pouco, após vomitar, abre a torneira novamente. Luzia fica incrédula e totalmente em choque. Aparenta não saber o que fazer em meio a cozinha.

ELIPSE.

Luzia não vê outro jeito a não ser continuar trabalhando, com nojo, coloca luvas transparentes e pega o pedaço de pele com tatuagem, enrola no próprio saco da carne na bacia e joga no lixo. Depois, tampa a carne na bacia, pega a carne na panela e coloca na máquina de fazer salgados, continua incrédula fazendo seu trabalho. Intercala seu olhar entre a carne pronta na máquina de salgados, a bacia com carne crua também em cima da mesa e o lixeiro onde jogou a pele com tatuagem.

CORTA PARA:

105. **INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia está de frente para o balcão, há uma bandeja de salgados em cima do balcão, a funcionária está guardando os salgados na estufa. Luzia fica absorta na ação da funcionária na sua frente. A funcionária guarda salgado por salgado na estufa. Luzia sente uma mão em seu ombro, se assusta, voltando a realidade. É Tainá e logo atrás de Tainá, Bárbara. Há alguns clientes na lanchonete. Luzia fala contida. Luzia tenta não olhar para Bárbara.

**LUZIA**

Ai que susto

**TAINÁ**

Te assustei?

Tainá sorri.

**LUZIA**

Demorou... Achei até que já tivesse ido embora.

Bárbara se aproxima de Tainá e de Luzia.

**BÁRBARA**

É, tínhamos bastante o que conversar, não é, Tainá?

Tainá aquiesce.

Bárbara aponta para a estufa de salgados e fala com Tainá.

**BÁRBARA**

Você aceita um salgado? Escolhe um desses aí fresquinhos.

Tainá e Luzia se entreolham, Luzia fica tensa. A funcionária pega um guardanapo e coloca a mão dentro da estufa.

**TAINÁ**

Pode ser um enroladinho.

Luzia olha a ação incrédula, começa a ficar absorta em Tainá comendo o salgado.

**TAINÁ (V.O.)**

Ai, tá quente né...

(pausa)

Nossa, enroladinho de carne, nunca tinha visto.

Luzia está completamente absorta vendo Tainá comendo o salgado na sua frente. Um ruído aumenta gradativamente. Luzia está completamente em choque, porém contida.

**TAINÁ (V.O.)**

Nossa, tá uma delícia.

Na primeira cena vemos Luzia descobrindo que a carne com que ela trabalha fazendo salgados é carne humana. Luzia fica completamente enojada, não acredita no que está acontecendo, pois é algo que jamais pensaria que poderia acontecer com ela. Ela se lembra de ter comido aquela carne, da quantidade de clientes que comem

aqueles salgados todos os dias, e até vomita. Na segunda cena, Luzia vê sua patroa oferecendo um salgado a Tainá, a sua melhor amiga. Luzia está impossibilitada de dizer algo para Tainá ou para sua patroa. Luzia fica em choque vendo Tainá saborear aquele salgado na sua frente, comendo carne humana com tanto gosto, sem saber a origem daquela carne. É possível que o público sinta nojo acima de tudo, repulsa, compadecimento e empatia por Luzia, até mesmo de não saber o que faria estando no lugar da personagem. Isso é a possibilidade do que pode acontecer.

O gênero, cinema de gênero é também o lugar do desconforto, esse gênero tem em si um caráter disruptivo, ele está sempre ligado a temas como, morte, finitude, luto, ao que é nojento e que gere de fato sentimentos de desconforto no espectador. Em “De Carne e Osso” procuro criar uma estratégia com a carne humana servindo de recheio para os salgados e as pessoas comendo os salgados sem saber a origem dos ingredientes. Também com os membros decepados dos homens no galpão, é onde espero chocar o espectador, contando com a possibilidade do que o espectador poderá sentir.

## **4 A CRIAÇÃO: ROTEIRO CINEMATOGRAFICO DE LONGA-METRAGEM. “DE CARNE E OSSO.”**

“De Carne e Osso” conta uma história sobre até onde e o que faríamos para realizar os nossos sonhos. Acompanhando a jornada de Luzia, uma jovem que na busca de melhorar a sua e a qualidade de vida de sua mãe e de realizar seus sonhos, aceita a trabalhar em uma lanchonete um tanto quanto duvidosa. Ao decorrer da história, a narrativa vai se desenvolvendo e abrangendo uma atmosfera cada vez mais misteriosa. Com esse roteiro pretendo contribuir com o cinema de horror brasileiro.

### **1. INT. PALCO - NOITE**

Sonho de LUZIA. Luzia está em um palco vestida com roupa de bailarina, ela está atrás das cortinas, está escuro. As cortinas se abrem e Luzia está parada em uma pose chamada “Arabesques”. Há fumaça no palco. Uma luz forte e fria surge iluminando Luzia, a luz atrapalha com que ela reconheça as pessoas na plateia. Ela começa a dançar e de acordo sua apresentação ela nota que não tem muitas pessoas na plateia, ela dança bem e de maneira envolvente, a fumaça envolve as pessoas na plateia, dificultando ainda mais para Luzia identificar quem são aquelas pessoas, basicamente só as silhuetas das pessoas ficam em evidência. Luzia dança e as pessoas a ovacionam, na última fileira da plateia surge uma silhueta de um homem de pé, com uma luz por trás que chama a atenção de Luzia, ela dança mais para a beirada do palco na intenção de tentar reconhecer de quem é aquela sombra, não consegue, a sombra do homem continua parada, como se a observasse, Luzia para de dançar e leva a mão acima dos olhos para tampar a claridade, depois de uns instantes, Luzia parece identificar quem é o homem parado lhe assistindo, no mesmo instante ela desperta do sonho.

### **2. INT. QUARTO DE LUZIA - MANHÃ**

ESTER sentada na beirada da cama, sacode Luzia a acordando. Luzia acorda assustada.

**LUZIA**

Aí que susto, mãe.

(pausa)

Isso é jeito de acordar alguém?

**ESTER**

Você quem pediu pra te acordar nesse

horário.

**LUZIA**

Eu sei... Só não precisava ser assim.

Luzia se senta na cama, boceja e espreguiça os braços para cima.

**LUZIA**

Tava tendo um sonho estranho.

Ester ainda sentada na beira da cama.

**ESTER**

Sonho não é estranho, estranha é a vida.

Ester sai do quarto, Luzia reage a fala de Ester e sai em seguida.

### 3. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ

Luzia vê um envelope vermelho em cima da mesa, fica surpresa, pega o envelope em silêncio e vai para a cozinha.

### 4. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ

Ester está de pé com os braços escorados na pia e de cabeça baixa, há uma mesa de tamanho médio com uma garrafa de café, uma sacola com pães e um pote de margarina em cima dessa mesa.

Luzia entra na cozinha com o envelope vermelho em mãos.

**LUZIA**

Já sei o porquê tanto mal humor logo de manhã...

Ester se vira para a filha, Luzia balança o envelope em uma das mãos. Luzia se senta à mesa e coloca o envelope em cima da mesa.

**LUZIA**

Mais um?

Ester respira fundo e responde.

**ESTER**

Mais um.

Luzia enquanto coloca café em uma xícara.

**LUZIA**

Quando é que a senhora vai procurar saber se é ou não enviado pelo meu pai?

Ester leva a mão no rosto, coça a cabeça e respira impaciente.

**ESTER**

Eu tô cansada dessa história, não quero falar sobre isso.

**LUZIA**

Cansada como, mãe? Sempre que eu pergunto qualquer coisa sobre meu pai a senhora muda de assunto. Tudo que eu sei é que ele era um jogador de futebol e desde os meus dezesseis anos chegam esses envelopes com dinheiro aqui em casa.

**ESTER**

A gente nem sabe se é ele mesmo que manda, sei nem se esse homem tá vivo.

**LUZIA**

E se não for ele, quem então?

Ester impaciente responde.

**ESTER**

Não sei Luzia, não sei. Pode ser qualquer um que vê a nossa situação nessa casa... Pode ser a vizinha, pode ser o papa, ou sei lá, (pausa, Ester pensativa) pode ser o pessoal da igreja, eles sabem que não consigo mais trabalhar como antes e podem estar fazendo essa boa ação.

**LUZIA**

Ahh até parece que eles fariam isso por tantos anos, mãe.

**ESTER**

A única coisa que eu sei é que não é seu pai.

Silêncio. Luzia olha para a mãe com um olhar triste. Ester seca as lágrimas de seu rosto e caminha em direção a mesa. Se senta.

**ESTER**

Bom... Chega disso agora. Vamos tomar café. Café cura tudo.

Luzia fica no lugar onde a mãe estava e se vira para Ester.

Ester abre a sacola com pães e tira um pão de lá, pega uma faca de serra em cima da margarina e começa a cortar o pão.

**ESTER**

Vai me fala, porque você me pediu pra te acordar tão cedo?

**LUZIA**

Eita é verdade.  
(olha para um relógio na parede) Vou sair pra entregar uns currículos mãe, já estou atrasada. Vou só tomar um banho antes.

Luzia vai até Ester, dá um beijo na cabeça da mãe e sai da cozinha. Ester fica sentada colocando café em uma outra xícara.

CORTA PARA:

**5. INT. QUARTO DE LUZIA - MANHÃ**

Ester está de pé olhando os pôsteres colados nas paredes, ela segura uma sacola branca com um porta-retrato de tamanho médio dentro. Enquanto vê as coisas ela dá um sorriso amistoso. Os porta-retratos em cima dos móveis com diferentes fotos de Luzia criança, em diferentes apresentações de dança, foto de Luzia criança vestida de odalisca, outra foto dela num estilo mais "bad girl, street wear" e outra foto dela usando um simples vestido cor de rosa de bailarina... nas paredes há pôsteres sobre balé, um poster do cantor Jorge Ben Jor, do cantor Frank Ocean e da cantora Lauryn Hill. Há um grande poster da personagem principal do filme "cisne negro" logo acima da cabeceira da cama de Luzia.

Ester olha para a foto do Jorge Ben Jor, no mesmo instante Luzia entra enrolada em uma toalha com os cabelos molhados. Luzia abre uma das portas do guarda-roupas procurando algo.

Ester olha para a filha dando um sorriso amistoso, volta a olhar para a foto de Jorge Ben Jor, sorrindo.

**LUZIA**

Tá ai é?!

**ESTER**

Sabia que meu nome quase foi  
Aparecida?

Luzia demonstra estranheza.

**LUZIA**

Sério? (pausa) Não acho que combina.

Ester olha para Luzia e volta olhar para a foto de Jorge Ben Jor.

**LUZIA**

Sério. Tudo porque seu avô gostava de  
uma música do Jorge Ben com esse  
nome.

Luzia tira umas roupas de dentro do armário e coloca na cama.

**LUZIA**

Que legal! Eu AMO essa música.

Ester se vira para a filha. Luzia nota uma sacola nas mãos da mãe. Ester entrega para Luzia.

**ESTER**

Toma! Eu tinha isso aqui guardado e  
acho que talvez você tenha interesse.

Luzia pega a sacola, elas se sentam na beira da cama. Luzia tira um porta-retrato com uma foto antiga de um time de futebol masculino. Uma fileira de homens em pé e outra fileira de homens agachados. Luzia olha a foto em suas mãos.

Ester aponta para um homem branco, alto, de corpo franzino, cabelos lisos e que se destoa do porte físico dos outros jogadores que são mais encorpados.

**ESTER**

Ele é esse aqui.

Luzia chega o porta-retrato mais perto do rosto e foca no homem. Elas ficam em silêncio, depois de um tempo.

**LUZIA**

Então esse aqui é o tal do  
Everaldo... (pausa)  
Mas que mau gosto que a senhora teve,  
hein!?

Luzia e Ester gargalham.

Depois de um tempo, Ester fala um pouco cabisbaixa.

**ESTER**

Ai, Lu...

Luzia percebe a voz um pouco embargada da mãe e fica séria.

**LUZIA**

Mãe, não fica assim... Sério. Isso já  
passou. Quem perdeu foi ele.

**ESTER**

Ô filha é porque eu queria tanto  
poder te dar todo o conforto do  
mundo... Poder pagar uma faculdade  
para você, sabe?! Agora você já tá  
aqui, uma mulher, indo atrás das suas  
coisas... Queria que as coisas fossem  
mais fáceis pra você. Mas...

Luzia segura as mãos de Ester e olha em seus olhos.

**LUZIA**

Mãe, sou muito grata por tudo que a  
senhora fez e ainda faz por mim. No  
fim do dia nós temos uma a outra,  
sempre... E outra, eu não tenho  
vontade de fazer faculdade, pelo ao  
menos não agora... Não teria coragem  
de deixar a senhora aqui pra ir  
estudar fora.

Ester abraça Luzia. Depois de instantes, Luzia solta a mãe.

**LUZIA**

Tudo o que eu quero é me tornar uma  
grande bailarina, mãe, já que eu  
perdi a minha bolsa naquela escola de  
dança, agora eu vou dar um jeito de  
pagar...

**ESTER**

Mas é caro, Lu, e eu não poder bancar  
isso pra você me dói muito por

dentro.

**LUZIA**

E é por isso que eu vou sair pra entregar currículo, mãe. Se eu conseguir um trabalho, posso eu mesma bancar o meu sonho.

Ester parece orgulhosa e leva a mão no rosto de Luzia em um gesto de carinho, Luzia pega na mão de Ester em seu rosto e sorri.

**ESTER**

Ô Lu...

CORTA PARA:

**6. INT. SALA CASA DE ESTER - DIA**

Luzia está pronta para sair, ela está com uma camisa preta, uma calça legging preta e calçada um tênis all star preto. Luzia carrega uma mochila nas costas. Luzia e Ester ficam frente a frente dada as mãos.

**ESTER**

Tenha cuidado nessas ruas, pelo amor de Deus, se algum estranho te chamar você não dá atenção, vai sempre olhando para trás enquanto caminha, não mexe com celular no meio da rua, vou até acender uma vela pra Nossa Senhora Aparecida, ela vai te iluminar e cuidar de você.

**LUZIA**

Pode deixar, mãe.

Luzia dá um beijo na bochecha da mãe. Pega uma pasta transparente com um envelope marrom dentro em cima da mesa e se vira para sair de casa. Ester acompanha a filha até a porta.

**ESTER**

Tchau, Lu, vai com Deus.

**LUZIA**

Fica com Deus também, mãe.

Ester fica vendo Luzia sair. Depois fecha a porta dá uns passos pela sala, se senta no sofá, olha para um par de

muletas encostadas em uma das paredes, fica em silêncio. Ester olhar para uns papéis na mesinha de centro e em meio algumas bagunças há umas contas de energia, água e internet. Ester pega as contas e olha para elas preocupada.

ELIPSE.

Ester ENTRA na sala vindo da cozinha com o envelope vermelho em mãos junto das contas, dá uma balançada nas contas e o envelope vermelho em uma das mãos, ela olha para o horizonte, demonstra preocupação. Ester vai até uma pequena mesa, se agacha com um pouco de dificuldade levando uma das mãos na coluna, demonstra dor, fica de joelhos, ela ainda tem o envelope vermelho e as contas em mãos, na mesa tem uma santa de Nossa Senhora Aparecida, um vaso pequeno com duas rosas e uma vela branca tradicional. Ester acende a vela e murmura uma rápida oração, faz o sinal da santa Cruz e se levanta, demonstra dor novamente e leva a mão na coluna, deixa a vela acesa.

**7. EXT. RUA 1 - DIA**

Luzia caminha pela calçada mexendo no celular, intercala o olhar entre o celular e a rua, carros e pessoas passam por ela, Luzia guarda o celular na cintura.

**8. INT. CARRO DE BÁRBARA - DIA**

Do outro lado da rua, BÁRBARA acompanha Luzia com o olhar, porém ela não tem seu rosto revelado, Luzia passa pelo carro normalmente e segue seu caminho. Bárbara, com unhas bem feitas, pintadas de vermelho e com anéis e pulseiras de ouro, leva as mãos ao volante, liga o carro e arranca logo após Luzia sair do seu campo de visão.

**9. EXT. RUA 2 - DIA**

Luzia entra em uma loja de roupas no centro da cidade.

**10. INT. LOJA DE ROUPAS 1 - DIA**

Luzia conversa com uma funcionária da loja, a funcionária responde Luzia e a espera tirar um currículo de dentro da pasta. Luzia entrega o currículo para a funcionária e sorri agradecendo, a funcionária demonstra simpatia, faz sinal de hang loose na orelha para Luzia enquanto se despedem. Luzia sorri e sai agradecendo, a funcionária começa a ler o currículo.

11. **EXT. RUA 2 - DIA**

Luzia sai da loja que estava, caminha um pouco, para na frente de uma loja, olha para cima onde está o letreiro e entra em outra loja de roupas.

12. **INT. LOJA DE ROUPAS 2 - DIA**

A loja está mais movimentada do que a anterior, os funcionários estão ocupados atendendo clientes, há muito barulho de vozerio e de música em uma caixa de som, Luzia procura alguém com quem possa falar, um funcionário vai até Luzia que parece um pouco perdida, ela continua com uma mochila nas costas e sua pasta nas mãos. O funcionário ao ver o que Luzia deseja, de repente o funcionário parece perder o interesse em Luzia e aponta para outra funcionária com quem Luzia possa falar, o funcionário deixa Luzia de lado para atender outro cliente que chega. Luzia dá uns passos acanhada, chega para falar com a outra funcionária, chega perto da funcionária que parece impaciente, Luzia mostra a pasta em suas mãos, a funcionária entende o que Luzia quer e a interrompe não deixando a concluir sua fala, a funcionária aponta para outro funcionário no caixa ao fundo da loja, Luzia acena com a cabeça demonstrando ter entendido, a funcionária sai antes que Luzia consiga a agradecer. Luzia demonstra insatisfação. Luzia vai até o caixa e começa a falar com o funcionário. O funcionário está absorto mexendo no celular, ele está sentado em uma cadeira atrás de um balcão.

**LUZIA**

Oi, tudo bem?

O funcionário no caixa não olha para Luzia e não responde.

Luzia ri sem graça. Ela tenta contato mais uma vez e fala mais alto.

**LUZIA**

OII, tudo bem?

O funcionário nota a presença de Luzia, para de mexer no celular, se levanta desinteressado, olha para ela em um tom debochado.

**FUNCIONÁRIO**

Pois não?

**LUZIA**

Então, meu nome é Luzia e eu tô

entregando currículo, seus colegas disseram que eu poderia falar com você.

O funcionário olha para o lado em que seus colegas de trabalho estão trabalhando, olha para Luzia e dá um suspiro demonstrando impaciência. O funcionário estica a mão para Luzia pedindo seu currículo.

**FUNCIONÁRIO**

Deixa eu ver aqui.

Luzia abre um sorriso sem graça no rosto e entrega para o funcionário o currículo. O funcionário pega o currículo e em todo o tempo mantém uma cara de deboche e de desinteresse enquanto passa os olhos pelo currículo.

**FUNCIONÁRIO**

É... dá pro gasto. (pausa) sabe lidar com o público?

Luzia não entende o que o funcionário fala. Se aproxima um pouco do funcionário e virando a orelha para o lado dele.

**LUZIA**

Oi? Desculpa, não entendi.

O funcionário sem paciência e com um pouco de grosseria responde, aumentando um pouco seu tom de voz.

**FUNCIONÁRIO**

SABE lidar com gente, gracinha? Atender, falar, ser ágil...

**LUZIA**

Sei, sei sim senhor.

Luzia sorri depois de responder, o funcionário olhando para o currículo, responde.

**FUNCIONÁRIO**

Senhor? Senhor tá no céu. (pausa)

Luzia responde baixinho e sem graça.

**LUZIA**

Desculpe.

**FUNCIONÁRIO**

É tá bom então, qualquer coisa a gente entra em contato com você.

Luzia agradece de maneira simpática e sorri.

**LUZIA**

Obrigada, moço.

Luzia sai, enquanto está saindo, o funcionário continua olhando para Luzia e com o currículo em mãos, começa a amassá-lo e em tom debochado fala.

**FUNCIONÁRIO**

Senhor...

Depois de fazer uma bola de papel com o currículo, o funcionário joga no lixo, se senta novamente e voltar a mexer no celular.

**13. EXT. RUA 2 - DIA**

Luzia sai da loja, caminha pela rua, o sol forte reluz em seu rosto, as ruas movimentadas de pessoas indo e vindo cercam Luzia, ela sai do meio da multidão e continua caminhando. Luzia vira uma esquina e caminha por uma rua movimentada por pessoas, ela anda pela calçada e em uma das paredes há 03 folhas de papel sulfite com fotos de homens desaparecidos, os homens tem rostos de pessoas más, as folhas estão bem desbotadas, não dá pra ler nenhuma informação, apenas as fotos dos homens escrito DESAPARECIDO em cada uma delas. Luzia para um pouco e olha para as folhas, em seguida segue seu caminho.

**14. EXT. RUA 3 - DIA**

Luzia chega em uma esquina não muito movimentada, se escora em um poste e descansa na sombra, pega sua garrafa que está de lado em sua mochila e toma água, com a garrafa em mãos, pega seu celular na cintura, limpa a tela do celular em sua camisa, olha a hora. No celular aparece 12h00, Luzia guarda a garrafa novamente, coloca o celular na cintura e sai um pouco apressada.

**15. EXT. RUA 4 - DIA**

Luzia sai de um bar/restaurante carregando uma marmitta de isopor e um copo de suco de laranja em mãos, caminha pela calçada um pouco movimentada e para, olha para os lados antes de atravessar a rua, carros passam, quando não há carros vindo, ela atravessa rápido.

16. **EXT. PRAÇA 1 - DIA**

Luzia caminha procurando um banco onde possar se sentar, crianças passam correndo por ela. Ela dá mais alguns passos e encontra um banco vazio em uma sombra, ela se senta. Luzia tira os talheres de plástico de um saquinho transparente, abre a marmita e começa a comer, leva uma colherada cheia de comida até a boca, come com pressa, se sente mal com tanta comida, dá um gole no suco, parece estar com pressa, dá mais um gole no suco e se sente aliviada. Enquanto come começa a olhar as coisas ao seu redor. Luzia para de comer e repara as coisas em volta, carros passando na rua, senhores sentados em outros bancos da praça, vendedor de pipoca vendendo pipoca em um canto, crianças brincando, bolhas de sabão passam voando e Luzia segue com os olhos, ela vê uma menina de uns 6 anos, vestida de bailarina, a menina também está fazendo bolhas de sabão, Luzia fica absorta na menina que brinca de correr pra cima e pra baixo na companhia de seu pai, Luzia para de ouvir o mundo e fixa toda sua atenção na garotinha que está toda sorridente.

Aos poucos Luzia vai perdendo a imersão na garotinha brincando com o pai, a voz de TAINÁ falando "Luzia" e "Oi" vai chegando cada vez mais perto, até que Tainá aparece na frente de Luzia, assustando a amiga. Tainá segura uma marmita e um copo de suco. Luzia coloca a marmita que segura no banco e leva as mãos ao peitoral.

**LUZIA**

Ai que susto, menina. Onde cê tava?

Tainá se senta no banco e começa a abrir sua marmita.

**TAINÁ**

Vish tá devendo alguém?

Luzia enquanto pega sua marmita do banco.

**LUZIA**

Nem fala de dívida, pelo amor de Deus. Mas e aí, onde cê tava?

Luzia e Tainá comem. Entre uma garfada e outra, conversam.

**TAINÁ**

Eu tava na papelaria ali, passei lá pra imprimir mais currículos antes de vir pra cá.

**LUZIA**

Cê começou cedo né? Eu atrasei um pouco, tive umas conversas com minha mãe antes de sair de casa.

**TAINÁ**

E aí, como foi? Como estão as coisas por lá?

**LUZIA**

Ah, até que tá tudo bem, sabe. Acho que nós duas estamos bem mais unidas. Hoje ela até me falou do meu pai...

**TAINÁ**

Sério? Como assim? Quem ele é?

**LUZIA**

Ele era um jogador de futebol daqui da cidade e abandonou minha mãe grávida de mim. Isso é tudo que eu sei sobre ele.

Luzia para de comer. E demonstra desânimo. Fica mexendo com a colher na comida. Tainá nota o desânimo de Luzia.

**TAINÁ**

E você sente falta dele?

**LUZIA**

Ah... Não tem como a gente sentir falta de alguém que a gente nem conhece, né?! E que provavelmente nem sabe da minha existência (pausa, falando mais baixo) ou sabe, sei lá...

Tainá e Luzia ficam em silêncio por uns instantes. Tainá na intenção de animar Luzia.

**TAINÁ**

Cê sabe que pode contar sempre comigo né. Tô aqui pra tudo. Você é minha irmã.

Luzia dá um sorriso amistoso.

**LUZIA**

Eu sei...

Elas sorriem uma para a outra.

**TAINÁ**

Vem cá, cê vai hoje no aniversário da Paula? Acho que vai ser legal.

**LUZIA**

Nem sei, to querendo ensaiar um pouco quando eu chegar em casa. Faz uns dois dias que não ensaio nada, acredita?

Tainá se espanta e fala surpresa.

**TAINÁ**

VOCÊ sem ensaiar há dois dias???

**LUZIA**

Pois é menina.

**TAINÁ**

Sinto falta de ver você ensaiar, gosto muito de te ver dançar.

**LUZIA**

É só aparecer lá em casa

**TAINÁ**

Você não me chama...

**LUZIA**

Ai até parece que você precisa ser convidada pra ir lá em casa. Acorda, meu amor.

**TAINÁ**

É realmente... Vou lá qualquer hora dessas (pausa) inclusive a calcinha que eu tô usando agora é sua.

**LUZIA**

O que???

Elas riem.

Luzia olha a hora no celular e se espanta. Tampa a marmita e se ajeita para voltar a entregar currículo.

**LUZIA**

Eita caramba olha a hora, amiga. Preciso ir, tem uns lugares que quero deixar currículo ainda.

Luzia se levanta levando suas coisas, Tainá e Luzia se despedem dando um beijo na bochecha.

**TAINÁ**

Vai lá, Lu. Só vou terminar aqui e vou indo também.

Tainá fica sentada terminando seu almoço e vendo Luzia ir. Tainá grita para Luzia.

**TAINÁ**

Toma cuidado!

Luzia ao longe responde em voz alta. Luzia acena se despedindo para Tainá.

**LUZIA**

Pode deixar, você também... E devolve minha calcinha.

Rindo Tainá responde em voz alta.

**TAINÁ**

Pode deixar.

Tainá continua comendo e fica vendo Luzia ir.

#### 17. **EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - TARDE**

Luzia caminha pela calçada e se depara com uma Escola de Dança, ela vê jovens adultos entrando na escola, alguns homens e em sua maioria mulheres. Para um carro luxoso na frente da escola e perto de Luzia, descem duas meninas brancas com trajes de bailarina e passam na frente de Luzia rumo a escola de dança. Luzia olha para as meninas da cabeça aos pés. Luzia fica parada vendo as pessoas entrando para dentro da escola, a pasta transparente em sua mão se destaca. Depois de instantes Luzia continua andando.

CORTA PARA:

#### 18. **EXT. RUA 6 - NOITE**

Luzia vira uma esquina, olha a hora no celular que marca 20h00, ela caminha por uma rua com casas fechadas, comércios já fechados e outros fechando. Ela liga para alguém, algumas pessoas passam por Luzia, ela coloca o celular na orelha mas não a atendem. Ela para, guarda, o celular na mochila e continua andando em seguida. Ela olha na pasta e tem ainda um

currículo, anda mais um pouco e para em frente um galpão abandonado, no alto da parede acima da porta de aço de enrolar, há escrito "LANCHES" porém está desbotado pelo tempo. Em frente o galpão há um carro chique estacionado. Luzia tira o currículo de dentro da pasta e coloca por uma fresta da porta, no mesmo instante a porta de aço é aberta por Bárbara, Luzia se assusta. Bárbara não tem seu rosto revelado, mas ao olhar para Luzia parece a reconhecer.

**BÁRBARA**

Opa, te assustei? O que você tá fazendo aqui?

Luzia ri sem graça.

**LUZIA**

Assustou não. Eu tava deixando meu currículo aqui pela brechinha da porta.

**BÁRBARA**

Ah é? Saí na hora certa então, me dá ele aqui.

Luzia entrega o currículo, Bárbara pega, dá uma rápida olhada e guarda na bolsa.

**BÁRBARA**

Eu vou dar uma analisada melhor quando eu chegar em casa.

Luzia acena com a cabeça concordando. Bárbara sai da porta do galpão e começa a fechar a porta.

**BÁRBARA**

É que a lanchonete já está fechando.

**LUZIA**

Ah eu não sabia que aqui é uma lanchonete. Vi o nome ali em cima e deduzi. Mas não tinha certeza, porque nunca vi isso aqui aberto.

**BÁRBARA**

Vai voltar a ser uma lanchonete, foi o que o meu falecido pai deixou pra mim, ela esteve fechada por bastante tempo mesmo.

**LUZIA**

Ah entendi, obrigada por aceitar o

currículo, vou indo porque tá ficando tarde. Boa noite para a senhora.

Luzia anda indo embora.

**BÁRBARA**

Ei.

Luzia para e olha para trás.

**BÁRBARA**

Luzia, certo?

Luzia acena com a cabeça concordando.

**BÁRBARA**

Você aceita uma carona? Tô indo para esse mesmo lado.

**LUZIA**

Ah não, não precisa, vou andando mesmo.

**BÁRBARA**

Você vai negar uma carona da sua futura patroa?

Bárbara e Luzia riem.

**LUZIA**

Se eu aceitar vou ser contratada então?

Bárbara ri.

**BÁRBARA**

Vamos, eu te levo.

Luzia volta rindo até Bárbara. Elas se cumprimentam com um aperto de mão.

**LUZIA**

Prazer, Luzia.

**BÁRBARA**

Prazer Luzia, sou Bárbara. Vamos?

Luzia e Bárbara entram no carro estacionado do outro lado da rua.

Pouco movimento, passa um carro por Tainá que caminha em uma longa calçada voltando para casa. Tainá vê um homem parado escorado em um poste um pouco mais a frente. É um homem branco, magro, usa uma touca na cabeça. Não aparenta ser uma ameaça. Tainá enrola o envelope que tem em mãos fazendo um "canudo", Tainá atravessa a rua continua caminhando para frente. Tainá do outro lado da rua, passa pelo homem que continua parado, o homem usa uma máscara de saúde no rosto, ele começa a tossir muito e forte, Tainá olha para o homem, a rua permanece deserta. Tainá vira para frente e continua caminhando, o homem continua tossindo como se passasse mal, se enverga para a frente e continua tossindo. O homem grita por ajuda, Tainá olha para trás, para e vê a situação do homem que parece nitidamente de ajuda. Tainá parada, olha para frente, olha para trás, parece indecisa, olha para frente mais uma vez, o homem continua tossindo, Tainá olha para trás e vai até o homem para ajudá-lo. Tainá chega perto do homem e leva a mão nas costas do homem que está envergado para frente tossindo. O homem tem uma tatuagem de escorpião no antebraço.

#### **TAINÁ**

Moço... Tá tudo bem?

O homem corrige a postura, muda sua feição, com um canivete pequeno em sua mão, abre a lâmina do canivete e coloca no pescoço de Tainá, a empurrando contra a parede.

#### **HOMEM**

Se você gritar você morre, se a princesinha gritar morre.

Tainá se desespera, respiração ofegante e arregala os olhos clamando por sua vida. Fala baixo.

#### **TAINÁ**

Por favor moço não faz isso, não me machuca. Não me machuca por favor, eu te peço. Meu celular tá no meu bolso.

Tainá grita. O homem coloca a mão na boca dela a impedindo de completar a frase.

#### **TAINÁ**

SOCOR-

O homem encosta o canivete no rosto de Tainá e passa lâmina pelo rosto dela. Não a machuca.

CORTA PARA:

20. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE

Luzia está sentada no banco da frente ao lado de Bárbara. Descontraídas, elas papeiam. Bárbara intercala sua atenção entre a rua e Luzia.

**LUZIA**

É, aí agora que eu terminei a escola, vou entrar em uma outra escola, mas essa é de dança.

**BÁRBARA**

Sério? Que bacana... Você não tem vontade de fazer faculdade? Ir embora daqui...

**LUZIA**

Ah, por agora eu não tenho, acho que não tenho coragem de deixar minha mãe sozinha aqui.

**BÁRBARA**

E moram só ela e você?

**LUZIA**

Sim, só nós duas...

**BÁRBARA**

Entendi. E você é uma boa dançarina?

**LUZIA**

Ah, sinceramente?! Eu acho.

Bárbara e Luzia riem. Bárbara diz admirada.

**BÁRBARA**

Ooolhaaa...

**LUZIA**

E eu sou besta de falar que eu não sou?!

Bárbara e Luzia riem. Bárbara e Luzia ficam em silêncio por um instante. Bárbara foca sua atenção na rua.

**BÁRBARA**

Vou passar por aqui pra cortar caminho, você deve estar ansiosa para chegar em casa.

Bárbara olha para Luzia, sorri de maneira amistosa. Luzia faz

a mesma coisa. Luzia olha a rua e demonstra não reconhecer onde está. Bárbara passa por um caminho com baixa iluminação e sem muito movimento. Bárbara tranca as portas do carro automaticamente. Luzia pega seu celular e disca um número, liga e coloca no viva-voz.

**BÁRBARA**

Tá ligando pra sua mãe?

**LUZIA**

Não, é pra uma amiga, é que nós duas saímos hoje para entregar currículo, quero saber se ela já chegou em casa.

**BÁRBARA**

Bom ligar mesmo, essa cidade morre depois das oito horas, esse é o lado ruim do interior.

CORTA PARA:

**21. EXT. RUA 7 - NOITE**

No bolso de trás de Tainá, seu celular acende a tela e vibra, aparece o nome "Lu" chamando.

**HOMEM**

Quietinha, fica quietinha, não quero celular de ninguém não... colabora que eu acabo rapidinho.

Tainá fica mais apavorada, sente-se incapaz de reagir, lágrimas escorrem pelos seus olhos. O homem a beija no pescoço, Tainá vira o rosto para o lado contrário e fecha os olhos. Sente nojo. Tainá urina, o homem nota o molhado nas pernas de Tainá. O homem olha para baixo com a lâmina ainda na altura do rosto de Tainá, dá um sorriso sádico para Tainá.

**HOMEM**

Tá molhadinha, bebê?

Surge um farol na estrada, é um carro se aproximando de onde Tainá está, Tainá tenta olhar, acena e grita, é o carro de Bárbara, o carro chega mais perto e o homem foge.

**22. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Bárbara e Luzia avistam o Homem correndo e Tainá sentada no chão escorada na parede, ainda não dá para reconhecer que é

Tainá. Bárbara e Tainá notam o movimento. O carro se aproxima um pouco mais, Luzia reconhece Tainá e se desespera.

**LUZIA**

Tainá?...  
(tirando o cinto)  
É A TAINÁ PARA O CARRO.

**23. EXT. RUA 7 - NOITE**

Luzia desce do carro com pressa, em seguida Bárbara desce também. Tainá se agacha no chão e se senta. Luzia chega perto de Tainá desesperada. Luzia e Bárbara veem o homem fugindo correndo mais a frente. Luzia desesperada e preocupada pergunta.

**LUZIA**

O que aconteceu? Você tá bem? Ele te machucou?

Tainá chora copiosamente e Luzia a abraça. Bárbara chega mais perto de Luzia e Tainá ao chão.

**BÁRBARA**

Gente é melhor sairmos daqui, vamos.

Luzia se levanta e ajuda Tainá a se levantar, Luzia está muito preocupada e seus olhos estão marejados. Luzia ajuda Tainá a chegar até o carro. Bárbara abre uma das portas traseiras do carro e Tainá e Luzia entram. Bárbara fecha a porta do carro e entra na porta do motorista. O carro sai.

**24. EXT. FRENTE CASA DE ESTER - NOITE.**

O carro de Bárbara estaciona.

**25. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Bárbara segura seu o celular em sua mão, se vira para trás e fala com Luzia e Tainá.

**BÁRBARA**

Meninas vão entrando pra casa, vou só fazer uma ligação muito importante e entro também.

Luzia está abraçada com Tainá, que está escorada em seu peito, chorando. Luzia aquiesce com a cabeça, Tainá e Luzia descem do carro.

26. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE

Tainá de cabelos molhados, ela está enrolada em uma toalha como quem acabou de sair do banho. Tainá está sentada no sofá, ela está agachada com seus antebraços apoiados em suas pernas, está de cabeça baixa, suas mãos tremem, ela ainda está em choque, chora em silêncio. Luzia está sentada do lado de Tainá a acalmando, a porta da sala está aberta. Ester vem da cozinha carregando um copo de água e entrega na direção de Tainá, Luzia pega o copo das mãos de Ester. O silêncio se faz presente. Bárbara quebra esse silêncio entrando na sala como se estivesse finalizando uma ligação no celular.

**BÁRBARA**

(falando ao celular)

Ok, tá certo, tchau.

Bárbara guarda o celular em sua bolsa. Ester se vira e vê Bárbara. Ester abre a boca, surpresa, permanece em silêncio. Bárbara não demonstra surpresa. Bárbara olha aos olhos de Ester. Bárbara respira fundo.

**BÁRBARA**

Oi!

**ESTER**

Você...

Luzia se levanta.

**LUZIA**

Mãe essa é a dona Bárbara. Dona Bárbara essa é a minha mãe.

Luzia chega perto da mãe.

**LUZIA**

Mãe se não fosse por ela ter cortado caminho, a gente jamais teria achado a Tainá.

**ESTER**

Como assim cortado caminho?

Ester olha para Luzia.

**LUZIA**

Ué, ela quem me trouxe pra casa?

**ESTER**

E você aceitou carona de uma estranha?

Ester olha desconfiada para Bárbara.

**LUZIA**

Mas ela não é estranha, ela é a dona Bárbara.

**BÁRBARA**

Sem o dona, por favor.

Ester e Bárbara se encaram, Bárbara olha para Ester como se já a conhecesse.

Luzia volta a se sentar no sofá ao lado de Tainá. Tainá conserta sua postura e se escora no sofá. Toma o copo de água.

Ester se vira para Luzia.

**ESTER**

Onde você a conheceu?

**LUZIA**

Agora a noite enquanto eu deixava currículo nos lugares, a lanchonete dela foi um desses lugares... (Ester olha arregalando os olhos para Bárbara)  
e aí ela resolveu me dar uma carona pra casa.

Ester se vira para Luzia novamente.

**ESTER**

E você aceitou carona de uma estranha?

**LUZIA**

Ela é mulher. Tava tarde achei melhor aceitar, ué. (pausa)  
e não é mais estranha... (Luzia se levanta e chega perto de Ester) é a minha futura patroa.

Luzia ri para Bárbara. Bárbara ri de volta.

**BÁRBARA**

Essa cidade tá muito perigosa, não é mais a mesma...

Bárbara olha para Ester. Ester responde olhando para Bárbara.

**ESTER**

Não é mais a mesma faz tempo, pelo jeito.

Silêncio.

Ester sai e chega perto do seu altar. Pega uma vela comum para acender, é possível ver as velas que acendeu mais cedo todas derretidas e acabadas.

**ESTER**

É, a gente tem que mesmo é confiar na justiça divina.

Bárbara caminha e se senta ao lado de Tainá. Luzia se senta ao lado de Bárbara.

Ester fica de costas para Bárbara, Luzia e Tainá. Murmura algo de olhos fechados virada de frente para o altar.

**BÁRBARA**

Quem faz esse tipo de coisa merece é morrer.

**LUZIA**

É verdade.

**ESTER**

Você não sabe o que diz, Luzia, nós aqui na terra não somos nada, temos que confiar em Deus e denunciar isso pra polícia.

Bárbara fala olhando para Tainá enquanto lhe faz carinho na cabeça.

**BÁRBARA**

Essa polícia dessa cidade é a mesma coisa que nada. Duvido que deem um fim nesse sujeito.

Elas ficam em silêncio. Bárbara pega na perna de Tainá e Luzia.

**BÁRBARA**

Bom, como vocês já estão em casa e bem, eu já vou indo.

**LUZIA**

A senhora aceita alguma coisa? Com essa correria acabei nem te oferecendo nada.

**BÁRBARA**

Já não precisamos mais dessa formalidade, estamos entre amigas, não é?! Pode me chamar só de Bárbara.

Bárbara se levanta.

**BÁRBARA**

Não, não quero nada não. Eu já vou indo.

**ESTER**

É já está tarde mesmo.

Bárbara olha para Ester.

**BÁRBARA**

Tainá, posso te deixar em casa se quiser.

**TAINÁ**

Não, não precisa dona Bárbara vou dormir por aqui, não quero preocupar meus pais.

Tainá levanta e abraça Bárbara.

**TAINÁ**

Muito obrigada, muito obrigada mesmo.

Bárbara dá um beijo na cabeça de Tainá.

Luzia se levanta em seguida, Tainá se senta no sofá novamente, toma o restante da água do copo. Luzia abraça Bárbara.

**LUZIA**

Obrigada viu, Deus abençoe a senh-, você.

Bárbara e Luzia sorriem.

Ester caminha sentido a porta.

**ESTER**

Eu levo a senhora até a porta.

Luzia fala olhando para Tainá. Tainá balança a cabeça

concordando.

**LUZIA**

Vamos lá para o quarto?

Luzia e Tainá se levantam do sofá e vão para o quarto.

27. **EXT. FRENTE CASA DE ESTER - NOITE**

Bárbara caminha na frente de Ester, Bárbara para e se vira para trás.

**BÁRBARA**

Você é tão boa atriz.

Ester demora um pouco para responder.

**ESTER**

Como você tem coragem de aparecer aqui?

**BÁRBARA**

Eu vim ajudar. (pausa)  
Agora, como você nunca me contou que tem uma filha de dezoito anos? Que passa necessidades, que já não aguenta mais trabalhar...

**ESTER**

Você some no mundo e quer que eu ainda te procure? (pausa)  
E nós não passamos necessidades, o que a Luzia falou pra você? E a quanto tempo você soube que eu tive uma filha?

**BÁRBARA**

Isso não importa, o que importa era você ter me contado... Como que você estava vivendo (pausa) vocês...

**ESTER**

Olha, Bárbara você já não faz mais parte da minha vida há muito tempo, eu não sou mais aquela Ester. Você foi embora e eu mudei.

Bárbara fala com um pouco de desdém e toca em Ester.

**BÁRBARA**

Mudou mesmo, olha pra você... que roupas são essas, essa saia, essa cruz no pescoço. Quem te viu quem te vê, Ester.

Ester tira a mão de Bárbara do crucifixo.

**ESTER**

Esse foi o jeito que eu encontrei pra conseguir viver em paz depois daquela noite.

**BÁRBARA**

Ai pelo amor de Deus, supera isso Ester, eu te liberei daquele fardo.

Bárbara chega bem perto de Ester.

**BÁRBARA**

Te deixei livre pra mim. E você gosta que eu sei.

Bárbara e Ester ficam com os rostos próximos, Ester vira o rosto para o lado e se afasta de Bárbara.

**BÁRBARA**

Agora finge não gostar, né?!

Bárbara sorri maliciosamente para Ester. Ester leva a mão na altura dos olhos.

**ESTER**

Vai embora por favor.

Bárbara dá uns passos para frente e depois se vira para trás. Fala sério olhando para Ester.

**BÁRBARA**

Ester, estou aqui de verdade, me procura se precisar de qualquer coisa.

Ester sem olhar para Bárbara se vira de costas para Bárbara e entra para dentro de casa.

## 28. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE

Ester bate a porta, ela se apoia na porta com uma mão em cima e outra na maçaneta, ela abaixa a cabeça e suspira. Luzia a chama do quarto.

**LUZIA (V.O.)**

Mãe.

Ester na mesma posição, levanta um pouco a cabeça, tranca porta e caminha em direção ao quarto da filha. No altar, ao lado da imagem de Nossa Senhora Aparecida, tem a vela que Ester acendeu a pouco tempo e cera das velas derretidas de mais cedo.

**29. EXT. RUA 8 - NOITE**

Bárbara saindo da casa de Ester, caminha até o outro lado rua, antes de entrar em seu carro confere a rua, olha para um lado e depois outro. Entra no carro.

**30. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Bárbara se ajeita, coloca sua bolsa no banco do carona em cima de uns papéis, liga a luz do carro. Pega seu celular e tira também o currículo de Luzia de sua bolsa. Liga para alguém, depois de instantes lhe atendem. Bárbara responde olhando para frente.

**BÁRBARA**

Hoje não vou conseguir ir aí, já está tarde e eu estou cansada.

Bárbara olha para o amontoado de papéis ao seu lado, olhando para o currículo de Luzia em sua mão diz firmemente.

**BÁRBARA**

A produção de salgados vai voltar...

O carro sai.

**31. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Ester entra fumando e carregando uma sacola com pães. Luzia e Tainá estão sentadas na mesa em silêncio tomando café em xícaras, elas estão vestidas de pijamas. Ester coloca a sacola com pães em cima da mesa.

**LUZIA**

Já tá fumando, mãe?

Ester ignora Luzia. Aponta o cigarro para Tainá?

**ESTER**

Você se importa, Tai?

**TAINÁ**

Não, tia, fica a vontade.

Luzia olha para Tainá arregalando os olhos.

**LUZIA**

Ela se importa sim.

Tainá sorri.

**ESTER**

E como você acordou hoje Tai?  
Conseguiu dormir?

**TAINÁ**

Ah tia, consegui cochilar um pouco.  
Vi sua filha roncar a noite toda.

**ESTER**

Ah essa aí é craque no ronco, não tem  
pra ninguém.

**LUZIA**

Eu não ronco... Às vezes eu dou uma  
engasgada e só.

Todas riem. Tainá fica cabisbaixa em seguida. Luzia olha para Tainá.

**LUZIA**

Você tá bem, amiga?

Tainá demora um pouco de responder. Levanta a cabeça e responde em seguida.

**TAINÁ**

Agora eu estou. Só não posso lembrar  
que me dá até calafrios.

**ESTER**

E você não quer mesmo denunciar?

**TAINÁ**

Ah tia, você viu ontem a dona Bárbara  
falando...

Ester muda sua feição ao ouvir o nome de Bárbara.

**TAINÁ**

Essa polícia daqui não vai resolver nada. Não quero que meus pais fiquem sabendo também, se não eles vão voltar a serem aqueles pais super protetores e vão voltar a ficar sempre no meu pé, sabe?!

**ESTER**

Bom, você quem sabe, vou rezar agora em dobro por vocês, temos que agradecer esse livramento.

**LUZIA**

Reza pra senhora para de fumar também.

Luzia e Tainá sorriem. Ester enquanto sai da cozinha diz.

**ESTER**

Ai menina...

Luzia fala com Tainá.

**LUZIA**

Olha o tanto de remédios que ela toma.

Luzia aponta para cima da geladeira, há um saco transparente cheio com caixas de remédios e cartelas de remédios.

**LUZIA**

E uma pessoa dessa ainda fuma... Não sei o que eu vou fazer com ela.

Tainá sorri.

**32. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Tainá está sentada no sofá. Luzia está vestida com um collant de balé preto, uma legging preta e calçada com sapatilhas rosas de bailarina. Seu cabelo está preso com um rabo de cavalo. Na televisão está passando um vídeo de bailarinas dançando, Luzia imita perfeitamente as bailarinas. A dança é bem envolvente, Tainá acompanha Luzia com os olhos, em todo decorrer da dança, Tainá bate palminhas para Luzia. Tainá fica muito feliz em ver Luzia dançar. No fim da dança, Luzia se curva na frente de Tainá, que a aplaude e grita.

**TAINÁ**

"Lindaaaa, Lindaaaa, Me dá um  
autógrafo, A melhoor"

Luzia se faz de envergonhada e se joga no sofá ao lado de  
Tainá. Respira cansada.

**TAINÁ**

Sério, você é muito boa amiga. Você  
já é gigante. Tenho muito orgulho de  
você.

Luzia faz cara de choro como se estivesse emocionada.

Luzia puxa Tainá e a abraça. Enquanto estão abraçadas, falam  
de maneira amassada.

**TAINÁ**

Te amo, tá?

**LUZIA**

Também te amo, muito, muito...

Luzia e Tainá se largam. Se arrumam no sofá, sentadas lado a  
lado.

**TAINÁ**

Cê é talentosa demais, ainda vou te  
ver na televisão. Tenho certeza.

Luzia de maneira modesta responde.

**LUZIA**

Ah, quem sabe... Tenho que melhorar e  
muito ainda.

**TAINÁ**

Amiga, claro que vai, você ainda vai  
rodar esse mundão, já consigo até  
ver, você se apresentando em todos os  
lugares... A dança tá no seu sangue.  
E todo mundo sabe. Desde de pequena.

Luzia parece cabisbaixa.

**LUZIA**

Não sei...

**TAINÁ**

O que foi? (pausa)  
É a sua mãe?

Antes que Luzia responda, Tainá continua falando.

**TAINÁ**

O que tá passando nessa sua cabecinha? É um pretendente? Ou umA... pretendente... (Luzia olha para Tainá)

Tainá e Luzia sorriem. Luzia um pouco envergonhada, esconde o rosto com uma almofada. Tainá fica surpresa com a reação de Luzia.

**TAINÁ**

Sério??? Me conta TU-DO!!!

Luzia faz sinal de silêncio para Tainá.

**LUZIA**

Ah você já sabe, as vezes ainda penso na Isabelle...

Tainá responde admirada.

**TAINÁ**

Véi, eu acho isso incrível demais...

**LUZIA**

O que?

**TAINÁ**

A sua mãe. Ela é a pessoa mais religiosa que eu conheço e mesmo assim não liga pra sua sexualidade...

**LUZIA**

Acho que eu tive sorte com isso.

**TAINÁ**

Você acha??? Você foi muito sortuda, caralho... Se fosse lá em casa a gente teria que tá cochichando...

Tainá e Luzia continuam a conversa, elas riem enquanto conversam.

CORTA PARA:

### 33. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ

O fogão está com panelas tampadas cozinhando. Ester está de pé na pia lavando algumas louças, ela está absorta, levanta sua

cabeça e olha pela janela na sua frente, pensa. Ester se lembra da conversa que teve com Bárbara na noite passada.

34. **EXT. FRENTE CASA DE ESTER - NOITE - FLASHBACK**

**BÁRBARA**

Te deixei livre pra mim e você gosta que eu sei.

Bárbara e Ester ficam com os rostos próximos, Ester vira o rosto para o lado e se afasta de Bárbara.

**BÁRBARA**

Agora finge não gostar, né?!

Bárbara sorri maliciosamente para Ester. Ester leva a mão na altura dos olhos.

**ESTER**

Vai embora por favor.

Bárbara dá uns passos para frente e depois se vira para trás. Fala sério olhando para Ester.

**BÁRBARA**

É Sério, Ester, estou aqui por você, de verdade, me procura se precisar de qualquer coisa. (pausa) sempre estive aqui por você...

35. **INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Ester, ainda absorta olhando pela janela, volta para a realidade com um chamado de Luzia, que está atrás dela.

**LUZIA**

Mãe?

Ester se assusta e responde.

**ESTER**

Oi, filha. Tá aí há muito tempo? Me distraí aqui lavando essa louça.

**LUZIA**

A Tainá já está indo embora.

Ester se ajeita, coloca a louça no escorredor ao seu lado em cima da pia.

**ESTER**

Mas já?

**36. INT. SALA CASA DE ESTER - DIA**

Ester e Luzia voltam para a sala, Ester entra na sala secando suas mãos em um pano de prato, coloca o pano no ombro ao terminar de secar as mãos. Tainá está de pé, vestida com uma calça jeans e uma blusa moletom de Luzia, usa os mesmos sapatos da noite anterior. Tainá segura uma sacola com suas roupas da noite anterior.

**ESTER**

Você já vai filha? Não vai não, fica pro almoço, daqui a pouquinho fica pronto.

**LUZIA**

Eu falei com ela.

**TAINÁ**

Não, tia. Já vou indo, deixa pra outro dia.

**ESTER**

Não acredito que vai me fazer uma desfeita dessa.

**TAINÁ**

Pelo cheiro tá uma delícia, mas vou deixar pra outro dia.

Tainá olha para si e fala direcionada para Luzia.

**TAINÁ**

Lu, depois eu trago suas roupas, lavadinhas.

**LUZIA**

Que isso, amiga, não se preocupa não.

Ester se aproxima de Tainá.

**ESTER**

Filha, você tem certeza que não quer denunciar pra polícia? Porque se quiser, podemos ir agora mesmo.

**TAINÁ**

Não, tia. Não quero, só quero ir pra casa e ver se consigo esquecer isso.

Ester segurando em um dos ombros de Tainá, olha para Luzia e depois olha para Tainá novamente.

**ESTER**

Bom... Você quem sabe... De qualquer jeito, te mantenho debaixo de minhas orações. (pausa) Vocês duas.

**TAINÁ**

E eu agradeço, tia. (pausa) E só mais uma coisa, não comenta com ninguém sobre isso, por favor. Principalmente se a senhora encontrar com a minha mãe.

Ester dá um abraço em Tainá.

**ESTER**

Ô minha filha...

Ficam abraçadas por um tempo. Tainá se sente confortável no abraço, Ester se emociona e dá um beijo na cabeça de Tainá.

**ESTER**

E como você vai pra casa? Sozinha?

**TAINÁ**

Sim, tia.

**ESTER**

Não de jeito nenhum, a Luzia te acompanha, eu mesma, pera aí deixa eu desligar o fogão.

**LUZIA**

Eu falei com ela.

**TAINÁ**

Não, tia, não precisa, essa caminhada pra casa vai me fazer bem. Sério mesmo.

**ESTER**

Você tem certeza, Tainá?

Tainá concorda com a cabeça.

**ESTER**

Então vem cá.

Ester se aproxima novamente de Tainá. Segura uma de suas mãos e faz o sinal da santa cruz na testa de Tainá. Ester fala baixinho.

**ESTER**

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo, amém.

Tainá sorri.

**ESTER**

Fala amém.

Luzia responde a mãe como se a repreendesse.

**LUZIA**

Mãe!

**TAINÁ**

Amém!

Ester olha para Luzia.

**TAINÁ**

Tá vendo como ela é uma boa menina?!

Ester dá um beijo na testa de Tainá, se abraçam.

Tainá e Ester se separam, Tainá abraça Luzia. As amigas se abraçam forte.

**TAINÁ**

Obrigada por tudo. (pausa)  
Lá vou eu com outra calcinha sua.

Luzia ri. Tainá ri para Luzia.

**LUZIA**

Te amo demais.

Tainá e Luzia se separam, sorriem.

**ESTER**

Deixa eu abrir a porta.

Ester destranca a porta e a abre. Tainá caminha para a saída.

**TAINÁ**

Tchau gente, obrigada mais uma vez. E

pode deixar que outro dia fico pro almoço.

Tainá sai da casa.

**LUZIA**

Não esquece de avisar quando chegar.

Ester dá tchau para a direção de onde Tainá está. Espera um pouco e fecha a porta da sala. Luzia e Ester dão um abraço e caminham sentido a cozinha.

**37. INT. FRENTE CASA DE ESTER - DIA**

Tainá respira fundo, caminha sentido sua casa, depois de uns passos, encontra uma lixeira e joga a sacola com suas roupas no lixo, não olha para trás, continua caminhando.

**38. INT. COZINHA CASA DE ESTER - DIA**

Ester e Luzia almoçam juntas, elas estão em silêncio, comem. O relógio na parede marca 11:00 horas. Luzia continua com a mesma roupa do ensaio.

**ESTER**

A Tainá já mandou mensagem?

Luzia pega o celular para conferir. Responde enquanto há comida em sua boca.

**LUZIA**

Ainda não.

**ESTER**

O que eu já disse sobre falar de boca cheia?

**LUZIA**

A senhora quem perguntou, uai.

Ester e Luzia continuam almoçando. O telefone de Luzia emite um som de notificação de mensagem. Luzia confere o celular.

**LUZIA**

Aí, acabou de chegar em casa.

Ester coloca os talheres no prato, levanta um pouco as mãos pra cima. Com um pouco de comida na boca, diz.

**ESTER**

Graças a Deus.

Luzia imita a mãe.

**LUZIA**

"O que eu já disse sobre falar de boca cheia?"

Ester olha séria para Luzia. Luzia ri. Ficam em silêncio por uns instantes.

**ESTER**

Ah, agora depois do almoço eu vou dar uma saída pra resolver umas coisas, tá?

**LUZIA**

Quer que eu vá com a senhora?

**ESTER**

Não, não precisa não.

**LUZIA**

Beleza, é bom que volto a ensaiar mais umas vezes.

Ester termina de almoçar, se levanta da mesa e leva seu prato para a pia.

### 39. INT. QUARTO DE ESTER - DIA

Ester está de frente para o espelho penteando seus cabelos, está vestida com uma camisa branca, usa uma saia escura até os joelhos. Na cama de Ester está o envelope vermelho e umas contas de energia/água. Abre a porta do guarda-roupas e pega um batom velho de cor nude, passa um pouco e guarda, o batom não faz muita diferença. Ester tem poucos itens de maquiagem. Passa perfume e se ajeita na frente do espelho. Olha para cima do guarda-roupas e junto de algumas outras coisas, pega uma caixa de sapato empoeirada, a caixa parece velha, porém inteira. Ester assopra a poeira de cima da caixa, pega o envelope vermelho e as contas que estavam em cima da cama e sai do quarto.

### 40. INT. SALA CASA DE ESTER - DIA

Ester entra na sala carregando a caixa de sapatos, em cima da caixa Ester carrega as contas e o envelope vermelho, Ester

encontra Luzia dançando em frente a televisão, admira um pouco a filha. Luzia não nota sua presença, Luzia está suada, Luzia dá um giro e nota sua mãe no canto da sala parada lhe assistindo, Luzia para de dançar.

**LUZIA**

Ai, que susto, mãe. Já vai?

Ester suspira. Luzia pega o controle e pausa o vídeo na televisão.

**ESTER**

É já vou indo. Quero ir logo pra voltar logo também.

Ester pega suas chaves em cima da mesa, vai até o seu altar, passa a mão na imagem de Nossa Senhora Aparecida, e caminha em direção a porta.

**LUZIA**

Ah sim, não vai sair com a muleta?

**ESTER**

Não. Não estou com muitas dores hoje.

Luzia estranha a situação. Ester volta até Luzia e dá-lhe um beijo em sua cabeça.

**ESTER**

Hmmm, tá salgada já, vai tomar banho quanto terminar.

Luzia ignora. Ester se vira e caminha sentido a porta.

**LUZIA**

E essa caixa, o que é?

Ester abre a porta e quase saindo diz.

**ESTER**

Também queria saber, espero descobrir. Tchau.

Luzia faz cara de estranheza, mas dá de ombros em seguida, pega o controle e dá play no vídeo que assistia e volta a ensaiar.

ELIPSE.

Luzia está sentada no sofá, a televisão está desligada, Luzia respira ofegante, nitidamente suada. Pega seu celular e começa

a mexer, depois de um tempo, deixa o celular no sofá e se levanta.

41. **INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Luzia entra no quarto com uma toalha enrolada no seu cabelo, está vestida com um roupão. Se deita na sua cama, coloca seu celular no carregador ao lado da cama e se deita, grava um áudio no celular.

**LUZIA**

Oi amiga, e aí, como cê tá? Tá dormindo? Você sumiu... Terminei de ensaiar aqui, acabei de tomar banho, acho que vou pintar as unhas dos pés, fala uma cor aí...

Luzia continua mexendo no celular, depois de um tempo coloca o celular em um móvel ao lado da cama. Se vira e dorme. Luzia começa a sonhar.

42. **INT. COXIA DE TEATRO - NOITE**

Sonho de Luzia. Ela está vestida de bailarina e toda pronta para se apresentar, ela está por trás das cortinas, ela corre de alguém, olha para atrás e vê que está sendo perseguida, mas não identifica o que a persegue, Luzia chega na parte das cortinas e as atravessa.

43. **INT. PALCO - NOITE**

Sonho de Luzia. Luzia atravessa as cortinas e fica de costas para o público, fica olhando assustada para o lugar que ela entrou e nada sai de lá. Luzia se vira para o público, se depara com a escuridão, a luz se intensifica e bate em seu rosto, parece desnorreada, Luzia coloca a mão acima dos olhos para enxergar, não vê nada pois há fumaça nas cadeiras da plateia, de repente "swan lake" do Tchaikovsky começa a tocar, ela se assusta e instintivamente começa a dançar, a expressão de seu rosto muda completamente, ela dança esplendorosa, sua dança é hipnotizante, dança por todo o palco, depois de um tempo dançando, Luzia para no meio. Uma luz ilumina um homem sentado na primeira fileira, o homem está vestido de jogador de futebol, usa chuteira e um boné cobre seu rosto, como na foto que Ester mostrou para Luzia anteriormente, Luzia para de dançar e olha para o homem sentado, nota que é o homem misterioso dos seus sonhos, Luzia olha para o homem e na intenção de descobrir quem é, ela desce do palco vai até ele

correndo e quando chega perto o homem retira o boné e revela um rosto desfigurado por queimaduras, o rosto está inteiramente queimado. Luzia se afasta e grita. "Swan Lake" continua tocando.

44. **INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Luzia acorda assustada gritando, seu celular está tocando um toque de chamada, o toque é "swan lake" do Tchaikovsky, ela olha para o celular e o pega, o celular para de tocar, ela vê que tem várias chamadas perdidas, de repente o celular toca de novo, é um número desconhecido, receosa ela atende.

**LUZIA**

(no telefone)

Alô?

**BÁRBARA (V.O.)**

Ah até que enfim, né.

**LUZIA**

Dona Bárbara? Oi!

Luzia limpa a garganta.

**BÁRBARA (V.O.)**

Venha aqui na lanchonete hoje a tarde, precisamos conversar. Pode ser lá pra umas quatro e meia.

Luzia se anima. Grita.

**LUZIA**

CLARO!!! (Luzia se corrige e fala em tom de voz normal) Claro, estarei aí esse horário. Muito obrigada, Dona Bárbara... Quero dizer Bárbara.

Luzia sorri. Bárbara encerra a ligação e Luzia tira o celular da orelha, levanta da cama animada dando pulos de euforia. Abre o guarda-roupas.

45. **STOCK SHOT. TARDE EM CALCÁRIA**

46. **EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Ester, caminha por uma calçada e logo chega em frente a lanchonete, para e olha com desdém para o letreiro, está

escrito "LANCHES" bem desbotado. Vira o rosto e cerra os olhos como se tivesse más lembranças daquele lugar. Se conserta, respira e entra.

47. **INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Ester se depara com um homem em pé em um andaime lixando uma parede branca, outro passa por ela carregando umas tábuas no ombro, ela se afasta dando uns passos para trás e entra um homem empurrando um carrinho de mão. Os homens a ignora. Ester vai falar com o homem em pé no andaime.

**ESTER**

Ei, moço.

O homem não responde. Ester fecha os olhos como se o pó da parede a atingisse. Ester puxa a barra da calça do homem. O homem olha de cima para baixo para Ester e para de lixar a parede. Ela fala um pouco mais firme.

**ESTER**

EI, MOÇO. Onde posso encontrar a patroa de vocês?

O homem aponta com a cabeça.

**PEDREIRO**

Tá lá dentro.

**ESTER**

Obrigada.

Ester caminha em direção para onde o homem apontou. Antes de entrar no escritório de Bárbara, para e depois entra. O homem de cima do andaime olha Ester e a julga balançando a cabeça negativamente.

48. **INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Ester encontra a porta do escritório aberta e um pedreiro saindo do escritório de Bárbara. O homem pega umas notas de cem reais das mãos de Bárbara, agradece, sai e passa por Ester.

**PEDREIRO 02**

Obrigado, Dona Bárbara.

Ester entra no escritório. Bárbara estava se sentando na cadeira, fica de pé novamente e surpresa com a presença de

Ester.

**BÁRBARA**

Mas olha... A boa filha a casa torna.  
Não é assim que dizem por aí? Lá na  
sua igreja.

**ESTER**

Pelo visto você ainda faz muita  
questão do "Dona", não é?

**BÁRBARA**

Sabe como é, ainda é o mínimo como  
homens deveriam me tratar.

Ester olha para as coisas ao seu redor, observa os móveis e a  
decoreação. Olha para Bárbara.

**BÁRBARA**

Gostou? Não mudei muita coisa, mandei  
que eles terminassem a reforma do  
escritório o mais rápido possível. Se  
senta aí, a quê devo o motivo dessa  
magnífica visita? Quer um café?

Bárbara se senta e leva as mãos atrás da cabeça.

**ESTER**

Não, obrigada, o motivo da minha  
visita será breve.

Ester pega com uma mão as contas e o envelope vermelho que  
carregava junto da caixa. Pega a caixa, abre a tampa e vira  
vários envelopes vermelhos, todos do mesmo tamanho, em cima da  
mesa de Bárbara, alguns envelopes com as cores mais fortes que  
outros.

**ESTER**

Você pode me explicar que porra é  
essa aqui?

Bárbara se surpreende e ignora a pergunta de Bárbara.

**BÁRBARA**

Olha, a cordeirinha ainda sabe  
xingar. (pausa) Eu não sei o que é  
isso, me diz você.

**ESTER**

Nem começa com esses jogos, você não  
me engana

Bárbara fica séria e cede.

**BÁRBARA**

Isso foi o meio que achei de ficar próxima de você, quem sabe, de você me perdoar...

Ester aponta para os envelopes em cima da mesa e em seguida joga o envelope vermelho que ainda segurava também em cima da mesa.

**ESTER**

Então por anos você achou que me mandar esse dinheiro sujo iria me fazer esquecer o que você fez?

**BÁRBARA**

Eu aposto que esse envelope vermelho aí na sua mão está vazio, não está?

Bárbara olha para as contas nas mãos de Ester. Evidenciam as contas que Ester segura. Ester fica em silêncio, aquiesce. Silêncio entre Bárbara e Ester.

**ESTER**

Eu só vim aqui para saber disso e para pedir que você permaneça longe da Luzia.

Bárbara sai do seu lado da mesa e começa a caminhar sem pressa em direção de Ester. Bárbara fala olhando para as coisas ao seu redor.

**BÁRBARA**

Luzia... Luzia... (pausa) lindo nome.

Bárbara se aproxima de Ester, apoia a bunda na mesa e mexe no braço de Ester.

**BÁRBARA (CONT'D)**

Significa o que? Luz?

Ester olha de soslaio para Bárbara.

**ESTER**

Você não pode contratar a Luzia pra trabalhar aqui. Você não pode.

Bárbara para de se apoiar na mesa, volta para o lugar onde estava, fica de frente para Ester.

**BÁRBARA**

Porque não? Ela precisa de um emprego e eu preciso de funcionário. Eu posso oferecer a primeira experiência profissional da vida da menina, certeza que ela vai se sair muito bem aqui...

**ESTER**

Você não teria essa coragem.

**BÁRBARA**

Olha... Você sabe que o que eu bem tenho é coragem. (pausa) E outra,

Bárbara mexe nos envelopes jogados em cima da mesa

**BÁRBARA (CONT'D)**

Já que eu não posso mais ajudar a mãe então vou ajudar a filha.

Bárbara sai de trás da mesa e caminha até Ester. Ester fecha os olhos, abaixa a cabeça e respira. O silêncio surge entre Ester e Bárbara. Bárbara chega bem perto de Ester, chega seu nariz perto do pescoço de Ester, fecha os olhos e sente o cheiro.

**BÁRBARA**

Seu cheiro ainda é o mesmo.

Ester se assusta, e caminha em direção a saída.

**ESTER**

Já demorei demais aqui.

Bárbara fica no lugar em que Ester estava. Olha Ester saindo. Quando Ester chega na porta, sente uma forte dor na lombar, leva a mão no lugar para amenizar a dor, faz cara de dor e murmura gemidos de dor. Bárbara prontamente corre até Ester. Coloca a mão no ombro de Ester.

**BÁRBARA**

Ester, tá tudo bem? O que foi?

Ester ainda sentindo dor, se conserta, geme de dor.

**ESTER**

Tá tudo bem.

**BÁRBARA**

Não, espera eu te levo em casa.

Ester parece se irritar.

**ESTER (FIRME)**

Não. Já disse que não precisa.

Ester sai. Bárbara, se afasta, leva as mãos na cabeça, inspira e respira brava. Bárbara fica parada em pé entre a porta aberta e a mesa com todos os envelopes vermelhos em cima. Olha para as os envelopes e com uma mão empurra a porta do escritório que bate forte.

BLACKOUT

**49. INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - TARDE**

Escuro. A luz se acende, Luzia entra e fica de frente para o espelho, pega sua escova de dente, creme dental e começa a escovar os dentes, seu cabelo está arrumado e Luzia está vestida com uma camisa preta.

**50. INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Luzia se olha no espelho, faz uma pose, leva as mãos na cintura, gira e sorri. Pega uma bolsa tiracolo dentro da guarda-roupas, confere as coisas dentro e coloca a alça bolsa apoiada em seu ombro, pega seu celular e identidade, coloca na bolsa, sai do quarto.

**51. INT. SALA CASA DE ESTER - TARDE**

Luzia passa apressada pela sala, confere a hora em um relógio na parede, o relógio marca 16:30. Pega suas chaves em cima da mesa, vai até a porta abre e sai. Volta para dentro da sala, vai até o altar de Ester, passa a mão na imagem de Nossa Senhora Aparecida e antes de sair, diz.

**LUZIA**

Vai que né?!

Luzia sai de casa.

**52. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia entra esbaforida, o salão da lanchonete ainda está sujo da reforma, muita poeira e pó das paredes lixadas. Luzia encontra outras pessoas sentadas em cadeiras de plástico, ao

Luzia entrar, as pessoas olham para ela, as pessoas são em sua maioria homens, totalizando 05 rapazes e 01 menina, todos aparentam ter entre 18 e 20 anos. Na frente das pessoas sentadas, Bárbara está de pé na frente falando.

**BÁRBARA**

Ah olha aí, quem faltava chegou.

Luzia ri sem graça.

**LUZIA**

Oi. Boa tarde.

Luzia se senta em uma das cadeiras junto das pessoas. E escuta Bárbara falar.

**BÁRBARA**

Como eu estava falando, vocês estão aqui, porque deixaram currículo nas últimas semanas e fico muito feliz pelo interesse de vocês em querer trabalhar aqui na lanchonete. Como vocês podem ver, estamos finalizando uma reforma e em breve concluímos. (pausa) Bom, na lanchonete, só vamos trabalhar com salgados de carne, depois vou explicar melhor para vocês, mas tudo será de carne. E é uma carne mais que especial. Ela vem de fora especialmente para minha lanchonete, por isso preciso de gente comprometida na lanchonete pra trabalhar com alimentos de primeira qualidade.

As pessoas ouvem Bárbara com atenção.

**BÁRBARA**

Agora vamos conhecer o local.

Todos se levantam.

**BÁRBARA**

Aqui é o salão da lanchonete, como vocês podem ver, né. Aqui vai ser onde as pessoas vão comer, vou colocar umas mesas, cadeiras... Ali, onde está o balcão, falta chegar uma estufa, para os salgados e vou mandar colocar umas duas prateleiras acima do balcão também.

Todos ouvem e dão bastante atenção ao que Bárbara fala.

**BÁRBARA**

Agora vamos para a cozinha.

Bárbara sai na frente e as pessoas a seguem, Luzia é a última, fica atrás.

**53. INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

É uma cozinha espaçosa com uma mesa grande no meio, uma pia grande e espaçosa no canto acompanhado de um balcão de pedra acoplado na pia, um fogão grande, um armário grande e um pouco antigo, há também um freezer grande e uma geladeira. Bárbara caminha em direção outro cômodo da lanchonete, os funcionários a seguem.

**54. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Bárbara abre a porta e entra, os funcionários entram, olham ao redor e direcionam a atenção para Bárbara. Luzia é a única que fica deslumbrada com o lugar, olhando a decoração e os móveis.

**BÁRBARA**

Aqui é onde vocês poderão sempre me encontrar e onde resolvo todos os problemas da lanchonete, sempre antes de entrarem aqui, vocês devem bater na porta. (pausa) Entenderam?

Luzia presta atenção em Bárbara assim como os outros, todos concordam com Bárbara.

**BÁRBARA**

Agora vamos voltar.

Todos vão saindo do escritório e voltam para o salão da lanchonete, Bárbara é a última a sair, fecha a porta ao sair.

**55. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Todos voltam para o salão.

**BÁRBARA**

Então é isso, vocês estão contratados!

Os funcionários se alegram e se olham, Bárbara carrega um sorriso amistoso. Luzia se alegra, sorri com os demais, Luzia olha para cima como se agradecesse. Em meio a euforia, os funcionários que estão mais próximos de Bárbara sorriem para ela e a agradecem, Bárbara responde os funcionários. Depois Bárbara dá um anúncio.

**BÁRBARA**

Agora, vocês venham de um a um até o meu escritório para uma rápida conversa. (pausa rápida) Vamos começar por você. (Bárbara aponta para um funcionário)

Saem para o escritório Bárbara e o funcionário.

Luzia e os outros funcionários se sentam nas cadeiras, se olham, se cumprimentam e conversam entre si. Demonstram animação com o trabalho novo.

ELIPSE.

O funcionário que estava no escritório volta para o salão esbanjando animação e felicidade, conversa com os demais funcionários e mostra um saco plástico com o uniforme que recebeu de Bárbara.

ELIPSE.

Luzia vê os funcionários saindo um após o outro, alguns funcionários se despedem de Luzia. Todos saem segurando o saco com uniforme. Luzia parece apreensiva.

ELIPSE.

Luzia caminha pelo salão ansiosa, espera a penúltima funcionária sair do escritório de Bárbara. A funcionária sai segurando o saco com uniforme e encontra com Luzia de pé no salão.

**FUNCIONÁRIA**

Sua vez.

**LUZIA**

Ai que susto.

A funcionária ri para Luzia

**FUNCIONÁRIA**

Vai dá tudo certo. É só uma conversa.

A funcionária e Luzia pegam na mão uma da outra. A funcionária vai embora. Luzia segue rumo do escritório.

56. **INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia entra e encontra Bárbara com um grande sorriso no rosto.

**BÁRBARA**

Entra, querida. Sente-se, fique a vontade.

**LUZIA**

Licença.

Luzia se senta.

**BÁRBARA**

Antes de começarmos, me fala, como vai a sua amiga? Tainara, certo?

**LUZIA**

Tainá!

**BÁRBARA**

Tainá, isso... Como ela está?

**LUZIA**

Ela vai bem, conversamos todos os dias, ela diz que já está esquecendo tudo aquilo. Bom... Eu acho difícil né, esquecer uma coisa dessas tão rápido assim. Mas como ela não quis denunciar pra polícia, então eu espero que esqueça logo mesmo.

Bárbara se sensibiliza.

**BÁRBARA**

É, mas é melhora aceitar a decisão dela, né. Graças a Deus ela tá viva e com saúde.

Bárbara e Luzia respiram esperançosas, Luzia ri.

**LUZIA**

Você falou igual a minha mãe agora.

Bárbara dá um sorriso de canto.

**BÁRBARA**

Sério?

Luzia aquiesce. Bárbara fica absorta olhando para um lixeiro ao seu lado no chão, cheio de envelopes vermelhos amassados. Luzia não os vê. Depois de instantes, Luzia chama a atenção de Bárbara que se assusta.

**LUZIA**

Dona Bá/

**BÁRBARA**

Ah, acabei me entretendo aqui. E aí, vamos falar de coisa boa agora?

Bárbara e Luzia se animam, Luzia se conserta na cadeira.

**BÁRBARA**

Olha, antigamente a lanchonete sempre funcionou de segunda a sábado. Das oito da manhã as dezenove da noite, com uma hora de descanso pro almoço.

Luzia vai ouvindo tudo atentamente e balança a cabeça concordando.

**BÁRBARA**

Mas vou tentar mudar esses dias, acho que de segunda a sexta tá mais que suficiente, né? A vida dá gente não é só trabalho. (pausa) O salário de vocês só será feito com dinheiro vivo, todo dia dez do mês... Sobre valor, vocês começarão recebendo dois mil reais/

Luzia arregala os olhos e diz.

**LUZIA**

Tudo isso??? Meu Deus!

Bárbara sorri com o espanto e entusiasmos de Luzia.

**BÁRBARA**

E pode aumentar, desde que o trabalho de vocês faça valer a pena.

Luzia animada.

**LUZIA**

Ah, mas se depender de mim, pode ter certeza que vou vender salgados pra essa cidade inteira.

Bárbara e Luzia riem. Bárbara se levanta, vai até um móvel e pega um saco com uniforme e entrega para Luzia.

**BÁRBARA**

Aqui está, acho que esse vai te servir, se por acaso não servir, você pode entrar em contato comigo.

Luzia se levanta da cadeira.

**LUZIA**

Muito obrigado, Dona Bárbara.

Bárbara olha para Luzia. Luzia percebe o que Bárbara quer dizer e sorri.

**LUZIA**

Bárbara. Sempre esqueço.

**BÁRBARA**

Deixa pra me chamar assim quando estiver no seu horário de trabalho.

Luzia aquiesce. Bárbara e Luzia vão saindo.

**57. EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Luzia caminha carregando um saco transparente com seu uniforme. Pega seu celular dentro de sua bolsa e começa a gravar um áudio, animada.

**LUZIA**

Amiga, você não sabe da maior...

Luzia olha para o lado e vê a escola de dança que sonha em fazer parte. Ela desliga o celular e guarda na bolsa. Várias pessoas entram na escola, meninas e meninos, adolescentes, entram apressados vestidos com roupas de balé. Após todos entrarem para a escola, fecha-se o portão. Luzia observa tudo, ela se aproxima do portão e tenta ver pelas grades como é lá dentro. Surge o porteiro do lado de dentro da escola.

**PORTEIRO**

Ei menina, você também é dançarina?

Luzia fica em silêncio, cabisbaixa.

**LUZIA**

Quero falar com a direção da escola.

(pausa) Por favor.

**PORTEIRO**

Não tem ninguém aqui agora.

Luzia sai desapontada.

58. **INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia entra nitidamente desapontada e triste. Encontra com Ester terminando de se aprontar para ir para igreja. Ester está com uma saia longa, com um rosário em uma das mão.

**ESTER**

Onde você estava menina? Eu ligo,  
ligo, ligo e você não me atende  
(pausa) E tá com essa cara porque?

**LUZIA**

Mãe agora não, por favor, podemos  
conversar quando a senhora voltar.

**ESTER**

Voltar? E você não vai na missa?  
Anda, tome logo seu banho que ainda  
dá tempo de te esperar.

Luzia se joga no sofá.

**LUZIA**

Não mãe, hoje tô sem cabeça pra ir  
pra igreja.

**ESTER**

Você nunca está Luzia, nunca. É por  
isso que as coisas acontecem.

**LUZIA**

Mas, mãe/

**ESTER**

Mas, mãe, nada, menina. Para as  
coisas de Deus você nunca tem tempo.

Ester vai até seu altar e pega a bíblia que está aberta,  
caminha em direção a saída em seguida. Luzia se levanta e  
caminha para seu quarto, leva o saco com seu uniforme.

**ESTER**

E que saco é esse? O que é isso?

Luzia se vira para a mãe.

**LUZIA**

Se a senhora me desse a chance de pelo ao menos falar. Isso aqui é o meu uniforme do meu emprego. Vou trabalhar na lanchonete da dona Bárbara.

Luzia se corrige.

**LUZIA**

Da Bárba/

Ester deixa Bíblia cair no chão e leva a mão na altura do rosto. Incrédula.

**LUZIA**

Mãe? O que/

Ester se agacha devagar e pega a bíblia do chão, se levanta.

**ESTER**

Você o que?

Luzia repete de maneira óbvia.

**LUZIA**

Uai, eu vou trabalhar na lanchonete da Bárbara. Aquela, que veio aqui, outro dia...

Ester olha para Luzia ainda incrédula. Pega a bíblia do chão, se ajeita e fala.

**ESTER**

Você não quer ir pra igreja tudo bem. Problema seu, mas você não vai me tirar da minha graça.

Ester sai de casa, abre e bate a porta, tranca porta do lado de fora. Luzia parece não entender o que aconteceu, respira cansada e vai pro seu quarto.

## 59. INT. QUARTO DE LUZIA - NOITE

Luzia olha para suas fotos de criança, pega os porta-retratos e olha para as fotos, aos poucos um sorriso vai surgindo em seu rosto, ela olha uma foto de cada vez e as coloca no lugar. Seus olhos lacrimejam. Luzia olha para os pôsteres pregados na

sua parede, sorri.

ELIPSE.

Luzia entra em seu quarto de roupão, seus cabelos estão secos, ela penteia os cabelos, deixa escova na sua penteadeira, vai até seu guarda-roupas, pega um pijama e se troca.

ELIPSE.

Luzia já vestida de pijama, usa perfume, desodorante e sai.

#### 60. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE

Luzia está sentada no sofá. Ela tem um prato de vidro com dois pães com mortadela em seu colo, em uma das mãos ela segura um copo com café e leite. Assiste um vídeo de uma apresentação de balé na televisão. O vídeo passa e em alguns momentos Luzia volta alguns segundos do vídeo e reassiste.

Luzia deixa o prato com os pães e o copo em cima do sofá, se levanta e começa a dançar a mesma coreografia que passa na televisão. Depois de alguns instantes, pega seu celular, coloca em cima da estante ao lado da televisão e começa a se gravar.

ELIPSE.

Depois de dançar por alguns minutos, Luzia pega o celular e assiste que gravou de si, olha onde está errando, vê o que precisa melhorar... Abre a câmera frontal do celular novamente e começa a se gravar novamente, dança como igual o vídeo que passa na televisão.

ELIPSE.

Ester chega da igreja, encontra Luzia dormindo encolhida no sofá, vê o prato e o copo vazios, pega o controle e desliga a televisão. Ester chega perto de Luzia, faz carinho em sua cabeça, olha Luzia por uns instantes. Intercala sua atenção entre Luzia e a imagem de Nossa Senhora Aparecida em seu altar. Ester parece preocupada.

CORTA PARA:

#### 61. INT. QUARTO DE LUZIA - MANHÃ

O despertador de Luzia toca e ela desperta do sono, ela está manhosa... o despertador marca 05h00, ela desliga o alarme

depois de algumas repetições, boceja. Luzia se senta na cama e parece um pouco desnorteadada... fica parada na cama, abaixa a cabeça e leva a mão no rosto, boceja novamente e se levanta da cama.

**62. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

O dia ainda não amanheceu. Luzia com a cara amassada de sono, liga a televisão, arrasta a mesinha de centro e coloca uma música de balé, regula o volume da televisão e olha na direção do quarto de Ester, começa a se alongar em frente a televisão. Depois de se alongar, coloca seu celular ligado na câmera frontal gravando e o apoia ao lado da televisão, coloca um vídeo de bailarinas dançando e começa a dançar.

**63. INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - MANHÃ**

O dia já está claro. O banheiro está com vapor, o espelho está embaçado, Luzia abre o box do banheiro enrolada na toalha, seus cabelos estão molhados. Luzia passa a mão no espelho e se olha, pega sua escova de dentes, passa creme dental e começa a escovar os dentes, abaixa a cabeça e enxágua a boca, levanta a cabeça de novo com a boca lavada, enquanto coloca a escova de dentes no lugar, se olha no espelho e repete.

**LUZIA**

Vai dar tudo certo... Vai dar tudo certo...

CORTA PARA:

**64. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia está vestida com uma roupa confortável na beira do fogão preparando café. Ester entra na cozinha vai até a geladeira, e em cima da geladeira, tira um saco de remédios da frente do maço de cigarros, abre o maço e tira um palito de cigarro, Ester pega o isqueiro, acende o cigarro e caminha em direção a saída da cozinha, antes de Ester sair, Luzia se vira para Ester e a chama.

**LUZIA**

Mãe? Tá tudo bem?

Ester para, olha para trás, parece cansada.

**ESTER**

Tá sim, por que?

**LUZIA**

Não, por nada...

CORTA PARA:

65. **INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia está sentada no sofá assistindo televisão, uma mulher na televisão está dando dicas sobre balé. Luzia assiste atentamente enquanto come pão e toma café.

Ester entra na sala como quem acabou de acordar, olha Luzia ensaiando.

**LUZIA**

Dormiu mais? O café tá pronto...  
comprei pão.

**ESTER**

Acordou cedo mais uma vez pra  
ensaiar?

**LUZIA**

Já ensaiei. Vou na escola de dança  
hoje, vê como faz para se inscrever.

Ester se surpreende.

**ESTER**

Oh... Mas não acha que está cedo  
demais pra isso?

**LUZIA**

Você acha?

**ESTER**

Ah, você disse que lá era caro, né?  
Já sabe como vai fazer pra pagar a  
mensalidade, comprar materiais...

**LUZIA**

Com o emprego na lanchonete vou  
conseguir pagar a mensalidade da  
escola.

Ester muda sua expressão ao ouvir Luzia falar do novo emprego.

**LUZIA (CONT'D)**

E acho que ainda sobra, acredita?

Ester fica absorta enquanto Luzia fala.

**LUZIA**

Assim, se precisar, posso comprar um  
collant novo, sapatilhas...

Luzia nota o desânimo repentino de Ester.

**LUZIA**

Mãe? (pausa) mãe/

Depois de alguns chamados Ester volta a prestar atenção em Luzia, se anima de maneira falsa, é notável sua preocupação.

**ESTER**

Oi, filha! É isso, acho que dá certo,  
Deus ajuda que dá certo.

Ester sai sem olhar para trás, Luzia vê a mãe sair e volta atenção para a televisão, fica um pouco cabisbaixa. Depois de instantes, Ester volta e dá um beijo na cabeça de Luzia, elas não falam nada. Ester sai novamente, antes de sair por completo, Luzia fala.

**LUZIA**

Esse trabalho vai ajudar nós duas,  
mãe e principalmente, vai me ajudar a  
ir atrás do meu sonho.

Ester preocupada aquiesce e olha para Luzia de sólaio. Luzia se anima e volta atenção novamente para a televisão. Ester sai.

CORTA PARA:

#### 66. EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - MANHÃ

Luzia chega, ela está simples, mas arrumada, carrega uma bolsa tiracolo e uma pasta em mãos. Luzia avista de longe o mesmo porteiro da noite anterior. Luzia decide ir falar com o porteiro, caminha e no mesmo instante, chega um carro luxuoso, Luzia para e olha, o porteiro corre para abrir a porta do carro, sai uma senhora de meia idade, usa óculos escuros, está muito bem vestida segurando uma bolsa. O porteiro demonstra satisfação em servir a senhora.

**PORTEIRO**

Bom dia, dona Suzana.

**SUZANA**

Bom dia!

**PORTEIRO**

Solzão hoje, né?!

**SUZANA**

Rapaz, nem fala...

A senhora sai do carro, não responde. Luzia vai até a senhora, está animada.

**LUZIA**

Bom dia! A senhora é a dona dessa escola?

Suzana não responde. O porteiro reconhece Luzia.

**PORTEIRO**

E aí, mocinha, agora a responsável pela escola, está.

O porteiro se vira para Suzana.

**PORTEIRO**

Essa aí desde ontem quer falar com a senhora.

**SUZANA**

Qual seu nome, querida?

**LUZIA**

É Luzia.

**SUZANA**

Venha Luzia. Vamos conversar na minha sala.

Luzia e Suzana andam em direção a escola, o carro luxuoso que estava parado vai embora.

## 67. INT. ESCRITÓRIO DE SUZANA - DIA

Luzia está sentada em uma cadeira, na sua frente uma mesa muito grande, Luzia admira o escritório. Suzana está sentada do outro lado da mesa.

**SUZANA**

Gostou?

**LUZIA**

Sim. Muito chique!

**SUZANA**

Em que posso te ajudar?

**LUZIA**

Eu era aluna dessa escola uns anos atrás, quando a diretora era a dona Sueli. Só que eu perdi minha bolsa e eu não podia pagar, tive que sair... Só que agora eu posso e queria saber o que é preciso pra fazer a matrícula

**SUZANA**

Ah, você deve ter atingido o limite de idade pra ser bolsista. Então, Luzia. A Sueli veio a falecer há uns dois anos e agora eu sou a responsável pela instituição.

Luzia fica surpresa.

**LUZIA**

M-meus pêsames.

**SUZANA**

Obrigada... (pausa)  
Mas agora pra fazer parte da escola não adianta só querer ou ter dinheiro para a mensalidade... Desenvolvemos uma seleção que acontecerá nos próximos dias. Você tem interesse em participar?

**LUZIA**

LÓGICO.

Suzana pega abre uma gaveta e tira de lá um folheto com as informações sobre uma seleção de dançarinos, entrega para Luzia.

**SUZANA**

Aqui tem todas as informações para inscrição. Se você for selecionada, poderá se tornar aluna da nossa escola. Outra vez.

Luzia pega o folheto e lê. Suzana pega uma folha junta de outras em cima da mesa e também entrega para Luzia.

**SUZANA**

E aqui é um documento com informações atualizadas da escola, valores de mensalidade, o que disponibilizamos, horários...

Luzia pega a folha, dá uma olhada rápida, se destaca o valor da mensalidade que é R\$1.000, Luzia arregala os olhos, disfarça.

Luzia guarda o folheto e a folha em sua pasta, se levanta, pega na mão de Suzana e a agradece, Suzana também se levanta.

**LUZIA**

Muito obrigada, Suzana.

**SUZANA**

Eu que agradeço pelo seu interesse, dá pra ver que tem muita vontade, agora vamos vê se tem talento também.

Luzia sorri.

**LUZIA**

Ô se tenho... Até mais.

**68. EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Luzia chega na frente da lanchonete, encontra a porta aberta pela metade, entra.

**69. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Luzia encontra com Bárbara, sozinha e arrumada, vendo o andamento da reforma da lanchonete.

**LUZIA**

Bom dia, Bárbara!

**BÁRBARA**

Bom dia! O primeiro dia de vocês é amanhã, o que você faz por aqui?

**LUZIA**

Ah, eu sei. Mas queria passar pra te agradecer.

Luzia abraça Bárbara, Bárbara está totalmente confusa e surpresa com a ação de Luzia. Bárbara titubeia ao falar.

**BÁRBARA**

Me agradecer? Pelo o quê?

Luzia responde enquanto abraça Bárbara.

**LUZIA**

Sem você eu não conseguiria me inscrever na escola de dança.

Bárbara parece apática, pensativa. Retribui o abraço tocando Luzia de maneira fria. Luzia está contente.

**BÁRBARA**

Ah... Você já se inscreveu?

Luzia solta o abraço em Bárbara. Sorri para Bárbara.

**LUZIA**

Na verdade ainda não, mas acabei de sair de lá. Ia pra casa mas resolvi vir até aqui pra te agradecer.

**BÁRBARA**

Ah entendi. (pausa) Fico feliz por você.

O silêncio entre Bárbara e Luzia surge por um instante.

**LUZIA**

Vou indo lá, amanhã cedo estarei aqui.

**BÁRBARA**

Vai lá, querida! Até amanhã.

Luzia dá as costas para Bárbara e sai da lanchonete. Bárbara fica pensativa, como se arrependesse de algo, após Luzia sair, Bárbara vai até a porta e chama Luzia.

70. **EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Bárbara chega até a porta da lanchonete, termina de subir toda a porta para cima. Bárbara chama Luzia.

**BÁRBARA**

Luzia, vem aqui.

Luzia olha para trás e volta até Bárbara.

**LUZIA**

Pois não?!

**BÁRBARA**

Querida, teria como você me passar o número da sua amiga, a Tainá?

Luzia se empolga ao responder, pega seu celular e enquanto procura o contato de Tainá.

**LUZIA**

CLARO! Inclusive ela também tá procurando emprego, perai... (pausa) aqui, achei, posso falar?

Bárbara com uma vassoura na mão e o celular em outra.

**BÁRBARA**

Pode falar.

**LUZIA**

É três três, nove, nove, nove...

CORTA PARA:

71. **EXT. RUA 11 - DIA**

Luzia caminha enquanto fala entusiasmada ao telefone com Tainá.

**LUZIA**

A-MI-GA! Você não sabe da maior. Tô indo pra casa agora, tem como você ir lá em casa a tarde pra gente conversar? (pausa longa) Pois você vai guardar essa ansiedade porque só vai saber quando chegar lá em casa. As duas, pode ser? Certinho então, tchau.

Luzia dá umas risadas ao telefone, continua caminhado, desliga a chamada e guarda o telefone.

72. **INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Bárbara fala ao telefone.

**BÁRBARA**

E como estão as coisas no galpão? (pausa) Não consegui ir por conta da reinauguração da lanchonete... Vai

tomando conta das coisas aí por mim.

Bárbara caminha e se escora no balcão, em cima do balcão há uma estufa de salgados grande vazia, as prateleiras, no alto atrás do balcão já estão montadas e também vazias.

**BÁRBARA**

Olha, acho que encontrei mais duas pra integrar o nosso time...

**VOZ FEMININA (V.O.)**

E são de confiança?

**BÁRBARA**

É isso que tenho que ver (pausa) uma delas vai trabalhar comigo na lanchonete, tenho que ir vendo como serão as coisas por aqui, se posso contar mesmo com ela... Não quero me precipitar.

**VOZ FEMININA (V.O.)**

Você precisa vir aqui hoje. Se conseguir, claro.

**BÁRBARA**

Pode deixar, hoje eu vou.

**73. INT. SALA CASA DE ESTER - DIA**

Luzia entra em casa, coloca suas coisas na mesa, passa caminhando indo em direção a cozinha, o relógio na parede marca 11:30, Luzia sente o cheiro da comida.

**LUZIA**

Nossa, mas esse cheiro tá dando água na boca.

**74. INT. COZINHA CASA DE ESTER - DIA**

Luzia entra e não vê Ester, chama a mãe sai em seguida.

**LUZIA**

Mãe?

Luzia sai e vai para o quarto de Ester.

**75. INT. QUARTO DE ESTER - DIA**

Luzia entra e vê umas caixas de sapatos antigas em cima da cama, há fotos antigas dentro e fora das caixas, Luzia pega algumas fotos, e começa a ver, passa os olhos rapidamente pelas fotos, uma foto muito antiga de duas jovens mulheres juntas em frente a lanchonete sabor da carne, Luzia vira a foto e vê um número de telefone fixo anotado atrás da foto, está um pouco desbotado mas ainda visível, vira a foto outra vez.

Ester entra depressa no quarto. Toma as fotos das mãos de Luzia.

**ESTER**

O que cê tá fazendo aqui?

**LUZIA**

Quem fotos são essas?

**ESTER**

Uma amiga da igreja pediu pra eu ver se não tinha uma foto de um grupo de oração antigo, só isso.

Luzia aquiesce. Em seguida se anima.

**LUZIA**

Amanhã vai ser o meu primeiro dia na lanchonete.

Ester se surpreende, mas não transparece para Luzia.

**ESTER**

Já?

Luzia sai do quarto e continua conversando com a mãe, Ester permanecesse guardando algumas fotos que restaram em cima da cama. Ester olha para a foto antiga que segura, na foto são Ester e Bárbara jovens. Luzia responde alto para Ester.

**LUZIA (V.O.)**

Finalmente! Mal vejo a hora de começar, tô ansiosa.

Ester encara a foto enquanto Luzia fala ao fundo. Ester sai do quarto.

#### 76. INT. COZINHA CASA DE ESTER - DIA

Ester entra, Luzia está na geladeira tomando água com a boca diretamente na garrafa.

**ESTER**

O que eu já falei sobre isso?

Ester vai até o fogão e desliga todas as chamas acesas. Luzia termina de tomar a água, guarda na geladeira e se vira para Ester. Luzia responde animada.

**LUZIA**

Vamos comemorar!

Luzia começa a dançar balé na frente de Ester. Ester parece impaciente.

**LUZIA**

Sua filha vai voltar para a escola de dança.

Luzia cantarola, dança ao redor de Ester, faz cócegas na mãe e sai da cozinha. Ester fica nitidamente preocupada. Luzia fala do seu quarto.

**LUZIA (V.O.)**

Já estou indo almoçar esse seu banquete dona Ester, só um minuto.

CORTA PARA:

**77. INT. SALA CASA DE ESTER - TARDE**

Luzia está deitada no sofá cochilando, Tainá bate na porta da casa, Luzia não desperta do sono, Tainá bate de novo e Ester vem da cozinha para atender. Ester passa por Luzia dormindo no sofá, olha para a filha e vai abrir a porta.

**ESTER**

Oi, minha filha, que surpresa.

**TAINÁ**

Oi, tia, tudo bem? A Luzia tá aí?

Ester abre mais a porta e sai da frente da visão de Tainá.

**ESTER**

Aquela ali?

Tainá vê Luzia dormindo e ri.

**ESTER**

Entra minha filha.

Tainá entra. Ester acordar Luzia.

**ESTER**

Luzia... LUZIA!!!

Luzia desperta do sono no susto.

**TAINÁ**

Você é boa de trato hein?!

Ester fecha a porta. Luzia sorri e se espreguiça no sofá, se senta. Tainá se senta ao lado de Luzia.

**ESTER**

Trato?

**LUZIA**

É que marquei de bater um papo com ela.

**ESTER**

Ah sim... Fico tão feliz em ver vocês duas juntas assim, me lembra uma antiga amizade que tive...

Tainá e Luzia aquiescem, Ester sai para a cozinha.

**LUZIA**

Vamos pro meu quarto?

Tainá aquiesce, Luzia e Tainá se levantam e vão para o quarto de Luzia.

#### 78. INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE

Tainá está sentada na cama, Luzia fecha a porta e se aproxima da cama, se senta. Luzia fala com Tainá com uma voz mais branda.

**LUZIA**

Amiga... Acho que a Bárbara vai te chamar pra trabalhar na lanchonete...

**TAINÁ**

Ai... Será?

**LUZIA**

Tenho quase certeza. Ela até me pediu seu número hoje.

Tainá se levanta da cama, parece contida.

**TAINÁ**

Seria incrível, já pensou, nós duas trabalhando juntas?

Luzia se anima.

**LUZIA**

SIM! Ia ser demais. E o salário nem se fala, é uma maravilha.

Tainá se espanta.

**TAINÁ**

O QUÊ? Sério?

Luzia aquiesce com entusiasmo. Tainá se senta na cama novamente.

**TAINÁ**

Amiga, será que essa mulher mexe com alguma coisa errada? Tráfico de droga, de gente... Sei lá.

Luzia acha graça de Tainá.

**LUZIA**

Claro que não, menina, tá doida? ela é uma mulher séria.

Tainá parece desconfiada.

**TAINÁ**

Mas cê precisa concordar que isso é muito estranho. Todo esse valor pra trabalhar numa lanchonete que até ontem tava fechada? Aí tem coisa.

Luzia nega com a cabeça.

**TAINÁ**

O que sua mãe achou disso? Já contou isso pra ela?

Luzia muda sua feição, fica pensativa.

**LUZIA**

Minha mãe... (pausa) minha mãe...

Luzia se anima de repente.

**LUZIA**

Minha mãe, ADOROU amiga... Cê precisava vê quando contei pra ela... e ela sabe que trabalhar na lanchonete vai me ajudar a realizar meu sonho.

Tainá ainda parece desconfiada. Luzia chega mais perto de Tainá e segura suas mãos. Luzia tira do bolso da sua calça o folheto da escola de dança e mostra para Tainá.

**LUZIA**

Olha aqui!!!

**TAINÁ**

O que é isso?

**LUZIA**

Vou voltar pra escola de dança.

Luzia pega seu celular enquanto aquiesce com entusiasmo para Tainá. Tainá se anima.

**TAINÁ**

Sério???

Tainá se joga em Luzia a abraçando. Tainá e Luzia sorriem.

**79. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

O dia amanhece, o sol preenche o ambiente. Sons de pássaros ecoam. Ninguém está na sala.

**80. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Cozinha sem ninguém. Na mesa, uma garrafa de café e uma sacola com pães frescos.

**81. INT. QUARTO DE LUZIA - MANHÃ**

Ester de pijama e como quem acabou de acordar, abre a porta para acordar Luzia, se depara com o quarto sem ninguém. Ester faz cara de desentendimento, volta para trás e se depara com Luzia saindo do banheiro, Luzia está toda arrumada e usando seu uniforme da lanchonete. Luzia sorri sem graça.

**82. INT. CORREDOR CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia estende a mão para Ester.

**LUZIA**

Bença, mãe?

Ester demora um pouco para responder, fica parada admirando Luzia. Estica a mão e recebe a bença de Luzia.

**ESTER**

Deus te abençoe.

Luzia e Ester ficam em silêncio por um instante, Luzia estranha o modo que Ester a olha. Ester aos poucos se emociona. Luzia começa a se olhar como se houvesse algo errado em sí.

**LUZIA**

O que foi?

Ester titubeia ao falar. De olhos marejados fala.

**ESTER**

É-é que você já tá uma mulher, é isso, minha filha.

Luzia sorri e dá um abraço em Ester.

**LUZIA**

Ô mãe... Vem cá.

Ester demora um pouco para abraçar Luzia de volta, a abraça de volta, o choro de Ester agora é de preocupação. Luzia se afasta de Ester.

**LUZIA**

Já fiz café e tem pão fresquinho, fui comprar agorinha.

Luzia pega sua bolsa tiracolo na mesa, confere dentro, procura por algo e encontra suas chaves na porta do lado de dentro, guarda tudo na bolsa, pega seu celular e guarda na bolsa também, Ester continua emocionada, Luzia sorri para Ester, Luzia vai até Ester e lhe dá um beijo na bochecha.

**LUZIA**

Tô indo lá, se eu ficar aqui vou chorar também.

Luzia se direciona até a porta, olha para Ester antes de sair e sai em seguida. Ester fica mais emocionada depois que Luzia

sai, Ester vai até o seu altar e acende uma vela, há algumas velas derretidas lá, Ester começa a rezar em silêncio, seus olhos estão com lágrimas.

83. **EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Luzia chega e encontra Bárbara abrindo a lanchonete.

**LUZIA**

Bom dia, bom dia.

**BÁRBARA**

Olha só, chegou dez minutos mais cedo que o combinado, muito bem.

**LUZIA**

Ah tem que ser, né?!

Luzia e Bárbara entram para a lanchonete.

84. **INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Há mesas e cadeiras em cima umas das outras. Atrás do balcão há um freezer branco, uma geladeira com vidro na frente e dentro diferentes marcas e sabores de refrigerantes, sucos e energéticos.

**BÁRBARA**

Começa arrumando essas mesas com as cadeiras.

Bárbara vai para a cozinha. Luzia coloca sua bolsa em cima do balcão e começa a arrumar as mesas e cadeiras. Depois de instantes Bárbara volta e fica olhando Luzia.

**BÁRBARA**

Você chegando cedo assim, me lembra a sua mãe/

**LUZIA**

Quem?

**BÁRBARA**

É-é... Uma antiga funcionária que trabalhava aqui.

Luzia aquiesce.

**LUZIA**

E o que tem pra fazer agora?

Bárbara olha novamente para o relógio novamente.

**BÁRBARA**

Assim que todos chegarem eu explico as demandas.

Os outros funcionários chegam ao mesmo tempo. Três homens e uma menina.

**BÁRBARA**

Ah olha eles aí. (pausa)  
Bom dia a todos.

Os funcionários respondem Bárbara e cumprimentam Luzia. Bárbara chama os funcionários para se juntarem perto do balcão.

**BÁRBARA**

Vocês lembram que eu disse que a carne que trabalhamos aqui é uma carne de primeira? que vem de fora?...

Os funcionários vão concordando com a cabeça. Chega um carro refrigerado e para em frente a lanchonete.

**BÁRBARA**

Todos os dias a carne chega por volta das oito horas, oito e dez da manhã.

Uma mulher musculosa entra na lanchonete usando roupas de açougueira e óculos escuros, carregando dois grandes sacos de plástico transparentes cheios de carne moída congelada segurando como se fosse uma sacola.

**BÁRBARA**

Ah se tivesse combinado não tinha dado certo, olha aí.

A mulher coloca os sacos de carne em cima de uma mesa perto de Bárbara e dos funcionários. Bárbara sorri para a mulher, que sorri de volta.

**BÁRBARA**

Essa aí é uma das minhas fornecedoras.

Os funcionários acenam e cumprimentam a mulher, que sorri simpática. A mulher acena e vai embora. Bárbara vai até a mesa e passa a mão pelos sacos com carne, a carne tem uma textura

um pouco estranha, os funcionários fazem uma cara estranha ao verem a carne, Bárbara parece satisfeita e orgulhosa.

**BÁRBARA**

Ela chega assim e aqui nós temperamos e cozinhamos.

**FUNCIONÁRIA**

E ela já vem moída assim porque?

**BÁRBARA**

É pra facilitar o processo de temperar e cozinhar. (pausa) Agora vamos dar início aos trabalhos, cada um já sabe o que fazer, qualquer dúvida é só perguntar.

Os funcionários aquiescem. Luzia leva os sacos de carne para a cozinha, a funcionária vai para o balcão, dois dos homens buscam fantasia de salgados respectivamente. Para o terceiro rapaz, Bárbara entrega uma chave de moto.

ELIPSE.

Bárbara fala com os dois rapazes já usando fantasia de salgados. Entrega para os rapazes panfletos.

**BÁRBARA**

Podem ficar ali na calçada da frente entregando panfletos pra quem passar.

**85. EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Com a lanchonete devidamente reaberta, os funcionários fantasiados começam entregar panfletos para as pessoas que passam. Uma moto comum preta com um capacete personalizado e uma coxinha no topo do capacete está ao lado. Surge o nome pintado acima do portão da lanchonete, "SABOR DA CARNE".

CORTA PARA:

**86. INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Luzia está de pé mexendo no celular escorada em uma mesa grande e espaçosa, Bárbara chega, Luzia para de mexer no celular e muda sua postura. Na mesa a sua frente tem os sacos de carne congelados e uma máquina de fazer salgados.

**BÁRBARA**

Vamos lá?

Luzia balança a cabeça concordando firmemente.

**BÁRBARA**

Guarda na geladeira os sacos com a carne. Depois pega os temperos naquele armário e coloca aqui na mesa. Pega também aquelas duas bacias grandes ali e coloca aqui também.

Luzia obedece aos comandos de Bárbara.

**BÁRBARA**

Agora eu quero que você comece a preparar a massa dos salgados, você pode fazer do seu jeito mesmo.

Luzia balança a cabeça concordando.

Luzia vai até a pia, lava as mãos com água e sabão, depois seca com papel toalha, Luzia pega uma touca branca de rede e coloca na cabeça, Bárbara fica em silêncio um pouco afastada olhando, Luzia olha para cima dos armários procurando algo durante uns instantes, abre uma das portas do armário e encontra uma panela grande, Luzia pega a panela, vai até a pia e coloca água na panela, depois leva a panela no fogão e liga o fogo, em seguida vai até a geladeira e pega uma jarra com leite, manteiga e coloca em cima da mesa. Luzia vai no armário e pega sal e coloca junto dos outros temperos.

ELIPSE.

Luzia coloca todos os ingredientes na panela que está no fogão, Bárbara está atrás ao lado de Luzia, ambas em silêncio. Luzia pega o trigo e joga na panela, mexe com um pouco de dificuldade até conseguir mexer tudo.

ELIPSE.

A massa cai em cima da mesa, a fumaça sobe, Luzia coloca a panela na pia e volta para a mesa, enfia a ponta do dedo na massa para aferir a temperatura, está quente. Luzia pega a massa e coloca em uma das bacias grandes, depois pega um pano branco e coloca tampando a bacia.

ELIPSE.

Luzia tira uma das bacias de carne da geladeira coloca a bacia em cima da mesa. Depois pega uma outra panela grande e leva para o fogão. Acende o fogo e coloca óleo. Depois coloca alho

triturado e depois coloca a carne. Luzia coloca uma grande quantidade de carne, faz uma cara estranha ao ver a carne na panela, mas em seguida fica normal.

ELIPSE.

A panela com carne está no fogo, Luzia e Bárbara estão lado a lado na mesa. Bárbara usa luvas de plástico transparentes está abrindo um pedaço da massa mostrando para Luzia como se faz. Bárbara entrega o rolo de madeira para que Luzia que faz a mesma coisa que Bárbara. Bárbara tira as luvas de plástico com nojo, em seguida bate umas palminhas de orgulho para Luzia. Luzia sorri.

ELIPSE.

A panela com a carne está em cima da mesa. Bárbara pega um pouco com uma colher e coloca na mão de Luzia para que Luzia coma e experimente o sabor, Luzia faz uma cara de aprovação ao comer. Em seguida Bárbara instrui Luzia a colocar um pouco de massa na máquina de fazer salgados, Luzia faz, depois Luzia coloca um pouco de carne na máquina de fazer salgados. Bárbara fica olhando Luzia fazer.

ELIPSE.

Da parte debaixo da máquina sai uma coxinha perfeita. Luzia pega a coxinha e coloca em cima de uma balança digital de precisão e vê o peso. Depois Luzia coloca a coxinha em uma bandeja e continua o processo de feitura dos salgados, Bárbara fica satisfeita.

#### 87. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA

Luzia entra carregando uma bandeja com coxinhas prontas, grandes e saborosas, coloca a bandeja no balcão, a funcionária no balcão começa a guardar as coxinhas na estufa. Na estufa já estava repleta de outros salgados como, enroladinhos, pastéis, bolinhos de carne, a funcionária coloca as coxinhas novas em um único espaço vazio que restava na estufa. Vê-se de dentro da lanchonete os dois funcionários vestidos de coxinha do lado de fora ainda entregando panfletos. A funcionária entrega a bandeja vazia de salgados para Luzia e ela volta para a cozinha.

#### 88. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA

Bárbara está sentada mexendo em um notebook, seu celular toca, ela procura dentro da sua bolsa em cima da mesa, atende.

BÁRBARA

Oi! (pausa longa) Ah, foi um sucesso,  
tudo bem tranquilo, abrimos as oito  
horas, os funcionários são bem  
proativos, estou gostando. (pausa)

Bárbara vai concordando com a cabeça enquanto ouve. Leva a mão na cabeça decepcionada e suspira.

BÁRBARA

É eu sei que estou em falta com  
vocês, mas hoje eu vou aí, sem falta.  
(pausa) agora vou ter que desligar,  
nos vemos a noite.

Bárbara desliga a chamada, olha rápido o notebook se levanta e sai.

#### 89. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA

A funcionária do balcão está atendendo algumas mesas, o funcionário (motoboy) está colocando salgados prontos na estufa, Luzia está na frente da estufa esperando a bandeja de volta. A lanchonete está relativamente cheia, Bárbara entra, ela vê que está tudo bem, Bárbara passa por alguns mesas conferindo se está tudo bem, os clientes acenam que sim, os clientes comem os salgados e saboreiam com muito gosto. Bárbara dá um sorriso, ela olha em volta vê os funcionários trabalhando, as pessoas comendo os salgados e a lanchonete funcionando, Bárbara fica feliz e suspira orgulhosa.

ELIPSE.

A funcionária abaixa a porta da lanchonete por dentro, fecha pela metade se vira e os funcionários homens estão sentados comendo salgados, o relógio na parede marca dezoito e trinta. Todos estão cansados, no chão estão as fantasias de coxinha. A funcionária que fechou a porta se junta aos rapazes e se senta também.

**FUNCIONÁRIA**

Dia foi puxado.

Os funcionários concordam.

#### 90. INT. COZINHA CASA DE ESTER - NOITE

Luzia está lavando a última panela, termina, se vira e coloca

em cima da mesa junto de outras panelas recém lavadas, a cozinha já está toda limpa. Luzia está cansada, seca as mãos e sai da cozinha, se junta aos outros funcionários.

91. **INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - NOITE**

Luzia se senta com os funcionários que já terminaram de lanchar.

**FUNCIONÁRIA**

Luzia, aqueles salgados na estufa são para você.

Luzia olha para a estufa onde há três coxinhas e um enroladinho.

**LUZIA**

Obrigada, vou já comer.

Bárbara entra e vê todos os funcionários sentados, instintivamente os funcionários se levantam.

**BÁRBARA**

Não, não, podem se sentar.

Os funcionários sentam.

**BÁRBARA**

Gostei muito do desempenho de vocês, tô muito feliz em ver a lanchonete aberta novamente. Vamos seguir assim.  
(pausa)

Os funcionários aquiescem.

**BÁRBARA**

Vocês já estão dispensados por hoje, nos vemos amanhã. Luzia você pode levar a chave e abrir amanhã as oito.

**LUZIA**

Tá certo.

Os funcionários se levantam, um dos funcionários pega as fantasias de coxinhas e leva pra cozinha, outro funcionário recolhe o lixo em cima das mesas, Luzia vai até a estufa e pega somente as coxinhas, coloca em um saco de papel e depois em uma sacola, Luzia pega o enroladinho de carne e dá uma mordida, saboreia. Coloca ketchup e continua comendo.

ELIPSE.

Luzia se despede de Bárbara. Os funcionários vão embora e Bárbara fica, depois que os funcionários saem, Bárbara vai até a porta e fecha toda a porta.

92. **INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia entra coloca a sacola com salgados em cima da mesa se joga no sofá cansada, a televisão está ligada. Ester vem da cozinha e pega seu crochê que está fazendo no braço do sofá.

**ESTER**

Quase deita no meu colo.

Luzia se conserta, Ester senta e Luzia apoia a cabeça no colo de Ester. Luzia fica de olhos fechados.

**ESTER**

E aí, como foi lá?

**LUZIA**

Ah... Foi cansativo, mas até tranquilo. Passei o dia inteiro de pé. Mas te trouxe até um presente.

**ESTER**

Presente? E cadê?

Luzia de olhos fechados aponta em direção a mesa.

**LUZIA**

Olha ali.

Ester olha para a mesa, fica surpresa, para de fazer o crochê. Ester fica absorta olhando para o saco com salgados em cima da mesa. Luzia continua falando enquanto Ester continua olhando incrédula.

**LUZIA**

São alguns salgados que sobrou, e aí para não jogar fora eu trouxe pra senhora, estão uma delícia.

Ester volta a realidade e pergunta a Luzia.

**ESTER**

Ah, você comeu então?

Luzia levanta do colo de Ester, aparenta cansaço.

LUZIA

Claro né mãe, tinha que experimentar... E não é porque fui eu quem fiz, mas tá uma delícia viu.

Luzia se levanta, pega o saco com salgados.

LUZIA

É de carne, vai querer agora?

Ester fica nervosa e surpresa, mas contém a reação. Ester abaixa a cabeça volta sua atenção ao crochê em suas mãos. Titubeia ao falar.

ESTER

N-não, a-agora, não.

Luzia sai para a cozinha levando o saco com salgados.

**93. EXT. RUA 12 - NOITE**

Bárbara chega de carro em uma rua deserta, estaciona seu carro perto de um outro carro e umas motos que estão estacionadas, ela desce do carro, atravessa a rua e dá três batidinhas em um portão de ferro.

Abre-se uma pequena janela no portão, uma mulher aparece, vê que é Bárbara e sorri. Fecha-se a pequena janela e abre o portão, Bárbara entra.

**94. INT. ENTRADA DO GALPÃO - NOITE**

A jovem porteira sorri para Bárbara e a bajula, elas fazem toque/cumprimento com as mãos, Bárbara tenta, mas não sabe fazer, a porteira continua mesmo assim até terminar o cumprimento. Bárbara continua caminhando.

**95. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

O galpão é um lugar de iluminação mais fraca, úmido, lodo nas paredes, com infiltrações. goteiras e silencioso. Há algumas mulheres de diferentes biotipos e estilos, algumas mulheres lutam jiu-jitsu no chão, outras batem um saco de pancadas. Todas usam roupas de exercícios físicos. Bárbara se aproxima e as mulheres param de fazer o que estão fazendo e cumprimentam Bárbara.

**BÁRBARA**

Boa noite... Irmãs.

As mulheres respondem. Verônica se aproxima com uma roupa mais social, diferente das outras mulheres.

**VERÔNICA**

Lembrou o caminho de casa pelo visto.

Bárbara sorri e abraça Verônica. As outras mulheres voltam a fazer o que estavam fazendo.

**VERÔNICA**

Vamos lá pra dentro?

**BÁRBARA**

Depois de você.

Bárbara e Verônica caminham para o escritório.

#### 96. INT. ESCRITÓRIO DO GALPÃO - NOITE

Há alguns móveis como mesa, cadeiras, armários de ferro, uma televisão presa no alto da parede. Também tem infiltrações e goteiras. Verônica pega um controle remoto em cima da mesa e liga a televisão no alto da parede atrás dela. A televisão liga e a imagem é de uma câmera de segurança. Em uma espécie de quartos com os mesmos problemas que o restante do galpão, há homens sozinhos acorrentados por membros, um pelo tornozelo, outro pelo pulso. O homem acorrentado pelo tornozelo não tem metade da outra perna. O homem acorrentado pelo pulso, não tem metade do outro braço. Verônica "muda de canal" e vemos os homens em suas respectivas celas, os homens usam camisolas cirúrgicas. Bárbara olha pra televisão extasiada, se levanta e se aproxima da televisão. Bárbara intercala o olhar para a televisão e Verônica.

**BÁRBARA**

O que esses aí fizeram mesmo?

**VERÔNICA**

Aquele ali abusou de uma mulher atrás daquela escola depois da praça... A mulher tava saindo do serviço.

Verônica muda de canal.

**VERÔNICA**

Esse aí abusou da sobrinha de quatro anos... A família denunciou, a polícia foi atrás, mas ele fugiu. Mês passado esse verme foi visto nas

redondezas da cidade e aí conseguimos fazer a captura e trazer pra cá.

Bárbara continua olhando pra televisão.

**BÁRBARA**

Vocês são muito fudas mesmo.

**VERÔNICA**

Vocês não, NÓS... somos!

Bárbara para de olhar pra televisão, olha para a Verônica e sorri, pega no ombro de Verônica e volta para o lugar onde estava.

**BÁRBARA**

Como estão as coisas por aqui?

**VERÔNICA**

Até então, tudo bem. Só o triturador que começou a dar umas enganchadas, mas estamos tendo o cuidado de tirar as partes que não saem trituradas e moer em um moedor.

**BÁRBARA**

Triturador velho, né!?

Bárbara e Verônica aquiescem uma para a outra.

**VERÔNICA**

E aí, e sobre as meninas que você disse. Podemos confiar mesmo? Qual vai ser o próximo passo a tomar?

Bárbara se senta, passa a mão pelo queixo, fixa seu olhar em outra coisa que não o rosto de Verônica.

**BÁRBARA**

Olha, uma delas está trabalhando comigo, fez dezoito anos recentemente, ela é organizada, prestativa, tem vontade de ser bailarina. Não sei se iria entender os nossos princípios. (Bárbara olha para Verônica)  
Já a outra... A outra teria motivo pra fazer parte, ela passou por uma merda dessas aí também e o cara fugiu. Se eu conseguir entrar na mente dela, SHOW, ela é nossa.

**VERÔNICA**

Pois é, você tem que ver se vale a pena, temos um bom número de irmãs, mas ter mais uma é sempre bom, olha isso aqui, seria bom ter gente pra dar um trato nessa espelunca...

**BÁRBARA**

Ó... Não fala assim. Nosso ganha pão sai daqui.

**VERÔNICA**

Literalmente.

Bárbara e Verônica riem.

97. **INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

As mulheres ainda estão fazendo suas atividades, algumas já acabaram e estão se arrumando, outras estão acabando. Bárbara e Verônica entram vindo do escritório, TODAS casualmente se reúnem ao meio.

**BÁRBARA**

Irmãs. O nosso grupo tem tudo para continuar crescendo. Admiro o esforço de cada uma em continuar aqui, se dedicando, se esforçando pra permanecer.

As mulheres se entreolham

**BÁRBARA**

Vamos continuar com o nosso foco em deixar essa cidade cada vez mais limpa.

Algumas mulheres se aproximam mais, se abraçam, dão um soquinho com as mãos. TODAS mulheres começam a se direcionar a saída.

CORTA PARA:

Bárbara está dentro do seu carro, vê as mulheres indo embora, uma sai de moto sozinha, outras duas mulheres sobem em uma moto e vão embora, uma delas sai de bicicleta. As mulheres vão para direções diferentes.

98. **INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia está ensaiando na sala. Na televisão a sua frente, um vídeo de bailarinas dançando. Luzia usa sapatilhas de bailarina. Luzia ensaia por um tempo.

99. **INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Ester está tomando café da manhã sentada a mesa, Ester está fumando cigarro. Luzia de cabelos lavados, uniformizada, pronta para ir trabalhar, Luzia está com uma garrafa vazia em mãos. Luzia vai até Ester.

**LUZIA**

Bença, mãe. E esse cigarro?

**ESTER**

Deus a abençoe. É o último. Já vai?

Luzia vai até a geladeira, abre e pega uma garrafa com água, coloca a água da garrafa da geladeira na sua garrafa.

**LUZIA**

Já. Quero impressionar a Bárbara. E hoje sou eu quem abre a lanchonete.

Luzia guarda a garrafa da geladeira novamente. Ester está com o braço esticado segurando um maço de cigarro vazio na direção de Luzia. Balança dando a entender que é para jogar no lixo. Luzia pega o maço da mão de Ester e abre o lixeiro pisando o pé na alavanca. Antes de jogar, vê o saco com salgados da noite anterior dentro do lixo.

**LUZIA**

Uai mãe, porque a senhora jogou fora os salgados que eu trouxe?

Ester se arrepende no mesmo instante em pedir Luzia para jogar o maço de cigarro no lixo. Ester desconversa.

**ESTER**

É-é que quando eu fui comer... Quando eu fui comer vi que estavam muito geladas, aí acabei jogando fora...

Luzia tenta compreender a Ester, joga o maço de cigarro fora, responde cabisbaixa.

**LUZIA**

Fiz as coxinhas com tanto carinho pensando em trazer pra senhora...

Quero dizer, a máquina fez né, mas...

Ester se sensibiliza com o que ouve e tenta contornar a situação.

**ESTER**

Esse é o lado ruim de não ter um micro-ondas nessa casa.

Luzia sai da cozinha. Não olha para Ester.

**ESTER**

Não vai tomar café?

**LUZIA (V.O.)**

Já tomei.

Ester ouve o barulho de porta batendo.

#### 100. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA

Luzia está suada e cansada. Luzia entra trazendo uma bandeja com salgados frescos, a funcionária no balcão abre a estufa para guardar os salgados. Há clientes ao redor do balcão esperando para serem atendidos e também clientes sentados nas mesas comendo. De acordo a funcionária vai guardando os salgados na estufa, o outro funcionário (motoboy) vai servindo para os clientes. Há muito vozerio. Luzia repara os clientes comendo com bastante gosto os salgados.

ELIPSE.

Luzia está sentada nas cadeiras com os outros funcionários, estão sentados despojados todos estão muito cansados, todos estão em silêncio. Não há mais clientes na lanchonete. Bárbara entra vindo do escritório.

**BÁRBARA**

A manhã tá sendo corrida pelo visto.

Os funcionários aquiescem com a cabeça. Bárbara olha para a estufa e vê que restam poucos salgados.

**BÁRBARA**

Vocês podem comer aqueles salgados ali ou se quiserem ir em casa para almoçar, já vamos fechar para o horário de almoço.

Todos os funcionários se levantam e vão comer os salgados,

menos Luzia. Luzia olha para os funcionários comendo. Bárbara fala com Luzia.

**BÁRBARA**

Você aí, não vai querer?

**LUZIA**

Tô sem fome agora.

Bárbara sai. Volta e fala com Luzia.

**BÁRBARA**

Estava conversando com Tainá.

Luzia se anima, mas ainda nitidamente cansada. Continua sentada.

**LUZIA**

Ah que bom! E aí, quando ela começa aqui?

**BÁRBARA**

Não. Pensei em algo diferente pra ela...

Luzia fica pensativa, mas não dá seguimento a conversa.

**LUZIA**

Entendi...

Bárbara sai.

CORTA PARA:

101. **EXT. PRAÇA 1 - TARDE**

Luzia está sentada em um banco almoçando uma marmita de comida, parece aflita esperando por alguém, um pouco mais adiante tem um homem com um pequeno carrinho de pipoca, há balões infantis de gás hélio, crianças com seus pais passam pela praça, o homem também faz tatuagens de hena. Luzia olha para todas as direções, Tainá chega.

**LUZIA**

Finalmente.

**TAINÁ**

Você não vai acreditar, passei uma hora no telefone falando com a sua patroa hoje.

**LUZIA**

Não vai almoçar?

**TAINÁ**

Eu tava em casa, já comi. E aí, como estão as coisas na lanchonete?

Pessoas passam por Tainá e Luzia.

**LUZIA**

Tá tudo ok... A Bárbara me disse que vocês conversaram. Disse que ia arrumar algo "melhor" pra você, não entendi direito.

**TAINÁ**

Ela é legal, né!? Conversamos sobre aquilo que aconteceu comigo, ela me disse que nós mulheres precisamos nos unir, que a gente precisa aprender a se defender... Foi um papo bem #girlpower, sabe? Tenho uma reunião com ela hoje, inclusive, lá na lanchonete.

**LUZIA**

Sério, bom que vamos juntas pra lá.

Tainá e Luzia ficam em silêncio. Passam uma mulher com uma criança de mãos dadas. A criança aponta para a banca do homem. Tainá e Luzia riem para a criança. Prestam atenção.

**CRIANÇA**

Mamãe, eu quero uma tatuagem. Por favor, por favor!!!

A mãe e a criança param em frente a banca do homem e olham os desenhos para tatuagem disponíveis.

**MÃE DA CRIANÇA**

Ah filho, será? Você quer fazer o que?

**DONO DA BANCA**

A tatuagem sai com facilidade com água e sabão, moça.

**CRIANÇA**

Eu quero fazer um escorpião, aqui no braço, ó.

**MÃE DA CRIANÇA**

Um escorpião, tem certeza?

Tainá fica imediatamente preocupada ao ouvir a palavra "escorpião", seus olhos enchem de lágrima e Luzia nota a mudança de estado repentina de Tainá. Luzia coloca a marmitta de comida no banco.

**LUZIA**

O que foi? Taina, o que foi?

**TAINÁ**

Ele tinha uma também/

**LUZIA**

O que?/

**TAINÁ**

O homem... o homem tinha uma tatuagem de escorpião no braço. Aquele cara.

Tainá chora e Luzia a acolhe.

ELIPSE.

Tainá e Luzia caminham por um outro lugar da praça. Tainá está com cara de choro, mas não chora mais.

**TAINÁ**

Eu não sei o que deu em mim, quando ouvi aquela criança falando escorpião, me deu uma vontade imensa de chorar, lembrei imediatamente daquela noite.

**LUZIA**

Deve ter sido um gatilho, sei lá...  
(pausa) pensei que você já estivesse melhor sobre isso.

**TAINÁ**

Eu também pensei.

Silêncio entre Tainá e Luzia. Elas continuam andando. Param debaixo da sombra de uma árvore e sentam em um banco.

**LUZIA**

É, talvez esse lance aí da defesa pessoal, vai ser bom pra você...  
(pausa) Só não entendi como você vai receber dinheiro com isso.

**TAINÁ**

Eu também não sei, mas independente disso, eu quero fazer parte disso...  
Você também devia, fala com ela.

Luzia aquiesce, pensativa.

**TAINÁ**

Não tem nada pior do que se sentir incapaz, indefesa, sem forças...

Luzia dá um abraço de lado em Tainá.

102. **INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Entram Luzia e Tainá, a Funcionária já está no balcão de atendimento. Não há clientes na lanchonete. Tainá para no balcão e Luzia brinca com Tainá fazendo uma cara de sofrimento ao ter que voltar para o trabalho, Tainá se despede de Luzia.

**LUZIA**

Tchau... Boa sorte lá.

**TAINÁ**

Tchauuu, brigada.

Tainá se vira para a funcionária no balcão.

**TAINÁ**

Bárbara, está?

**FUNCIONÁRIA**

Está sim, vou lá chamar pra você.

A funcionária sai e Tainá fica parada na frente do balcão.

103. **INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Tainá está sentada de frente para Bárbara. Bárbara mantém um sorriso falso no rosto, Tainá parece animada.

**BÁRBARA**

Então querida, te chamei aqui para a gente acertar aquela nossa conversa de mais cedo... Colocar uns pingos no is.

Tainá aquiesce enquanto Bárbara fala.

**BÁRBARA**

Conheci você em um momento muito delicado e acho que por isso desenvolvi uma espécie de carinho, cuidado... Por isso quero te dar essa grande oportunidade.

**TAINÁ**

Muito obrigada dona Bárbara... Fico muito feliz por isso.

**BÁRBARA**

Hoje vou te levar lá no nosso ponto de encontro.

**TAINÁ**

Ah sim... Que horas seria?

**BÁRBARA**

Que tal agora? Pra você conhecer... Vamos só alinhar umas coisas antes.

Tainá parece um pouco desconfiada, tenta não deixar transparecer.

**BÁRBARA**

Acho que você vai gostar.

CORTA PARA:

104. **INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia está na cozinha com a funcionária do balcão mexendo uma panela de carne no fogão. Luzia tira um saco de carne de dentro da geladeira, coloca o saco dentro de uma bacia em cima da mesa, a funcionária mexe a carne em uma panela com uma colher grande.

**FUNCIONÁRIA**

É assim que tem que ficar, vem aqui, chega a mão.

Luzia estende a mão.

**FUNCIONÁRIA**

Não tá tão quente.

A funcionária coloca um pouco de carne na mão de Luzia que come e saboreia.

**LUZIA**

Hmmm, ficou uma delícia, tava insegura de usar esse tempero e a carne ficar puro gosto do tempero.

**FUNCIONÁRIA**

Ah sim, mas é só você consertar com água que vai cozinhar a carne. Entendeu?

**LUZIA**

Agora entendi. Brigada... Agora pode voltar lá pra frente porque pode chegar cliente... Já já a primeira remessa sai aqui.

**FUNCIONÁRIA**

Certo, qualquer coisa pode chamar.

A funcionária sai. Luzia continua preparando a carne.

ELIPSE.

Luzia continua no fogão, dá mais uma mexida na panela com carne no fogão, coloca uma quantidade em sua mão e experimenta. Sinaliza que está ok e desliga o fogo. Luzia tampa a panela com carne que está no fogão. Se vira e olha para o saco de carne descongelando em cima da mesa, nota uma parte escura no saco que não tinha visto antes, chega perto e passa mão para sair um pouco do gelo, Luzia acha estranho, pega uma faca e rasga o saco ainda dentro da bacia, a carne com textura estranha e mole esparrama na bacia, algumas partes ainda estão congeladas, Luzia nota que a parte escura é um desenho estranho, pega aquilo na mão, ainda sem reconhecer direito, é uma pele, estica e vê que é uma pele com uma tatuagem de escorpião. É a mesma tatuagem que Tainá disse. Luzia solta a pele no meio do restante da carne e sai correndo para a pia, vomita, depois de vomitar, abre a torneira, olha novamente para a bacia com carne e vomita novamente na pia, dessa vez, demora mais um pouco, após vomitar, abre a torneira novamente. Luzia fica incrédula e totalmente em choque. Aparenta não saber o que fazer em meio a cozinha.

ELIPSE.

Luzia não vê outro jeito a não ser continuar trabalhando, com nojo, coloca luvas transparentes e pega o pedaço de pele com tatuagem, enrola no próprio saco da carne na bacia e joga no lixo. Depois, tampa a carne na bacia, pega a carne na panela e coloca na máquina de fazer salgados, continua incrédula fazendo seu trabalho. Intercala seu olhar entre a carne pronta

na máquina de salgados, a bacia com carne crua também em cima da mesa e o lixeiro onde jogou a pele com tatuagem.

CORTA PARA:

105. **INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia está de frente para o balcão, há uma bandeja de salgados em cima do balcão, a funcionária está guardando os salgados na estufa. Luzia fica absorta na ação da funcionária na sua frente. A funcionária guarda salgado por salgado na estufa. Luzia sente uma mão em seu ombro, se assusta, voltando a realidade. É Tainá e logo atrás de Tainá, Bárbara. Há alguns clientes na lanchonete. Luzia fala contida. Luzia tenta não olhar para Bárbara.

**LUZIA**

Ai que susto

**TAINÁ**

Te assustei?

Tainá sorri.

**LUZIA**

Demorou... Achei até que já tivesse ido embora.

Bárbara se aproxima de Tainá e de Luzia.

**BÁRBARA**

É, tínhamos bastante o que conversar, não é, Tainá?

Tainá aquiesce.

Bárbara aponta para a estufa de salgados e fala com Tainá.

**BÁRBARA**

Você aceita um salgado? Escolhe um desses aí fresquinhos.

Tainá e Luzia se entreolham, Luzia fica tensa. A funcionária pega um guardanapo e coloca a mão dentro da estufa.

**TAINÁ**

Pode ser um enroladinho.

Luzia olha a ação incrédula, começa a ficar absorta em Tainá comendo o salgado.

**TAINÁ (V.O.)**

Ai, tá quente né...

(pausa)

Nossa, enroladinho de carne, nunca  
tinha visto.

Luzia está completamente absorta vendo Tainá comendo o salgado na sua frente. Um ruído aumenta gradativamente. Luzia está completamente em choque, porém contida.

**TAINÁ (V.O.)**

Nossa, tá uma delícia.

Bárbara fala com Tainá.

**BÁRBARA**

Vamos indo?

Tainá aquiesce e acompanha Bárbara. Bárbara fala com a funcionária e Tainá.

**BÁRBARA**

Vou dar uma saída e volto logo.

A funcionária aquiesce com a cabeça, Luzia fica parada vendo Bárbara e Tainá saindo.

CORTA PARA:

106. **EXT. STOCK SHOCK - ENTARDECER EM CALCÁRIA**

107. **INT. CARRO DE BÁRBARA - TARDE**

Entardecer. O carro estaciona na frente do galpão. Tainá está no banco do carona, parece tranquila.

**BÁRBARA**

Ansiosa?

**TAINÁ**

Ah, um pouquinho viu...

Bárbara olha para Tainá. Olha para frente.

**BÁRBARA**

Você vai gostar. Você vai sair daqui  
outra pessoa. (pausa) Só tem uma  
coisa...

**TAINÁ**

O que?

**BÁRBARA**

Você vai ter que me dar seu celular,  
é só por uma questão de sigilo mesmo,  
assim que sairmos eu te devolvo. Pode  
ser?

**TAINÁ**

Ah... Tudo bem.

Tainá entrega o celular para Bárbara, que guarda em sua bolsa.  
Tainá se anima e sorri.

108. **INT. SALA CASA DE ESTER - TARDE**

Ester está sentada no sofá fazendo crochê, Ester está  
finalizando uma peça, é um tapete. O som da televisão preenche  
o ambiente. Luzia entra calada, olha para Ester. A porta da  
sala está aberta.

**ESTER**

Até que chegou cedo hoje.

Luzia não diz nada. Seu olhar é vazio. Ester percebe que  
aconteceu alguma coisa.

**ESTER**

O que foi?

Luzia fecha a porta da sala e se aproxima de Ester, fica de pé  
ao lado da mãe.

**LUZIA**

Sabor da carne.

Ester continua sem entender nada.

**ESTER**

O que foi, menina?

Luzia se senta ao lado de Ester.

**LUZIA**

Carne humana, mãe...  
(pausa) Carne de Gente.

Ester se enrijece... Olha para a televisão, está passando um

programa de culinária ensinando uma receita, Ester desliga a televisão. O reflexo de Luzia e Ester refletem na televisão. Ester e Luzia permanecem em silêncio.

**ESTER**

Então você descobriu.

Luzia olha para Ester. Surpresa. Ester permanece olhando para frente.

CORTA PARA:

109. **INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

Um relógio na parede marca dezoito horas. Bárbara está no meio com as mãos nos ombros de Tainá. Tainá está contente. Não há muitas mulheres com elas. Chegam duas mulheres e se juntam as demais.

**BÁRBARA**

Boa noite irmãs. Essa aqui é a nossa mais nova irmã... Literalmente.

Todas sorriem.

**BÁRBARA**

Ainda vamos ver um codinome para ela. Mas por hora, seja muito bem-vinda.

As mulheres falam em coro.

**MULHERES EM CORO. (FIRMEMENTE)**

Bem-vinda.

Tainá se assusta um pouco. Sorri para disfarçar.

**TAINÁ**

Obrigada gente... Melhor, obrigada irmãs.

CORTA PARA:

110. **INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia olha para Ester. Surpresa. Ester permanece olhando para frente.

**ESTER**

Ela te contou?

**LUZIA**

Eu comi.

Ester olha para Luzia. Luzia se sente enojada e fala.

**LUZIA**

Eu comi aquilo, mãe.

Ester se conserta no sofá se aproxima de Luzia.

**ESTER**

Calma, calma Luzia.

Luzia parece estar desconfortável.

**LUZIA**

Como calma, como a senhora está tão calma?

**ESTER**

Você não vai morrer por isso.

Luzia olha para Ester.

**LUZIA**

O que?/

**ESTER**

Tem algumas coisas que você precisa saber.

Luzia continua olhando para Ester, surge o silêncio entre as duas.

CORTA PARA:

111. **INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

As mulheres dispersaram. Bárbara e Verônica estão frente a frente e Tainá ao lado de Bárbara, ao fundo há um saco de pancada com uma mulher ao lado esperando por Tainá.

**BÁRBARA**

Essa aqui é a nossa secretária.

Verônica, simpática, estica a mão para Tainá e a cumprimenta.

**VERÔNICA**

Olá prazer, seja muito bem-vinda.

**TAINÁ**

Oi! Muito obrigada.

Verônica olha para Bárbara como se quisesse dizer algo. Bárbara fala com a mulher parada ao lado do saco de pancada.

**BÁRBARA**

Querida, vai explicando pra ela como bater aí no saco de pancadas.

Bárbara se vira para Tainá.

**BÁRBARA**

Vai lá que ela vai te ensinar como faz.

Tainá vai, animada. Bárbara e Verônica ficam olhando para Tainá.

**BÁRBARA**

E aí, o que você achou?

Bárbara e Verônica intercalam o olhar entre Tainá e elas mesmas enquanto conversam.

**VERÔNICA**

Ela realmente é nova né...

**BÁRBARA**

É. Tem isso.

**VERÔNICA**

Bom só espero que ela não nos cause problemas.

Tainá repara que Bárbara e Verônica conversam olhando para ela. Tainá bate com mais firmeza no saco de pancadas para impressioná-las.

**BÁRBARA**

Por hora então não vamos dizer o que fazemos aqui.

**VERÔNICA**

Acho melhor mesmo.

Verônica e Bárbara andam para o escritório do galpão.

Bárbara está sentada e na sua frente do outro lado da mesa, Verônica.

**BÁRBARA**

E aí, como estão as nossas fontes?

**VERÔNICA**

Olha, um morreu hoje de manhã, uma das mulheres cortou um lugar errado, jorrou sangue pra todo lado, o merda não aguentou e morreu.

**BÁRBARA**

Putaquepariu... Porra assim não dá.  
(pausa) E o outro?

Verônica pega um controle em cima da mesa e liga a televisão. Aparece o mesmo homem de antes que atacou Tainá, o homem está sem um dos braços, o corte está bem cuidado e com curativos, ele está assustado.

**VERÔNICA**

Esse chegou ontem. Hoje mesmo já mandamos carne dele pra você... Tá vendo ali sem metade do braço?

Bárbara olha como se reconhecesse o homem.

**BÁRBARA**

É, agora esse aí não pode morrer.

**VERÔNICA**

Pode deixar, esse ainda vai dar bastante lucro pra gente.

**BÁRBARA**

Vão acompanhando até quando esse aí tá bom pra consumo.

**VERÔNICA**

Pode deixar.

Verônica desliga a televisão.

CORTA PARA:

113. **INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia e Ester sentadas lado a lado no sofá.

**LUZIA**

A senhora já comeu?

Ester coloca o crochê de lado, pega um cigarro no maço a sua frente. Acende o cigarro. Luzia olha para Ester, espera a resposta da mãe.

**ESTER**

Uma única vez.

**LUZIA**

Como vocês se conheceram?

Luzia olha para Ester. Ester suspira antes de responder, entre um trago e outro responde.

**ESTER**

Seu pai me fez vir pra essa cidade. Eu não conhecia ninguém aqui, estava por ele, totalmente por ele. Seus avós, meus pais... não queriam que eu viesse. Não sei deles desde então.

Luzia ouve tudo atentamente.

**ESTER**

Quando eu contei que estava grávida pro seu pai, de você, ele foi embora. Me deixou sem nada, sozinha nesse lugar.

**LUZIA**

E essa casa? Tudo... Como você fez pra me criar?

**ESTER**

A Bárbara. Ela foi quem apareceu na minha vida e me ajudou. Precisei de um emprego e ela que me deu.

Luzia fica em silêncio, continua olhando para Ester.

**LUZIA**

De onde vem aquela carne? (luzia titubeia) De q-quem é?

#### 114. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE

As mulheres praticam atividades física. Duas mulheres malham braço com pesos improvisados. Outra mulher faz abdominal

deitada no chão. Tainá bate no saco de pancadas usando luvas de boxe, uma mulher segura o o saco de pancadas. Há uma mulher conversando com outra na portaria. Duas mulheres lutam entre elas.

**ESTER (V.O.)**

A sua patroa tem um galpão onde junto com outras mulheres, ela mata homens que abusaram de alguma maneira de outras mulheres. Lá é uma espécie de matadouro, elas cortam partes dos corpos desses homens e lá mesmo trituram e moem. Todo dia cedo chega recheio na lanchonete. Além de lá ser uma espécie de clube, seita... Só de mulheres.

**115. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia e Ester sentadas lado a lado no sofá.

**LUZIA**

E a senhora já fez parte disso?

**ESTER**

Só trabalhei na lanchonete, mas quando eu descobri me tornei cúmplice, né...

Luzia se espanta e levanta do sofá.

**LUZIA**

TAINÁ.

**ESTER**

E o que tem ela?

Luzia se vira para Ester.

**LUZIA**

Era isso, ela me disse que a Bárbara tinha um trabalho pra ela, uma coisa de defesa pessoal, só pra mulheres...

**LUZIA (CONT.)**

Agora é o momento perfeito de contar pra Tainá e depois pra polícia, assim a polí/

Ester nega com a cabeça enquanto Luzia fala.

**ESTER**

Não, não, não, NÃO!

Luzia para de falar e olha para a mãe.

**ESTER (CONT.)**

Luzia você não acha que a polícia não está por dentro disso? Minha filha, eu era você dezoito anos atrás. Você não acha que quando eu descobri, lá atrás, que eu não quis denunciar também?

Luzia se surpreende com a resposta da mãe. Se senta novamente, desesperançosa.

**LUZIA**

E por que não denunciou?

Ester ri irônica.

**ESTER**

Luzia, como você acha que eu sobrevivi? que eu te sustentei? Se até eu, que era apenas uma cozinheira, ganhava bem imaginava os donos desse esquema todo...

Luzia fica pensativa, desvia o olhar de Ester.

**ESTER**

Ô minha filha, isso é um negócio muito grande, pode ter certeza que tem muita gente grande envolvida nisso. Isso existe há anos, você acha mesmo que a polícia de Calcária não sabe disso? (pausa)

**LUZIA**

E agora?

**ESTER**

Você vai tomar banho, vai dormir e amanhã vai estar lá de novo.

**LUZIA**

O que?

**ESTER**

Você quer entrar pra escola de dança,

não quer?

Luzia parece não entender o que a mãe quer dizer. Ester se ajeita no sofá, coloca o cigarro no cinzeiro e fala olhando diretamente para Luzia.

**ESTER**

Tá vendo essa casa? Essa televisão?  
Esse sofá? Esse teto?

Luzia olha ao redor.

**ESTER (CONT.)**

Tudo isso eu só consegui por conta daquele trabalho. Eu sei que, mexer com aquela gororoba é nojento, mas é com o dinheiro que ela te paga que você vai poder realizar seu sonho.

Ester chama a atenção de Luzia, deixa o crochê de canto e segura as mãos de Luzia.

**ESTER**

Eu não vou te julgar se você escolher continuar trabalhando lá, mas essa decisão só você pode tomar.

Luzia fica pensativa, permanece sentada, Ester liga a televisão. Volta a passar o programa de culinária.

CORTA PARA:

#### 116. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE

Tainá continua batendo no saco de pancadas, parece cansada. FACA CEGA que segura o saco de pancadas está em silêncio, entre um soco e outro Tainá tenta começar assunto com a mulher.

**TAINÁ**

Mas e aí, vocês todos os dias estão aqui?

A mulher não responde, continua séria segurando o saco de pancadas. Tainá parece um pouco sem graça, mas não desiste.

**TAINÁ**

E o seu nome, qual é? Ou melhor, apelido...

**FACA CEGA**

Faca cega.

Tainá para de bater.

**TAINÁ**

E porquê?

Antes da mulher responder Tainá responde.

**TAINÁ**

Já sei, você teve que dar um fim em alguém e usou uma faca que não tava amolada.

**FACA CEGA**

Não foi em alguém, mas sim em alguns.

Tainá se choca ao ouvir, mas tenta não transparecer. Tainá dá mais uns socos no saco de pancadas e cai ao chão de cansaço.

**TAINÁ**

Ah cansei, vamos parar um pouco, meu primeiro di/

**FACA CEGA**

Não. Volta, de pé.

**TAINÁ**

Ah por favor, vai.

**FACA CEGA**

Ok.

Tainá tira as luvas de box uma por vez. Respira cansada. Faca cega fica de pé ainda olhando para Tainá. Tainá enquanto tira as luvas fala.

**TAINÁ**

E aí, tem alguma coisa que eu não posso fazer aqui? Reparei que tá todo mundo me olhando...

**FACA CEGA**

Você só não pode passar por aquela porta vermelha ali... Nenhuma de nós podemos.

**TAINÁ**

Ah... Beleza.

Bárbara surge com Verônica logo atrás. As mulheres prestam atenção em Bárbara e se aproximam. Tainá se levanta à medida que Bárbara fala.

**BÁRBARA**

Irmãs, já vou indo. Hoje foi uma visita rápida só para vocês conhecerem nossa mais nova companheira. (para Tainá)  
Vamos lá, Tainá?

**TAINÁ**

Vou só tomar uma água antes.

**BÁRBARA**

Vai lá.

As mulheres se aproximam de Bárbara e Verônica, conversam entre si. Enquanto toma água, Tainá vê uma mulher saindo pela porta vermelha e se juntando as demais, a mulher sai tirando luvas cirúrgicas e as joga em um lixeiro. Tainá termina de tomar a água e vai até o lixeiro jogar o copo fora, vê dentro do lixeiro um par de luvas cirúrgicas sujas com sangue. Tainá não esboça reação, joga o copo no lixo. Bárbara fala com Tainá de longe.

**BÁRBARA**

Vamos indo?

Tainá acquiesce e vai com Bárbara.

CORTA PARA:

117. **EXT. FRENTE DO GALPÃO - NOITE**

Bárbara e Tainá se aproximam do carro de Bárbara. Tainá do lado do carona e Bárbara do lado do motorista.

**BÁRBARA**

E aí, o que achou?

**TAINÁ**

Eu amei. Sinceramente. Deu pra vê o propósito da coisa e que vocês são bem unidas.

Bárbara sorri.

**BÁRBARA**

Que bom que você gostou. Agora vamos, te deixo em casa.

**TAINÁ**

Amanhã nós vamos vir de novo?

**BÁRBARA**

Claro. Você está contratadíssima.

Tainá sorri, abre a porta do carro. Bárbara abre a porta do carro e entra também.

118. **INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Tainá e Bárbara colocam os cintos, Bárbara liga o carro.

**TAINÁ**

Amanhã qual horário seria? A noite eu tenho que ver a apresentação de Luzia na escola de dança.

**BÁRBARA**

Ah é amanhã?! Quero ir ver também, podemos ir juntas.

**TAINÁ**

Claro!!!

O carro sai.

CORTA PARA:

119. **EXT. STOCK SHOT - NOITE EM CALCÁRIA**

120. **INT. QUARTO DE LUZIA - MADRUGADA**

Luzia está deitada de olhos fechados, a luz da lua invade o quarto pela janela. Luzia, se mexe muito, inquieta, não consegue dormir. Luzia abre os olhos, se chateia por não conseguir dormir. Olha para o relógio no móvel ao lado da cama. Continua mexendo sem conseguir dormir.

121. **INT. QUARTO DE ESTER - MADRUGADA**

Ester está deitada de olhos abertos, a luz da lua invade o quarto pela janela. Ester, está quieta, parada. Ester não consegue dormir. Não sente sono.

122. **INT. COZINHA CASA DE ESTER - DIA**

Ester está de pé em frente o fogão esquentando água, está absorta, o som dos pássaros preenche o espaço. Luzia entra, vestida de uniforme do trabalho, com cara de quem não dormiu. Luzia respira fundo. Ester olha para Luzia, entende o que ela quer dizer. Ester se afasta do fogão vai até Luzia. Ester abraça Luzia e aquiesce com a cabeça contidamente.

**ESTER**

Então eu te peço, não fala disso com ninguém, ninguém.

Luzia aquiesce. Ester dá um beijo na testa de Luzia, faz o sinal da santa Cruz na testa de Luzia.

ELIPSE.

Luzia e Ester tomam café da manhã.

123. **INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Bárbara está sentada mexendo no computador, o telefone fixo toca, Bárbara acha esquisito e se levanta para atender.

**BÁRBARA**

Alô?

Silêncio, ninguém responde.

Bárbara tira o telefone da orelha, olha para o telefone e coloca de novo na orelha.

**BÁRBARA**

Alô, quem é?

**ESTER (V.O.)**

Oi.

Bárbara se surpreende, Bárbara e Ester ficam em silêncio.

**BÁRBARA**

Você? Não acredito. Porque não ligou no meu número pessoal?

124. **INT. QUARTO DE ESTER - MANHÃ**

Não vemos o rosto de Ester, apenas ela parada com uma das mãos na altura do ouvido. Na outra mão, Ester segura a foto antiga

que Luzia encontrou anteriormente, a foto onde tem duas jovens mulheres em frente a lanchonete sabor da carne.

**ESTER**

Minha filha acabou de sair de casa para ir trabalhar.

125. **INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Bárbara está de pé com o telefone no ouvido.

**BÁRBARA**

Sim? (pausa longa) Não estou entendendo/

**ESTER (V.O.)**

Ela já sabe de tudo.

Bárbara fica surpresa, fica em silêncio.

**BÁRBARA**

Foi você quem con/

**ESTER (V.O.)**

Não foi necessário.

**BÁRBARA**

Ah... Ela é mesmo sua filha então.  
(pausa) Ligou só para isso?

126. **INT. QUARTO DE ESTER - MANHÃ**

Não aparece o rosto de Ester, apenas fragmentos do seu corpo.

**ESTER**

E pra te pedir pra que não coloque ela em situação de perigo, eu imploro. Não posso tirar ela desse emprego e nem dar a ela o que ela tanto quer.

127. **INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Bárbara aquiesce enquanto ouve.

**BÁRBARA**

Pode deixar... Vou provar pra você que não sou esse monstr/

A ligação é encerrada, Bárbara se surpreende, tira o telefone do ouvido, entristecida. Coloca o telefone no lugar. Fica pensativa.

128. **INT. QUARTO DE ESTER - MANHÃ**

Ester está sentada na cama, suas mãos seguram a foto. Ester começa a rasgar a foto em pedaços.

129. **INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Bárbara entra e encontra com Luzia. Luzia usa uma máscara de saúde descartável. Elas se entreolham. Luzia tenta não transparecer o nervosismo, Luzia começa a limpar a mesa. Bárbara se aproxima.

**LUZIA**

Bom dia, dona Bárbara.

**BÁRBARA**

Tá tudo bem com você?

**LUZIA**

Sim, por que não estaria?

Luzia continua arrumando a mesa. Bárbara toca em seu próprio rosto sinalizando a máscara que Luzia usa. Luzia abaixa a máscara.

**LUZIA**

Ah, isso é porque... Amanheci com uma crise alérgica.

Luzia conserta a máscara no rosto.

**BÁRBARA**

Poderia ter me avisado e ficado em casa.

**LUZIA**

Não, que isso, não gosto de faltar com minhas responsabilidades. Não posso perder esse emprego.

**BÁRBARA**

Sei que você não pode.

Bárbara olha a hora em seu pulso.

**BÁRBARA**

Daqui a pouquinho a carne de hoje chega.

Luzia fica nervosa mas não deixa transparecer.

**LUZIA**

É-é, verdade, já já chega. (pausa)  
Dona Bárbara queria perguntar a  
senhora se posso sair mais cedo hoje?

Bárbara se surpreende com assunto repentino de Luzia.

**BÁRBARA**

Sair mais cedo?  
(pausa) pode...

**LUZIA**

Brigada viu dona Bárbara.

Luzia vai para a pia e respira fundo. Bárbara ainda parece confusa.

**BÁRBARA**

Posso saber porque?

**LUZIA**

Ah, é porquê eu tenho uma  
apresentação essa noite e queria ter  
um tempinho pra ensaiar antes.

**BÁRBARA**

Hoje? Que bacana Luzia, vou lá te  
prestigiar também.

**LUZIA**

Não precisa ir Dona Bárbara sei que a  
senhora é uma mulher ocupada.

Bárbara vai se aproximando enquanto Luzia lava louça na pia.

**BÁRBARA**

Não, eu faço questão de ir. Te  
prestigiar... (pausa)  
E essa mensalidade dessa escola é  
muito cara?

**LUZIA**

Ah, é um valor um bem salgado sim.

Bárbara chega mais perto de Luzia.

**BÁRBARA**

E como você vai fazer pra pagar essa mensalidade?

**LUZIA**

Com o meu salário aqui na lanchonete, né?!

Bárbara fica atrás de Luzia, chega perto do ouvido de Luzia e fala.

**BÁRBARA**

Que bom que você sabe.

Luzia olha para a parede na sua frente. Parece gélida. Bárbara sorri, se ergue e fala normalmente.

**BÁRBARA**

Terminando aí, você faz mais uma bandeja de salgados, e depois do almoço pode ir embora.

Luzia ainda sem reação aquiesce sem graça. Bárbara se afasta, quando está mais de longe, se vira para Luzia e aponta.

**BÁRBARA**

E não se esqueça de me falar a hora da sua apresentação.

Luzia olha de soslaio e ri sem graça.

130. **INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia carrega uma bandeja cheia de salgados, a funcionária no balcão começa a colocar os salgados novos na estufa. Luzia tira a touca da cabeça e se escora no balcão, cansada. Luzia olha para a rua e vê pessoas entrando na lanchonete e alguns clientes saindo da lanchonete carregando sacolas com salgados, Luzia fica pensativa, fala com a funcionária no balcão.

**LUZIA**

Já vou indo, tá? Avisei a Bárba/ a dona Bárbara.

A funcionária aquiesce com a cabeça. Luzia tira a touca da cabeça, se escora no balcão enquanto a funcionária guarda os salgados na estufa. Luzia suspira cansada. Quando Luzia faz de sair. Tainá chega.

**TAINÁ**

E aí gata, preparada pra hoje?

Luzia se anima, porém, nitidamente cansada ao ver Tainá. Antes que Luzia fale alguma coisa, Tainá continua.

**TAINÁ**

Nossa você tá acabada. Puta que pariu. Não dormiu?

Luzia abraça Tainá. Que de primeira não retribui o braço, fica surpresa com a atitude de Luzia.

**LUZIA**

Que bom te ver.

Tainá retribui o abraço. Abraça Luzia com afinco.

**TAINÁ**

Digo o mesmo. (pausa) Aconteceu alguma coisa?

Luzia solta Tainá.

**LUZIA**

Você que pode me contar tudo, né?  
Sempre.

Alguns clientes levantam de uma mesa perto de Tainá e Luzia. Luzia faz aponta para a mesa e Tainá e Luzia se sentam.

**TAINÁ**

Oxi, claro que eu sei.

Luzia fica olhando para Tainá com piedade. Tainá parece não entender e fica olhando para Luzia.

**LUZIA**

O que cê tá fazendo aqui mesmo?

**TAINÁ**

Tô esperando a Bárbara pra gente ir pro clube dela. Ontem foi a minha primeira vez lá, mas hoje já é valendo. Olha meu look de musa fitness, lá só tem mulherão... Ainda bem que eu não gosto de mulher, você ia enlouquecer lá.

**LUZIA**

Cuidad/

**TAINÁ**

Depois te conto tudo. Nós vamos hoje a tarde porque a noite vamos lá te prestigiar.

Luzia sorri cansada.

**TAINÁ**

O que foi?

**LUZIA**

Nada, só estou cansada, tô indo agora pra casa pra ensaiar.

Bárbara chega e vai até a mesa onde estão Tainá e Luzia.

**BÁRBARA**

Vamos lá, Tainá, depois você conta tudo pra Luzia. (olhando para Luzia)  
Certeza que ela vai gostar de saber sobre tudo.

Tainá se levanta, sai com Bárbara dá tchauzinho pra Luzia.

**LUZIA**

Se cuida!

Luzia fica olhando. Tainá e Bárbara entram no carro de Bárbara do outro lado da rua. O carro sai.

131. **INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Luzia abre a porta, entra e se escora com a porta fechada. Parece muito cansada, Luzia vê suas fotos antigas, pega as fotos uma por uma, dá um sorriso contido.

ELIPSE.

Luzia tira seu uniforme e joga na cama, cheira suas axilas, pega um top e um short confortável no guarda roupa. Começa a tirar seu sutiã.

132. **INT. SALA CASA DE ESTER - TARDE**

Luzia está com sapatilha dançando em frente a televisão. Ester entra vindo de fora da casa carregando umas sacolas.

**ESTER**

Já está casa porque? Aconteceu alguma coisa? Como foi lá?

**LUZIA**

Mãe... É hoje o dia da seleção para saber quem serão os novos dançarinos da escola de dança.

Ester surpreende-se.

**ESTER**

Meu Deus, verdade, minha filha. Fui ali pra vê se conseguia vender uns tapetes que eu tava terminando e esqueci completamente disso.

**LUZIA**

Por isso vim mais cedo pra casa, pra ensaiar.

Ester se apressa, coloca as sacolas na mesa.

**ESTER**

E que horas é mesmo, meu Deus, preciso me arrumar, tomar banho, vê uma roupa, lavar esse cabelo...

**LUZIA**

Calma mãe, é lá para as sete ainda, temos um tempinho.

Ester vai para a cozinha, Luzia sorri, se vira para a televisão e volta a ensaiar.

ELIPSE.

Luzia está um pouco suada, entardeceu, Luzia se alonga e respira, em seguida começa a dançar, dança bem, erra algumas boas vezes no início da dança, recomeça, ela se envolve na dança e faz tudo com perfeição, sua dança fica cada vez mais intensa, ela está muito séria e continua dançando.

ELIPSE.

Depois de muito tempo dançando, Luzia para a música e se senta, cansada, Ester entra na sala carregando uma sacola com roupa dentro e um copo com água.

**ESTER**

Você precisa descansar. Toma, bebe.

Luzia toma a água olhando para a sacola que Ester segura. Luzia segura o copo depois de terminar.

**LUZIA**

O que é isso aí?

Ester tira da sacola um cosert branco e uma saia tutu de bailarina, Luzia enche os olhos e acha lindo, se emociona com a surpresa, coloca o corset em frente o corpo e olha, depois olha para a mãe e a abraça forte.

**LUZIA**

Mãe... que lindo, onde que tava? Eu nem lembrava dessa roupa.

**ESTER**

Tava guardado em cima do meu guarda-roupas... Queria te dar um novo né, mas/

**LUZIA**

Para mãe, essa roupa é linda e eu nem sabia o que ia vestir ainda. A senhora me salvou.

Ester faz um carinho no rosto de Luzia.

**ESTER**

Agora vem tomar um café, acabei de fazer.

**LUZIA**

Agora não posso, mãe.

Ester suspira.

**ESTER**

Tudo bem, Lu...

Luzia coloca a música novamente e volta a dançar, Ester sai da sala aos poucos, fica olhando para Luzia, Ester aparenta estar preocupada. Luzia continua dançando.

133. **INT. CARRO DE BÁRBARA - TARDE**

Bárbara e Tainá chegam na porta do galpão. Antes de saírem do carro. Bárbara fala e estica a mão para Tainá.

**BÁRBARA**

Celular...?

Tainá entrega seu celular pra Bárbara. Bárbara guarda o celular em sua bolsa.

**TAINÁ**

Ah já ia me esquecendo, a apresentação de Luzia é a partir das dezenove.

Bárbara aquiesce com um sorriso.

134. **INT. SALÃO DO GALPÃO - TARDE**

Bárbara entra com Tainá. Há um barulho alto de um moedor. Há poucas mulheres. Tainá estranha o barulho mas não pergunta nada. Ninguém além de Tainá se sente incomodada com o barulho estridente do moedor. Tem uma mulher forte fazendo calistenia, enquanto outras conversam despojadas pelo ambiente. Bárbara fala com Tainá.

**BÁRBARA**

Tá vendo aquela mulher ali? Pode ir lá que ela vai te passar todo o treinamento de hoje.

Bárbara se direciona para o escritório. Tainá ao fundo cumprimenta a mulher.

O barulho do moedor ainda é audível. Tainá treina com a mulher. A mulher ensina uns exercícios de calistenia para Tainá. Tainá repete as execuções e a mulher vai corrigindo sua postura.

**TAINÁ**

E esse barulho, hein?

A mulher não responde, faz um gesto para Tainá não dar atenção. Continuam o treino.

ELIPSE.

Tainá está suada, a mulher lhe ensina um golpe de defesa pessoal, Tainá está cansada. Tainá pede um tempo para respirar.

**TAINÁ**

Posso tomar água?

A mulher aquiesce e Tainá vai até um bebedouro. Enquanto toma água Tainá nota que o barulho vem de trás da porta vermelha. Fica curiosa, Tainá vai se aproximando aos poucos da porta. Nota que ninguém está prestando atenção nela. E entra.

135. **INT. CORREDOR DO GALPÃO - TARDE**

Tainá entra, o barulho de moedor aumenta, vê uma porta com uma janelinha de vidro no alto da porta no fim do corredor, Tainá vai caminhando devagar e desconfiada até aquela porta, chega até ela, coloca a mão na maçaneta e tenta abrir, nota que está trancada, tira a mão da maçaneta, fica na ponta dos pés e coloca a cara na janelinha de vidro, imediatamente toma um susto com o rosto do homem que a atacou no vidro, ela grita e se afasta da porta, o homem bate a mão no vidro gritando por socorro, Tainá encosta em alguém atrás dela, se vira em choque.

136. **INT. ESCRITÓRIO DO GALPÃO - TARDE**

Tainá está assustada com cara de choro, tremendo, tomando água, Verônica está sentada a frente de Tainá com as mãos na boca e os cotovelos apoiados na mesa. Bárbara chega de pressa.

**BÁRBARA**

Nem um xixi se pode faze/

Bárbara vê Tainá chorando. (pausa)

**BÁRBARA**

O que foi?

**VERÔNICA**

O seu cordeirinho não esperou nem uma semana pra começar a quebrar as regras... Ta aí, cordeirinho, esse devia ser o apelido dela.

Bárbara se afasta do abraço de Tainá.

**BÁRBARA**

O que foi que você fez?

**TAINÁ**

Porque aquele homem ta ali? Daquele jeito...

Bárbara tenta dizer mas não diz nada. Bárbara respira, fala com Verônica.

**BÁRBARA**

Liga a televisão aí, vai.

**VERÔNICA**

Tem certeza? (pausa)

Bárbara acena que sim. Verônica liga a televisão e sai de trás da mesa, Tainá ainda com os olhos chorosos, olha para a televisão, caminha até a televisão e olha atentamente, Bárbara respira como se estivesse arrependida. Verônica fica na quina da mesa. Tainá se vira para Bárbara.

**TAINÁ**

Porque?

**BÁRBARA**

É isso que a gente faz aqui.

**TAINÁ**

Esse foi o cara que me atacou.

**BÁRBARA**

Ótimo, então. É isso que gente como ele merece.

**TAINÁ**

Mas isso é errado.

Verônica abaixa a cabeça e leva a mão na cabeça.

**BÁRBARA**

Errado foi o que esse cara fez com você.

**TAINÁ**

E porque vocês não matam logo? Ou chamam a polícia? Sei lá...

Verônica ri.

**BÁRBARA**

Tem coisas que você não precisa saber agora, saberia, se não fosse tão apressada.

**TAINÁ**

Que? Porque que vocês fazem isso? (aponta para a televisão) me fala.

Bárbara sem paciência.

**BÁRBARA**

Ele vira coxinha menina, é isso. Vira salgado, é isso que você quer ouvir?

Tainá fica em choque, arregala os olhos para Bárbara e Verônica. Depois de instantes em silêncio, Tainá titubeia antes de falar.

**TAINÁ**

Então quer dizer que os salgados da sua lanchonete são feitos com carne/

Tainá sente nojo e vomita, o vômito cai atrás da mesa. Verônica olha para Bárbara, Bárbara sem paciência, dá sinal para Verônica ir ajudar Tainá. Verônica se aproxima de Tainá, coloca as mãos nos ombros de Tainá.

**VERÔNICA**

Senta aqui vai.

Tainá se afasta com medo.

**TAINÁ**

Eu quero ir embora daqui.

**BÁRBARA**

Calma, eu vou te levar embora, mas primeiro se acalma.

Tainá chorando demonstra medo.

**TAINÁ**

Quero ir embora agora. Por favor.

137. **INT. SALÃO DO GALPÃO - TARDE**

Entardecer. Bárbara passa pelas outras mulheres com Tainá, que vai saindo apreensiva e chorando, as mulheres ficam olhando, algumas balançam a cabeça em negação para Tainá, Bárbara coloca a mão no ombro de Tainá que para e olha para trás.

**BÁRBARA**

É isso mesmo que você quer?

Tainá olha para Bárbara e acena com a cabeça que sim. Bárbara olha nos olhos de Tainá e aquiesce, Tainá se vira para a saída novamente e volta a andar. A porteira abre a porta da saída, Tainá vê a saída, dá uns passos e vira pra trás como se lembrasse de algo. No mesmo instante, Faca Cega aplica uma seringa no pescoço de Tainá, ela leva a mão no pescoço e se desespera, olha para as mulheres e sua visão começa a ficar embaçada, Tainá cai no chão e desmaia, as mulheres ficam olhando para Tainá no chão.

138. **INT. CORREDOR CASA DE ESTER - NOITE**

O relógio na parede marca dezoito horas. A porta do banheiro está fechada, Luzia aparece toda pronta com a roupa que Ester lhe deu anteriormente. Fala atrás da porta. Ouve-se barulho da água do chuveiro.

**LUZIA**

Vai demorar mãe? Já estou pronta.

139. **INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - NOITE**

Ester está tomando banho. Ester esfrega as mãos pelo rosto, quando tira as mãos do rosto vê sangue nas suas mãos, se assusta, olha para baixo e pinga sangue de seu nariz, se mistura com as espumas no chão do banheiro.

140. **INT. CORREDOR CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia está com o ouvido na porta do banheiro.

**LUZIA**

Mãe?

141. **INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - NOITE**

Ester limpa as mãos na água e o nariz. Fecha o registro. Responde Luzia.

**ESTER**

O-oi Lu, já estou quase terminando aqui.

142. **INT. CORREDOR CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia está próximo a porta do banheiro.

**LUZIA**

Já vou indo, quero chegar um pouco mais cedo. Tudo bem?

143. **INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - NOITE**

Ester sai da parte do chuveiro, tampa o nariz com os dedos, pega sua toalha e começa a se secar.

**ESTER**

Ok, vai lá filha, toma cuidado. Já já eu chego lá. Vai com Deus.

Confere os dedos pra vê se ainda sai sangue.

144. **INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia pega seu celular e grava um áudio para Tainá.

**LUZIA**

Amiga, tô indo agora para a apresentação... Espero te ver lá.

Luzia bloqueia a tela do celular, parece preocupada. Antes de sair de casa, vai até o altar de Ester e coloca a mão na imagem de Nossa Senhora Aparecida, faz um rápido murmúrio de olhos fechados e em seguida, sai de casa.

145. **INT. ESCRITÓRIO DO GALPÃO - NOITE**

Tainá desperta desnorteada, vê Verônica e Faca cega a olhando, se assusta. Tainá tenta se mexer e vê que está amarrada em uma cadeira.

**TAINÁ**

Me solta, eu quero ir embora.

**VERÔNICA**

Você infringiu uma das regras mais importantes no seu primeiro dia. A gente não pode deixar você ir embora.

**TAINÁ**

Por favor eu quero ir embora, eu juro que não conto nada pra ninguém. Cadê a Bárbara, me deixa falar com ela.

Verônica e Faca cega ficam olhando para Tainá. Verônica cochicha no ouvido de Faca Cega, Faca Cega sai do escritório.

146. **EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Há pessoas chegando e entrando, Luzia é a única chegando a pé e sozinha, meninas vestidas de bailarina descem de carros acompanhadas de seus pais. Luzia entra na escola e se camufla em meios outras meninas.

147. **INT. TEATRO DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Luzia está no coxia do palco, entre as cortinas vê as pessoas chegando. Não vê Ester e nem Tainá. As pessoas vão se acomodando nas poltronas. Há um palco enorme com piso de madeira e cortinas vermelhas. Bárbara chega deslumbrante e procura um lugar para sentar, Luzia a avista e vai até ela. De longe vemos Luzia chegando até o lugar onde Bárbara está sentada e a chama para conversar em um outro lugar.

148. **INT. CORREDOR DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Vozerio de pessoas. Pessoas passando, algumas pessoas mais jovens passando vestidas com roupas de balé. Pessoas da produção do evento e da escola passam vestidas de preto e com acessórios que remetem serem da produção. Bárbara e Luzia chegam e param no meio disso.

**LUZIA**

Cadê a Tainá?

**BÁRBARA**

Nossa, mas você tá linda.

Luzia sem paciência.

**LUZIA**

Anda Bárbara sem gracinhas, onde a Tainá está?

**BÁRBARA**

E eu vou saber? Deve estar no trabalho dela.

**LUZIA**

Era pra ela estar aqui...

**BÁRBARA**

Bom... Isso não é problema meu, agora de/

Uma mulher passa ao lado de Bárbara e a reconhece. Cumprimenta Bárbara. Luzia se afasta um pouco.

**MULHER**

Bárbara? Querida, quanto tempo?

Bárbara reconhece a mulher e fala com ela.

**BÁRBARA**

Querida, Meu Deus, como você está?  
Quanto tempo.

Luzia se afasta, liga para Tainá. Coloca o celular no ouvido e espera, parece preocupada.

**MULHER (V.O.)**

Quando você voltou da Europa?

Surge um toque de celular, Luzia ouve, procura e vê que o toque vem de dentro da bolsa de Bárbara. Bárbara continua conversando com a mulher. Luzia se aproxima de Bárbara, a mulher que conversa com Bárbara se despede e entra para o teatro, Bárbara nota o som vindo da sua bolsa, abre e nota que é o celular de Tainá que está tocando, percebe Luzia na sua frente com os olhos arregalados e com o celular um pouco afastado da sua orelha. Bárbara parece um pouco surpresa. Luzia faz de falar e aponta para o celular que Bárbara segura. No mesmo instante passa alguém da produção e começa a puxar Luzia para ir se preparar.

**PESSOA PRODUÇÃO 1**

Vamos, vamos mocinha, já vamos  
começar.

Luzia fica olhando para Bárbara e intercala o olhar para a pessoa da produção. Luzia tenta se soltar, não consegue.

**LUZIA**

Pera aí, pera aí, só um minuto.

Luzia olha para Bárbara. Bárbara deixa a cara de surpresa e olhando para Luzia guarda o celular na bolsa novamente. Luzia mexe no celular como se fizesse uma nova ligação e coloca o celular no ouvido novamente, olhando para Bárbara. Bárbara sai da escola.

149. **EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Bárbara sai estressada, segura o celular de Tainá com uma mão e com outra liga do seu celular. Caminha de um lado para outro.

**BÁRBARA**

Tá tudo bem por aí?

Bárbara balança a cabeça aquiescendo.

**BÁRBARA**

E a menina?

Bárbara leva a cabeça preocupada.

**BÁRBARA**

Tá certo... Ok! Terminando aqui eu vou pra aí e a gente vê o que faz. Antes de desligar Bárbara vê Ester chegando usando uma muleta. Bárbara desliga e do alto da escada, desce alguns degraus para ajuda Ester. Segura Ester pelo braço, Ester não diz nada, continua séria.

**BÁRBARA**

E essa sua nova amiga aí?

**ESTER**

Melhor que muita gente.

No alto da escada, Ester olha para Bárbara. Depois de um breve silêncio.

**ESTER**

Como você ainda tem coragem de aparecer aqui?

Ester sai e entra para a escola, Bárbara não consegue responder, fica pensando no que Ester disse. Enquanto Ester entra, Bárbara fala.

**BÁRBARA**

Vim ver a apresentação da minha melhor funcionária.

#### 150. INT. COXIA DE TEATRO - NOITE

Luzia espia por uma fresta, vê sua mãe sentada, tem bastante gente, Luzia vê Bárbara chegando também. Luzia se vira e fica aflita em meios as outras bailarinas, pessoas da produção estão passando entre elas apressadas, Luzia para uma pessoa da produção.

**LUZIA**

Oi, você pode me trazer o meu celular por favor? É um celular pr/

**PESSOA PRODUÇÃO 2**

Não, agora não posso, já vai começar.

**LUZIA**

Então você pode chamar a minha mãe por favor, é urgente.

A pessoa da produção fica aflita, olha em seu relógio.

**PESSOA PRODUÇÃO 2**

Vai ser rápido?

**LUZIA**

Sim.

ELIPSE.

A pessoa da produção volta com Ester.

**PESSOA PRODUÇÃO 2**

Dois minutos.

Ester e Luzia conversam. Luzia parece implorar algo para Ester. Ester abaixa a cabeça, leva a mão a cabeça e aceita o pedido de Luzia. Ester sai discando um número de telefone e em seguida colocando o celular na sua orelha. Luzia fica aflita, em seguida fecha os olhos e tenta não pensar.

151. **INT. PALCO DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Entra pelas cortinas um homem apresentando abertura do espetáculo.

**APRESENTADOR**

Boa noite a todos e a todas, é com grande prazer que a nossa escola recebe todos vocês e os grandes talentos que se apresentarão aqui essa noite.

152. **INT. COXIA DO TEATRO - NOITE**

Luzia está sentada junto das outras pessoas que irão se apresentar, Luzia está ansiosa. A produção passa pedindo silêncio. Luzia rói as unhas mas para, balança os pés ansiosa, as outras bailarinas conversam entre si, Luzia está quieta. As outras bailarinas notam o nervosismo de Luzia e comentam entre elas sobre, riem.

**APRESENTADOR (V.O.)**

Nossos jurados já estão ali posicionados aguardando para o início das apresentações, quem serão os próximos alunos da nossa escola? Saberemos no fim das apresentações

ainda hoje.

153. **INT. PALCO DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Uma bailarina se apresenta, uma luz especial a ilumina. Ester assiste a apresentação, do outro lado da plateia, Bárbara olha para Ester. A bailarina finaliza a sua apresentação o público a aplaude.

154. **INT. COXIA DO TEATRO - NOITE**

Anunciam o nome de Luzia, ela se prepara atrás da cortina, respira fundo e fica em sua pose de início.

155. **INT. TEATRO DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

As cortinas se abrem, todos olham para Luzia. Ester parece ansiosa. Começa a tocar Swan Lake, as luzes se apagam e uma luz fria cai sob Luzia, ela começa a se apresentar, silêncio da plateia, os jurados olham atentamente para Luzia, ela dança bem, mas muito bem, os jurados cochicham entre eles, Ester fica surpresa com Luzia, ela faz movimentos que jamais tinha feito antes. Bárbara fica abismada ao ver Luzia dançando. Quando Luzia se prepara para o seu gran finale, Tainá chega no teatro, para no meio do teatro, fica ao lado de Bárbara, Bárbara não a vê. Tainá está suada, com alguns arranhões pelo corpo, as pessoas olham para Tainá no meio onde divide os lados da plateia. Bárbara percebe a presença de Tainá, Ester também. Bárbara olha para Tainá surpresa e se levanta devagar, Ester observa a cena. Luzes vermelhas e azuis invadem o teatro pelas janelas, a sirene da polícia abafa a música que Luzia dança, policiais entram no teatro, as luzes se acendem, Luzia para de dançar, as pessoas não entendem o que está acontecendo, os policiais encontram Bárbara e dão voz de prisão para ela.

**POLICIAL**

Você está detida por suspeita de venda de salgados feitos com carne humana.

As pessoas ao redor se chocam. Bárbara se faz de desentendida, uma mulher policial, algema Bárbara que demonstra um pouco de resistência, levam Bárbara para fora. O apresentador sobe no palco fica ao lado de Luzia, que está confusa, surpresa ao ver o que está acontecendo.

**APRESENTADOR**

Gente, se acalmem, está tudo sob controle. Seguranças por favor. Por

favor permaneçam-se assentados.

156. **INT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Ester está no alto das escadas, apoiada em sua bengala, Bárbara passa sendo levada pela polícia, Bárbara tenta olhar com esforço para Ester a policial coloca Bárbara no lado de trás do carro, há alguns carros da polícia em frente à escola. Ester observa calada, não demonstra nenhuma reação, chega Luzia e vê Bárbara no banco de trás da viatura, Luzia para ao lado de Ester e Tainá. Algumas pessoas vão para fora também e comentam, chega mais um carro da polícia. Tainá e Luzia se abraçam fortemente. Elas ficam abraçadas por um tempo. Pegam uma no rosto da outra e se abraçam novamente. Bárbara começa a gritar furiosa dentro do carro da polícia, a policial sobe a janela da porta do lado em que Bárbara está. Luzia e Tainá olham assustadas, Bárbara continua gritando e se batendo na janela do carro, em um ataque de fúria, Ester abraça as meninas, cada uma de um lado.

**FIM.**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o roteiro de “De Carne E Osso”, entendo que é o primeiro tratamento, sendo assim, há muito o que mudar. Por convenção e prática de mercado todo roteiro vai precisar de muitos tratamentos, porque o roteiro está condicionado as demandas de cada produtor, empresa ou patrocinador, assim como as demandas do orçamento e isso sempre vai exigir modificações e adequações do roteiro. O processo de criação do roteiro, não se mantém somente no período de escrita do roteiro, ele percorre também durante o processo de correção do roteiro.

Durante esse processo de correção, o roteirista vê o que pode manter na narrativa e o que já não tem necessidade e sendo assim, apaga ou remove cenas, e se necessário, cria outras novas. O roteiro muda de acordo as suas necessidades, no caso de “De Carne e Osso” até chegar no que é agora, houveram diversas mudanças, sempre pensando no que seria melhor e mais cabível para a narrativa, enredo e para que a história fluísse da melhor maneira possível.

Pretendo dar continuidade as melhorias de “De Carne e Osso” após usá-lo na defesa de TCC, a minha ação estratégica principal para inserção de mercado é o roteiro de “De Carne e Osso”, pois assim, posso participar de laboratórios, oficinas, consultorias de editais de desenvolvimento. Seja para inscrição em laboratórios de roteiro onde possa haver melhorias na história e na estrutura do roteiro, rodadas de negócio ou até mesmo a venda desse roteiro. Dentro das principais iniciativas que já atuam no Brasil, existem o FRAPA<sup>7</sup>, o BR Lab<sup>8</sup>, o NordesteLAB<sup>9</sup>, o Marieta<sup>10</sup>, e o Porto Iracema das Artes<sup>11</sup>, são espaços que oferecem uma visão mais crítica da obra, além

---

<sup>7</sup> O Festival de Roteiro e Audiovisual de Porto Alegre (2013) é mais do que um evento. É uma celebração da criatividade, um lugar de aprendizados e conexões onde profissionais podem se divertir, fazer negócios e alavancar suas carreiras. acesso em: 18/06/2025

<sup>8</sup> O BrLab (2011) é um evento anual destinado ao mercado audiovisual, com ações de formação em diferentes workshops e labs simultâneos destinados a filmes em fase de desenvolvimento, financiamento e montagem. acesso em: 18/06/2025

<sup>9</sup> O NordesteLAB (2014) é uma plataforma de articulação e fomento, que tem como objetivo estimular o desenvolvimento do setor audiovisual no Brasil, com foco na região Nordeste, mas também ampliando seu olhar para as regiões Norte e Centro-Oeste. acesso em:

<sup>10</sup> O Marieta é um centro cultural colaborativo, fundado em 2015 com a proposta de ser um espaço de pesquisa, difusão e produção de arte e conhecimento. Um lugar onde não apenas consumir cultura, mas fazer cultura! acesso em: 18/06/2025

<sup>11</sup> Os Laboratórios (2013) são espaços de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos culturais em cinco linguagens – Artes Visuais, Cinema, Dança, Música e Teatro. Os Laboratórios funcionam em regime de imersão, por meio de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno das propostas previamente selecionadas, que devem partir de artistas com trajetórias prévias. acesso em: 18/06/2025

de oferecem, oficinas, *pitching*, *networking*, troca de conhecimento entre realizadores e estando presente nesses espaços é possível avistar possibilidades e potencialidades para a narrativa e o meio de se inserir a minha história na cadeia de produção audiovisual. Pode acontecer a ação em rede, mais pessoas conhecerão o meu trabalho, me conheçam, conhecerei editais nacionais para além de somente os regionais. O meu trabalho poderá circular em outras esferas, poderei conhecer outros campos de atuação para além de Vitória da Conquista-BA.

No que se refere a esse trabalho de conclusão de curso, ele busca solidificar todo o percurso de estudo e criação a cerca dele e não somente como um “produto”, pois ele contribui de maneira representativa e objetiva para o meio acadêmico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Quando escrevo um roteiro de ficção e um memorial entendo que contribuo para a sistematização de um processo de criação, pois nem todo mundo está se formando com um roteiro, então estou nesse lugar de referência, inspiração e também de possibilidade de entendimento de que esse processo é possível. O diferencial do meu trabalho está em explorar uma história do gênero de Cinema de Gênero, pois apostei em algo que novamente, nem todo mundo está apostando.

Com esse material construído e baseado em outras referências, outras pessoas poderão tê-lo como um lugar de pesquisa e de investigação e que, conseqüentemente, poderá contribuir para as futuras formações que virão depois da minha. Entendo essa relevância e como opero nesse lugar, a importância da minha história para a sociedade como um todo, uma sociedade que entende a importância da universidade e acima de tudo, uma universidade pública no interior do Bahia e como eu estou operando essa ponte de construir e elaborar esse material, para então, dar seguimento a minha carreira, pois esse é o ponta pé inicial da minha carreira.

O caminho para o reconhecimento dentro da área, nesse mercado audiovisual é difícil, ainda mais sendo um recém formado, mas sigo esperançoso e com disponibilidade de ir em buscas das oportunidades para o começo desse reconhecimento e principalmente para o meu aperfeiçoamento enquanto roteirista, consolidando assim a área que quero seguir e me dedicar. O intuito desse memorial é deixar registrado todo o percurso de escrita de um roteiro e memorial como trabalho de conclusão de curso e também servir como uma análise sobre as noções do que é, e como escrever um roteiro de longa-metragem do zero, principalmente estando no

contexto de roteirista no interior da Bahia. O intuito com “De Carne e Osso” é mostrar como as ideias mirabolantes e criativas podem surgir de todos os lugares possíveis, o cinema de gênero permite desenvolver e explorar um exercício no desconforto, no horror do cotidiano e no inimaginável. Esse gênero é uma ferramenta muito poderosa para potencializar várias questões, dito isso, espero que mais obras como a minha ganhem destaque e que continuem sendo desenvolvidas.

Escrever um bom roteiro cinematográfico não é a coisa mais fácil do mundo, antes fosse, em meio a conversas com o orientador, correções, organização e uma infinidade de inspirações e referências sejam filmes, livros, artigos, monografias, sigo aqui... escrevendo. E sinceramente, rogo a Deus para que, esse amor pela arte, pela literatura brasileira, pelo cinema e pela escrita, não morra, permaneça viva e ardente essa chama no meu coração, não só no meu, mas no de todos os artistas que, merecidamente se formem na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

## REFERÊNCIAS

AIC - Academia Internacional de Cinema. **Entenda a cadeia produtiva do cinema brasileiro**. 27 maio 2020. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/entenda-a-cadeia-produtiva-do-cinema-brasileiro/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CABRAL, Melissa de Araújo. **Produção e consumo do audiovisual: o trabalho de roteirista e o poder do cineasta no cinema brasileiro**. 2021. Tese de Doutorado. PUC Rio.

CANGUÇU, Cristiano Figueira. **Modos de narrar mundos: trama e exposição em filmes de ficção científica**. 2018. 246 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

CARNEIRO, José Vanderlei. **Hermenêutica da narrativa de ficção: a intriga como mediação do sentido**. Pensando – Revista de Filosofia, Teresina, v. 4, n. 8, p. 72-100, 2013.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Ed. rev. e atualizada, com exercícios práticos. Rio de Janeiro. Rocco. 1995.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Tradução de Álvaro Ramos. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GATTI, André Piero; PEREIRA, Carlos Eduardo. **O CINEMA DE GÊNERO VIVE!** Rio de Janeiro: Filme Cultura - Centro Técnico Audiovisual, 2014.

GOMES, W. S. **Estratégias de Produção de Encanto: O Alcance Contemporâneo da Poética de Aristóteles**. Textos de Cultura e Comunicação, Salvador, Ba, v. 35, p. 99-125, 1996.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento; Justificando, 2017. 112 p. (Feminismos Plurais)

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual do roteiro: ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

SCHOEDL, Thalys Ferri. **A sociedade da neve e o caso Garanhuns: Canibalismo é Crime no Brasil?**. [S. l.]: Migalhas, 1 fev. 2024. Disponível em:

<https://www.migalhas.com.br/depeso/249782/dr--hannibal-lecter-e-a-utilizacao-da-propria-vitima--em-estado-de-inimputabilidade--para-o-cometimento-do-delito--autoria-mediata-impropria>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, Gildon Oliveira. **A personagem dramática e o que ela diz**: elementos fundamentais para a ficção seriada de TV, volume 1. Para botar no papel. Salvador: Benditas, 2020. (Coleção narrativas).

## FILMOGRAFIA

**CISNE Negro. (2010)** Direção: Darren Aronofsky. Produção de Scott Franklin, Brian Oliver, Arnold Messer, Mike Medavoy e Rose Garnett. Estados Unidos: Fox Film do Brasil.

**REFLEXÕES de um liquidificador. (2010)** Direção: André Klotzel. Produção de André Klotzel. Brasil. Brás Filmes, Aurora Filmes.

**VOLVER. (2006)** Direção: Pedro Almodóvar. Produção estúdios Canal+ Espanha / El Deseo S.A. / TVE / Ministerio de Cultura e distribuído pela Sony Pictures Classics / Fox Film do Brasil.

**HARRY Potter e a pedra filosofal. (2001)** Direção: Chris Columbus. Produção de David Heynan, Todd Arnow, Tanya Seghatchian, Paula DuPré Pespem. Reino Unido. Warner Bros, Pictures. Heyday Films. 1492 Pictures.

**UMA professora muito maluquinha. (2011)** Direção: César Rodrigues, André Pinto. Produção de Diler Trindade. Brasil.

**O animal cordial. (2017)** Direção: Gabriela Amaral Almeida. Produção de Rodrigo Teixeira. RT Features.

**TUDO sobre minha mãe. (1999)** Direção: Pedro Almodóvar. Produção de Claude Berri, Michel Ruben. Espanha. El Deseo. Renn Productions. France 2 Cinéma.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – STORYLINE

Uma jovem perde sua bolsa de estudos em uma escola de dança. Para conseguir dar seguimento ao seu sonho, ela aceita a trabalhar em uma lanchonete duvidosa e descobre que os salgados da lanchonete onde trabalha são feitos de carne humana.

### APÊNDICE B – SINOPSE

Luzia é uma jovem de família humilde que tem o sonho de se tornar uma bailarina renomada. Após terminar o ensino médio e depois de perder sua bolsa de estudos na escola de dança onde frequentava, Luzia começa a ir em busca dos seus objetivos e de se matricular novamente na escola. Apesar das dificuldades em casa, tanto financeiras quanto no fato de nunca ter conhecido seu pai, Luzia nunca se deixou abalar pela realidade e sempre seguiu destemida e convicta dos seus objetivos. Para dar continuidade ao seu sonho, Luzia começa a trabalhar em uma lanchonete de sua cidade que a paga muito bem. Entretanto, Luzia descobre que a carne que recheia os salgados da lanchonete onde trabalha, são de origem humana

Em meio a tudo isso, Luzia segue na busca do reconhecimento que pode mudar sua vida.

### APÊNDICE C – PERFIS DE PERSONAGEM

**LUZIA:** Luzia é uma jovem negra de 18 anos, magra, com cabelos castanhos cacheados, mede 175cm de altura. Luzia sempre foi criada somente pela mãe, Ester, família de classe média baixa, sempre moraram em uma casa modesta. Luzia não conhece seu pai, isso já lhe causou grande curiosidade, mas depois de crescida aceitou que jamais teria essa figura paterna por perto, ele abandonou a mãe de Luzia quando soube que ela estava grávida. Sua mãe sempre fez o possível e o impossível para o bem-estar e conforto da filha. Desde muito nova, Luzia sonha em ser uma dançarina profissional, a dança entrou na sua vida por meio de programas de televisão, desde então, ela não se via fazendo outra coisa, Luzia é uma adolescente gentil, extrovertida na companhia de pessoas que ela se sente confortável, ela é confiante e destemida. Uma garota otimista, mesmo com todas as adversidades que

enfrenta, sempre procura ver o lado bom da vida. Por viver sua vida toda somente com sua mãe, desde mais nova sempre buscou aprender tudo para poder ajudar sua mãe nas tarefas de casa, o que a tornou muito independente. Luzia se sente sozinha mesmo com todo afeto que sua mãe lhe oferece, as vezes ela se sente culpada por sua mãe ter trabalhado tão duro desde nova para sustentar as duas. Ela é muito perfeccionista, o que a faz se ver como sua maior adversária, Luzia é obsessiva quando se trata da dança, seu maior objetivo é ser a melhor dançarina do mundo e ganhar reconhecimento mundial por isso. Luzia sempre foi uma menina meiga, esforçada e sempre soube dos esforços que sua mãe faz por ela, principalmente por nunca ter conhecido seu pai, ela sempre foi cercada de muito amor e carinho de seus amigos e principalmente de sua mãe. Luzia e a mãe nunca passaram necessidades, mas sempre souberam que o dinheiro que têm é somente para as coisas de casa e para sobreviverem. Luzia é bem eclética em relação ao seu gosto musical, ela ouve música estadunidense como, Frank Ocean, Adele, Travis Scott. Mas ouve muito mais música brasileira, seus artistas favoritos são, Jorge Ben Jor, Flora Matos, Racionais MCs, Tasha & Tracie, Ebony, Rita Lee e etc...

**ESTER:** Ester é uma mulher parda de 49 anos, magra, com cabelos pretos lisos, mede 170cm de altura. Ester é uma mãe solo que teve que abrir mão dos seus sonhos, quando engravidou aos 18 anos e precisou ir atrás de um emprego para se sustentar e sustentar sua filha. Foi expulsa de casa quando os seus pais descobriram que ela estava grávida. O genitor quando soube da notícia, fugiu. Por ter sido expulsa de casa muito cedo, foi embora da cidade onde morava, indo somente com a roupa do corpo, ela foi de carona para Calcária, uma cidade no interior de Minas Gerais, onde conheceu Bárbara, que foi quem lhe ajudou com uma oferta de emprego e assim, conseguiu criar sua filha desde então. Ester sempre se virou e conquistou seus próprios bens, nunca deixou faltar nada em casa, ela é uma mulher religiosa, recatada e temente a Deus. Se tornou uma católica fervorosa após um acontecimento depois do nascimento de sua filha. Mesmo se tornando bastante conservadora sempre apoiou o sonho de sua filha em se tornar uma bailarina, Ester esconde alguns segredos de sua filha, que sua nova personalidade de mulher religiosa repreende hoje em dia. Ester vai muito à igreja, passa a maior parte do tempo em casa fazendo crochê pois é o único meio de trabalho que encontrou, pois hoje em dia sofre com dores de coluna a impossibilitando de trabalhar como antes. Ester e Bárbara não tiveram

apenas um envolvimento profissional e disso Ester se arrepende, por isso se converteu para a igreja. Apesar de muitas coisas ela é uma mulher feliz e satisfeita com a vida com a filha. Seu maior medo é perder sua filha. Ester gosta muito de se entreter assistindo novelas, pois não gosta muito de sair de casa, a não ser para a igreja, gosta muito também de fazer crochê e bordados e leva isso como uma fonte de renda, e de vez em quando vende algumas peças e pega algumas encomendas. Ester gosta muito de ouvir a programação da rádio local e de programas religiosos.

**BÁRBARA:** Bárbara é uma mulher branca de 53 anos, parruda, com cabelos castanhos curtos, mede 175cm de altura. Bárbara é uma mulher lésbica de meia idade, solteira e sem filhos. Bem de vida, uma mulher de negócios, é dona de uma lanchonete de família que foi herdada logo após a morte de seu pai, onde passa a maior parte do seu tempo, no escritório do estabelecimento. Tem outros negócios, mas nunca revela ao certo que negócio são esses... Ela é uma mulher manipuladora, intimidadora e muito segura de sua personalidade. Bárbara desfruta de uma vida confortável e privilegiada, ela é uma mulher ríspida e se sente melhor que os outros, porém não deixa transparecer tanto. Ela dá um emprego de cozinheira na lanchonete a Luzia. Bárbara nunca esqueceu o que viveu com Ester, e quando retorna para Calcária, percebe que ainda sente algo por Ester.

**TAINÁ:** Tainá é uma jovem parda de 18 anos, magra, com cabelos pretos lisos, mede 173cm de altura. Tainá é uma menina tranquila que desde muito criancinha, tem Luzia como sua melhor amiga, desde o pré-escolar elas estudaram juntas até a formatura do ensino médio. Ela é uma pessoa amigável, simpática, comunicativa, brincalhona e alegre. Gosta muito de ser uma pessoa prestativa e sempre faz de tudo para ver quem ela ama bem. Após o ensino médio, ela sai a procura de trabalho na sua cidade, para juntar dinheiro para ir embora de Calcária para fazer uma faculdade.

**VERÔNICA:** Verônica é uma mulher preta de 45 anos, magra, com cabelos cacheados, mede 181cm de altura. É uma mulher destemida que ajuda Bárbara com uma parte dos seus negócios, ela é a gerente do galpão que cede as carnes para recheio dos salgados da lanchonete Sabor da Carne. Bárbara e Verônica se conhecem há bastante tempo, por terem pensamentos parecidos, Verônica resolveu se juntar na mesma causa que Bárbara e desde então, trabalham juntas

## **APÊNDICE D – ARGUMENTO (1º versão)**

Sonho de Luzia. Ela está em um palco vestida com roupa de bailarina, as cortinas se abrem e Luzia está parada em uma pose chamada “Arabesques”. Há uma fumaça no palco. A luz forte e clara direcionada para Luzia, atrapalha com que ela identifique as pessoas na plateia. Ela começa a dançar e de acordo sua apresentação ela nota que não tem muitas pessoas na plateia, ela dança bem e de maneira envolvente, a fumaça envolve as pessoas na plateia, dificultando ainda mais para Luzia identificar que são aquelas pessoas. Ela dança e as pessoas a ovacionam, na última fileira da plateia surge uma silhueta de um homem de pé, com uma luz por trás que chama a atenção de Luzia, ela dança mais para a beira do palco na intenção de tentar reconhecer quem é aquele homem, não consegue, a sombra do homem continua parada, Luzia para de dançar e leva a mão acima dos olhos para tampar a claridade, depois de uns instantes, Luzia parece identificar quem é o homem parado lhe assistindo, no mesmo instante ela desperta do sonho.

Luzia é acordada por Ester, que sacode a filha em sua cama. Luzia se assusta e logo reclama com a mãe que estava tendo um sonho muito bom, Ester diz que a filha que pediu para que a mãe a despertasse naquele horário, Luzia responde que sabe, Ester pergunta qual o sonho que a filha estava tendo, Luzia diz que era o mesmo de sempre, explica qual era o sonho para a mãe e completa que quando estava quase descobrindo quem era o homem misterioso, a mãe à acordou. Ester diz para a filha esquecer esse homem desse sonho, diz para a filha ir tomar banho que o café já está servido na mesa. Luzia diz que aquele homem poderia ser seu pai e que aquela poderia ser a chance de ela conhecê-lo, já que a mãe não lhe conta nada sobre seu pai. Ester sai do quarto da filha brava e diz que não tem nada para contar sobre o pai de Luzia, ela completa dizendo que ele era um homem ruim que a abandonou grávida e sumiu no mundo. Ester vai para a cozinha, Luzia se levanta, ela está de pijama, ela pega uma roupa em seu armário.

Luzia está na sala de casa, ela está com roupa de ginástica, ela se alonga por um tempo e em seguida dá play em um vídeo na televisão com pessoas dançando balé, começa a dançar como as pessoas no vídeo, ela dança bem.

Ester escorada na porta da cozinha, com um cigarro aceso entre os dedos, olha a filha dançar.

Depois de um tempo dançando, Luzia termina, desliga a televisão, entra em seu quarto, pega uma toalha pendurada atrás da porta e vai para o banheiro.

No quarto de Luzia há porta-retratos com diferentes fotos de Luzia criança em diferentes apresentações de dança, foto dela criança vestida de odalisca, outra foto dela num estilo mais “bad girl, street wear” e outra foto dela usando um simples vestido cor de rosa de bailarina... nas paredes há posters sobre dança e artistas que Luzia gosta, há um grande poster da personagem principal do filme “cisne negro” logo acima da cabeceira de sua cama.

Na cozinha, Ester está sentada a mesa com uma xícara de café em uma mão e um cigarro na outra, Luzia entra demonstrando ter acabado de sair do banho, ela está com uma calça preta, uma camisa preta, nos pés chinelo e uma toalha enrolada na cabeça. Luzia se senta com a mãe e logo demonstra indignação pelo fato de a mãe estar fumando, ela repreende a mãe e diz que Ester não devia estar fumando porque sua saúde não é das melhores, Luzia aponta para um saco de remédios em cima da geladeira evidenciando quantos remédios a mãe precisa tomar. Ester dá de ombros e continua fumando o cigarro, Luzia ironiza como seria engraçado se o pessoal da igreja que a mãe frequenta soubesse do quanto ela fuma. Ester olha para a filha e diz que dá saúde dela ela mesma cuida, Luzia pega um pão na sacola em cima da mesa e começa a passar manteiga, ela diz que a mãe deveria valorizar mais a sua saúde pois os remédios dela são caros. Ester começa a mudar de assunto e pergunta a filha para onde ela vai, Luzia diz que vai sair para entregar currículo pois precisa de dinheiro para ingressar na escola de dança que ela tanto quer e que agora que está formada precisa fazer alguma coisa da vida. Ester pergunta para a filha se ela não pensa em fazer faculdade, Luzia diz que sabe que a mãe não tem condições de sustentar ela em outra cidade para que ela faça faculdade, e que ela entrando para a escola de dança que ela ficará muito feliz. Ester diz que queria poder trabalhar para ter dinheiro para bancar os estudos da filha ou que fosse para bancar essa tal escola de dança, Luzia pega a mão da mãe e diz que a mãe já fez muito por ela e ainda faz, Luzia fala com a mãe que sabe do problema de coluna que impossibilita Ester de trabalhar, que agora está na hora dela ir atrás de um emprego, seguir seus sonhos e ajudar a mãe com as coisas em casa. Ester se emociona e diz que sempre fará o possível e o impossível pela felicidade da filha, Luzia se levanta, Ester coloca o cigarro no cinzeiro em cima da mesa e se levanta também, elas se abraçam e Luzia diz que a mãe pode

começar parando de fumar, elas riem abraçadas e ficam abraçadas por um tempo, elas se separam e Ester fala para a filha ir secar o cabelo para ela não ficar doente. Luzia sai.

Instantes depois na sala, Luzia aparece pronta para sair, ela está com a mesma roupa, agora está de cabelo solto arrumado e nos pés um tênis all star preto, ela e a mãe ficam frente a frente, Ester entrega uma marmitta de comida para a filha e segura as mãos de Luzia e diz para ela ter cuidado, diz que vai acender uma vela para ajudar a filha a encontrar um ótimo emprego, Luzia agradece e dá um beijo na testa da mãe, Luzia guarda a marmitta em sua mochila, Ester pega uma pasta na mesa e entrega para a filha, Luzia se aproxima da porta para sair e Ester a manda ir com Deus, Luzia responde amém, se despede da mãe e sai. Ester fica na porta vendo a filha partir.

Ester volta para dentro de casa, fecha a porta, vai até a estante e pega alguns envelopes, ela abre os envelopes que já foram abertos e com uma cara de preocupada lê mentalmente, no primeiro papel que ela tira do envelope está escrito “ação de despejo” em vermelho e caixa alta, Ester leva uma das mãos na cabeça e com a outra escora na estante, ela olha pra cima e faz uma cara de preocupada. Ela tira outro papel de outro envelope que está escrito “conta”. Ester parece se desesperar, guarda os papéis nos envelopes, guarda os envelopes novamente na estante. E sai.

No quarto de Ester, ela já está com outra roupa de frente ao espelho prendendo seu cabelo, ela termina de se arrumar, volta para a sala segurando duas velas brancas comuns, ela está com uma bolsa de lado simples, ela para em frente uma imagem de Nossa Senhora Aparecida e acende as duas velas, faz uma oração silenciosa e rápida, faz o sinal da cruz e sai de casa apressada.

Luzia anda pelas ruas de Calcária, uma cidade pequena do interior de Minas Gerais, entregando currículo de loja em loja, todo tipo de comércio e pontos comerciais, lanchonetes, lojas de roupa, clínicas... nem todos os lugares aceitam o currículo dela, mas ela não desiste, algumas vezes ela insiste para que aceitem o currículo. Luzia se senta em um banco de uma praça e tira da mochila a marmitta de comida, o relógio em seu pulso marca 13h00 da tarde, ela come com um pouco de pressa, nem termina de mastigar e já coloca outra colherada de comida na boca, ela se sente pesada com a comida e se regula... mastiga o que tem na boca, engole com calma e depois dá um gole na sua garrafa de água, se sente aliviada. Ela repara as coisas em volta, carros passando, senhores sentados em outros bancos da praça, vendedor de pipoca

vendendo pipoca em um canto, crianças brincando, bolhas de sabão passam voando e Luzia segue com os olhos, ela vê uma menina de uns 6 anos, vestida de bailarina, a menina quem está fazendo as bolhas de sabão, Luzia fica absorta na menina que brinca de correr pra cima e pra baixo na companhia de sua mãe, Luzia para de ouvir o mundo e fixa toda sua atenção na garotinha que está toda sorridente.

Ester chega na frente de um galpão que parece abandonado em uma rua pouco movimentada, ela para na frente e bate na porta de lata fazendo barulho, repete as batidas mais umas duas vezes, depois de instantes, uma mulher abre a porta, seu rosto não é revelado, Ester a olha com um pouco de remorso... a mulher diz estar surpresa por ver Ester lá, Ester é convidada para entrar e entra.

Em uma sala pequena com cara de escritório elas conversam, a mulher ainda não tem seu rosto revelado, ela pergunta para Ester o que a traz ali, Ester ignora a pergunta da mulher e diz que já está arrependida de ter pisado seus pés ali. A mulher diz que para Ester estar ali que sabe que ela está precisando de alguma coisa, Ester abaixa a guarda, diz que a mulher está certa, Ester diz que vai ser breve e logo diz que está ali porque precisa de dinheiro... a mulher fica em silêncio por instantes e diz que sente falta de Ester, se aproxima dela e toca em seu braço, passando por trás de Ester, Ester logo diz que não está ali pra isso e que é melhor deixar o passado no passado, Ester diz que agora é uma nova pessoa, tirando de dentro da blusa um crucifixo pendurado em seu pescoço. Ester pergunta se a mulher pode ou não lhe ajudar, a mulher fica em silêncio e admira Ester por uns instantes... revela-se então o rosto de Bárbara ela está bem vestida com uma roupa mais executiva, ela diz que agora a lanchonete está indo mal porque estão reabrindo e reiniciando os trabalhos, a mulher diz que falta "homem" na cidade e, ela enfatiza a palavra homem e completa com um "você sabe né?!". Ester segura o crucifixo e diz que vai embora, Bárbara diz para Ester esperar que não vai deixar ela sair de mãos abanando, ela se senta na cadeira, abre uma gaveta e pega quatro notas de cem reais, coloca em um envelope vermelho e entrega para Ester, Ester olha para o envelope e diz que só vai pegar aquele envelope porque precisa do dinheiro, mas que vai devolver tudo um dia, Bárbara diz que não precisa devolver, que aquilo é um presente pelos velhos tempos e que se Ester que ficar quite com ela que ela aceitasse a voltar a trabalhar para Bárbara, Ester diz que voltar para aquilo nunca mais e guarda o envelope na bolsa. Ester diz tchau e começa a se retirar, caminhando para a saída, ela sente uma dor na coluna como se fosse

uma fisgada, ela coloca a mão na coluna fazendo expressão de dor, se escora na porta, Barbara se levanta e pergunta se está tudo bem, Ester se recompõe, responde que sim e sai dali sem olhar para trás.

Uma voz começa a trazer Luzia de volta para a realidade, depois de alguns chamados, Tainá aparece na frente de Luzia, ela se assusta e logo abraça a amiga, Luzia pergunta sobre a demora da amiga como se já a aguardasse, Tainá se senta e dá um suspiro de cansada, ela tira uma marmitta da mochila e começa a comer, fazendo companhia para Luzia. Tainá diz que entregou todos os currículos que tinha em mãos e passou em um lugar para imprimir mais, mostra as folhas para Luzia, elas conversam sobre lugares que elas passaram em comum, param para comer e voltam a conversar, Tainá pergunta se é isso mesmo que Luzia quer, Luzia não entende a pergunta da amiga, Tainá repete se é aquilo que Luzia quer da vida, trabalhar naquela cidade pra sempre, Luzia diz que não, mas que pra pagar a escola de dança que aquele é o único jeito no momento. Tainá enfatiza que Luzia é muito talentosa e que não merece acabar em um balcão de loja atendendo dondoca, Luzia diz que nem a amiga merece aquilo, elas se fazem um carinho rápido e riem... Luzia lembra Tainá que elas têm só dezoito anos e que tem a vida inteira pela frente. Luzia diz que precisa ir indo porque precisa entregar currículo em mais alguns lugares, Tainá fala pra amiga ir que vai terminar de comer e também vai, elas se despedem e Luzia sai.

Luzia caminha pelas ruas e para de frente a escola de dança que tanto sonha em fazer parte, ela olha pessoas com roupas específicas para dançar entrando, outras carregando sapatilhas de ballet... Luzia continua olhando, o sol brilha em seu rosto, depois de um tempo parada, ela continua andando.

Anoiteceu e Luzia olha o relógio no pulso esquerdo marcando 20h30min, ela sobe por uma rua com casas fechadas, comércio já fechados e outros fechando. Ainda resta um currículo na pasta, Luzia para na frente de um suposto galpão com aquelas portas de metal que sobe e desce, tira o currículo de dentro da pasta e pensa em colocar por uma fresta, no mesmo instante Bárbara levanta a porta e Luzia se assusta, Bárbara pergunta o que Luzia está fazendo ali e Luzia explica que ia deixar um currículo pela fresta. Bárbara pede o currículo de Luzia e ela entrega, Bárbara dá uma olhada rápida e guarda na bolsa dizendo que vai dar uma olhada quando chegar em casa. Luzia acena compreendendo com a cabeça, Bárbara diz que está de saída e que a lanchonete já vai fechar, Luzia diz que não sabia que aquilo era uma lanchonete,

Bárbara diz que lá já foi e que vai voltar a ser e que esteve fechada por um tempo, Luzia compreende e se despede da mulher. Bárbara oferece carona para Luzia, ela nega e diz que vai andando, Bárbara brinca e pergunta se Luzia vai negar uma carona da sua futura patroa, Luzia sorri e pergunta se caso aceite a carona, se ela será contratada, elas sorriem e Bárbara insiste em levar Luzia em casa, ela aceita, elas se apresentam devidamente e entram no carro.

Passa um carro por uma rua pouco movimentada, Tainá caminha indo para casa, ela caminha próximo a um muro alto e extenso em uma calçada um pouco estreita, ela vê um homem próximo a um poste um pouco mais a frente, ela guarda o celular na parte da cintura na frente, e faz um canudo com o envelope que leva com ela, ela caminha e atravessa a rua para ir para a outra calçada, ela caminha pelo outro lado e passa pelo homem, ela nota que é um homem mais velho e que parece não apresentar perigo, o homem começa a tossir muito, ele se enverga um pouco para frente e continua tossindo, Tainá olha para trás e vê a situação do homem, ela para um pouco e continua olhando, ela vira pra frente e continua seu caminho, o homem grita ajuda para ela, Tainá para, olha para trás e pensa em ajudar, ela olha para frente novamente, mais uma vez para trás e decide ir até o homem que ainda passa mal. Tainá chega perto do homem e pergunta se ele está bem, o homem fica com a postura normal e muda sua feição, ele tira um canivete do bolso e fala que se Tainá gritar ele mata ela, Tainá se desespera e começa a implorar pro homem não fazer nada com ela, ela grita socorro mas não completa a palavra porque o homem tampa sua boca e coloca o canivete em seu rosto, ela tira o celular da cintura e entrega pro homem, o homem bate a mão no celular de Tainá que cai no chão, ela fica cada vez mais apavorada que chega a se urinar. O homem demonstra um sorriso sádico e fala coisas no ouvido de Tainá, ela empurra ele e ele a prende com mais força, ela chora.

Surge um farol na estrada, é um carro se aproximando de onde Tainá está, ela tenta olhar e acenar, é o carro de Bárbara, o carro chega mais perto e o homem foge, Luzia e Bárbara veem a situação, Luzia se choca ao ver que a menina é Tainá, ela pede para Bárbara parar o carro, Bárbara freia o carro e Luzia desce do carro e corre pra ajudar a amiga, Bárbara também desce para ajudar, elas veem o homem fugindo correndo. Tainá chora e Luzia a abraça, Tainá conta o que aconteceu chorando para Luzia, Bárbara manda as meninas entrarem no carro, todas entram e vão embora.

Na sala da casa de Ester, Tainá está sentada no sofá, suas mãos tremem, ela ainda chora em choque. Luzia está sentada do lado da amiga a acalmando, a porta da sala está aberta. Ester vem da cozinha com um copo de água e entrega para Tainá, Bárbara entra na sala, Ester se vira para ver que chegou, imediatamente Ester pergunta o que ela tá fazendo ali, Bárbara em silêncio olha surpresa para Ester, elas se olham, Luzia conta o que aconteceu e completa dizendo que Bárbara é a mulher que as levou para casa. Ester fica em choque quando ouve, Bárbara completa dizendo que a cidade está muito perigosa e que quem fez aquilo com Tainá merece morrer, Ester diz para confiarem na justiça divina, Bárbara olha para Ester e fica em silêncio... Luzia propõe que a amiga durma na casa dela hoje e ligue para os pais contando o que aconteceu, Tainá diz que não quer preocupar os pais e que não pretende contar o que aconteceu, mas que aceita passar a noite na casa da amiga. Luzia diz que elas precisam denunciar o que aconteceu, Luzia chama Tainá para irem para o quarto dela, Ester completa que as meninas vão indo, que depois ela vai lá ajudar, diz que vai conversar e agradecer a mulher que as levou para casa. Luzia e Tainá se levantam, Luzia agradece a Bárbara, Tainá dá um abraço apertado em Bárbara, as meninas vão para o quarto de Luzia.

Ester e Bárbara do lado de fora da casa começam a conversar, Ester de maneira ríspida pergunta o que ela está fazendo na casa dela. Bárbara ignora a pergunta e diz admirada como que Luzia cresceu, já tem 18 anos né... como o tempo passa rápido. Ester diz que Bárbara já não faz mais parte da vida dela há muito tempo, Bárbara retruca dizendo que hoje de manhã ela fez. Ester fica em silêncio... ela pergunta como que Bárbara sabe que sua filha tem 18 anos, Bárbara diz que Luzia entregou um currículo na lanchonete dela, Ester se espanta e fica em silêncio olhando para Bárbara. Bárbara diz que está pensando em contratar Luzia para trabalhar na lanchonete, Ester imediatamente falando um pouco mais baixo diz que Bárbara não pode fazer isso. Bárbara se surpreende com o pedido de Ester e pergunta "como não?" Ela completa dizendo que sabe de toda situação de Ester, sabe que ela gasta muito dinheiro com remédios e que além disso tudo, Bárbara quer ajudar Luzia a realizar seu sonho de se tornar uma dançarina profissional. Ester fica em silêncio pensativa... ela se afasta um pouco, Bárbara se aproxima de Ester, ela acaricia Ester, começa a passar a mão pelo seu ombro, dá um beijinho no ombro de Ester e desce a mão pelo braço até chegar na mão de Ester, Bárbara segura a mão de Ester. Ela

chega perto do ouvido de Ester e diz que sabe que já não pode mais fazer Ester feliz como costumava fazer, mas que por gratidão por todos os anos de trabalho juntas ajudará sua filha... Ester solta mão de Bárbara e sem olhar no rosto de Bárbara diz pra ela fazer o que ela quiser, Ester entra pra casa, bate à porta, ela se apoia na porta com uma mão em cima e outra na maçaneta, ela abaixa a cabeça e suspira cansada. Luzia a chama do quarto, Ester na mesma posição, levanta um pouco a cabeça, tranca porta e caminha em direção ao quarto da filha. As duas velas acesas na frente de Nossa Senhora Aparecida que antes estavam inteiras, agora já estão bem pequenas, quase acabando.

Bárbara do lado de fora, dá um sorriso amistoso e sai, na rua, ela olha para os dois lados, pega o celular em sua bolsa e disca um número... ela entra no carro segurando o celular no ouvido, coloca a bolsa no banco da frente em cima de uns papéis, ela liga o carro, do outro lado da linha alguém diz "oi", Bárbara fala firmemente que a produção de salgados vai voltar... o carro sai.

No outro dia, na cozinha de Ester, Luzia, Tainá e Ester tomam café da manhã, elas estão em silêncio, Luzia e Tainá estão vestidas de pijamas. Ester acende um cigarro, e Luzia repreende a mãe, Ester aponta levemente o cigarro para Tainá e pergunta se ela se importa, Tainá diz que não, Ester fuma seu cigarro acompanhado de uma xícara de café. Luzia pergunta se Tainá está bem, ela demora um pouco de responder e cabisbaixa responde que sim, Luzia acaricia a amiga. Luzia diz que Tainá deveria denunciar para polícia, Tainá diz que só não quer ver nunca mais aquele homem. Ester diz que quando Tainá quiser ir embora que ela a acompanha, Tainá responde que não precisa que Luzia vai junto com ela. Elas continuam o café da manhã.

Instantes depois, Luzia e Tainá estão com outra roupa na sala de casa, Tainá está sentada no sofá e Luzia está dançando ballet na sua frente, há um vídeo na televisão com uma apresentação de bailarinas, Luzia imita perfeitamente a apresentação da televisão, os olhos de Tainá brilham vendo Luzia dançar, Luzia encerra a apresentação e se curva na frente de Tainá, a amiga aplaude Luzia enquanto sorriem, Luzia se senta ao lado de Tainá e elas conversam, Tainá diz que a amiga é muito talentosa e que ainda vai ver ela na televisão dançando no mundo inteiro, Luzia modesta diz que ainda precisa melhorar muitas coisas, Tainá enfatiza que ela é muito boa e diz que a amiga só pensa na dança, Luzia fica em silêncio... a amiga pergunta se Luzia não tem algum pretendente, Luzia sorri e diz que Tainá sabe que não, Tainá completa se ela não tem

alguma pretende e Luzia sorri envergonhada e tampa o rosto com uma almofada, Tainá sorri e brinca com a amiga, Luzia joga a almofada nela. Luzia faz sinal de silêncio e diz que se a mãe dela descobrir que ela endoida... elas sorriem baixinho, Ester ouve as risadas das meninas da cozinha e se alegra contidamente.

Mais tarde, por volta de 11:30h, Ester está na sala com as meninas, Tainá está preparada para ir embora, Ester pergunta se Tainá não quer mesmo ficar para almoçar, Tainá diz que não, Luzia diz que ela insistiu para Tainá ficar, mas que ela não quer. Luzia diz que vai levar a amiga e que volta rápido, Ester dá um abraço em Tainá e faz o sinal da cruz na testa de Tainá, Ester completa que se Tainá precisar de qualquer coisa que Ester e Luzia estão à disposição. Tainá agradece e as meninas saem.

Aproveitando que as meninas saíram, Ester se arruma para sair, pega o envelope vermelho, vai até a estante pega os envelopes de contas e sai de casa.

Um tempo depois, Luzia entra pela sala, ela vê a sala vazia, vai para a cozinha também vazia, ela vê as panelas com comida no fogão e com um pano por cima, ela chama pela mãe, não há resposta, ela caminha pela casa, vai até o quarto da mãe e não a encontra também, ela percebe que está sozinha em casa, dá de ombros e entra pro seu quarto. Ela se deita na cama, mexe um pouco no celular e depois coloca no móvel do lado da cama, vira pro canto e fecha os olhos, depois de pegar no sono, Luzia começa a sonhar.

Sonho de Luzia. Ela está vestida de bailarina e toda pronta para se apresentar, ela está na coxia do palco, ela corre de alguém, ela olha para atrás e vê que está sendo perseguida mas não identifica o que a persegue, ela chega na parte das cortinas e as atravessa, uma luz forte bate em seu rosto, desnorreada, ela coloca a mão acima dos olhos para enxergar, não vê nada pois há fumaça no palco e nas cadeiras da plateia, de repente "swan lake" do Tchaikovsky começa a tocar, ela se assusta e instintivamente começa a dançar, a expressão de seu rosto muda completamente, ela dança esplendorosa, sua dança é hipnotizante, depois de um tempo dançando, surge um homem sentado na primeira fileira e Luzia nota que é o homem misterioso dos seus sonhos, na intenção de descobrir quem é, ela desce do palco vai até ele correndo e quando chega perto é um espantalho assustador, ela larga o espantalho e grita.

Luzia acorda assustada gritando, seu celular está tocando, o toque é "swan lake" do Tchaikovsky, ela olha para o celular e o pega, o celular para de tocar, ela vê que tem

várias chamadas perdidas, de repente o celular toca de novo, é um número desconhecido, receosa ela atende e diz alô, a pessoa responde e diz que até que enfim, é Bárbara, Luzia limpa o pigarro da garganta e fala com Bárbara, ela quer saber se Luzia pode ir na lanchonete em alguns minutos para elas conversarem, Luzia imediatamente responde que sim enquanto dá um pulo da cama. Elas conversam mais um pouco e Luzia desliga o celular. Luzia abre o armário e tira com pressa algumas peças de roupas jogando-as em cima da cama.

Mais tarde Luzia chega esbaforida na lanchonete, ela encontra Bárbara com outras pessoas que parecem estarem ali para conversarem com a dona da lanchonete também. São três jovens homens e uma jovem mulher, todos são maiores de idade e aparentam ter a idade de Luzia. Luzia chega um pouco envergonhada por estar atrasada, ela chega calada, cumprimenta as pessoas com um boa tarde contido e se senta junto aos outros. Bárbara começa a falar e diz que eles estão ali porque foram as pessoas que deixaram currículo no estabelecimento nas últimas semanas, ela explica que a lanchonete é uma herança de família e mostra a foto de seu falecido pai em uma das paredes da lanchonete, ela diz que depois que ele morreu, a lanchonete começou a ir de mal a pior e que uma amiga que ela tinha que a ajudava com a lanchonete, quis para de trabalhar no estabelecimento e que ela não soube administrar as coisas muito bem. Bárbara e as pessoas se aproximam perto do balcão de atendimento, ela começa a explicar como as coisas lá funcionam, Bárbara diz que ali no balcão de atendimento fica apenas uma pessoa e que a mesma pessoa também atende as mesas, ela explica como funciona a caixa registradora e em como guardar os salgados na estufa, abaixo do balcão ficam sacos de papel, sacolinhas e sachês. Eles vão para a cozinha, é uma cozinha espaçosa com uma mesa grande no meio, uma pia grande no canto acompanhado de um balcão, um fogão grande, um armário grande e um pouco antigo, há também um freezer grande e uma geladeira. Bárbara pergunta quem sabe fazer salgados e frita-los, apenas Luzia e a outra menina levantam a mão, os rapazes se entreolham, Bárbara acena com a cabeça e dá seguimento ao que estava falando, ela diz que na lanchonete há apenas salgados de carne, lá vende vários tipos de salgados, como coxinha, quibe, esfirra, bolinho de carne, empada, pastel, porém todos são de carne. Bárbara vai abrindo cada porta do armário e mostra para as pessoas onde fica cada coisa no armário, materiais para preparo da massa, utensílios, talheres, vasilhas e panelas. Bárbara diz que ela fica

encarregada de repor materiais quando as coisas acabam, diz que fica a maior parte do tempo em seu escritório e leva as pessoas para conhecer, lá, ela diz que eles têm sempre que bater antes de entrar. Eles voltam para a lanchonete e Bárbara diz que eles então começam no outro dia as 08h, Luzia levanta a mão e Bárbara diz que eles não precisam levantar a mão para falar, Luzia abaixa a mão e pergunta se eles então estão contratados, Bárbara diz que claro, mas antes tem algumas outras coisas que eles ainda precisam discutir. De um em um eles vão saindo do escritório de Bárbara carregando um saco plástico com uma roupa dentro, a cada vez que um deles saem, eles estão sorridentes, Luzia vê as pessoas saindo sorrindo, Luzia é a última a ir, ela entra e se senta, Bárbara conversa com Luzia, ela diz que o salário é de três mil reais, Luzia arregala os olhos, Bárbara nota o entusiasmo repentino de Luzia, Bárbara explica que o pagamento é em dinheiro vivo todo dia dez do mês, Luzia vai concordando com a cabeça enquanto a patroa continua falando. Por último, Bárbara pega um uniforme dentro de um saco plástico em uma das gavetas e entrega para Luzia, ela completa que se ficar grande ou pequeno que ela avisasse para fazer a troca. Luzia dá um sorriso, se levanta e sai do escritório, Bárbara a acompanha e elas vão para a lanchonete encontrar os demais. Na lanchonete, Bárbara, com um sorriso amistoso, avisa que eles estão dispensados e que espera por eles no outro dia de manhã. Os funcionários se levantam e saem agradecendo a patroa. Bárbara chama Luzia e ela volta, Bárbara quer saber notícias de como Tainá está, Luzia fica em silêncio um pouco e diz que a amiga está ficando bem, Bárbara diz que qualquer coisa as meninas podem contar com ela. Luzia acena a cabeça grata e se vira para sair. Ela para e chama Bárbara, Luzia pergunta se pode fazer um pedido para Bárbara, mas que não quer abusar da boa vontade da patroa, Bárbara responde que Luzia pode perguntar, Luzia diz que Tainá, também está procurando um emprego e que se a patroa não pode ajudar com isso, na intenção de que Bárbara contrate a amiga também. Bárbara responde que vai ver o que pode fazer, Luzia agradece mais uma vez a patroa e vai embora, Bárbara fica parada vendo Luzia sair, pensando.

Luzia anda pelas ruas da cidade a caminho de casa, ela passa por uma praça e vê cartazes de homens desaparecidos colados em algumas árvores, ela para e repara nos cartazes as datas dos desaparecimentos, algumas são bem antigas, outras nem tanto e algumas atuais. Ela se senta em um banco e olha para as pessoas na praça, ela está um pouco cabisbaixa, olha para o uniforme em suas mãos, tira o uniforme de

dentro do saco e abre a camisa em suas mãos, de repente, ela vê pessoas passando por ela com apetrechos de balé e segue as pessoas com os olhos, as pessoas estão indo em direção a escola de dança, Luzia se levanta e caminha atrás dessas pessoas, as pessoas atravessam a rua e Luzia para na calçada as observando entrar para a escola. Luzia as observa, olha para o uniforme em suas mãos, olha para as pessoas entrando na escola de dança mais uma vez e guarda o uniforme de volta no saco plástico. Luzia atravessa a rua e tenta entrar na escola de dança, o porteiro a impede e pergunta se ela é matriculada na escola, Luzia fica envergonhada e não responde, o porteiro pede para vê carteirinha de identificação e Luzia não entrega, o porteiro manda Luzia sair dali já que ela não é aluna da escola, Luzia diz que quer conversar com a direção do lugar, o porteiro diz que não tem ninguém lá agora e fala que se ela não sair de lá que ele vai chamar a polícia, Luzia olha para o porteiro com raiva e sai;

Luzia chega em casa falando ao telefone, ela entra na sala já se despedindo da ligação, Luzia está desapontada e triste. Encontra Ester se aprontando para sair para a missa, Ester pergunta onde a filha estava, Luzia tira o uniforme do saco plástico e mostra para a mãe, dá um sorriso forçado, conta que foi contratada pela Bárbara para trabalhar na lanchonete, diz que estava dando a notícia para Tainá agora mesmo, Ester aparenta não gostar da notícia mas não diz nada, Luzia vê a expressão em seu rosto e pergunta se a mãe não gostou da notícia, Ester não diz nada e continua se arrumando, Luzia fica sem graça e caminha pro seu quarto, Ester manda ela ir tomar banho para ir a missa com a mãe, Luzia diz que não vai para a missa porque vai ensaiar, Ester diz que a filha tem deixado Deus de lado e que o espírito também precisa de alimento, Luzia diz que chegou animada em casa contando uma novidade para a mãe e ela nem aí, Ester diz que a filha vai se arrepender de trabalhar naquele lugar, Luzia faz cara de não entender o que mãe quer dizer, ela pergunta se a mãe sabe de algo que ela não sabe, Ester permanece em silêncio e caminha para o seu quarto, Luzia a segue e insiste para a mãe dizer o que sabe, Ester sai do quarto com uma bíblia e diz que não sabe de nada, ela insiste mais uma vez para a filha ir para a igreja e Luzia nega, Luzia revira os olhos por já saber em que rumo a conversa está tomando. Ester diz que seria bom se a filha fosse com ela para agradecer pelo o novo emprego, Luzia nega mais uma vez e promete ir em outro dia, Ester começa a sair de casa dizendo que para as coisas mundanas que a filha tem tempo, mas para ir à igreja

sempre tem uma desculpa. Luzia faz uma cara de compreensão e acompanha com os olhos a mãe sair de casa. Ester sai de casa. Luzia entra brava e chateada para o seu quarto.

No quarto de Luzia, ela olha para suas fotos de criança, pega os porta-retratos e olha para as fotos, aos poucos um sorriso vai surgindo em seu rosto, ela olha uma foto de cada vez e as coloca no lugar. Olha para os posters pregados na sua parede e depois de instantes diz que um dia ainda vai chegar lá.

Luzia está na sala com roupa de academia e uma sapatilha de bailarina, ela liga a televisão em um vídeo de bailarinas dançando e apoia seu celular gravando na sua frente. Ela começa a dançar e fazer os mesmos movimentos do vídeo na televisão, o tempo passa e Luzia continua dançando, ela volta o vídeo diversas vezes, pausa, repete movimentos, conversa consigo mesma, o celular continua gravando, ela pega o celular e ver o vídeo gravado vendo o que precisa melhorar, ela está cada vez mais suada de acordo o tempo passa, ela gira muitas vezes, e termina a dança muito cansada, o vídeo na televisão acaba e ela vê o seu reflexo na televisão, no reflexo da televisão, respira ofegante, suada e cansada, continua se olhando fixamente, dá um sorriso malicioso.

Manhã. O despertador de Luzia toca e ela desperta do sono, o despertador marca 06h00, ela desliga rapidamente o alarme, ela se senta na cama e parece um pouco desnorteada... fica parada na cama, abaixa a cabeça e leva a mão no rosto, boceja e levanta depressa da cama. Ela escova os dentes no banheiro ainda com cara de sono, se olha fixamente no espelho, abaixa a cabeça e enxagua a boca, levanta a cabeça de novo com a boca lavada, e enquanto coloca a escova de dentes no lugar, se olha no espelho e repete 2 vezes baixinho que vai dar tudo certo. Sai do banheiro depois do banho, enrolada na toalha, encontra Ester no corredor, ela se assusta e pede bênção para a mãe, Ester responde. Ester entra pro banheiro e Luzia entra pro seu quarto.

Na cozinha, Luzia está pronta e está na beira do fogão passando um café, ela está vestida seu uniforme do trabalho, Ester entra na cozinha e encontra a filha, Ester sem falar nada, vai até a geladeira e pega um cigarro em cima dela, Luzia olha, Ester pega o isqueiro perto da filha acende o cigarro e sai, Luzia não diz nada, antes da mãe sair da cozinha, Luzia chama a mãe e Ester olha para trás, Luzia começa a falar que não sabe porque a mãe está daquele jeito, Ester responde que só está com sono e vai

voltar a dormir, Luzia diz que não sabe se a mãe está brava por ela não ter ido para a igreja ou se é por conta do trabalho novo, Ester fica em silêncio, Luzia diz que esse trabalho vai ajudar ambas e principalmente vai ajudar Luzia a realizar o seu sonho. Ester respira fundo e diz que só quer o bem da filha e que a ama muito, Luzia dá um sorriso contido, Ester continua seu caminho para o quarto e dá um trago no cigarro, Luzia fala com a mãe para de fumar, Ester sai da cozinha e antes de entrar em seu quarto, dá um suspiro de cansada, dá um trago no cigarro e o apaga na parede. Ester volta para a cozinha, Luzia está sentada tomando café, Ester vai até a filha e dá um beijo em sua cabeça, diz para a filha se cuidar e sai. Luzia fica feliz, em silêncio.

Luzia chega na lanchonete uma hora mais cedo e encontra Bárbara arrumando as mesas da lanchonete, Bárbara surpresa por Luzia chegar mais cedo logo diz que sabia que Luzia chegaria mais cedo porque Luzia é igual a Es... Bárbara percebe que ia falar demais e cala a boca, Luzia pergunta igual a quem, e Bárbara disfarça dizendo que era uma antiga funcionária dela. Bárbara chama Luzia para a cozinha para ensinar umas coisas para ela.

Na cozinha, Bárbara mostra para Luzia a mesa com ingredientes para fazer massa dos salgados, a patroa pede para que Luzia comece a fazer a massa dos salgados, Luzia vai até a pia, lava as mãos, seca e coloca uma toca na cabeça. Luzia começa a preparar, ela coloca água, leite, margarina, caldo e sal em uma panela e começa a misturar até ferver, Bárbara vai acompanhando Luzia a fazer. Luzia abaixa o fogo e acrescenta o trigo, ela mexe até se tornar uma massa homogênea e lisa. Bárbara fica surpresa com o desempenho de Luzia na cozinha. Luzia tira a massa da panela e coloca em cima do balcão, ela pega um rolo de madeira e começa a abrir a massa, depois de umas mexidas ela deixa a massa descansar. Bárbara fica impressionada com Luzia e bate palmas, Luzia fica envergonhada, Bárbara pergunta como Luzia aprendeu a fazer aquilo tão bem, Luzia responde que a mãe que ensinou, Bárbara diz que a mãe dela é boa mesmo, Luzia pergunta como ela sabe, Bárbara gagueja um pouco e diz que a prova é Luzia, e dá um sorriso forçado, Luzia sorri.

Bárbara e Luzia vão para a lanchonete e os outros funcionários chegam, eles se cumprimentam, Bárbara começa a dar algumas instruções para todos, Bárbara diz que a carne dos salgados chega todo dia as 08:30 da manhã, no exato momento que ela está falando, chega uma motoqueira, ela entra com duas bacias transparentes, a motoqueira coloca as bacias cheias de carne moída em cima do balcão. Bárbara fala

da coincidência e diz que aquela é uma das suas fornecedoras, a motoqueira diz bom dia e depois sai, Bárbara dá um tchauzinho enquanto ela sai. Bárbara abre uma das bacias e mostra a carne para os funcionários, a aparência da carne parece ser um pouco diferenciada, os funcionários fazem uma cara de estranheza olhando para aquilo, Bárbara sorri enquanto olha para a carne na bacia, ela diz que a carne chega naquele estado e precisa ser temperada e cozinhada, os funcionários ouvem com atenção. Bárbara, chama dois dos homens e diz que na primeira semana, eles ficarão na frente da lanchonete, com uma fantasia de coxinha chamando atenção do público e entregando panfletos, ela entrega vários panfletos para dois deles. O outro homem será o entregador da lanchonete quando houver pedidos de delivery, Bárbara entrega a chave da moto para ele, ela completa que quando não houver pedidos, que ele ajudará e qualquer outra coisa que precisar na lanchonete, como servir as mesas por exemplo. A outra menina, Bárbara diz que naquele dia ficará no balcão atendendo as pessoas e que Luzia ficará na cozinha. Todos concordam, Bárbara chama os dois homens para irem até o seu escritório para pegarem a fantasia de salgados, eles vão e os outros vão para seus lugares. Em seguida os homens passam vestidos de coxinha indo para a porta da lanchonete, eles brincam e se divertem, todos riem. Com a lanchonete devidamente reaberta, os homens fantasiados na porta entregando panfletos e as pessoas passando na calçada em frente a lanchonete, surge o nome pintado acima do portão da lanchonete, "SABOR DA CARNE".

Na cozinha da lanchonete, Bárbara explica para Luzia e a outra funcionária como é o manuseio da carne, ela diz que a carne tem uma consistência diferente porque é uma carne especial, que vem de longe especialmente para fazer os salgados. Bárbara pega alguns temperos no armário, tira uma porção de carne da bacia e coloca em uma panela. Ela corta cebola e amassa alho, tritura tudo e coloca na panela, espera um pouco e depois coloca a carne para cozinhar, a cada passo do modo de preparo ela vai explicando para as funcionárias que vão prestando atenção. Bárbara termina a explicação, lava as mãos na pia e Luzia assume a cozinha, a outra funcionária volta para o balcão da lanchonete, Bárbara vai para o escritório. Depois da carne pronta, Luzia experimenta um pouco para saber como está, ela come um pouco da carne e faz uma cara de aprovação, ela espera a carne esfriar um pouco e começa a preparar os salgados, ela pega um pouco de massa e começa a fazer o formato de uma coxinha, ela coloca a carne na coxinha e continua o processo da coxinha. Passa um

tempo e o balcão da cozinha está cheio de coxinhas prontas para serem fritas, é a primeira remessa de salgados. Luzia coloca a primeira coxinha no óleo quente para fritar, o óleo respinga um pouco, passa mais um tempo e Luzia leva a remessa de coxinhas prontas para a lanchonete, a outra funcionária pega a bandeja com as coxinhas prontas, ela abre a estufa e vai colocando de uma a uma as coxinhas lá dentro. Luzia leva a remessa de coxinhas prontas para a lanchonete, a outra funcionária pega a bandeja com as coxinhas prontas, ela abre a estufa e vai colocando de uma a uma as coxinhas lá dentro.

Os primeiros clientes entram na lanchonete e se sentam, a atendente vai até eles para atendê-los. Bárbara sai do escritório e passa pela lanchonete, ela vê que está tudo bem, há clientes na lanchonete, ela pergunta se está tudo bem, os clientes respondem que sim, os clientes comem os salgados e saboreiam com muito gosto. Bárbara dá um sorriso, ela olha em volta vê os funcionários trabalhando, as pessoas comendo os salgados e a lanchonete funcionando, ela fica feliz e suspira orgulhosa.

Anoitece e chega o fim do expediente, alguns funcionários já vão indo embora da lanchonete, Luzia está terminando de limpar a cozinha, Bárbara chega e diz que gostou muito do desempenho de Luzia na cozinha, Luzia não para de arrumar a cozinha, mas sorri e responde para a patroa um obrigado. Bárbara pergunta se Luzia prefere trabalhar na cozinha, ela responde que tanto faz na verdade. Luzia termina de arrumar cozinha e se despede de Bárbara, antes de sair Bárbara pede para Luzia o número de sua amiga Tainá, Luzia prontamente passa o número e fica contente, Bárbara pergunta se Luzia não quer levar para casa umas coxinhas que sobrou na estufa, Luzia fica acanhada de dizer sim e Bárbara diz que ela pode levar, Luzia então aceita. Elas se despedem e Luzia vai embora, Bárbara fica olhando Luzia sair, ela olha para o celular e faz uma ligação.

Luzia caminha pela a rua a noite voltando do serviço, ela leva com ela uma sacola com um saco marrom dentro, há poucas pessoas na rua, ela fala no celular com Tainá, ela conta que Bárbara pediu o número da amiga para ela, Luzia sorri entusiasmada, diz que já imagina ela e a amiga trabalhando juntas, ela não consegue conter o entusiasmo, Luzia conversa com a amiga dizendo que a patroa é uma mulher boa e que é bem tranquilo trabalhar na lanchonete...

Bárbara na lanchonete com o celular na orelha, diz que acha que arrumou mais uma aliada, ela dá uma pausa e completa “ou duas...”, do outro lado uma voz feminina

pergunta se é de confiança, Bárbara não diz nada e diz que mais tarde elas conversam melhor. Diz que daqui a pouco elas se encontram, Bárbara se despede e a voz do outro lado da linha diz até daqui a pouco.

Mais tarde Bárbara chega de carro em uma rua deserta, ela desce do carro, atravessa a rua e dá três batidinhas em um portão de ferro, do lado de dentro uma voz diz a palavra “CÓDIGO”, Bárbara responde do lado de fora, “SABOR DA CARNE”, em seguida abrem uma janelinha no portão, aparece uma mulher e sorri para Bárbara dizendo senha correta, Bárbara revira os olhos e sorri, o portão é aberto e ela entra, dentro do galpão Bárbara é recebida com um sorriso por uma porteira mais nova que ela, elas vão fazer um cumprimento com as mãos, Bárbara tenta e demonstra não saber como fazer, a porteira faz o cumprimento e continua sorrindo para Bárbara. Bárbara caminha em direção para o restante do galpão.

Há outras mulheres com roupa de exercício físico batendo em um saco de pancadas, umas lutando jiu-jitsu no chão, Bárbara se aproxima, as mulheres param o que estão fazendo e chegam perto para cumprimentar Bárbara, elas conversam um pouco, Bárbara pergunta sobre uma pessoa, as mulheres dizem que a pessoa está lá dentro, Bárbara segue para dentro. Bárbara se encontra com outra mulher que parece ser a responsável do lugar, elas entram em um escritório e a mulher começa a contar para Bárbara como foram os últimos dias lá no galpão, ela dá uma série de notícias um pouco ruins, Bárbara demonstra preocupação, a mulher diz então que tem uma boa notícia, Bárbara se anima e pergunta o que é, a mulher pega um controle remoto em cima da mesa e liga uma televisão no alto da parede atrás dela, na televisão aparece um vídeo de câmera de segurança de um homem amarrado em uma cadeira, cabelos grisalhos, com a cabeça abaixada como se estivesse desmaiado. Bárbara levanta da cadeira e se aproxima da televisão e aos poucos reconhece quem é aquele homem, quando ela finalmente se lembra que é o homem que atacou Tainá, ela se surpreende e pergunta para a mulher como, a mulher responde que aquele homem já estava no radar delas há um tempo, que depois do último ataque dele e a ligação de Bárbara que não foi difícil o encontrar. Bárbara dividindo a atenção entre a televisão e com a mulher, pergunta como fizeram para pegarem ele, a mulher explica que foi o mesmo modus operandi de sempre, uma delas está em um lugar sozinha até surgir uma possível ameaça, quando ele ataca, acaba sendo surpreendido. Bárbara completa que é isso que esses vermes merecem. A mulher pergunta quem são as aliadas de

Bárbara, ela responde que uma é sua funcionária e a outra é amiga da funcionária, a mulher estranha-se um pouco e pergunta a idade dessas mulheres, Bárbara responde que uma tem 18 anos... antes de terminar a mulher fica séria e parece não concordar com isso, Bárbara pede paciência e diz que ela tem tudo sob controle e que sabe como contar tudo para as meninas. Bárbara olha no relógio em seu pulso e vê que está tarde, ela se levanta para ir embora e a mulher também diz que já vai, antes de saírem Bárbara pergunta se vão deixar o homem daquele jeito, a mulher diz que sim que ele já comeu, Bárbara pergunta que horas e ela responde que as dez horas da manhã, elas riem e saem. Elas chegam no salão do galpão e encontram as outras mulheres se aprontando para irem embora, elas se reúnem e Bárbara começa a falar, ela diz que o grupo delas tem tudo para continuar crescendo, que acima de toda a união delas, elas precisam sempre manter a confidencialidade do que fazem lá, as mulheres se entreolham com orgulho, a mulher que estava com Bárbara diz que se a polícia não consegue manter elas seguras que elas mesmo se protegem e protegem as outras mulheres da cidade, as mulheres acenam com a cabeça concordando. Elas vão embora.

Luzia caminhando por sua rua, quase chegando em casa, avista sua mãe no portão lhe esperando, ela passa pela mãe no portão e entra. Luzia entra em casa primeiro que a mãe, Ester entra depois, fecha a porta, tranca e vê Luzia jogada no sofá da sala cansada, vê a sacola que a filha trouxe e pergunta o que é, Luzia responde que são duas coxinhas e oferece a mãe, Ester arregala os olhos e pergunta porque a filha trouxe “isso” para casa, Luzia se conserta no sofá e pergunta como assim “isso?”, Ester não responde e caminha pro seu quarto. Luzia sem entender, descansa um pouco e se levanta entra na cozinha, acende as luzes, deixa a sacola em cima da mesa, abre a geladeira, pega uma garrafa com água e toma diretamente da boca da garrafa, para um instante para ver se sua mãe não está vindo e continua tomando a água. Sai da cozinha e entra em seu quarto, sai do seu quarto vestindo roupa de academia, liga a televisão em um vídeo de balé, coloca suas sapatilhas de balé, coloca seu celular para se gravar e começa a ensaiar, do quarto Ester grita para a filha diminuir o volume da televisão e olhar o horário, Luzia diminui o volume e olha para o relógio na parede marcando dez e meia da noite, ela começa ensaiar, erra várias vezes seguidas, a cada erro volta o vídeo do início e começa de novo, erra mais

algumas vezes e se irrita, depois disso, ela conclui o ensaio com uma sequência perfeita e sem erros. Fica orgulhosa de si mesma, e cai no sofá outra vez, cansada. Manhã, casa de Ester. Ester está na cozinha sentada tomando café, Luzia entra pronta para ir trabalhar e pede a bênção a mãe, ela responde. Luzia se senta na mesa junto da mãe e repara a mesa, pergunta porque a mãe não comeu as coxinhas que ela trouxe no dia anterior, Ester disse que não tinha mexido na sacola e que se esqueceu o que era e que se tivesse lembrado, teria jogado fora, Luzia sem entender pergunta o porquê a mãe jogaria fora as coxinhas, Ester responde diretamente que ela tem nojo, Luzia responde que foi ela quem fez, Ester fica em silêncio e tenta contornar a situação, diz que é porque a coxinha tá fria e ela também não gosta de coxinha de carne. Luzia diz que realmente não tem como esquentar as coxinhas porque não tem micro-ondas na casa, mas como que Ester sabe que as coxinhas são de carne sendo que ela não mexeu na sacola e nem Luzia disse. Ester tenta explicar, gagueja e diz que Luzia outro dia disse que a lanchonete onde trabalha só faz salgados de carne, Luzia fica confusa, termina de tomar café com a mãe. Depois de instantes se levanta e sai para ir trabalhar.

Luzia caminha pela rua em direção para o seu trabalho, ela caminha um pouco e para em frente à escola de dança, avista o porteiro chegando e abrindo os portões da escola, ela se esconde, chega um carro e estaciona, o porteiro corre para abrir a porta do carro, sai uma mulher muito bem vestida segurando uma bolsa, o porteiro a cumprimenta e a chama de Dona, Luzia vê tudo. Ela sem pensar duas vezes vai até a mulher, chega e diz bom dia, o porteiro responde sem olhar quem é e depois olha para Luzia, imediatamente ele manda ela sair dali, Luzia o ignora e pergunta para a mulher se ela é a dona da escola de dança, o porteiro tenta empurrar Luzia, ele diz que ela não tem perfil para ser uma aluna daquela escola, a mulher interrompe o porteiro e pergunta para ele o que ele entende de perfil de bailarina, o porteiro se cala envergonhado, a mulher chama Luzia para entrar para elas conversarem, Luzia aceita e olha para o porteiro enquanto entra com a mulher, algumas pessoas passam pela calçada e o porteiro tenta disfarçar o constrangimento as cumprimentando contido.

No escritório da escola de dança, a mulher está sentada em sua cadeira e Luzia na cadeira do outro lado da mesa, Luzia olha ao redor da sala e se encanta com a beleza do escritório e com a decoração do lugar. A mulher se apresenta para Luzia e diz que seu nome é Fátima, Luzia a cumprimenta e se apresenta também, a mulher diz para

Luzia que ela não é a dona da escola que ela é apenas a diretora, Luzia pergunta como faz para ser aluna da escola, Fátima começa a responder e Luzia a interrompe afobada dizendo que tem um emprego mostrando o uniforme que está usando. Fátima diz que para ela ter calma, ela completa dizendo que para fazer parte da escola, os alunos precisam ser excelentes dançarinos, Luzia diz que ela também é, pergunta para Fátima se ela quer ver ela dançar e se levanta, Fátima a interrompe e diz que não tem necessidade, Fátima diz que notou que Luzia é uma menina muito corajosa e destemida, Luzia se senta novamente com um sorriso tímido no rosto. Fátima abre uma gaveta da mesa e pega um folheto e entrega para Luzia, diz que terá uma audição para os futuros alunos da escola de dança, uma equipe de dançarinos renomados estarão lá e irá avaliar quem serão os novos alunos da escola. Luzia pega o folheto da mão da diretora e olha o folheto, ela agradece a Fátima, dão um aperto de mãos e Luzia vai embora.

Na lanchonete Luzia está no balcão de atendimento, ela está muito atarefada, há várias pessoas na lanchonete, os outros funcionários também trabalham muito, chega uma forma de salgados feitos na hora, Luzia pega com a mão e se queima, ela ignora, troca de mão e pega a forma com outra mão, leva o dedo na boca para aliviar, coloca a forma em cima do balcão, as pessoas parecem famintas e apressadas, antes de colocar os salgados na estufa, Luzia já está entregando os salgados para os clientes que a rodeiam no balcão. Ela entrega os salgados, pega dinheiro dos clientes, coloca na caixa registradora, devolve troco e se repete tudo de novo. Ela vê as pessoas comendo e se lembra da sua mãe falando que tem nojo dos salgados, Luzia parece preocupada, ela continua trabalhando e ainda na sua cabeça permeia a lembrança do que Ester disse. O tempo passa, Luzia está sentada em uma das cadeiras da lanchonete, cansada, outros funcionários também chegam e parecem cansados, se sentam perto de Luzia, ficam em silêncio. Bárbara chega elegante como sempre, vê os funcionários sentados, todos se levantam rapidamente, ela diz que podem relaxar e permanecerem sentados, Bárbara, vendo os funcionários, pergunta se a manhã foi muito corrida, eles respondem que sim, Bárbara responde que tá vendo, ela olha para a estufa e vê que ainda restam uns cinco salgados, Bárbara fala que eles podem comer se quiserem, todos os funcionários se levantam para comer, menos Luzia, Luzia fica olhando para os salgados, Bárbara começa a caminhar em direção seu escritório, para, olha para Luzia e pergunta se ela não quer, Luzia responde que não.

Bárbara volta a caminhar para o escritório, para mais uma vez, se vira para Luzia e diz que estava em uma ligação com a amiga da funcionária, Tainá, Luzia se alegra, ainda cansada, pergunta se a patroa vai contratar Tainá, ela responde que tem uma coisa melhor para Tainá, sorri, diz para os funcionários voltarem ao trabalho depois de comerem e vai para o seu escritório. Luzia faz uma cara de dúvida e curiosa, segue a patroa com os olhos.

Na cozinha da lanchonete, Luzia começa a voltar ao trabalho, no instante que ela coloca a touca na cabeça, ela recebe uma mensagem, ela pega o celular no bolso e vê a mensagem de Tainá, dizendo que precisa muito falar com a amiga, Luzia se preocupa, mas já imagina o que seja, guarda o celular de volta no bolso. Começa a trabalhar. Luzia abre uma das bacias que contém a carne e repara por um tempo, faz uma cara de nojo, chega a cabeça mais perto da bacia e cheira, o cheiro não é ruim, ela faz uma cara de “tanto faz”, pega uma colher grande e começa a tirar porções da carne da bacia e coloca em uma panela, na terceira colherada que ela joga na panela, ela nota uma coisa em meio a carne, ela para e chega mais perto para tentar ver o que é, coloca a colher na bacia e com a ponta dos dedos tira um pedaço de unha da carne, ela se assusta com aquilo e joga no chão, o celular toca, é Tainá, Luzia se assusta, Luzia cochichando diz que não pode falar, ela caminha rápido pro banheiro, entra e pergunta o que a amiga quer, elas conversam rapidamente, Luzia diz que depois liga para a amiga. Ela sai do banheiro e passa pelo escritório da patroa, a porta está um pouco aberta, ela ouve a patroa falando ao telefone, “Se continuar assim, não vai faltar coxinha nunca nessa cidade.” Ela se espanta e sai para a cozinha depressa, ela olha para a carne na panela e repara por um tempo, se lembra da patroa dizendo que aquela é uma carne especialmente para os salgados, lembra de sua mãe dizendo que não queria que a filha trabalhasse naquela lanchonete, lembra da mãe falando que tinha nojo das coxinhas. Lembra da mãe dizendo “isso” para as coxinhas. Luzia entende o contexto das coisas e chega à conclusão que aquela carne é de origem humana, ela se afasta da panela assustada e se esbarra em algo, se vira depressa e Bárbara está bem atrás dela, ela se assusta e pede desculpas para a patroa, Luzia aparenta estar com medo da patroa, pergunta se pode sair para resolver algo urgente, ela vai afastando como se a patroa já tivesse deixado, Bárbara deixa, pergunta se ela quer ajuda, Luzia responde que não e sai correndo da cozinha, passa pela lanchonete correndo e deixa a touca cair no chão, as pessoas olham para Luzia.

Luzia chega em casa esbaforida, encontra Ester na sala sentada no sofá fazendo crochê, a televisão está ligada e aos pés de Ester há uma muleta. Ester se espanta com o modo que a filha chega em casa, Luzia para na frente da mãe e diz que já sabe de tudo, Ester espera um pouco e entende o que a filha quer dizer, leva a mão ao rosto demonstrando alívio, Ester se concerta no sofá e pergunta se “ela” lhe contou tudo, Luzia parece não entender e diz que sabe que a carne dos salgados é de carne de gente, ela começa a sentir nojo, ela fala que já chegou a comer salgados de lá, sente nojo e faz ânsia de vomito, Ester, calma diz que a filha não morrerá por conta disso, Luzia para, olha para a mãe e pergunta como ela está tão tranquila, como ela consegue. Ester diz que a filha precisa saber de umas coisas e chama Luzia para sentar do seu lado. Luzia com cara de confusa, se senta ao lado da mãe. Luzia não espera a mãe falar, diz que agora entende o porquê a mãe parecia ser tão contra em ela trabalhar na lanchonete no início, Ester ouve a filha e nota seu desespero.

Tainá chega na lanchonete e vai até o balcão, ela pergunta a atendente se Luzia está, a atendente diz que não, diz que Luzia precisou sair, Tainá compreende e em seguida pergunta se Bárbara está, no mesmo instante Bárbara chega vindo do escritório da lanchonete para o salão principal da lanchonete, elas se cumprimentam, Bárbara chama Tainá para se sentar, elas se sentam, Bárbara pergunta se Tainá não quer comer alguma coisa, se vira para trás e pede pra que sirvam um enroladinho para Tainá, chega o salgado e Tainá come, ela se surpreende por ser um enroladinho de carne e fala com Bárbara, Bárbara confirma que lá tudo é de carne. Bárbara diz que chamou Tainá para conversar porque sabe que Tainá está procurando trabalho, que elas se conheceram em um momento muito sensível e de certa forma ela adquiriu um carinho muito grande por Tainá, Tainá cabisbaixa vai concordando com Bárbara, Bárbara propõe para Tainá se ela não tem interesse em participar de um grupo de auto defesa para mulheres, Tainá se anima, Bárbara nota o entusiasmo de Tainá e completa dizendo que ela pode até receber por isso, Tainá surpresa com o que ouviu fica contente e diz que tem interesse. Bárbara a convida para conhecer o espaço e Tainá aceita, elas saem da lanchonete.

Na casa de Ester, Luzia está sentada ao lado da mãe e enquanto Ester se prepara para contar sobre seu passado para a filha, Ester desliga a televisão e diz que já acha Luzia pronta para saber do passado da mãe. Luzia curiosa fica mais próxima da mãe e a ouve com atenção. Ester começa a dizer que conhece Bárbara desde muito

tempo... que quando os avós de Ester descobriram que ela estava grávida de Luzia, expulsaram ela de casa, sem nada e sem ter pra onde ir, Ester conta que foi embora da cidade onde morava, conseguiu carona com um estranho e para lá nunca mais voltou... Quando chegou em Calcária, andou pelas ruas da cidade até encontrar um folheto de oportunidade de emprego, e com isso, chegou até a lanchonete que Luzia trabalha hoje, na época a lanchonete pertencia ao pai de Bárbara, que o pai de Bárbara e Bárbara lhe ajudaram muito no início e sempre deram apoio e lá foi onde ela conseguiu um emprego e por um tempo morou em um quartinho nos fundos da lanchonete, depois de um tempo pôde alugar um lugar para ela morar. Luzia pergunta como a mãe soube que os salgados eram feitos de carne humana, Ester diz que depois de alguns meses trabalhando lá que ela foi desconfiando das coisas e que com o tempo o pai de Bárbara disse para ela. Luzia incrédula levanta do sofá, olha para a mãe e pergunta como que ela continuou lá, Ester disse que precisava do emprego e que lá pagava muito bem, Luzia se senta novamente e pergunta a mãe como que ninguém nunca descobriu isso, Ester diz que é um esquema grande onde tem muita gente grande envolvida, que todos recebem muita grana, Luzia fica mais chocada cada vez que a mãe fala as coisas. Ester se levanta do sofá, sente dor na coluna, pega a muleta escorada no sofá, Luzia nota a muleta que antes Ester não usava, pergunta para a filha se ela vai continuar trabalhando na lanchonete, Luzia não responde... elas ficam em silêncio por um tempo, Ester olhando para a filha, diz que não vai julgar a filha se ela escolher continuar trabalhando na lanchonete, Ester sai para a cozinha, Luzia olha a mãe sair...

Na cozinha, Ester está arrumando algumas coisas no armário, Luzia entra e diz sim, Ester pede então para que a filha não comente com ninguém sobre isso, com ninguém, repete. Luzia admira a calma da mãe e pergunta como ela consegue estar tão calma com isso, Ester diz que há muito tempo se acostumou com aquilo e que por muito tempo também aquele mesmo trabalho pagou as contas dela, e vai bancar o sonho da filha. Ester completa com um “não vai?” Luzia desvia o olhar, se vira de costas para a mãe e pega no bolso de trás da calça o folheto da audição de dança que recebeu anteriormente, ela olha para o folheto em suas mãos e fica calada, Ester a observa, Luzia olha o relógio em seu pulso, ergue a cabeça e diz que vai voltar ao trabalho, ela sai sem olhar para trás.

Ao sair de casa, Luzia e Tainá se encontram e Tainá disse que tinha passado na lanchonete para falar com a amiga, mas disseram que ela tinha saído. Luzia aparenta estar cansada e confusa, diz para a amiga que não se sentia bem e foi em casa. Tainá pergunta se Luzia está bem, ela responde que sim e diz que vai voltar ao trabalho. Elas começam a caminhar para o mesmo lado, Tainá, animada diz que mais cedo havia mandado mensagens para a amiga pois queria falar sobre a oportunidade de emprego que Bárbara deu para ela. Luzia para de caminhar e olha para Tainá, ela pergunta qual é essa oportunidade de emprego, Tainá diz que é em um clube de auto defesa somente para mulheres, diz que acabou de voltar de lá, Luzia diz que Tainá não pode aceitar isso porque parece ser cilada, Tainá parece não entender a amiga e diz “porque não?” ... Luzia diz que ela mal conhece Bárbara, e que como assim Bárbara vai pagar para ela somente para participar de um clube de mulheres? Completa que Tainá precisa tomar cuidado. Elas voltam a caminhar, Tainá diz como assim para Luzia pois Bárbara se mostrou uma pessoa muito boa dando apoio para Tainá quando ela foi atacada, pergunta para Luzia se ela não se lembra. Luzia diz que se lembra sim, que só está pedindo para a amiga ter cuidado... Tainá parece não entender essa preocupação repentina da amiga, diz para Luzia que ela está estranha, Luzia não diz nada... Luzia pergunta para Tainá como é esse lugar que Bárbara a levou, Tainá se empolga e diz que o lugar é um lugar secreto, diz que não sabe se pode estar contando isso para Luzia, ela ri, Luzia fica séria, Tainá começa descrevendo o lugar, diz que é um galpão com cara de abandonado por fora, mas que por dentro tudo é muito arrumado e organizado, Tainá diz que ela entrou com Bárbara e que uma mulher quem abriu o portão, mas que antes Bárbara precisou dizer o nome da lanchonete, Tainá diz que não entendeu essa parte, Luzia se dispersa um pouco e logo volta a prestar atenção na amiga, Tainá continua dizendo, diz que o clube de auto defesa, só tem mulheres e que cada uma tem um “super poder”, Luzia pergunta como assim super poder, Tainá diz que cada uma exerce uma tarefa diferente dentro do clube, mas que o objetivo principal é aprenderem a se defender de ataques nas ruas, Luzia nota que depois de falar, Tainá fica um pouco triste, Luzia para e diz que fica feliz por Tainá, elas se olham, Luzia diz que só quer que amiga tome cuidado porque isso pode ser perigoso e que ela não confiasse cem por cento em Bárbara, Tainá compreende a amiga, e diz que Luzia está com inveja porque agora o trabalho de

Tainá é ficar rodeada de mulheres e que Luzia queria estar no lugar dela, sorri. Luzia revira os olhos e chama a amiga de idiota, elas saem juntas rindo.

No escritório da lanchonete, Bárbara está sentada resolvendo algumas coisas no computador, o telefone toca, Bárbara acha esquisito e se levanta para atender, ela atende e diz alô, a pessoa demora um pouco de responder, Bárbara pergunta quem é e finalmente respondem, é Ester, ela fala oi. Bárbara se surpreende e pergunta porque Ester não ligou para o celular de Bárbara, Ester responde que não tem mais o número de Bárbara a anos, Bárbara fica em silêncio e depois diz que por algum motivo Ester guardou o número daquele telefone, Ester fica em silêncio, Bárbara pergunta qual o motivo da ligação, Ester diz que Luzia já sabe de tudo, Bárbara fica em silêncio, leva uma das mãos a cabeça, como se analisasse a situação, não se preocupa, depois de um tempo pergunta para Ester se Luzia já sabe de “tudo, tudo”, Ester responde que sim, que a própria filha veio até ela e contou que já sabe que a carne dos salgados vem de gente, Bárbara pergunta novamente em um outro tom, pergunta se Ester sabe de “tudo, tudo mesmo...” Ester fica em silêncio e sente a malícia da pergunta de Bárbara, desliga o telefone de maneira agressiva. Bárbara dá um sorriso bobo de lado, coloca o telefone na base. Caminha devagar para sua mesa e fica pensativa.

Luzia e Tainá chegam na lanchonete juntas, no mesmo instante que entram no salão da lanchonete, Bárbara entra também no salão da lanchonete vindo do seu escritório, avista Luzia e Tainá e logo abre um sorriso e diz que está feliz em ver suas funcionárias juntas, as abraça ao mesmo tempo, de um lado Luzia fica séria e do outro Tainá sorri. Enquanto ainda as abraça, Bárbara diz que tem as melhores funcionárias do mundo, as melhores em guardar segredos, solta as meninas, Luzia olha para Bárbara desconfiada, Bárbara olha para Luzia, que disfarça a desconfiança com um sorriso forçado. Bárbara pergunta se está tudo bem com Luzia, ela responde que sim, Bárbara diz que ela já pode voltar ao trabalho, aponta para o relógio na parede que mostra 11:00h, completa dizendo que Luzia já sabe como fica a lanchonete em horário de almoço, Luzia se despede de Tainá, antes de ir, Bárbara pergunta se Luzia não que ir no próximo dia no lugar onde Tainá vai aprender auto defesa e trabalhar, para fazer uma visita, Luzia diz que não pode porque no outro é sua folga e ela tem que ensaiar pois sua apresentação de avaliação para entrar para a escola de dança é a noite, ela tira o folheto do bolso, Tainá, alegre, se aproxima de Luzia e diz que maravilha, abraça a amiga, que sorri um pouco contida, Bárbara chega perto e passa a mão na cabeça

de Luzia, dizendo parabéns. Luzia pergunta se Tainá vai ver a apresentação de Luzia, Bárbara logo diz que claro que sim, Luzia e Tainá olham para Bárbara, Luzia olha um pouco séria e Tainá sorri concordando. Luzia segue para a cozinha da lanchonete, Tainá diz que aproveitando que está lá na lanchonete, vai querer comprar uns salgados para levar para ela e para seus pais, Luzia para no meio do caminho e se vira para trás com pressa e arregala os olhos para a amiga, Bárbara pergunta para Luzia se houve algum problema, Luzia responde que não. Bárbara e Tainá chegam perto do balcão, Bárbara fala para Tainá escolher os salgados que quer, Luzia fica olhando sem poder fazer nada.

Anoitece. Luzia está no salão da lanchonete, ela tira a touca da cabeça e se escora no balcão, ela olha para a rua e vê as pessoas passando, alguns clientes saindo da lanchonete carregando sacolas com salgados, dois dos funcionários passam por Luzia arrumando as mesas e cadeiras no salão da lanchonete. Atrás de Luzia, a estufa de salgados está vazia, ela olha para a estufa e olha para a rua outra vez, fica pensativa. Bárbara chega por trás de Luzia e dá um pequeno susto em Luzia, ela se espanta e se vira para trás, colocando o a touca na cabeça novamente. Bárbara diz que ela não precisa se espantar e sorri, Luzia sorri sem graça e diz que já está indo arrumar as coisas para poder fechar a lanchonete, Bárbara diz que vai ajudar a funcionária, Luzia diz que não precisa e Bárbara insiste, Luzia concorda sem jeito, elas vão para a cozinha da lanchonete.

Na cozinha da lanchonete, Luzia começa a lavar umas louças sujas na pia, ela se mantém de costas para Bárbara o tempo todo, está aflita. Bárbara está com uma vassoura varrendo o chão da cozinha, ela age como se estivesse marcando território atrás de Luzia. Bárbara enquanto varre o chão, vai intercalando seu olhar entre o chão e Luzia, ela começa a falar com Luzia que acha Luzia uma ótima funcionária e que não vê a hora de ver Luzia sob os palcos, ela sorri, Luzia sorri sem graça e diz que está animada para apresentação... Bárbara diz que quer ver se ela é uma boa dançarina tanto quanto cozinheira, Bárbara vai chegando cada vez mais perto de Luzia enquanto varre o chão. Luzia começa a lavar as louças com um pouco mais de pressa, ela vira a cabeça contidamente, fica cada vez mais aflita com a presença de Bárbara... A patroa pergunta para Luzia se a mensalidade da escola da dança é muito alta, Luzia responde que é um pouco, Bárbara pergunta como que ela vai pagar a mensalidade de lá, e Luzia sorri com ar de obviedade e diz que é com o emprego da

lancheonete, claro. Bárbara finalmente chega perto de Luzia, fica do lado esquerdo da funcionária atrás dela e diz “Ainda bem que você sabe.”, sendo curta e direta. Luzia se congela, as duas ficam em total silêncio, Bárbara permanece no mesmo lugar. Luzia deixa o talher que está lavando cair na pia, é a última coisa que ela está lavando, do seu lado o escorredor de louça com panelas, colheres de pau, garfos de metal, colheres de metal, copos de vidro, todos secando. Luzia pega o talher que caiu dentro da pia outra vez e o ensaboa mais uma vez, Bárbara se afasta de Luzia, escora a vassoura em um canto, muda o tom de voz e diz para Luzia, que depois de terminar com o talher já pode ir embora, pois está ficando tarde e que essas ruas podem estar perigosas, Luzia engasga e gagueja e diz, “sim senhora”, Bárbara afastada de Luzia diz que não precisa chamar ela de senhora. Luzia termina de lavar tudo, se vira para Bárbara, mas não olha em seu rosto, pergunta se tem mais alguma coisa que ela precisa fazer e Bárbara diz que não. Luzia pega um pano de prato, seca suas mãos rápido e vai embora da lanchonete apressada, Bárbara fica parada olhando-a sair.

Na casa de Ester, Luzia destranca a porta da sala e entra, acende a luz, e vai direto pro seu quarto, há uma vela recém acesa aos pés de Nossa Senhora Aparecida em cima da mesa, o relógio na parede marca 22:30. Na sala, a luz continua acesa e Ester sai de seu quarto com trajes de dormir para ir até a sala, antes, passa pelo quarto de Luzia que com a porta entreaberta vê a filha ajoelhada aos pés da cama, como se estivesse rezando, Ester não faz nenhum barulho, apenas olha a filha ajoelhada, ela decide voltar para o seu quarto.

No quarto de Luzia, ela se levanta e parece preocupada, tira seu uniforme de trabalho, fica de sutiã, joga a camisa com a estampa da lanchonete em cima da cama, olha para suas fotos de criança espalhadas pelo seu quarto, pega uma foto sua em cima da escrivaninha e fica olhando, caminha pelo quarto e divide seu olhar para a foto em suas mãos e os posters de dança em seu quarto, olha para seu uniforme em cima da cama, passa a mão em um dos posters colados na parede, vai até a escrivaninha e se senta, vê fotos junto de sua mãe, tira o folheto da escola de dança de seu bolso de trás da calça, olha para o folheto em sua mão e chora, mas não emite nenhum som, dá uma fungada e passa a mão no nariz. Depois de instantes, limpa as lágrimas que escorrem pelo seu rosto e se levanta, pega seu uniforme em cima da cama e coloca no cesto de roupa suja ao lado do armário, tira seu tênis, pega sua toalha atrás da porta e vai tomar banho.

Depois de instantes, Luzia aparece na sala com uma toalha enrolada na cabeça e uma toalha enrolada em seu corpo, liga a televisão e coloca em um vídeo de balé, desliga a luz da sala e se senta no sofá e assiste o vídeo meticulosamente, vai se remexendo no sofá, inquieta, de acordo o vídeo vai passando na televisão, com o controle em sua mão, volta o vídeo algumas vezes e assiste novamente.

Amanhece. Luzia está dormindo sentada no sofá da sala de sua casa, com os braços cruzados, pernas cruzadas e vestida ainda somente com a toalha, seu cabelo ainda está coberto por uma toalha. Ester sai de seu quarto e encontra a filha na sala, ela fica desacreditada que a filha passou a noite ali, logo acorda Luzia, Luzia acorda um pouco desnorreada, se espreguiça e pergunta a mãe que horas é, Ester não responde e pergunta porque a filha passou a noite ali, reclama da televisão ligada a noite toda, Luzia diz que a mãe não se preocupe que ela paga a conta de energia com o “ótimo” emprego dela, ironiza. Luzia se levanta ainda preguiçosa, Ester pergunta se ela não está com dor no corpo, porque ali não é lugar de dormir, Luzia diz que não, que pelo contrário se sente revigorada, se espreguiça na frente da mãe, pede benção para Ester, Ester responde, e vai para o seu quarto.

Quarto de Luzia, Luzia cheira suas axilas para ver se está fedendo, nota que não está, tira a toalha da cabeça e procura pela camisa de seu uniforme de trabalho, abre o armário e procura, lembra que a camisa está no cesto de roupa suja, vai até o cesto pegar, pega a camisa e fica olhando para ela.

Luzia está no banheiro escovando os dentes, ela já está toda pronta para ir trabalhar. Cozinha de Ester, Luzia aparece pronta e se senta a mesa, Ester está fazendo café na pia, Luzia recebe uma mensagem no celular e olha, depois de instantes fala com a mãe que é uma mensagem de Bárbara, liberando-a de ir trabalhar, pois é o dia da sua apresentação na escola de dança. Enquanto Ester passa o café, Luzia sai rápido e de mansinho da cozinha, Ester diz que a filha deveria aproveitar para ir ensaiar, Ester se vira para continuar falando com Luzia e ela vê que está sozinha.

De volta no quarto de Luzia, ela tira o uniforme e coloca um top, veste uma calça leggin e enquanto coloca sua sapatilha de bailarina, seu telefone toca, é Tainá. Luzia atende e Tainá diz que está na lanchonete para ir para o seu primeiro dia de trabalho, diz que não viu a amiga na lanchonete, Luzia responde que Bárbara a liberou porque é o dia da sua apresentação na escola de dança, Luzia pergunta se a amiga vai, Tainá confirma o horário e diz que sim, que está muito animada para ver a apresentação da

amiga, Tainá diz que tem que desligar porque Bárbara está chegando e ela vai dar uma carona para Ester no seu primeiro dia de trabalho... Luzia muda sua feição e diz boa sorte para a amiga e que ela tenha cuidado. Tainá e Luzia se despedem. Luzia desliga a ligação e fica um pouco apreensiva.

Na sala da casa de Ester, Luzia começa a se aquecer para começar a ensaiar, ela coloca uma playlist com músicas de ballet em seu celular, se alonga muito, em seguida começa a dançar, dança bem, erra algumas vezes no início da dança, recomeça, ela se envolve na dança e faz tudo com perfeição, sua dança fica cada vez mais intensa, ela está muito séria e continua dançando. Depois de muito tempo dançando, ela para a música e se senta, cansada, Ester entra na sala e fala com a filha que ela é muito boa, pede para a filha descansar um pouco, Luzia pega uma garrafa de água em cima da mesa da sala e toma, entre um gole e outro diz para a minha que não pode parar. Coloca a música novamente e volta a dançar, Ester sai da sala aos poucos, fica olhando para Luzia aparenta estar preocupada. Luzia continua dançando.

Na rua do galpão, chegam no carro de Bárbara, ela e Tainá, a patroa estaciona o carro e elas descem, entram juntas para o galpão, lá dentro Bárbara entra dizendo que é o primeiro dia de Tainá, ainda não tem muita gente, Bárbara pergunta para uma das mulheres cadê as outras e a mulher responde que estão chegando, Bárbara fala com Tainá para ela ir batendo em um saco de pancada enquanto conversa com uma pessoa sobre outros assuntos, Tainá vai e Bárbara pede para que alguém auxilie Tainá.

Bárbara entra no escritório da mulher que cuida do galpão, se senta, Bárbara pergunta como está a “fonte”, a mulher faz uma cara não muito boa, ela liga a televisão e mostra o mesmo homem de antes que atacou Tainá, o homem está sem os dois braços, sem uma perna, os cortes estão bem cuidados e com curativos, ele aparenta ter aceitado sua situação. Ele está sentado no chão. Bárbara diz que ele não está bem e sugere dar um fim no homem, a mulher diz que ele realmente não está bem e diz que ele está dando mais gastos do que lucros para elas. Bárbara diz para esperarem até o outro dia porque ela tem um compromisso a noite... Bárbara diz que trouxe a novata para o primeiro dia, chama a mulher para conhece-la, elas saem do escritório do galpão e se juntam as demais.

No salão do galpão Bárbara chega com a mulher e apresenta para Tainá, que para seu treino para cumprimenta-la. Bárbara diz que lá cada uma tem um apelido, para

não falarem seus próprios nomes, apresenta a mulher como “secretária” e sugere que Tainá descubra um apelido para ela também. Tainá diz que irá pensar em um e volta a treinar com as outras mulheres, Bárbara se vira para a secretária e pergunta o que acha da novata, a secretária diz que só espera que ela não cause problemas... Bárbara se vira para Tainá e diz que precisa ir e que durante o dia as mulheres vão instruindo Tainá sobre o que elas fazem lá. Tainá agradece a Bárbara com um abraço e se despede, Bárbara se afasta rumo a saída com a secretária e diz que elas não contem para Tainá ainda sobre o que elas realmente fazem. A secretária confirma, se despede de Bárbara com um toque de mão e Bárbara sai.

Uma mulher segura o saco de pancadas para Tainá bater, ensina para Tainá como é que se faz, Tainá vai aprendendo aos poucos, elas ficam em silêncio por um tempo enquanto Tainá continua batendo. Tainá tenta criar assunto com a mulher a sua frente e a mulher responde que estão ali em horário de treinamento e não de conversa, Tainá se cala, continua batendo no saco de pancadas, Tainá insiste e pergunta o apelido da mulher, ela responde que é “faca cega”, Tainá pergunta porque, mas antes da mulher perguntar, ela mesma sugere que é porque a mulher matou alguém com uma faca nada afiada, Faca Cega responde que a menina é esperta, mas alguém não e sim alguns... Tainá fica chocada mas disfarça e volta a bater no saco de pancadas. Tainá se cansa um pouco e para, Faca Cega pede para que Tainá volte ao exercício, Tainá pede um pouco de descanso, Faca Cega cede um tempo para Tainá, Tainá assopra cansada, nota que Faca Cega não tira os olhos dela, Tainá se senta no chão, e pergunta se pode tirar as luvas de boxe, Faca Cega responde que sim, Tainá começa a tirar as luvas e pergunta para Faca Cega o que não pode fazer lá no clube, ela responde para Tainá que ela jamais pode atravessar aquela porta vermelha, e aponta para a porta vermelha, Tainá pergunta porque não, e Faca Cega responde que ela ainda é nova no grupo para saber de tudo, Tainá fica olhando para a porta, uma mulher entra lá de dentro tirando um par de luvas transparentes que aparentam estarem sujas de sangue... Faca Cega pede para Tainá colocar as luvas novamente e voltar a treinar, Tainá obedece mas continua olhando para a porta vermelha, intercalando seu olhar para o saco de pancadas e para a porta vermelha.

Na casa de Ester, Luzia ainda está ensaiando em frente a televisão, agora a televisão está ligada passando um vídeo de uma mulher vestida de bailarina se alongando, Tainá repete o que a mulher está fazendo. O relógio marca 12:00, Ester chega perto

da filha e a chama para almoçar, Luzia sentada no chão se alongando, diz que agora não, Ester a chama novamente e diz que a comida está quente e que se ela demorar a comida irá esfriar, Luzia diz que ela esquenta mais tarde... Ester diz que vai ser pior se a filha se lesionar, Luzia não responde nada, Ester desiste e sai para a cozinha. Tainá continua se alongando.

O tempo passa, e o no galpão, Tainá está sentada em um canto enquanto repara as mulheres, conversando entre si, ela está segurando um copo descartável com um pouco de água, as mulheres conversam entre si, algumas olham para Tainá dando a entender que estão falando de Tainá, outras caminham de um lugar para outro. Tainá se sente incomodada com isso, as mulheres disfarçam e param de olhar, Tainá se levanta desconfiada, termina de tomar o gole de água, caminha até uma lixeira que está ao lado da porta vermelha, joga o copo descartável no lixo, olha para trás e nota que não está sendo observada aproveita para atravessar a porta vermelha, ela entra rapidamente e se depara com um corredor, há algumas portas de ambos lados, direito e esquerdo, mas não lhe chama muita atenção, há uma porta com uma janelinha de vidro no fim do corredor, Tainá vai caminhando devagar e desconfiada até aquela porta, chega até ela, coloca a mão na maçaneta e tenta abrir, nota que está trancada, tira a mão da maçaneta, fica na ponta dos pés e coloca a cara na janelinha de vidro, imediatamente toma um susto com o rosto de um homem velho no vidro, é o mesmo homem que a atacou, ela grita e se afasta da porta, encosta em alguém atrás dela, se vira de repente e é a secretária.

Corta para, Tainá está no escritório do galpão assustada com cara de choro, tremendo, tomando água, a secretária está sentada a frente de Tainá com as mãos na boca e os cotovelos apoiados na mesa. Bárbara chega de pressa, a secretária se levanta, Tainá se levanta também e abraça Bárbara, a patroa pergunta o que aconteceu, a secretária responde que Tainá não esperou nem um dia para quebrar as regras... Bárbara afasta Tainá do abraço e Bárbara pergunta porque Tainá fez aquilo, Tainá porque aquele homem está ali, porque estão mantendo ele preso ali, Bárbara diz que vai explicar tudo para Tainá, ela pede pra que a secretária ligue a televisão, a secretária pergunta se Bárbara tem certeza, Bárbara confirma com a cabeça, a secretária liga, Tainá se afasta de Bárbara e chega perto da televisão, ela olha atentamente, é mesmo o homem que lhe atacou, ela nota que ele tem os membros decepados, olha para trás e pergunta para Bárbara porque, Bárbara diz que é aquilo que elas fazem lá, dão uma

lição naqueles lixos abusadores. Tainá diz que aquilo é errado, a secretária leva a mão na cabeça como se já tivesse visto aquela cena, Bárbara diz que errado é o que ele fez com Tainá, ou melhor, quase fez. Tainá pergunta porque elas não matam logo ele, porque que já não mataram antes, Bárbara diz que não é bem assim, que tem coisas que Tainá não precisa saber agora, Tainá pergunta como assim, que ela quer saber, Bárbara diz que aquele homem precisa pagar pelo o que ele fez, Bárbara diz que aquele homem ainda tem uma serventia para elas, Tainá diz que aquilo é errado, Bárbara se estressa e diz que ele merece virar coxinha, pergunta se era isso que Tainá queria ouvir, Tainá fica em estado de choque, arregala os olhos para Bárbara, Tainá pergunta se os salgados da lanchonete de Bárbara são de carne de gente, ela gagueja de nojo e nervoso e não consegue terminar a frase. A secretária chega perto de Tainá, coloca as mãos nos seus ombros e pede para ela se sentar, Tainá se afasta com medo e fica olhando para as duas, fala que quer ir embora, Bárbara pede para que Tainá se acalme, Tainá diz que quer ir embora imediatamente, Bárbara diz que ela vai embora, mas que antes entregue o celular dela para Bárbara, Tainá fica calada, pensa um pouco, tira o celular da cintura e entrega devagar para Bárbara...

No salão do galpão, Bárbara passa pelas outras mulheres com Tainá, ela vai saindo apreensiva e chorando, as mulheres ficam olhando, no meio do salão, Bárbara pede para que Tainá pare e olhe para ela, Tainá para e olha, Bárbara pergunta se é isso mesmo que Tainá quer, ela olha para as mulheres e em seguida diz que sim, Bárbara diz então que ok, entrega o celular de Tainá para ela, Tainá se vira em rumo a saída e elas voltam a caminhar para a saída, Bárbara faz um sinal com a cabeça, a porteira abre o portão, Tainá vê a rua, chega então Faca Cega e aplica uma seringa no pescoço de Tainá, ela leva a mão no pescoço e se desespera, olha para as mulheres e sua visão começa a ficar embaçada, Tainá cai no chão e desmaia, as mulheres ficam olhando, Bárbara chega perto e pega outra vez o celular de Tainá, guarda em sua bolsa.

Entardece, na casa de Ester, Luzia está no sofá, ela está muito cansada, Ester entra pela porta da sala carregando umas sacolas e encontra Luzia estirada no sofá, Ester diz que desde a hora que saiu Luzia ficou dançando e já está quase anoitecendo, Ester coloca as sacolas na mesa da sala, pergunta para Luzia se a filha comeu alguma coisa, Luzia diz que não, e Ester pergunta se ela vai passar o dia sem comer que nem parece que ela tem uma competição de dança em poucas horas, Luzia com o olhar

longe, responde para a mãe que já vai comer... Ester diz que trouxe um presente para a filha, Luzia volta atenção para mãe e pergunta que presente é esse, Ester diz que queria fazer uma surpresa para a filha, mas que não deu certo, Luzia se levanta e vai pra perto da mãe, Ester tira da sacola um corset branco e uma saia tutu de bailarina, Luzia enche os olhos e acha lindo, se emociona com a surpresa, coloca o corset em frente o corpo e olha, depois olha para a mãe e a abraça forte. Luzia pergunta como a mãe conseguiu aquilo e se foi caro, Ester responde que já fazia umas economias para comprar aquele presente para a filha. Luzia a abraça novamente e agradece muito a mãe, diz que está muito feliz, Ester diz que fica feliz em ver a filha feliz, diz que está ansiosa pra ver a filha brilhar naquela noite, e se independente de qualquer coisa ama a filha e tem muito orgulho dela. Luzia sorri e novamente agradece a mãe, diz que também ama muito a mãe e a abraça, enquanto estão abraçadas, Ester pergunta se agora a filha pode fazer o favor de comer alguma coisa, Luzia ri e diz que sim, que está faminta, Ester completa que bailarina com fome não para em pé. Elas saem rindo para a cozinha.

No galpão, Tainá acorda desnorreada em uma sala, há uma cama, uma janela alta com grande, há uma bandeja com comida e um copo de suco do lado, Tainá se levanta da cama e vai até a porta, bate na porta e grita por socorro. Ninguém aparece, bate mais algumas vezes e grita por socorro, pede para sair de lá, até que abrem uma janelinha na porta, aparece Faca Cega, Tainá pede pra que ela abra a porta, que ela quer ir embora, Faca Cega diz que não pode fazer isso, que Tainá infringiu uma das regras do clube, Tainá diz que não podem prender ela ali, Faca Cega diz que estão esperando por ordens, Tainá diz que quer falar com Bárbara, Faca Cega manda Tainá ir comer e fecha a janela da porta. Tainá chora e escorrega escorreda na porta, senta-se no chão e abraça suas pernas.

Na casa de Ester, Luzia e Ester estão no quarto de Ester, Luzia está sentada em uma cadeira em frente uma penteadeira, ela já está vestida com a roupa que ganhou de sua mãe, Ester está finalizando uma polpa na cabeça da filha, Luzia se admira no espelho, depois de finalizar Luzia chega mais perto do espelho e diz que está linda, ela se levanta e fica de frente para sua mãe, Ester segura os ombros da filha e enquanto averigua o penteado da filha, diz orgulhosa que ela é linda, elas se abraçam e no mesmo instante Ester diz para ter cuidado para não amassarem o vestido da filha.

Luzia e Ester vão para a sala e Luzia diz que está ansiosa para ir logo para a escola de dança, Ester diz que ela ainda vai tomar banho, mas que não demora e que acha bom a filha ir adiantada também, Luzia concorda e diz que só vai calçar as sapatilhas e mandar uma mensagem para Tainá, Luzia se senta no sofá e Ester vai para o banheiro. Luzia se senta no sofá e mexe no celular enquanto vai colocando umas das sapatilhas, ela digita uma mensagem e envia, coloca o celular no sofá e foca em colocar a sapatilha, coloca uma sapatilha e pega o celular novamente, tira uma selfie e manda para Tainá, coloca o celular novamente no sofá e calça a outra sapatilha... No banheiro enquanto Ester toma banho, ela enxagua seu corpo do sabão e passa a mão pelo rosto.

Na sala, Luzia está pronta se levanta e manda um áudio para Tainá perguntando se ela não vai responder.

No banheiro enquanto passa a mão pelo rosto, Ester abre os olhos e nota que as mãos estão sujas de sangue, ela abaixa a cabeça assustada e pinga gotas de sangue do seu nariz, o sangue se mistura com as espumas de sabão que escorrem pelo chão do banheiro.

Luzia vai até a porta do banheiro e avisa a mãe que já está indo para a escola de dança, pede para que a mãe não demore.

Do lado de dentro do banheiro, Ester responde que não vai demorar, enquanto tenta estancar o sangue saindo de nariz.

Na rua, em frente à escola de dança, há pessoas chegando, Luzia é a única chegando a pé e sozinha, meninas vestidas de bailarina descem de carros acompanhadas de seus pais. Luzia entra na escola e se camufla em meio outras meninas.

Na casa de Ester, ela sai debaixo do banheiro, se enrola em uma toalha e confere sua aparência no espelho embaçado do banheiro, confere se seu nariz ainda sai sangue, não sai.

Na escola de dança as pessoas vão se acomodando nas poltronas, em frente as poltronas há um palco enorme com piso de madeira e cortinas vermelhas, Luzia está na coxia do palco e olha para as pessoas chegando, vê Bárbara de longe e vai até ela. Bárbara chega toda chique, antes de se sentar Luzia vai até ela e a chama para conversar em um lugar menos barulhento, Bárbara vai.

Elas vão para um corredor perto do teatro onde estavam, Luzia pergunta diretamente para Bárbara onde Tainá está, Bárbara antes diz boa noite e Luzia logo corta ela

perguntando onde está sua amiga, Bárbara diz que hoje foi o primeiro dia de trabalho de Tainá e Luzia diz que já sabia e por isso pergunta pela amiga, Bárbara diz que imaginou que Luzia também já soubesse, Luzia diz que sabe que Bárbara não é flor que se cheire, Bárbara admira a petulância de Luzia e pergunta se ela resolveu soltar as asinhas, fala com Luzia que ainda é a patroa dela e completa dizendo que Luzia é igualzinha a mãe dela, Luzia responde que é até a unha do pé. Chega uma pessoa e reconhece Bárbara, Bárbara cumprimenta a pessoa e ignora Luzia, Luzia se afasta um pouco e liga para o telefone de Tainá, o telefone chama, Bárbara continua conversando com a pessoa, um som de toque de celular surge, as pessoas passam por ali onde Luzia e Bárbara está, Luzia percebe o som do celular de Tainá, ela procura e o som vem da bolsa de Bárbara, Luzia se aproxima e a pessoa que conversa com Bárbara se despede e entra para o teatro, Bárbara nota o som vindo da sua bolsa e olha, percebe Luzia na sua frente com os olhos arregalados, Luzia pergunta porque o celular da amiga está com Bárbara, no mesmo instante passa alguém da produção puxando Luzia para ir se preparar e avisa que as apresentações já vão começar, Luzia tenta se soltar e pede para esperar a pessoa não espera, Bárbara vê Luzia ir e fica parada, o som do celular ainda toca.

Bárbara sai e fica na porta da escola de dança, pega o celular de Tainá e o seu, usa o seu celular para fazer uma ligação, ela liga e em instantes é atendida, pergunta diretamente se está tudo bem no galpão, respondem que sim, pergunta se está tudo bem com a nova prisioneira, respondem que sim também, Bárbara desliga, quando desliga guarda os celulares em sua bolsa, Ester chega e elas se veem, Ester sobe as escadas com um pouco de dificuldade usando sua muleta, Bárbara desce alguns degraus para ajudar Ester, Bárbara pergunta sobre a nova amiga de Ester, se referindo a muleta e Ester responde que é uma amiga melhor que Bárbara, elas sobem as escadas, lá em cima, Ester pergunta o que Bárbara está fazendo ali, Bárbara diz que foi ver a apresentação de sua melhor funcionária. Ester não estende a conversa, agradece pela ajuda e entra para a escola. Bárbara observa Ester entrar.

Atrás das cortinas, Luzia espia por uma fresta, vê sua mãe sentada, tem bastante gente, Luzia vê Bárbara chegando também. Luzia se vira e fica aflita em meios as outras bailarinas, pessoas da produção estão passando entre elas apressadas, Luzia para uma pessoa da produção e pede seu celular, a pessoa responde que não pode trazer e diz que já vão começar as apresentações, Luzia implora e a pessoa da

produção diz que vai buscar, mas que tem que ser rápido, a pessoa pergunta qual é o celular de Luzia, ela diz que é um com capinha azul e foto da Nina do filme Cisne Negro, a pessoa da produção diz que claro que é. Depois de instantes a pessoa volta com o celular de Luzia e ela pega rápido, manda uma mensagem para alguém e devolve o celular, a pessoa da produção leva o celular de volta.

No palco entra o apresentador do show e começa a falar, Luzia observa pela fresta e vê sua mãe mexendo no celular, era para ela a mensagem que Luzia enviou. Ester lê a mensagem e depois começa a se levantar para sair de seu lugar, Luzia se tranquiliza e para de olhar pela a fresta.

Depois de um tempo a apresentação já começou, Luzia olha pela fresta vê uma pessoa sentada no lugar que era de sua mãe, Luzia é a próxima a se apresentar, Luzia vê Bárbara pela fresta, a apresentação continua acontecendo. Luzia fica aflita na coxia, as outras bailarinas notam o nervosismo de Luzia.

Anunciam o nome de Luzia no palco, ela se prepara atrás da cortina, respira fundo e fica em sua pose de início, começa a tocar Swan Lake, as luzes se apagam e uma luz fria cai sob Luzia, ela começa a se apresentar, o silêncio da plateia faz morada, os jurados olham atentamente para Luzia, ela dança bem, mas muito bem, os jurados cochicham entre eles, quando Luzia se prepara para o seu gran finale, luzes vermelhas e azuis invadem o palco pelas janelas, a sirene da polícia abafa a música que Luzia dança, policiais entram no teatro, as luzes se acendem, Luzia para de dançar, as pessoas não entendem o que está acontecendo, os policiais encontram Bárbara e dão voz de prisão para ela, ela se faz de desentendida, uma mulher policial, algema Bárbara que demonstra um pouco de resistência, levam Bárbara para fora, o apresentador pede para as pessoas se acalmarem, Luzia vê Bárbara ser levada, sai correndo para fora.

Do lado de fora, Ester está no alto das escadas, apoiada em sua bengala, Bárbara passa sendo levada pela polícia, a policial coloca Bárbara no lado de trás do carro, há alguns carros da polícia em frente a escola. Ester observa calada, não demonstra nenhuma reação, chega Luzia e vê Bárbara no banco de trás da viatura, algumas pessoas vão para fora também e comentam, chega mais um carro da polícia, desce Tainá do carro, ela avista Ester e Luzia, grita por Luzia, elas correm e se abraçam. Elas ficam abraçadas por um tempo. Pegam uma no rosto da outra e se abraçam novamente. Bárbara começa a gritar furiosa dentro do carro da polícia, a policial sobe

o a janela da porta do lado em que Bárbara está. Luzia e Tainá olham assustadas, elas sobem para o alto da escada e se juntam a Ester, Bárbara continua gritando e se batendo na janela do carro, em um ataque de fúria, Ester abraça as meninas, cada uma de um lado.

## **APÊNDICE E – ESCALETA**

### **1. INT. PALCO - NOITE**

Sonho de LUZIA. Luzia está em um palco vestida com roupa de bailarina, ela está atrás das cortinas, está escuro. As cortinas se abrem e Luzia está parada em uma pose chamada "Arabesques". Há fumaça no palco. Uma luz forte e fria surge iluminando Luzia, a luz atrapalha com que ela reconheça as pessoas na plateia. Ela começa a dançar e de acordo sua apresentação ela nota que não tem muitas pessoas na plateia, ela dança bem e de maneira envolvente, a fumaça envolve as pessoas na plateia, dificultando ainda mais para Luzia identificar quem são aquelas pessoas, basicamente só as silhuetas das pessoas ficam em evidência. Luzia dança e as pessoas a ovacionam, na última fileira da plateia surge uma silhueta de um homem de pé, com uma luz por trás que chama a atenção de Luzia, ela dança mais para a beirada do palco na intenção de tentar reconhecer de quem é aquela sombra, não consegue, a sombra do homem continua parada, como se a observasse, Luzia para de dançar e leva a mão acima dos olhos para tampar a claridade, depois de uns instantes, Luzia parece identificar quem é o homem parado lhe assistindo, no mesmo instante ela desperta do sonho.

### **2. INT. QUARTO DE LUZIA - MANHÃ**

ESTER sentada na beirada da cama, sacode Luzia a acordando. Luzia acorda assustada.

### **3. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia vê um envelope vermelho em cima da mesa, fica surpresa, pega o envelope em silêncio e vai para a cozinha.

### **4. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Ester está de pé com os braços escorados na pia e de cabeça baixa, há uma mesa de tamanho médio com uma garrafa de café, uma sacola com pães e um pote de margarina em cima dessa mesa.

Luzia entra na cozinha com o envelope vermelho em mãos.

#### **5. INT. QUARTO DE LUZIA - MANHÃ**

Ester está de pé olhando os pôsteres colados nas paredes, ela segura uma sacola branca com um porta-retrato de tamanho médio dentro. Enquanto vê as coisas ela dá um sorriso amistoso.

Os porta-retratos em cima dos móveis com diferentes fotos de Luzia criança, em diferentes apresentações de dança, foto de Luzia criança vestida de odalisca, outra foto dela num estilo mais "bad girl, street wear" e outra foto dela usando um simples vestido cor de rosa de bailarina... nas paredes há pôsteres sobre balé, um poster do cantor Jorge Ben Jor, do cantor Frank Ocean e da cantora Lauryn Hill. Há um grande poster da personagem principal do filme "cisne negro" logo acima da cabeceira da cama de Luzia.

Ester olha para a foto do Jorge Ben Jor, no mesmo instante Luzia entra enrolada em uma toalha com os cabelos molhados. Luzia abre uma das portas do guarda-roupas procurando algo. Ester olha para a filha dando um sorriso amistoso, volta a olhar para a foto de Jorge Ben Jor, sorrindo.

#### **6. INT. SALA CASA DE ESTER - DIA**

Luzia está pronta para sair, ela está com uma camisa preta, uma calça legging preta e calçada um tênis all star preto. Luzia carrega uma mochila nas costas. Luzia e Ester ficam frente a frente dada as mãos.

#### **7. EXT. RUA 1 - DIA**

Luzia caminha pela calçada mexendo no celular, intercala o olhar entre o celular e a rua, carros e pessoas passam por ela, Luzia guarda o celular na cintura.

#### **8. INT. CARRO DE BÁRBARA - DIA**

Do outro lado da rua, BÁRBARA acompanha Luzia com o olhar, porém ela não tem seu rosto revelado, Luzia passa pelo carro normalmente e segue seu caminho. Bárbara, com unhas bem feitas, pintadas de vermelho e com anéis e pulseiras de ouro, leva as mãos ao volante, liga o carro e arranca logo após Luzia sair do seu campo de visão.

#### **9. EXT. RUA 2 - DIA**

Luzia entra em uma loja de roupas no centro da cidade.

#### **10. INT. LOJA DE ROUPAS 1 - DIA**

Luzia conversa com uma funcionária da loja, a funcionária responde Luzia e a espera tirar um currículo de dentro da pasta.

Luzia entrega o currículo para a funcionária e sorri agradecendo, a funcionária demonstra simpatia, faz sinal de hang loose na orelha para Luzia enquanto se despedem. Luzia sorri e sai agradecendo, a funcionária começa a ler o currículo.

#### **11. EXT. RUA 2 - DIA**

Luzia sai da loja que estava, caminha um pouco, para na frente de uma loja, olha para cima onde está o letreiro e entra em outra loja de roupas.

#### **12. INT. LOJA DE ROUPAS 2 - DIA**

A loja está mais movimentada do que a anterior, os funcionários estão ocupados atendendo clientes, há muito barulho de vozerio e de música em uma caixa de som, Luzia procura alguém com quem possa falar, um funcionário vai até Luzia que parece um pouco perdida, ela continua com uma mochila nas costas e sua pasta nas mãos. O funcionário ao ver o que Luzia deseja, de repente o funcionário parece perder o interesse em Luzia e aponta para outra funcionária com quem Luzia possa falar, o funcionário deixa Luzia de lado para atender outro cliente que chega. Luzia dá uns passos acanhada, chega para falar com a outra funcionária, chega perto da funcionária que parece impaciente, Luzia mostra a pasta em suas mãos, a funcionária entende o que Luzia quer e a interrompe não deixando a concluir sua fala, a funcionária aponta para outro funcionário no caixa ao fundo da loja, Luzia acena com a cabeça demonstrando ter entendido, a funcionária sai antes que Luzia consiga a agradecer. Luzia demonstra insatisfação. Luzia vai até o caixa e começa a falar com o funcionário. O funcionário está absorto mexendo no celular, ele está sentado em uma cadeira atrás de um balcão.

#### **13. EXT. RUA 2 - DIA**

Luzia sai da loja, caminha pela rua, o sol forte reluz em seu rosto, as ruas movimentadas de pessoas indo e vindo cercam Luzia, ela sai do meio da multidão e continua caminhando.

#### **14. EXT. RUA 3 - DIA**

Luzia chega em uma esquina não muito movimentada, se escora em um poste e descansa na sombra, pega sua garrafa que está de lado em sua mochila e toma água, com a garrafa em mãos, pega seu celular na cintura, limpa a tela do celular em sua camisa, olha a hora.

No celular aparece 12h00, Luzia guarda a garrafa novamente, coloca o celular na cintura e sai um pouco apressada.

#### **15. EXT. RUA 4 - DIA**

Luzia sai de um bar/restaurante carregando uma marmitta de isopor e um copo de suco de laranja em mãos, caminha pela calçada um pouco movimentada e para, olha para os lados antes de atravessar a rua, carros passam, quando não há carros vindo, ela atravessa rápido.

#### **16. EXT. PRAÇA 1 - DIA**

Luzia caminha procurando um banco onde possar se sentar, crianças passam correndo por ela. Ela dá mais alguns passos e encontra um banco vazio em uma sombra, ela se senta. Luzia tira os talheres de plástico de um saquinho transparente, abre a marmitta e começa a comer, leva uma colherada cheia de comida até a boca, come com pressa, se sente mal com tanta comida, dá um gole no suco, parece estar com pressa, dá mais um gole no suco e se sente aliviada. Enquanto come começa a olhar as coisas ao seu redor. Luzia para de comer e repara as coisas em volta, carros passando na rua, senhores sentados em outros bancos da praça, vendedor de pipoca vendendo pipoca em um canto, crianças brincando, bolhas de sabão passam voando e Luzia segue com os olhos, ela vê uma menina de uns 6 anos, vestida de bailarina, a menina também está fazendo bolhas de sabão, Luzia fica absorta na menina que brinca de correr pra cima e pra baixo na companhia de seu pai, Luzia para de ouvir o mundo e fixa toda sua atenção na garotinha que está toda sorridente.

Aos poucos Luzia vai perdendo a imersão na garotinha brincando com o pai, a voz de TAINÁ falando "Luzia" e "Oi" vai chegando cada vez mais perto, até que Tainá aparece na frente de Luzia, assustando a amiga. Tainá segura uma marmitta e um copo de suco. Luzia coloca a marmitta que segura no banco e leva as

mãos ao peitoral.

**17. EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - TARDE**

Luzia caminha pela calçada e se depara com uma Escola de Dança, ela vê jovens adultos entrando na escola, alguns homens e em sua maioria mulheres. Para um carro luxoso na frente da escola e perto de Luzia, descem duas meninas brancas com trajes de bailarina e passam na frente de Luzia rumo a escola de dança. Luzia olha para as meninas da cabeça aos pés. Luzia fica parada vendo as pessoas entrando para dentro da escola, a pasta transparente em sua mão se destaca. Depois de instantes Luzia continua andando.

**18. EXT. RUA 6 - NOITE**

Luzia vira uma esquina, olha a hora no celular que marca 20h00, ela caminha por uma rua com casas fechadas, comércios já fechados e outros fechando. Ela liga para alguém, algumas pessoas passam por Luzia, ela coloca o celular na orelha, mas não a atendem. Ela para, guarda o celular na mochila e continua andando em seguida. Ela olha na pasta e tem ainda um currículo, anda mais um pouco e para em frente um galpão abandonado, no alto da parede acima da porta de aço de enrolar, há escrito "LANCHES" porém está desbotado pelo tempo. Em frente o galpão há um carro chique estacionado. Luzia tira o currículo de dentro da pasta e coloca por uma fresta da porta, no mesmo instante a porta de aço é aberta por Bárbara, Luzia se assusta. Bárbara não tem seu rosto revelado, mas ao olhar para Luzia parece a reconhecer.

**19. EXT. RUA 7 - NOITE**

Pouco movimento, passa um carro por Tainá que caminha em uma longa calçada voltando para casa. Tainá vê um homem parado escorado em um poste um pouco mais a frente. É um homem branco, magro, usa uma touca na cabeça. Não aparenta ser uma ameaça. Tainá enrola o envelope que tem em mãos fazendo um "canudo", Tainá atravessa a rua continua caminhando para frente. Tainá do outro lado da rua, passa pelo homem que continua parado, o homem usa uma máscara de saúde no rosto, ele começa a tossir muito e forte, Tainá olha para o homem, a rua permanece deserta. Tainá vira para frente e continua caminhando, o homem continua tossindo como se passasse mal, se enverga para a frente e continua tossindo. O homem grita por ajuda, Tainá olha para trás, para e vê a situação do homem que parece nitidamente de ajuda. Tainá parada, olha para frente, olha para trás, parece indecisa, olha para frente mais uma vez, o homem continua tossindo, Tainá olha para trás e vai até o homem para ajudá-lo. Tainá chega perto do homem e leva a mão

nas costas do homem que está envergado para frente tossindo. O homem tem uma tatuagem de escorpião no antebraço.

**20. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Luzia está sentada no banco da frente ao lado de Bárbara. Descontraídas, elas papeiam. Bárbara intercala sua atenção entre a rua e Luzia.

**21. EXT. RUA 7 - NOITE**

No bolso de trás de Tainá, seu celular acende a tela e vibra, aparece o nome "Lu" chamando.

**22. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Bárbara e Luzia avistam o Homem correndo e Tainá sentada no chão escorada na parede, ainda não dá para reconhecer que é Tainá. Bárbara e Tainá notam o movimento. O carro se aproxima um pouco mais, Luzia reconhece Tainá e se desespera.

**23. EXT. RUA 7 - NOITE**

Luzia desce do carro com pressa, em seguida Bárbara desce também. Tainá se agacha no chão e se senta. Luzia chega perto de Tainá desesperada. Luzia e Bárbara veem o homem fugindo correndo mais a frente. Luzia desesperada e preocupada pergunta.

**24. EXT. FRENTE CASA DE ESTER - NOITE.**

O carro de Bárbara estaciona.

**25. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Bárbara segura seu o celular em sua mão, se vira para trás e fala com Luzia e Tainá.

**26. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Tainá de cabelos molhados, ela está enrolada em uma toalha como quem acabou de sair do banho. Tainá está sentada no sofá, ela está agachada com seus antebraços apoiados em suas pernas, está de cabeça baixa, suas mãos tremem, ela ainda está em choque, chora em silêncio. Luzia está sentada do lado de Tainá

a acalmando, a porta da sala está aberta. Ester vem da cozinha carregando um copo de água e entrega na direção de Tainá, Luzia pega o copo das mãos de Ester. O silêncio se faz presente. Bárbara quebra esse silêncio entrando na sala como se estivesse finalizando uma ligação no celular.

**27. EXT. FRENTE CASA DE ESTER - NOITE**

Bárbara caminha na frente de Ester, Bárbara para e se vira para trás.

**28. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Ester bate a porta, ela se apoia na porta com uma mão em cima e outra na maçaneta, ela abaixa a cabeça e suspira. Luzia a chama do quarto.

**29. EXT. RUA 8 - NOITE**

Bárbara saindo da casa de Ester, caminha até o outro lado rua, antes de entrar em seu carro confere a rua, olha para um lado e depois outro. Entra no carro.

**30. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Bárbara se ajeita, coloca sua bolsa no banco do carona em cima de uns papéis, liga a luz do carro. Pega seu celular e tira também o currículo de Luzia de sua bolsa. Liga para alguém, depois de instantes lhe atendem. Bárbara responde olhando para frente.

**31. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Ester entra fumando e carregando uma sacola com pães. Luzia e Tainá estão sentadas na mesa em silêncio tomando café em xícaras, elas estão vestidas de pijamas. Ester coloca a sacola com pães em cima da mesa.

**32. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Tainá está sentada no sofá. Luzia está vestida com um collant de balé preto, uma legging preta e calçada com sapatilhas rosas de bailarina. Seu cabelo está preso com um rabo de cavalo. Na televisão está passando um vídeo de bailarinas dançando, Luzia imita perfeitamente as bailarinas. A dança é bem envolvente, Tainá acompanha Luzia com os olhos, em todo

decorrer da dança, Tainá bate palminhas para Luzia. Tainá fica muito feliz em ver Luzia dançar. No fim da dança, Luzia se curva na frente de Tainá, que a aplaude e grita.

**33. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

O fogão está com panelas tampadas cozinhando. Ester está de pé na pia lavando algumas louças, ela está absorta, levanta sua cabeça e olha pela janela na sua frente, pensa. Ester se lembra da conversa que teve com Bárbara na noite passada.

**34. EXT. FRENTE CASA DE ESTER - NOITE - FLASHBACK**

Bárbara caminha na frente de Ester, Bárbara para e se vira para trás.

**35. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Ester, ainda absorta olhando pela janela, volta para a realidade com um chamado de Luzia, que está atrás dela.

**36. INT. SALA CASA DE ESTER - DIA**

Ester e Luzia voltam para a sala, Ester entra na sala secando suas mãos em um pano de prato, coloca o pano no ombro ao terminar de secar as mãos. Tainá está de pé, vestida com uma calça jeans e uma blusa moletom de Luzia, usa os mesmos sapatos da noite anterior. Tainá segura uma sacola com suas roupas da noite anterior.

**37. INT. FRENTE CASA DE ESTER - DIA**

Tainá respira fundo, caminha sentido sua casa, depois de uns passos, encontra uma lixeira e joga a sacola com suas roupas no lixo, não olha para trás, continua caminhando.

**38. INT. COZINHA CASA DE ESTER - DIA**

Ester e Luzia almoçam juntas, elas estão em silêncio, comem. O relógio na parede marca 11:00 horas. Luzia continua com a mesma roupa do ensaio.

#### **39. INT. QUARTO DE ESTER - DIA**

Ester está de frente para o espelho penteando seus cabelos, está vestida com uma camisa branca, usa uma saia escura até os joelhos. Na cama de Ester está o envelope vermelho e umas contas de energia/água. Abre a porta do guarda-roupas e pega um batom velho de cor nude, passa um pouco e guarda, o batom não faz muita diferença. Ester tem poucos itens de maquiagem. Passa perfume e se ajeita na frente do espelho. Olha para cima do guarda-roupas e junto de algumas outras coisas, pega uma caixa de sapato empoeirada, a caixa parece velha, porém inteira. Ester assopra a poeira de cima da caixa, pega o envelope vermelho e as contas que estavam em cima da cama e sai do quarto.

#### **40. INT. SALA CASA DE ESTER - DIA**

Ester entra na sala carregando a caixa de sapatos, em cima da caixa Ester carrega as contas e o envelope vermelho, Ester encontra Luzia dançando em frente a televisão, admira um pouco a filha.

Luzia não nota sua presença, Luzia está suada, Luzia dá um giro e nota sua mãe no canto da sala parada lhe assistindo, Luzia para de dançar.

#### **41. INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Luzia entra no quarto com uma toalha enrolada no seu cabelo, está vestida com um roupão. Se deita na sua cama, coloca seu celular no carregador ao lado da cama e se deita, grava um áudio no celular.

#### **42. INT. COXIA DE TEATRO - NOITE**

Sonho de Luzia. Ela está vestida de bailarina e toda pronta para se apresentar, ela está por trás das cortinas, ela corre de alguém, olha para atrás e vê que está sendo perseguida mas não identifica o que a persegue, Luzia chega na parte das cortinas e as atravessa.

#### **43. INT. PALCO - NOITE**

Sonho de Luzia. Luzia atravessa as cortinas e fica de costas para o público, fica olhando assustada para o lugar que ela entrou e nada sai de lá. Luzia se vira para o público, se depara com a escuridão, a luz se intensifica e bate em seu

rosto, parece desnordeada, Luzia coloca a mão acima dos olhos para enxergar, não vê nada pois há fumaça nas cadeiras da plateia, de repente "swan lake" do Tchaikovsky começa a tocar, ela se assusta e instintivamente começa a dançar, a expressão de seu rosto muda completamente, ela dança esplendorosa, sua dança é hipnotizante, dança por todo o palco, depois de um tempo dançando, Luzia para no meio. Uma luz ilumina um homem sentado na primeira fileira, o homem está vestido de jogador de futebol, usa chuteira e um boné cobre seu rosto, como na foto que Ester mostrou para Luzia anteriormente, Luzia para de dançar e olha para o homem sentado, nota que é o homem misterioso dos seus sonhos, Luzia olha para o homem e na intenção de descobrir quem é, ela desce do palco vai até ele correndo e quando chega perto o homem retira o boné e revela um rosto desfigurado por queimaduras, o rosto está inteiramente queimado. Luzia se afasta e grita. "Swan Lake" continua tocando.

#### **44. INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Luzia acorda assustada gritando, seu celular está tocando um toque de chamada, o toque é "swan lake" do Tchaikovsky, ela olha para o celular e o pega, o celular para de tocar, ela vê que tem várias chamadas perdidas, de repente o celular toca de novo, é um número desconhecido, receosa ela atende.

#### **45. STOCK SHOT. TARDE EM CALCÁRIA**

#### **46. EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Ester, caminha por uma calçada e logo chega em frente a lanchonete, para e olha com desdém para o letreiro, está escrito "LANCHES" bem desbotado. Vira o rosto e cerra os olhos como se tivesse más lembranças daquele lugar. Se conserta, respira e entra.

#### **47. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Ester se depara com um homem em pé em um andaime lixando uma parede branca, outro passa por ela carregando umas tábuas no ombro, ela se afasta dando uns passos para trás e entra um homem empurrando um carrinho de mão. Os homens a ignora. Ester vai falar com o homem em pé no andaime.

#### **48. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Ester encontra a porta do escritório aberta e um pedreiro saindo do escritório de Bárbara. O homem pega umas notas de cem reais das mãos de Bárbara, agradece, sai e passa por

Ester.

**49. INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - TARDE**

Escuro. A luz se acende, Luzia entra e fica de frente para o espelho, pega sua escova de dente, creme dental e começa a escovar os dentes, seu cabelo está arrumado e Luzia está vestida com uma camisa preta.

**50. INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Luzia se olha no espelho, faz uma pose, leva as mãos na cintura, gira e sorri. Pega uma bolsa tiracolo dentro da guarda-roupas, confere as coisas dentro e coloca a alça bolsa apoiada em seu ombro, pega seu celular e identidade, coloca na bolsa, sai do quarto.

**51. INT. SALA CASA DE ESTER - TARDE**

Luzia passa apressada pela sala, confere a hora em um relógio na parede, o relógio marca 16:30. Pega suas chaves em cima da mesa, vai até a porta abre e sai. Volta para dentro da sala, vai até o altar de Ester, passa a mão na imagem de Nossa Senhora Aparecida e antes de sair, diz.

**52. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia entra esbaforida, o salão da lanchonete ainda está sujo da reforma, muita poeira e pó das paredes lixadas. Luzia encontra outras pessoas sentadas em cadeiras de plástico, ao Luzia entrar, as pessoas olham para ela, as pessoas são em sua maioria homens, totalizando 05 rapazes e 01 menina, todos aparentam ter entre 18 e 20 anos. Na frente das pessoas sentadas, Bárbara está de pé na frente falando.

**53. INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

É uma cozinha espaçosa com uma mesa grande no meio, uma pia grande e espaçosa no canto acompanhado de um balcão de pedra acoplado na pia, um fogão grande, um armário grande e um pouco antigo, há também um freezer grande e uma geladeira.

**54. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Bárbara abre a porta e entra, os funcionários entram, olham ao redor e direcionam a atenção para Bárbara. Luzia é a única que fica deslumbrada com o lugar, olhando a decoração e os móveis.

**55. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Todos voltam para o salão.

**56. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia entra e encontra Bárbara com um grande sorriso no rosto.

**57. EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Luzia caminha carregando um saco transparente com seu uniforme. Pega seu celular dentro de sua bolsa e começa a gravar um áudio, animada.

**58. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia entra nitidamente desapontada e triste. Encontra com Ester terminando de se aprontar para ir para igreja. Ester está com uma saia longa, com um rosário em uma das mão.

**59. INT. QUARTO DE LUZIA - NOITE**

Luzia olha para suas fotos de criança, pega os porta-retratos e olha para as fotos, aos poucos um sorriso vai surgindo em seu rosto, ela olha uma foto de cada vez e as coloca no lugar. Seus olhos lacrimejam. Luzia olha para os pôsteres pregados na sua parede, sorri.

**60. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia está sentada no sofá. Ela tem um prato de vidro com dois pães com mortadela em seu colo, em uma das mãos ela segura um copo com café e leite. Assiste um vídeo de uma apresentação de balé na televisão. O vídeo passa e em alguns momentos Luzia volta alguns segundos do vídeo e reassiste.

Luzia deixa o prato com os pães e o copo em cima do sofá, se levanta e começa a dançar a mesma coreografia que passa na televisão. Depois de alguns instantes, pega seu celular, coloca em cima da estante ao lado da televisão e começa a se gravar.

Ester chega da igreja, encontra Luzia dormindo encolhida no sofá, vê o prato e o copo vazios, pega o controle e desliga a televisão. Ester chega perto de Luzia, faz carinho em sua cabeça, olha Luzia por uns instantes. Intercala sua atenção entre Luzia e a imagem de Nossa Senhora Aparecida em seu

altar. Ester parece preocupada.

**61. INT. QUARTO DE LUZIA - MANHÃ**

O despertador de Luzia toca e ela desperta do sono, ela está manhosa... o despertador marca 05h00, ela desliga o alarme depois de algumas repetições, boceja. Luzia se senta na cama e parece um pouco desnordeada... fica parada na cama, abaixa a cabeça e leva a mão no rosto, boceja novamente e se levanta da cama.

**62. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

O dia ainda não amanheceu. Luzia com a cara amassada de sono, liga a televisão, arrasta a mesinha de centro e coloca uma música de balé, regula o volume da televisão e olha na direção do quarto de Ester, começa a se alongar em frente a televisão. Depois de se alongar, coloca seu celular ligado na câmera frontal gravando e o apoia ao lado da televisão, coloca um vídeo de bailarinas dançando e começa a dançar.

**63. INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - MANHÃ**

O dia já está claro. O banheiro está com vapor, o espelho está embaçado, Luzia abre o box do banheiro enrolada na toalha, seus cabelos estão molhados. Luzia passa a mão no espelho e se olha, pega sua escova de dentes, passa creme dental e começa a escovar os dentes, abaixa a cabeça e enxágua a boca, levanta a cabeça de novo com a boca lavada, enquanto coloca a escova de dentes no lugar, se olha no espelho e repete.

**64. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia está vestida com uma roupa confortável na beira do fogão preparando café. Ester entra na cozinha vai até a geladeira, e em cima da geladeira, tira um saco de remédios da frente do maço de cigarros, abre o maço e tira um palito de cigarro, Ester pega o isqueiro, acende o cigarro e caminha em direção a saída da cozinha, antes de Ester sair, Luzia se vira para Ester e a chama.

**65. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia está sentada no sofá assistindo televisão, uma mulher na televisão está dando dicas sobre balé. Luzia assiste atentamente enquanto come pão e toma café.

Ester entra na sala como quem acabou de acordar, olha Luzia ensaiando.

**66. EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - MANHÃ**

Luzia chega, ela está simples, mas arrumada, carrega uma bolsa tiracolo e uma pasta em mãos. Luzia avista de longe o mesmo porteiro da noite anterior. Luzia decide ir falar com o porteiro, caminha e no mesmo instante, chega um carro luxuoso, Luzia para e olha, o porteiro corre para abrir a porta do carro, sai uma senhora de meia idade, usa óculos escuros, está muito bem vestida segurando uma bolsa. O porteiro demonstra satisfação em servir a senhora.

**67. INT. ESCRITÓRIO DE SUZANA - DIA**

Luzia está sentada em uma cadeira, na sua frente uma mesa muito grande, Luzia admira o escritório. Suzana está sentada do outro lado da mesa.

**68. EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Luzia chega na frente da lanchonete, encontra a porta aberta pela metade, entra.

**69. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Luzia encontra com Bárbara, arrumada, vendo o andamento da reforma da lanchonete.

**70. EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Bárbara chega até a porta da lanchonete, termina de subir toda a porta para cima. Bárbara chama Luzia.

**71. EXT. RUA 11 - DIA**

Luzia caminha enquanto fala entusiasmada ao telefone com Tainá.

**72. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Bárbara fala ao telefone.

**73. INT. SALA CASA DE ESTER - DIA**

Luzia entra em casa, coloca suas coisas na mesa, passa caminhando indo em direção a cozinha, o relógio na parede marca 11:30, Luzia sente o cheiro da comida.

**74. INT. COZINHA CASA DE ESTER - DIA**

Luzia entra e não vê Ester, chama a mãe sai em seguida.

**75. INT. QUARTO DE ESTER - DIA**

Luzia entra e vê umas caixas de sapatos antigas em cima da cama, há fotos antigas dentro e fora das caixas, Luzia pega algumas fotos, e começa a ver, passa os olhos rapidamente pelas fotos, uma foto muito antiga de duas jovens mulheres juntas em frente a lanchonete sabor da carne, Luzia vira a foto e vê um número de telefone fixo anotado atrás da foto, está um pouco desbotado, mas ainda visível, vira a foto outra vez.

Ester entra depressa no quarto. Toma as fotos das mãos de Luzia.

**76. INT. COZINHA CASA DE ESTER - DIA**

Ester entra, Luzia está na geladeira tomando água com a boca diretamente na garrafa.

**77. INT. SALA CASA DE ESTER - TARDE**

Luzia está deitada no sofá cochilando, Tainá bate na porta da casa, Luzia não desperta do sono, Tainá bate de novo e Ester vem da cozinha para atender. Ester passa por Luzia dormindo no sofá, olha para a filha e vai abrir a porta.

**78. INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Tainá está sentada na cama, Luzia fecha a porta e se aproxima da cama, se senta. Luzia fala com Tainá com uma voz mais branda.

**79. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

O dia amanhece, o sol preenche o ambiente. Sons de pássaros ecoam. Ninguém está na sala.

**80. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Cozinha sem ninguém. Na mesa, uma garrafa de café e uma sacola com pães frescos.

**81. INT. QUARTO DE LUZIA - MANHÃ**

Ester de pijama e como quem acabou de acordar, abre a porta para acordar Luzia, se depara com o quarto sem ninguém.

Ester faz cara de desentendimento, volta para trás e se depara com Luzia saindo do banheiro, Luzia está toda arrumada e usando seu uniforme da lanchonete. Luzia sorri sem graça.

**82. INT. CORREDOR CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia estende a mão para Ester.

**83. EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Luzia chega e encontra Bárbara abrindo a lanchonete.

**84. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Há mesas e cadeiras em cima umas das outras. Atrás do balcão há um freezer branco, uma geladeira com vidro na frente e dentro diferentes marcas e sabores de refrigerantes, sucos e energéticos.

**85. EXT. FRENTE DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Com a lanchonete devidamente reaberta, os funcionários fantasiados vão lá para fora e começam entregar panfletos para as pessoas que passam. Uma moto comum preta com um capacete personalizado e uma coxinha no topo do capacete está ao lado. Surge o nome pintado acima do portão da lanchonete, "SABOR DA CARNE".

**86. INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Luzia está de pé mexendo no celular escorada em uma mesa grande e espaçosa, Bárbara chega, Luzia para de mexer no celular e muda sua postura. Na mesa a sua frente tem os sacos de carne congelados e uma máquina de fazer salgados.

**87. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Luzia entra carregando uma bandeja com coxinhas prontas, grandes e saborosas, coloca a bandeja no balcão, a funcionária no balcão começa a guardar as coxinhas na estufa. Na estufa já estava repleta de outros salgados como, enroladinhos, pastéis, bolinhos de carne, a funcionária coloca as coxinhas novas em um único espaço vazio que restava na estufa. Vê-se de dentro da lanchonete os dois funcionários vestidos de coxinha do lado de fora ainda entregando panfletos. A funcionária entrega a bandeja vazia de salgados para Luzia e ela volta para a cozinha.

#### **88. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Bárbara está sentada mexendo em um notebook, seu celular toca, ela procura dentro da sua bolsa em cima da mesa, atende.

#### **89. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

A funcionária do balcão está atendendo algumas mesas, o funcionário (motoboy) está colocando salgados prontos na estufa, Luzia está na frente da estufa esperando a bandeja de volta. A lanchonete está relativamente cheia, Bárbara entra, ela vê que está tudo bem, Bárbara passa por algumas mesas conferindo se está tudo bem, os clientes acenam que sim, os clientes comem os salgados e saboreiam com muito gosto. Bárbara dá um sorriso, ela olha em volta vê os funcionários trabalhando, as pessoas comendo os salgados e a lanchonete funcionando, Bárbara fica feliz e suspira orgulhosa.

A funcionária abaixa a porta da lanchonete por dentro, fecha pela metade se vira e os funcionários homens estão sentados comendo salgados, o relógio na parede marca dezoito e trinta. Todos estão cansados, no chão estão as fantasias de coxinha. A funcionária que fechou a porta se junta aos rapazes e se senta também.

#### **90. INT. COZINHA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia está lavando a última panela, termina, se vira e coloca em cima da mesa junto de outras panelas recém lavadas, a cozinha já está toda limpa. Luzia está cansada, seca as mãos e sai da cozinha, se junta aos outros funcionários.

#### **91. INT. COZINHA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia está lavando a última panela, termina, se vira e coloca em cima da mesa junto de outras panelas recém lavadas, a cozinha já está toda limpa. Luzia está cansada, seca as mãos e

sai da cozinha, se junta aos outros funcionários.

**92. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia entra coloca a sacola com salgados em cima da mesa se joga no sofá cansada, a televisão está ligada. Ester vem da cozinha e pega seu crochê que está fazendo no braço do sofá.

**93. EXT. RUA 12 - NOITE**

Bárbara chega de carro em uma rua deserta, estaciona seu carro perto de um outro carro e umas motos que estão estacionadas, ela desce do carro, atravessa a rua e dá três batidinhas em um portão de ferro.

Abre-se uma pequena janela no portão, uma mulher aparece, vê que é Bárbara e sorri. Fecha-se a pequena janela e abre o portão, Bárbara entra.

**94. INT. ENTRADA DO GALPÃO - NOITE**

A jovem porteira sorri para Bárbara e a bajula, elas fazem toque/cumprimento com as mãos, Bárbara tenta mas não sabe fazer, a porteira continua mesmo assim até terminar o cumprimento. Bárbara continua caminhando.

**95. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

O galpão é um lugar de iluminação mais fraca, úmido, lodo nas paredes, com infiltrações. goteiras e silencioso. Há algumas mulheres de diferentes biotipos e estilos, algumas mulheres lutam jiu-jitsu no chão, outras batem um saco de pancadas. Todas usam roupas de exercícios físicos. Bárbara se aproxima e as mulheres param de fazer o que estão fazendo e cumprimentam Bárbara.

**96. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

As mulheres ainda estão fazendo suas atividades, algumas já acabaram e estão se arrumando, outras estão acabando. Bárbara e Verônica entram vindo do escritório, TODAS casualmente se reúnem ao meio.

**97. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

As mulheres ainda estão fazendo suas atividades, algumas já

acabaram e estão se arrumando, outras estão acabando. Bárbara e Verônica entram vindo do escritório, TODAS casualmente se reúnem ao meio.

**98. INT. SALA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Luzia está ensaiando na sala. Na televisão a sua frente, um vídeo de bailarinas dançando. Luzia usa sapatilhas de bailarina. Luzia ensaia por um tempo.

**99. INT. COZINHA CASA DE ESTER - MANHÃ**

Ester está tomando café da manhã sentada a mesa, Ester está fumando cigarro. Luzia de cabelos lavados, uniformizada, pronta para ir trabalhar, Luzia está com uma garrafa vazia em mãos. Luzia vai até Ester.

**100. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - DIA**

Luzia está suada e cansada. Luzia entra trazendo uma bandeja com salgados frescos, a funcionária no balcão abre a estufa para guardar os salgados. Há clientes ao redor do balcão esperando para serem atendidos e também clientes sentados nas mesas comendo. De acordo a funcionária vai guardando os salgados na estufa, o outro funcionário (motoboy) vai servindo para os clientes. Há muito vozerio. Luzia repara os clientes comendo com bastante gosto os salgados.

**101. EXT. PRAÇA 1 - TARDE**

Luzia está sentada em um banco almoçando uma marmita de comida, parece aflita esperando por alguém, um pouco mais adiante tem um homem com um pequeno carrinho de pipoca, há balões infantis de gás hélio, crianças com seus pais passam pela praça, o homem também faz tatuagens de hena. Luzia olha para todas as direções, Tainá chega.

**102. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Entram Luzia e Tainá, a Funcionária já está no balcão de atendimento. Não há clientes na lanchonete. Tainá para no balcão e Luzia brinca com Tainá fazendo uma cara de sofrimento ao ter que voltar para o trabalho, Tainá se despede de Luzia.

**103. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Tainá está sentada de frente para Bárbara. Bárbara mantém um sorriso falso no rosto, Tainá parece animada.

**104. INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia está na cozinha com a funcionária do balcão mexendo uma panela de carne no fogão. Luzia tira um saco de carne de dentro da geladeira, coloca o saco dentro de uma bacia em cima da mesa a funcionária mexe a carne em uma panela com uma colher grande.

**105. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia está de frente para o balcão, há uma bandeja de salgados em cima do balcão, a funcionária está guardando os salgados na estufa. Luzia fica absorta na ação da funcionária na sua frente. A funcionária guarda salgado por salgado na estufa. Luzia sente uma mão em seu ombro, se assusta, voltando a realidade. É Tainá e logo atrás de Tainá, Bárbara. Há alguns clientes na lanchonete. Luzia fala contida. Luzia tenta não olhar para Bárbara.

**106. EXT. STOCK SHOCK - ENTARDECER EM CALCÁRIA**

**107. INT. CARRO DE BÁRBARA - TARDE**

Entardecer. O carro estaciona na frente do galpão. Tainá está no banco do carona, parece tranquila.

**108. INT. SALA CASA DE ESTER - TARDE**

Ester está sentada no sofá fazendo crochê, o som da televisão preenche o ambiente. Luzia entra calada, olha para Ester. A porta da sala está aberta.

**109. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

Bárbara está no meio com as mãos nos ombros de Tainá. Tainá está contente. Não há muitas mulheres com elas.

**110. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia olha para Ester. Surpresa. Ester permanece olhando para frente.

**111. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

As mulheres dispersaram. Bárbara e Verônica estão frente a frente e Tainá ao lado de Bárbara, ao fundo há um saco de pancada com uma mulher ao lado esperando por Tainá.

**112. INT. ESCRITÓRIO DO GALPÃO - NOITE**

Bárbara está sentada e na sua frente do outro lado da mesa, Verônica.

**113. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia e Ester sentadas lado a lado no sofá.

**114. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

As mulheres praticam atividades física. Duas mulheres malham braço com pesos improvisados. Outra mulher faz abdominal deitada no chão. Tainá bate no saco de pancadas usando luvas de boxe, uma mulher segura o o saco de pancadas. Há uma mulher conversando com outra na portaria. Duas mulheres lutam entre elas.

**115. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia e Ester sentadas lado a lado no sofá.

**116. INT. SALÃO DO GALPÃO - NOITE**

Tainá continua batendo no saco de pancadas, parece cansada. FACA CEGA que segura o saco de pancadas está em silêncio, entre um soco e outro Tainá tenta começar assunto com a mulher.

**117. EXT. FRENTE DO GALPÃO - NOITE**

Bárbara e Tainá se aproximam do carro de Bárbara. Tainá do lado do carona e Bárbara do lado do motorista.

**118. INT. CARRO DE BÁRBARA - NOITE**

Tainá e Bárbara colocam os cintos, Bárbara liga o carro.

**119. EXT. STOCK SHOT - NOITE EM CALCÁRIA**

**120. INT. QUARTO DE LUZIA - MADRUGADA**

Luzia está deitada de olhos fechados, a luz da lua invade o quarto pela janela. Luzia, se mexe muito, inquieta, não consegue dormir. Luzia abre os olhos, se chateia por não conseguir dormir. Olha para o relógio no móvel ao lado da cama. Continua mexendo sem conseguir dormir.

**121. INT. QUARTO DE ESTER - MADRUGADA**

Ester está deitada de olhos abertos, a luz da lua invade o quarto pela janela. Ester, está quieta, parada. Ester não consegue dormir. Não sente sono.

**122. INT. COZINHA CASA DE ESTER - DIA**

Ester está de pé em frente o fogão esquentando água, está absorta, o som dos pássaros preenche o espaço. Luzia entra, vestida de uniforme do trabalho, com cara de quem não dormiu. Luzia respira fundo. Ester olha para Luzia, entende o que ela quer dizer. Ester se afasta do fogão vai até Luzia. Ester abraça Luzia e aquiesce com a cabeça contidamente.

**123. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Bárbara está sentada mexendo no computador, o telefone fixo toca, Bárbara acha esquisito e se levanta para atender.

**124. INT. QUARTO DE ESTER - MANHÃ**

Não vemos o rosto de Ester, apenas ela parada com uma das mãos na altura do ouvido. Na outra mão, Ester segura a foto antiga que Luzia encontrou anteriormente, a foto onde tem duas jovens mulheres em frente a lanchonete sabor da carne.

**125. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Bárbara está de pé com o telefone no ouvido.

**126. INT. QUARTO DE ESTER - MANHÃ**

Não aparece o rosto de Ester, apenas fragmentos do seu corpo.

**127. INT. ESCRITÓRIO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Bárbara aquiesce enquanto ouve.

**128. INT. QUARTO DE ESTER - MANHÃ**

Ester está sentada na cama, suas mãos seguram a foto. Ester começa a rasgar a foto em pedaços.

**129. INT. COZINHA DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - MANHÃ**

Bárbara entra e encontra com Luzia. Luzia usa uma máscara de saúde descartável. Elas se entreolham. Luzia tenta não transparecer o nervosismo, Luzia começa a limpar a mesa. Bárbara se aproxima.

**130. INT. SALÃO DA LANCHONETE SABOR DA CARNE - TARDE**

Luzia carrega uma bandeja cheia de salgados, a funcionária no balcão começa a colocar os salgados novos na estufa. Luzia tira a touca da cabeça e se escora no balcão, cansada. Luzia olha para a rua e vê pessoas entrando na lanchonete e alguns clientes saindo da lanchonete carregando sacolas com salgados, Luzia fica pensativa, fala com a funcionária no balcão.

**131. INT. QUARTO DE LUZIA - TARDE**

Luzia abre a porta, entra e se escora com a porta fechada. Parece muito cansada, Luzia vê suas fotos antigas, pega as fotos uma por uma, dá um sorriso contido.

**132. INT. SALA CASA DE ESTER - TARDE**

Luzia está com sapatilha dançando em frente a televisão. Ester entra vindo de fora da casa carregando umas sacolas.

**133. INT. CARRO DE BÁRBARA - TARDE**

Bárbara e Tainá chegam na porta do galpão. Antes de saírem do

carro. Bárbara fala e estica a mão para Tainá.

**134. INT. SALÃO DO GALPÃO - TARDE**

Bárbara entra com Tainá. Há um barulho alto de um moedor. Há poucas mulheres. Tainá estranha o barulho mas não pergunta nada. Ninguém além de Tainá se sente incomodada com o barulho estridente do moedor. Tem uma mulher fazendo calistenia, enquanto outras conversam despojadas pelo ambiente. Bárbara fala com Tainá.

**135. INT. CORREDOR DO GALPÃO - TARDE**

Tainá entra, o barulho de moedor aumenta, vê uma porta com uma janelinha de vidro no alto da porta no fim do corredor, Tainá vai caminhando devagar e desconfiada até aquela porta, chega até ela, coloca a mão na maçaneta e tenta abrir, nota que está trancada, tira a mão da maçaneta, fica na ponta dos pés e coloca a cara na janelinha de vidro, imediatamente toma um susto com o rosto do homem que a atacou no vidro, ela grita e se afasta da porta, o homem bate a mão no vidro gritando por socorro, Tainá encosta em alguém atrás dela, se vira em choque.

**136. INT. ESCRITÓRIO DO GALPÃO - TARDE**

Tainá está assustada com cara de choro, tremendo, tomando água, Verônica está sentada a frente de Tainá com as mãos na boca e os cotovelos apoiados na mesa. Bárbara chega de pressa.

**137. INT. SALÃO DO GALPÃO - TARDE**

Entardecer. Bárbara passa pelas outras mulheres com Tainá, que vai saindo apreensiva e chorando, as mulheres ficam olhando, algumas balançam a cabeça em negação para Tainá, Bárbara coloca a mão no ombro de Tainá que para e olha para trás.

Tainá olha para Bárbara e acena com a cabeça que sim. Bárbara olha nos olhos de Tainá e aquiesce, Tainá se vira para a saída novamente e volta a andar. A porteira abre a porta da saída, Tainá vê a saída, dá uns passos e vira pra trás como se lembrasse de algo. No mesmo instante, Faca Cega aplica uma seringa no pescoço de Tainá, ela leva a mão no pescoço e se desespera, olha para as mulheres e sua visão começa a ficar embaçada, Tainá cai no chão e desmaia, as mulheres ficam olhando para Tainá no chão.

**138. INT. CORREDOR CASA DE ESTER - NOITE**

O relógio na parede marca dezoito horas. A porta do banheiro está fechada, Luzia aparece toda pronta com a roupa que Ester lhe deu anteriormente. Fala atrás da porta. Ouve-se barulho da água do chuveiro.

**139. INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - NOITE**

Ester está tomando banho. Ester esfrega as mãos pelo rosto, quando tira as mãos do rosto vê sangue nas suas mãos, se assusta, olha para baixo e pinga sangue de seu nariz, se mistura com as espumas no chão do banheiro.

**140. INT. CORREDOR CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia está com o ouvido na porta do banheiro.

**141. INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - NOITE**

Ester limpa as mãos na água e o nariz. Fecha o registro. Responde Luzia.

**142. INT. CORREDOR CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia está próximo a porta do banheiro.

**143. INT. BANHEIRO CASA DE ESTER - NOITE**

Ester sai da parte do chuveiro, tampa o nariz com os dedos, pega sua toalha e começa a se secar.

**144. INT. SALA CASA DE ESTER - NOITE**

Luzia pega seu celular e grava um áudio para Tainá.

**145. INT. ESCRITÓRIO DO GALPÃO - NOITE**

Tainá desperta desnorreada, vê Verônica e Faca cega a olhando, se assusta. Tainá tenta se mexer e vê que está amarrada em uma cadeira.

**146. EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Há pessoas chegando e entrando, Luzia é a única chegando a pé e sozinha, meninas vestidas de bailarina descem de carros acompanhadas de seus pais. Luzia entra na escola e se camufla em meios outras meninas.

**147. INT. TEATRO DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Luzia está na coxia do palco, entre as cortinas vê as pessoas chegando. Não vê Ester e nem Tainá. As pessoas vão se acomodando nas poltronas. Há um palco enorme com piso de madeira e cortinas vermelhas. Bárbara chega deslumbrante e procura um lugar para sentar, Luzia a avista e vai até ela. De longe, Luzia chegando até o lugar onde Bárbara está sentada e a chama para conversar em um outro lugar.

**148. INT. CORREDOR DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Vozerio de pessoas. Pessoas passando, algumas pessoas mais jovens passando vestidas com roupas de balé. Pessoas da produção do evento e da escola passam vestidas de preto e com acessórios que remetem serem da produção. Bárbara e Luzia chegam e param no meio disso.

**149. EXT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Bárbara sai estressada, segura o celular de Tainá com uma mão e com outra liga do seu celular. Caminha de um lado para outro.

**150. INT. COXIA DE TEATRO - NOITE**

Luzia espia por uma fresta, vê sua mãe sentada, tem bastante gente, Luzia vê Bárbara chegando também. Luzia se vira e fica aflita em meios as outras bailarinas, pessoas da produção estão passando entre elas apressadas, Luzia para uma pessoa da produção.

**151. INT. PALCO DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Entra pelas cortinas um homem apresentando abertura do espetáculo.

**152. INT. COXIA DO TEATRO - NOITE**

Luzia está sentada junto das outras pessoas que irão se

apresentar, Luzia está ansiosa. A produção passa pedindo silêncio. Luzia rói as unhas mas para, balança os pés ansiosa, as outras bailarinas conversam entre si, Luzia está quieta. As outras bailarinas notam o nervosismo de Luzia e comentam entre elas sobre, riem.

**153. INT. PALCO DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Uma bailarina se apresenta, uma luz especial a ilumina. Ester assiste a apresentação, do outro lado da plateia, Bárbara olha para Ester. A bailarina finaliza a sua apresentação o público a aplaude.

**154. INT. COXIA DO TEATRO - NOITE**

Anunciam o nome de Luzia, ela se prepara atrás da cortina, respira fundo e fica em sua pose de início.

**155. INT. TEATRO DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

As cortinas se abrem, todos olham para Luzia. Ester parece ansiosa. Começa a tocar Swan Lake, as luzes se apagam e uma luz fria cai sob Luzia, ela começa a se apresentar, silêncio da plateia, os jurados olham atentamente para Luzia, ela dança bem, mas muito bem, os jurados cochicham entre eles, Ester fica surpresa com Luzia, ela faz movimentos que jamais tinha feito antes. Bárbara fica abismada ao ver Luzia dançando. Quando Luzia se prepara para o seu gran finale, Tainá chega no teatro, para no meio do teatro, fica ao lado de Bárbara, Bárbara não a vê. Tainá está suada, com alguns arranhões pelo corpo, as pessoas olham para Tainá no meio onde divide os lados da plateia. Bárbara percebe a presença de Tainá, Ester também. Bárbara olha para Tainá surpresa e se levanta devagar, Ester observa a cena. Luzes vermelhas e azuis invadem o teatro pelas janelas, a sirene da polícia abafa a música que Luzia dança, policiais entram no teatro, as luzes se acendem, Luzia para de dançar, as pessoas não entendem o que está acontecendo, os policiais encontram Bárbara e dão voz de prisão para ela.

**156. INT. FRENTE DA ESCOLA DE DANÇA - NOITE**

Ester está no alto das escadas, apoiada em sua bengala, Bárbara passa sendo levada pela polícia, Bárbara tenta olhar com esforço para Ester a policial coloca Bárbara no lado de trás do carro, há alguns carros da polícia em frente à escola. Ester observa calada, não demonstra nenhuma reação, chega

Luzia e vê Bárbara no banco de trás da viatura, Luzia para ao lado de Ester e Tainá. Algumas pessoas vão para fora também e comentam, chega mais um carro da polícia. Tainá e Luzia se abraçam fortemente. Elas ficam abraçadas por um tempo. Pegam uma no rosto da outra e se abraçam novamente. Bárbara começa a gritar furiosa dentro do carro da polícia, a policial sobe a janela da porta do lado em que Bárbara está. Luzia e Tainá olham assustadas, Bárbara continua gritando e se batendo na janela do carro, em um ataque de fúria, Ester abraça as meninas, cada uma de um lado.